

PUBLICAÇÃO ANUAL | 2024

# PAINEL ABRAMED

O DNA DO DIAGNÓSTICO

6ª EDIÇÃO



Abramed

# DESTAQUES ABRAMED

## RECEITA

Receita bruta do mercado de  
Medicina Diagnóstica

	Saúde Suplementar	Abramed
2022	40,0 bilhões	24,0 bilhões
2023	48,9 bilhões	26,4 bilhões

## DESPESA

Total de despesa assistencial  
na Saúde Suplementar

2022	20,2%	206,4 bilhões
2023	20,6%	254,6 bilhões



## EMPREGOS

Em 2023, o setor de Medicina Diagnóstica  
foi responsável pela manutenção de

12% dos empregos na área de saúde  
vinculados à Medicina Diagnóstica

290 mil postos de trabalho

107 mil pessoas empregadas pelas  
empresas associadas à Abramed



## EXAMES REALIZADOS

(2023)

Saúde Suplementar (ANS) 1,2 bilhão

Abramed 973 milhões

Percentual de exames na  
Saúde Suplementar realizados  
pela Abramed 80,6%



## EXAMES DIAGNÓSTICOS NO BRASIL

(2023)

Saúde Suplementar  
(ANS) 1,2 bilhão  
de exames

Sistema Único de Saúde  
(SUS) 1,1 bilhão  
de exames

Brasil 2,3 bilhões  
de exames



## ESTABELECIMENTOS

(2023)

As empresas associadas à Abramed possuem:

**558** Centrais de imagem

**124** Centrais de execução

**266** Laboratórios em hospitais

## GESTÃO DA QUALIDADE

(2023)

**77,4%**

Percentual médio de médicos com título de especialistas nas empresas associadas



## ACESSO

(2023)

**19,4%** dos exames foram retirados ou acessados pela internet

**3,8%** não foram acessados



## FONTES DE RECEITA

(2023)

**74%** Planos de saúde

**30%** Lab to lab

**13%** Particulares

**4%** Público



## DESPESAS E CUSTOS

(2023)

**33,6%** Pessoal

**23,5%** Materiais

**8,4%** Contratos de apoio e logística



## GLOSA E PRAZO MÉDIO

(2023)

Percentual médio de glosa mensal

Inicial **3,6%**

Final **3,0%**

Não paga **2,0%**



Prazo médio de recebimento das operadoras de planos de saúde

**57 dias**

## EQUIPAMENTOS

(2023)

**2.424** Transdutores (ultrassom)

**681** Equipamentos de Ressonância Magnética

**212** Tomógrafos Computadorizados

**351** Mamógrafos



PUBLICAÇÃO ANUAL | 2024

# PAINEL ABRAMED

O DNA DO DIAGNÓSTICO

6ª EDIÇÃO



Abramed

# SUMÁRIO

Conselho de Administração . . . . .	7
Carta ao leitor . . . . .	8
A Abramed . . . . .	10

## Demografia e Conjuntura Econômica . . . 17

População e Demografia . . . . .	18
Distribuição Populacional . . . . .	36
Mortalidade e Morbidade . . . . .	40
Conjuntura Econômica . . . . .	44
Atividade Econômica . . . . .	54
Considerações Finais . . . . .	60



## Panorama do Setor de Saúde no Brasil . . 63

O Setor de Saúde na Economia . . . . .	64
Produção Assistencial . . . . .	70
Infraestrutura de Serviços . . . . .	74
Mão de Obra . . . . .	86
Saúde Suplementar . . . . .	90
Considerações Finais . . . . .	98



## Panorama da Medicina Diagnóstica . . . 101

Cenário e Perspectivas da Medicina Diagnóstica . . . . .	102
Medicina Diagnóstica – Um Ofensor da Despesa Assistencial? . . . . .	104
Considerações Finais . . . . .	116

## ESG & Medicina Diagnóstica . . . . . 187

Setor Avança em Iniciativas ESG . . . . .	188
Aspecto Ambiental . . . . .	190
Aspecto Social . . . . .	200
Aspecto de Governança . . . . .	208
Considerações Finais . . . . .	212



## Painel Abramed . . . . . 119

Painel Abramed . . . . .	120
Perfil Institucional . . . . .	124
Recursos Humanos . . . . .	140
Produção Assistencial . . . . .	150
Avaliação dos Serviços . . . . .	158
Desempenho Econômico-Financeiro . . . . .	164
Governança Corporativa . . . . .	174
Considerações Finais . . . . .	182

## Perfil Institucional das Associadas . . . . 215

## EDITORES

Ademar Paes Jr. – Membro do Conselho De Administração | Abramed  
Milva Pagano – Diretora Executiva | Abramed

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ABRAMED

Ademar Paes Júnior | Clínica Imagem  
Cesar Nomura | Hospital Sírio-Libanês  
Claudia Cohn | Dasa  
Eliezer Silva | Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein  
Julio Cesar Majzoub Vieira | HCor  
Lídia Abdalla | Grupo Sabin  
Wilson Shcolnik | Grupo Fleury

## CONTEÚDO E REDAÇÃO

Bruno Santos | Abramed  
Carolina Gonçalves | Dehlicom Soluções em Comunicação

## COORDENAÇÃO DO PROJETO

Joyce Paulino | Abramed

## PROJETO GRÁFICO

Célia Emy U. Takiguthi | GD – Graphic Designers  
Gil de Godoy | GD – Graphic Designers

## FOTOGRAFIA

Depositphotos  
Shutterstock

## IMPRESSÃO

Gráfica Forma Certa



# CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

"O Painel Abramed se tornou uma referência de informações no cenário da medicina diagnóstica. Ao oferecer informações e análises setoriais de qualidade, torna-se essencial para empresas interessadas no setor na formulação de estratégias precisas e decisões baseadas em dados."

**Cesar Nomura**  
Hospital Sírio-Libanês



"O cenário desafiador da saúde no Brasil exige informações confiáveis para a tomada de decisões eficazes, em benefício de todo o ecossistema. O painel Abramed nos permite entender a complexidade do setor e é imprescindível para gestores do mercado."

**Ademar Paes Júnior**  
Clínica Imagem



"Mantenho a paixão por transformar a saúde no Brasil, focando a dimensão coletiva e o associativismo. Como membro do conselho da Abramed, contribuo para promover ética, governança, colaboração, qualidade, inovação e acesso ao diagnóstico, beneficiando a medicina em todas as especialidades e fases da vida."

**Claudia Cohn**  
Dasa



"A saúde suplementar desenvolve novos modelos centrados na promoção da saúde, prevenção e coordenação do cuidado, apoiados pela medicina diagnóstica, agregando valor à jornada do paciente. O Painel Abramed traz dados que refletem o impacto real do setor na melhoria de um sistema de saúde mais integrado e sustentável."

**Eliezer Silva**  
Hospital Israelita Albert Einstein



"A completa compreensão do cenário da medicina diagnóstica no Brasil é um dos fatores essenciais para enfrentarmos os desafios vividos na saúde suplementar, e a Abramed, através de seu Painel, contribui diretamente para isso."

**Julio Cesar Majzoub Vieira**  
HCor



"O Painel Abramed é uma das fontes de informação mais relevantes da saúde suplementar, apresentando um rico panorama das contribuições da medicina diagnóstica sob a perspectiva assistencial e socioeconômica para o sistema de saúde e para população de norte a sul do país."

**Lídia Abdalla**  
Grupo Sabin



"Após um período de escassez de dados, hoje nos defrontamos com inúmeras fontes, porém muitas não comprováveis. O Painel Abramed resolve esse vácuo de informações estabelecendo-se como fonte confiável de dados para o setor de medicina diagnóstica, contribuindo para maior transparência e conhecimento."

**Wilson Shcolnik**  
Grupo Fleury





# CARTA AO LEITOR

O segmento de medicina diagnóstica no Brasil passou por significativas transformações e desafios em 2023. Assistimos a um turbilhão de acontecimentos que não apenas redefiniram nosso setor, mas também apontaram para um futuro desafiador, porém repleto de oportunidades, em que a inovação e parcerias se mostram essenciais.

A tecnologia foi um dos pilares desse progresso. Como mostra o Painel Abramed, em 2023, as associadas ampliaram o uso de tecnologia, tanto para melhorar o acesso dos pacientes a informações e serviços de saúde quanto para suportar suas operações, por meio de *softwares* e sistemas de gerenciamento. Dos investimentos realizados no ano, 27% foram destinados a tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Outro impulsionador foram as iniciativas de ESG. As empresas ampliaram ações de diversidade e inclusão, programas de voluntariado e divulgação de relatórios sobre práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, em relação a 2022. Pela segunda vez, o Painel traz um capítulo dedicado ao tema, com dados que permitem a comparação com o ano anterior.

## Em 2023, testemunhamos significativas evolução e adaptação, marcadas por avanços tecnológicos, expansão geográfica e compromisso contínuo com a qualidade e inovação.

Tanto o uso de tecnologias quanto as ações de ESG contribuem significativamente para a sustentabilidade de todo o sistema de saúde. Por um lado, a digitalização das informações e a implementação de *softwares* e sistemas de gerenciamento melhoram a eficiência operacional, reduzindo custos e aumentando a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde. Por outro lado, as iniciativas de ESG promovem a proteção do meio ambiente e a humanização das operações, focando diretamente as vidas.

Além disso, os segmentos de atuação no setor de medicina diagnóstica se diversificaram, com uma presença notável em áreas emergentes, como genética, biologia molecular e telemedicina, mostrando mais uma vez como a tecnologia tem impulsionado as operações.

Assim como o segmento, o Painel está em constante transformação. Com isso, a publicação traz como novidade a inclusão de um capítulo exclusivo dedicado à análise de mercado da medicina diagnóstica no país, englobando saúde suplementar e pública, com dados regionalizados dos exames, tornando o documento ainda mais relevante, inclusive para balizar pautas de imprensa.

De forma geral, esta edição mostra que 2023 foi um ano de significativas evolução e adaptação, com avanços em tecnologia, expansão geográfica e compromisso contínuo com a qualidade e a inovação. A diversificação de segmentos de atuação, a expansão do atendimento B2B e B2C, e o fortalecimento da produção científica e das certificações são indicativos de um setor dinâmico e em constante crescimento.

Assim, convidamos todos os leitores a explorar essa valiosa publicação e a utilizar as informações aqui contidas para tomar decisões informadas e estratégicas. Que juntos possamos construir um futuro mais tecnológico, humanizado, ético, integrado e sustentável para todo o ecossistema de saúde no Brasil.

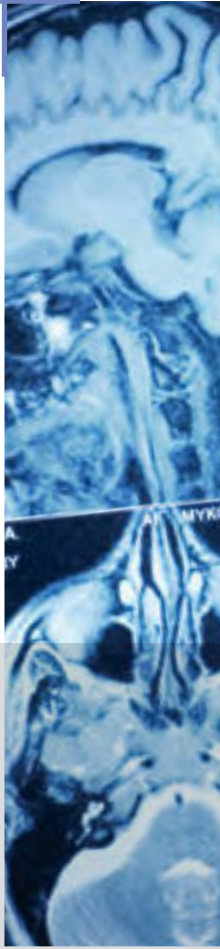


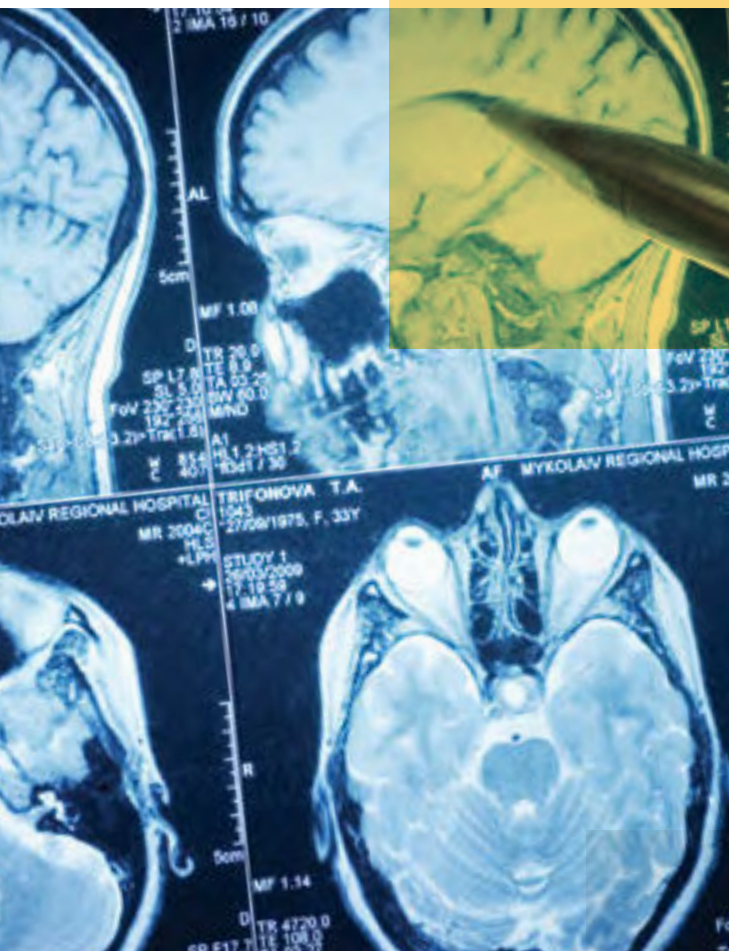
**Cesar Higa Nomura**

Presidente do Conselho de Administração Abramed



# A ABRAMED





A Abramed estimula o uso racional de exames e trabalha para o equilíbrio e a sustentabilidade de todo o sistema de saúde brasileiro.

Desde 2010, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) representa instituições de medicina diagnóstica, reconhecidas pela alta qualidade na prestação de serviços, inovação tecnológica e excelência em práticas de gestão no mercado, governança, *compliance* e responsabilidade corporativa.

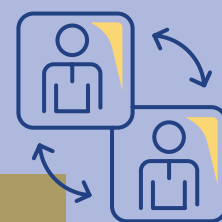
De forma integrada, organizada e transparente, a Abramed estimula o uso racional de exames e trabalha para o equilíbrio e a sustentabilidade de todo o sistema de saúde brasileiro.



## SÃO PILARES DA ABRAMED:



Garantir o foco na atenção ao paciente.

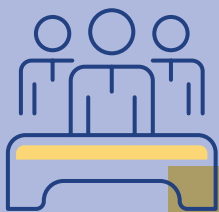


Exercitar o diálogo e a troca de conhecimentos técnico, científico e de gestão com as empresas associadas e demais atores da cadeia da saúde.



Dialogar e estabelecer agendas positivas com as sociedades científicas do setor.

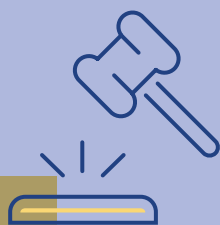




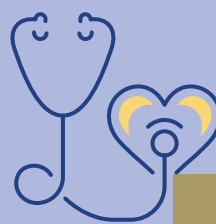
Representar o segmento de diagnóstico perante órgãos governamentais e regulatórios.



Influenciar o mercado na defesa de comportamentos éticos e transparentes.



Defender os interesses das associadas, sempre dentro de uma conduta ética e de melhores práticas em *compliance*.



Atuar de maneira objetiva e coesa em todos os assuntos referentes à saúde suplementar no Brasil.



# ÉTICA E A ABRAMED

Alcançar um sólido comprometimento com a transparência e a integridade, em um segmento com interações complexas, nem sempre sinérgicas, provenientes dos setores público e privado, além de informações desiguais entre provedores, financiadores e usuários, exige a adoção de hábitos que mantenham as empresas em conformidade com leis, normas e regulamentos e, principalmente, com os valores propagados na missão das instituições e suas associações.

No âmbito setorial, práticas de *compliance* no segmento de medicina diagnóstica contribuem para um mercado mais justo e sustentável, com empresas éticas e perenes, gerando melhores resultados na assistência à saúde.

Para isso, a Abramed, comprometida com as questões éticas de todos os envolvidos na cadeia produtiva de saúde, criou importantes ferramentas que contribuem com o suporte e monitoramento do cumprimento de práticas voltadas primordialmente ao interesse dos pacientes, mantendo debates constantes em torno desse tema.

CANAL DE DENÚNCIAS

CÓDIGO DE CONDUTA

REGULAMENTO  
DE PRÁTICAS  
CONCORRENCIAIS

REGIMENTO  
ANTITRUSTE

CARTILHA DE  
*COMPLIANCE*  
Guia de Boas Práticas  
para o Setor de  
Medicina Diagnóstica

COMITÊ DE  
GOVERNANÇA, ÉTICA  
E *COMPLIANCE*



## INICIATIVAS ABRAMED:

Canal exclusivo ([www.canaldedenuncia.com.br/abramed](http://www.canaldedenuncia.com.br/abramed)) para comunicação segura e anônima de ações que violem o Código de Conduta, as boas práticas da Abramed ou a legislação vigente. As denúncias são encaminhadas ao Comitê de Ética para análise e deliberação de encaminhamento, que pode compreender orientação ao associado, ou até mesmo, em casos mais graves, medidas punitivas a serem definidas por meio de parcerias com entidades especializadas.

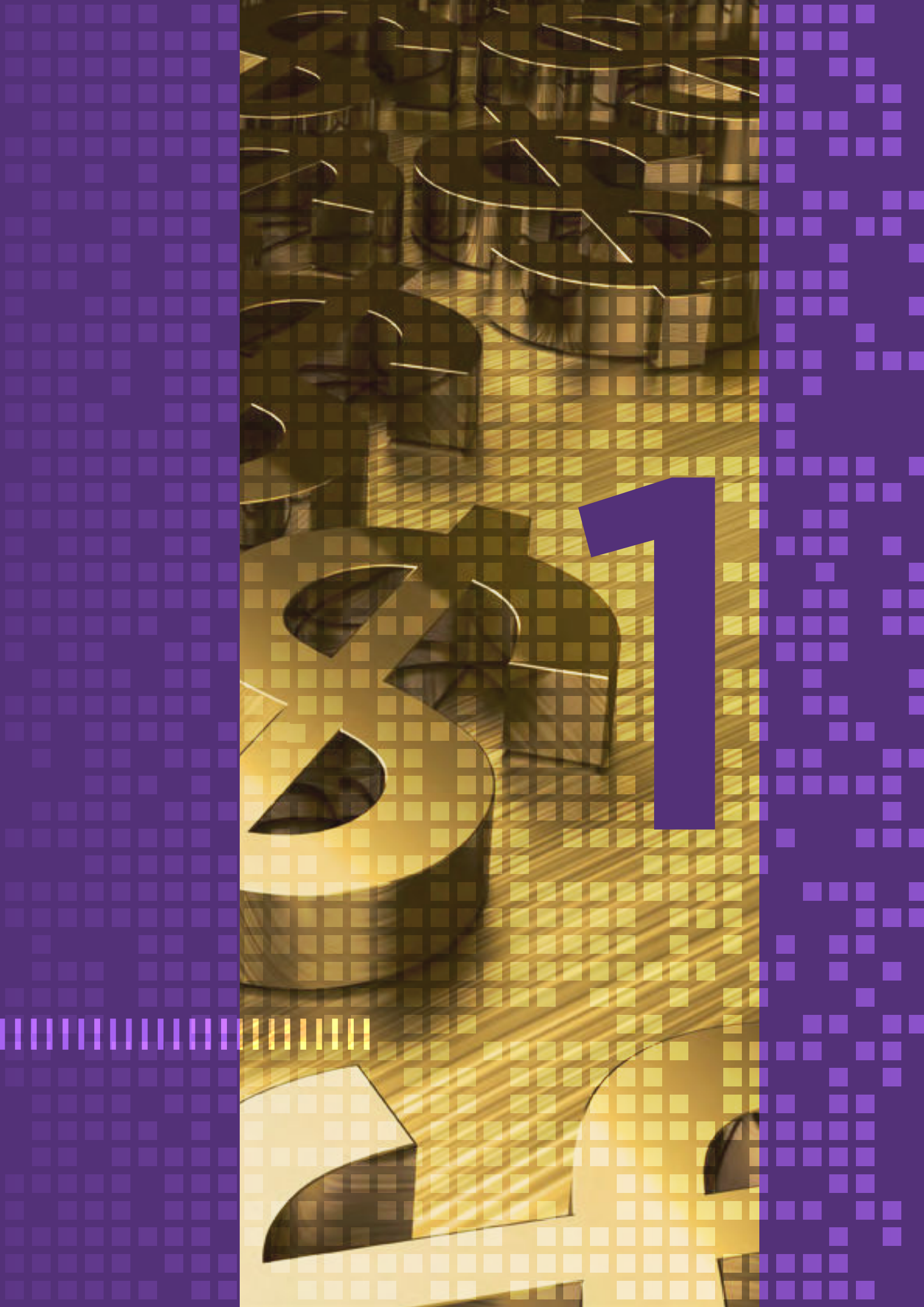
Primeiro código de conduta do setor de medicina diagnóstica, lançado pela Abramed em 2017, a publicação orienta, incentiva e exige de suas associadas comportamentos e práticas que inspirem todos os elos da cadeia, contribuindo diretamente para que as instituições de saúde se responsabilizem pelas práticas e pelo fornecimento de informações qualificadas aos seus pacientes, estimulando, assim, os desfechos desejados dos cuidados em saúde.

Conjunto de normas que esclarecem aos colaboradores da Associação e seus associados o que pode ser discutido e como tratar assuntos setoriais em âmbito associativo, pontuando inclusive temas que não são passíveis de abordagem, como informações concorrencialmente sensíveis.

Regras para proteger associadas frente à legislação de defesa da concorrência.

A cartilha foi desenvolvida para que associadas e demais empresas do setor de medicina diagnóstica tenham informação simplificada e objetiva sobre o processo de criação de um programa de *compliance*, por onde começar e quais pontos devem ser trabalhados.

Formado por integrantes das empresas associadas, o grupo tem por finalidade a discussão e avaliação de ações que visem à disseminação, à capacitação e ao treinamento de códigos, normas e questões éticas no setor de medicina diagnóstica.





DEMOGRAFIA E  
**CONJUNTURA**  
**ECONÔMICA**

# POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA



Os dados do Censo 2022 mostram que, na última década, houve uma continuidade da tendência de queda das taxas de natalidade e de um movimento populacional em direção ao interior do país.

“

A população brasileira tinha, em 2022, 11,8 milhões de habitantes a menos do que o esperado.”

Em maio de 2023, a Organização Mundial de Saúde declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à covid-19. Na economia e nos registros demográficos, 2023 pode ser considerado o primeiro ano de normalização – no sentido de retorno às trajetórias de antes da pandemia – tanto das atividades econômicas quanto das dinâmicas populacionais após a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Em 2023, também houve continuidade da divulgação dos dados referentes ao Censo Demográfico realizado a cada dez anos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados revelam importantes mudanças tanto no padrão de crescimento populacional brasileiro quanto na sua distribuição espacial.

Nas estimativas de projeções publicadas pelo IBGE até o Censo 2022, a população brasileira seria de 214,8 milhões de habitantes. No entanto, tal estimativa não se confirmou, e a população contada atingiu o total de 203 milhões de habitantes. Isso significa que população brasileira tinha, em 2022, 11,8 milhões de habitantes a menos do que o esperado a partir das projeções realizadas com base nos dados do Censo 2010<sup>1</sup>.

Esse resultado implica uma trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento populacional, iniciada a partir da década de 1960, muito mais intensa do que o esperado. A taxa média de crescimento geométrico passou de 3,04% ao final da década de 1960 para 0,52% nos 12 anos compreendidos entre o Censo 2010 e o Censo 2022.

1. As projeções populacionais até a realização do Censo 2022 estimavam uma população de 214,8 milhões em 2022, de acordo com as Estimativas da população residente no Brasil e nas unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021. Diretoria de Pesquisas do IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

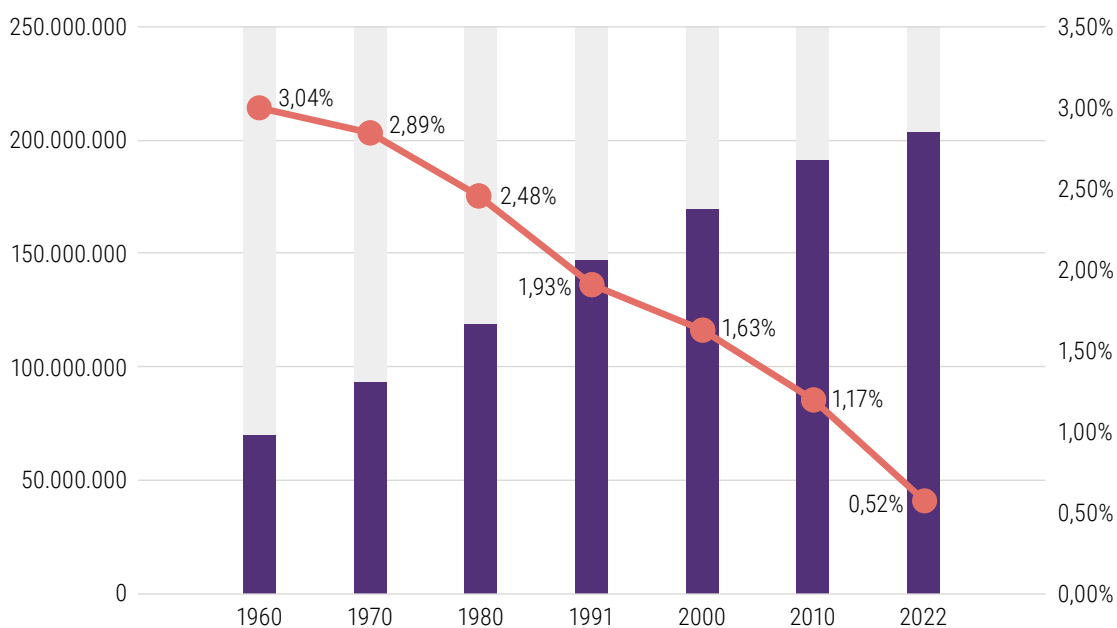
“

A taxa média de crescimento geométrico da população passou de 3,04% na década de 60 para 0,52%.”

GRÁFICO 1

## Brasil: população e taxa de crescimento anual, em % (1960-2022)

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS. Extraído em 30/03/24. Elaboração Abramed.

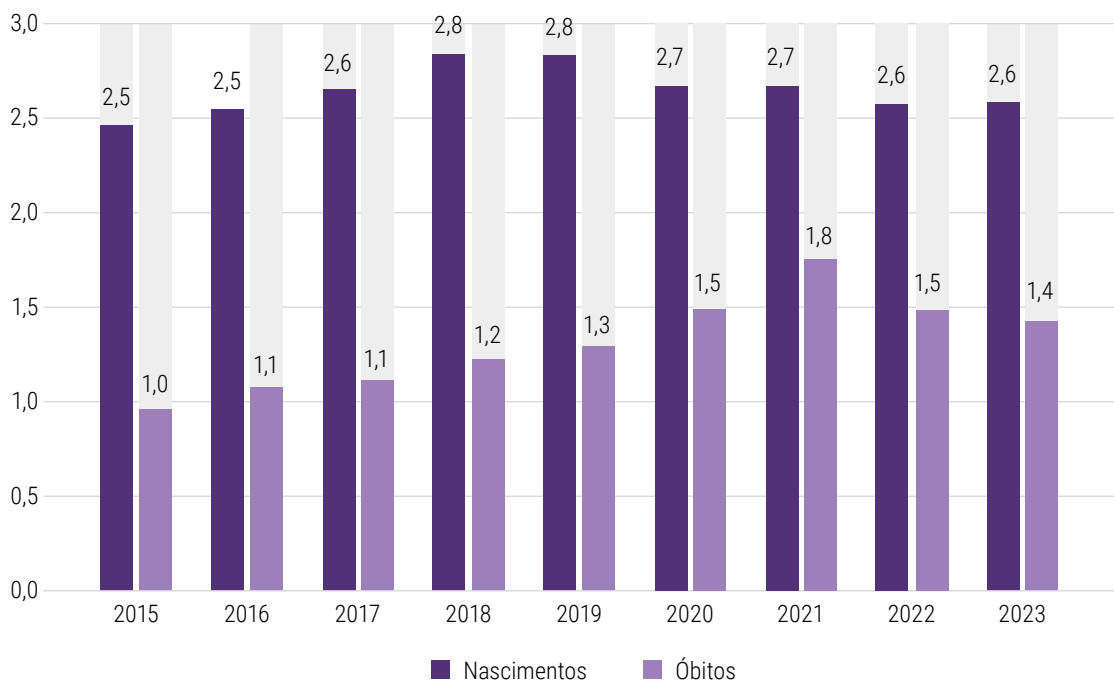




É certo que a pandemia de Covid-19 impactou o crescimento vegetativo da população nos últimos anos. Os dados demonstram um aumento da mortalidade e uma redução mais acentuada no número de nascimentos nos anos da pandemia. Em 2021, o saldo de crescimento vegetativo foi de apenas 900 mil pessoas. Menos de uma década antes, em 2015, o saldo havia sido de 1,5 milhão e permaneceu estável até 2019, último ano pré-pandemia. Após a pandemia, o patamar não foi retomado. Os anos de 2022 e 2023 mostram uma recuperação do saldo populacional, com saldos de 1,1 milhão e 1,2 milhão, respectivamente. Mas ainda significativamente abaixo dos saldos observados no pré-pandemia. Tudo indica que essa nova dinâmica populacional veio para ficar. Entretanto, há que se considerar outros fatores no efeito do crescimento populacional menor do que o esperado, tais como emigração e envelhecimento populacional.

**GRÁFICO 2** Brasil: óbitos e nascimentos, em milhões (2015-2023)

Fonte: Registro Civil – Portal da Transparência. Extraído em 05/04/24. Elaboração Abramed.



A taxa de fecundidade (número médio de filhos por mulher) apresenta redução desde os anos 1960, mas a natalidade (número de nascidos vivos por ano) teve seu pico no início da década de 1980 do século passado, quando houve 4 milhões de nascimentos em virtude do aumento do número de mulheres em idade reprodutiva. Desde então, a quantidade de nascimentos está em declínio cada vez mais acentuado. Estima-se que, em 2100, serão 1,5 milhão de nascimentos.

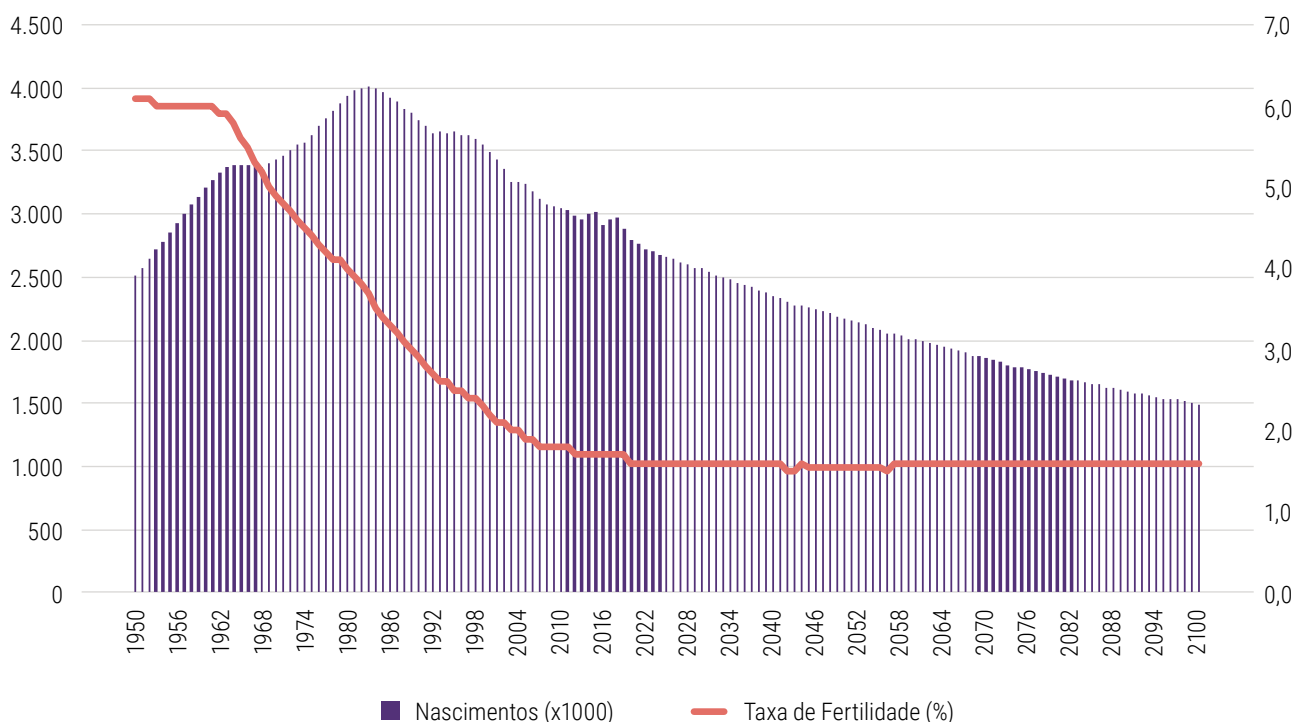
No que se refere à mortalidade, o Brasil efetivamente já fez uma transição epidemiológica. Em 2019, as principais causas de mortes foram as doenças do sistema circulatório e as neoplasias, com destaque também para as

causas externas e as doenças metabólicas e nutricionais. A partir de 2020, com o início da pandemia, tivemos um retorno das doenças infecciosas e parasitárias como algumas das principais causas de morte por causa da pandemia de covid-19. Esse tema será abordado com mais profundidade mais à frente.

O ano de 2021 foi o mais agudo da pandemia em termos de mortalidade, sendo um *outlier* com relação ao comportamento da mortalidade no Brasil. Entretanto, a tendência do aumento do número de óbitos – como pode ser vista no gráfico abaixo – é anterior à pandemia. A pandemia elevou o número de óbitos a um novo patamar e, mesmo com seu arrefecimento, ainda não retornamos ao patamar pré-pandemia.

**GRÁFICO 3** Brasil: nascimentos e taxa de fecundidade, por ano (1950-2100)

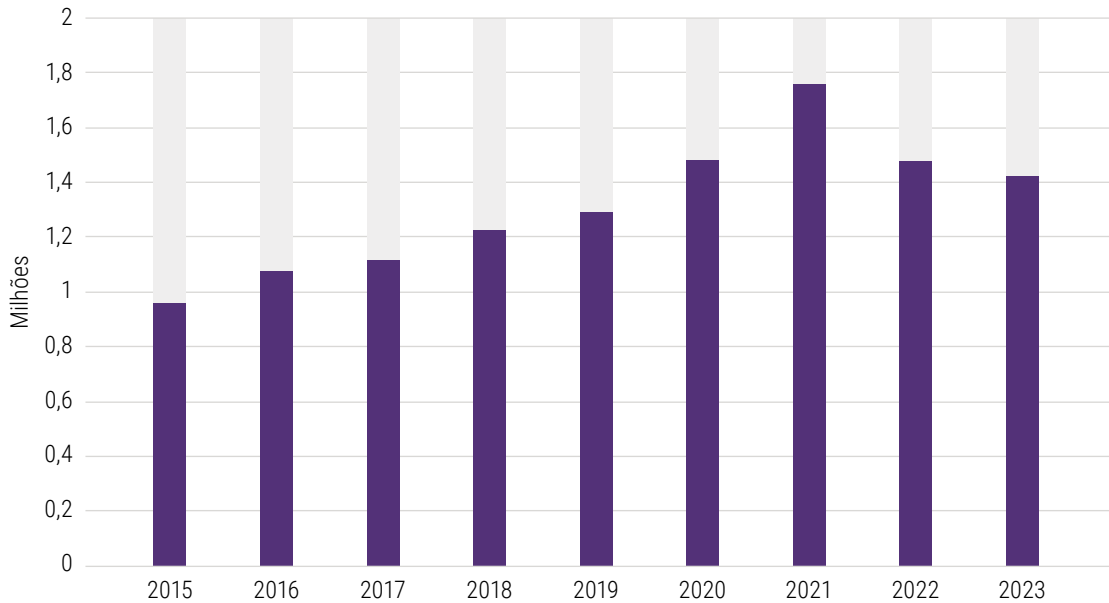
Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2023). World Population Prospects 2022, Online Edition. Rev. 1. Elaboração Abramed.





**GRÁFICO 4** Brasil: número de óbitos, em milhões (2015-2023)

Fonte: Registro Civil – Portal da Transparência. Extraído em 05/04/24. Elaboração Abramed.



“

O pico populacional esperado para 2047 se reduziu de 233 milhões para 222 milhões de habitantes.”

Os resultados do Censo 2022 influenciam também a projeção populacional para as próximas décadas. A partir das mesmas premissas adotadas pela Projeção Populacional do IBGE, tais como as taxas de crescimento geométrico da população, a diferença populacional a menor observada no Censo 2022 já implicaria o deslocamento da curva de crescimento populacional do país. O pico populacional, em 2047, já teria se reduzido de 233 milhões de habitantes para 222 milhões e, em 2060, a população brasileira seria de 218 milhões de habitantes. Para efeitos de comparação, segundo a projeção da população anterior ao Censo 2022, a população brasileira atingiria um pico de 233 milhões.

O resultado das mudanças dessas projeções indica que a proporção de idosos (+60) no Brasil atingiria 33% da população antes do previsto atualmente (2060). A constatação do envelhecimento acelerado da sociedade brasileira tem impactos importantes em setores como previdência, educação e saúde.

## EFEITOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE

O envelhecimento populacional indica progresso, mas o desafio que representa para os sistemas de saúde é mensurável. O aumento da demanda por serviços de saúde em virtude do envelhecimento populacional é realidade, uma vez que os dados de utilização de serviços de saúde, no Brasil e no mundo, indicam o seu uso mais intensivo pelas pessoas idosas.

O gráfico 5, abaixo, mostra a proporção de procedimentos com finalidade diagnóstica e cirúrgica realizada no SUS, segundo a faixa etária.

Em ambos os casos, a frequência de utilização é muito mais intensa entre as pessoas idosas<sup>2</sup>.

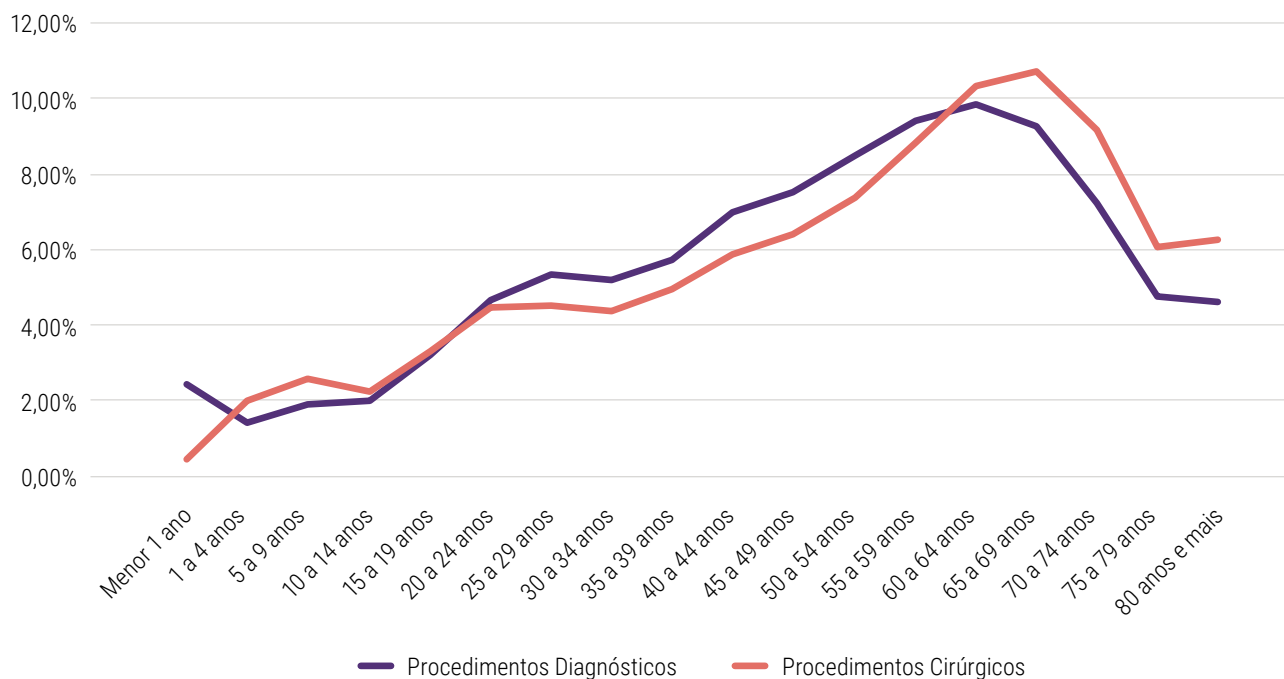
Essa realidade de uso mais intensivo de serviços de saúde também é detectada na saúde suplementar.

Assim como fez na 5ª edição do painel, a Abramed traz nesta edição dados da União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas) que indicam como é o comportamento dos custos de saúde por faixa etária para as operadoras do tipo autogestão, uma leitura que

**GRÁFICO 5**

**Brasil: proporção de procedimentos com finalidade diagnóstica e cirúrgica realizados no SUS, segundo a faixa etária (2023)**

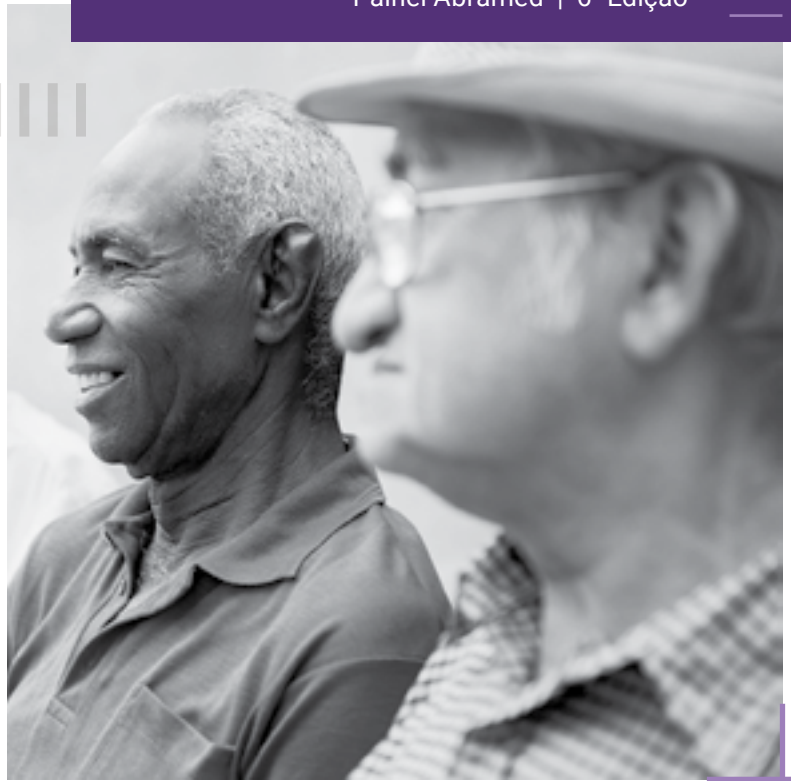
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Elaboração Abramed.



2. Ressalte-se que a proporção de idosos com planos de saúde (22,8%) é ligeiramente inferior à proporção média de brasileiros com planos de saúde (24,2%). Ou seja, os idosos dependem mais do SUS do que a média da população. Isso ocorre porque muitos brasileiros acessam o sistema de saúde suplementar como um benefício trabalhista, o que não está ao alcance dos aposentados.

não é possível fazer com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

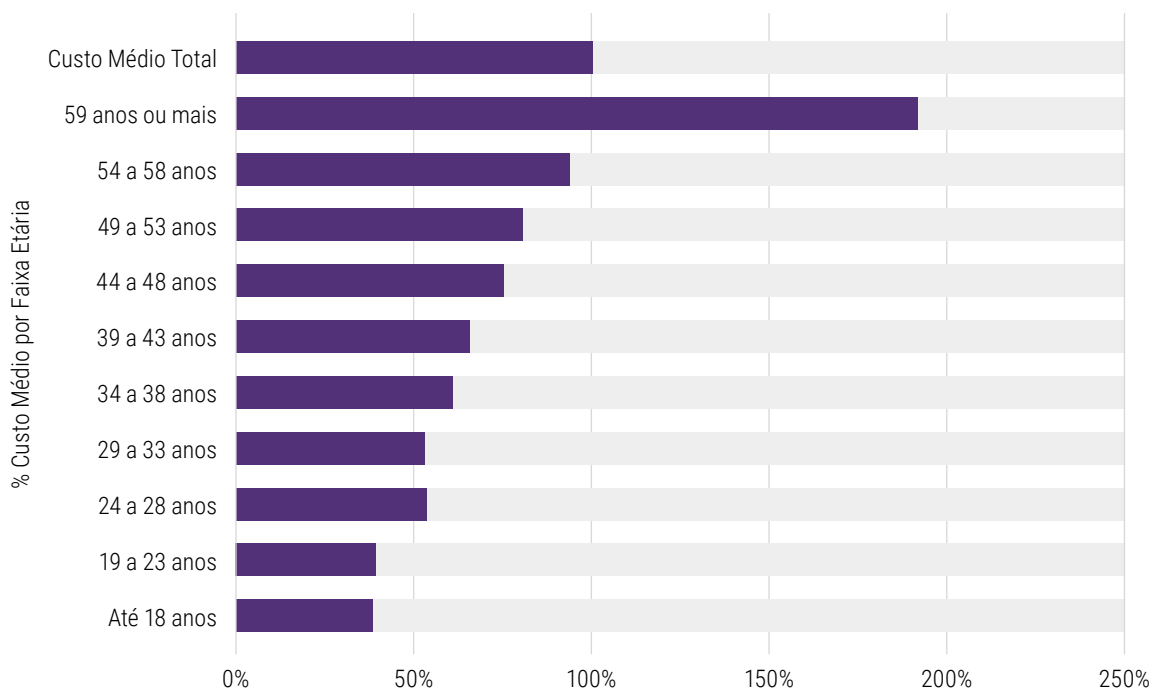
O custo assistencial médio dos beneficiários de planos de saúde de autogestão que estão na faixa etária acima de 59 anos é muito mais elevado do que o custo dos mais jovens. O custo médio dessa faixa etária foi quase o dobro (192%) do custo médio total. Em 2022, o custo assistencial médio por beneficiário geral – incluindo todas as faixas etárias – foi de R\$ 10.153,19. O custo assistencial médio dos beneficiários na faixa etária acima de 59 anos foi de R\$ 19.461,20.



#### GRÁFICO 6

#### Brasil: percentual do custo médio da faixa etária em relação ao custo médio total, em %

Fonte: Unidas. Elaboração: Abramed.



A implicação dessa dinâmica de custos em um cenário de transição demográfica acelerada é crítica, porque o percentual de idosos na popu-

lação vai dobrar em menos de 40 anos e, consequentemente, será responsável por um aumento significativo das despesas assistenciais.

Se a estrutura populacional brasileira hoje fosse igual à que tivermos em 2060 (estamos falando aqui apenas da proporção de jovens/idosos na população, mantido tudo o mais constante) e supondo que a estrutura de despesas assistenciais por faixa etária na saúde suplementar como um todo seja equivalente à observada pela Unidas<sup>3</sup>, o aumento da despesa assistencial em virtude da mudança na proporção de jovens/idosos acarretaria um aumento de 28,9% na despesa assistencial da saúde suplementar. Em 2023, isso representaria um aumento nas despesas assistenciais de mais de R\$ 68 bilhões. O impacto sobre o SUS será semelhante.

Uma parte importante do impacto trazido pela transição demográfica para os sistemas de saúde se deve à transição epidemiológica associada. Ao envelhecer, o país também está gradativamente deixando de ser um país de prevalência de doenças infectocontagiosas para um país de prevalência de doenças crônicas não transmissíveis<sup>4</sup> (DCNT). A melhoria das condições de vida, como tratamento sanitário, também tem um papel importante nessa transição.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCNT podem ser definidas como doenças de longa duração e silenciosas até a manifestação dos primeiros sintomas. Resultam de diversos motivos, especialmente dos fatores de risco, como tabagismo, atividade física insuficiente, desnutrição, obesidade e consumo exagerado de álcool. Elas constituem o problema de maior magnitude na saúde e respondem pelo elevado número de mortes prematuras, com repercussão na qualidade de vida da população. Segundo informações disponibilizadas pela OMS<sup>5</sup>, 41 milhões de pessoas morrem todos os anos em decorrência de DCNT. Isso corresponde a 74% de todas as mortes. Doenças cardiovasculares, câncer, doença respirató-



Mais da metade da população no país com 18 anos ou mais relata diagnóstico de pelo menos uma doença crônica.”

ria crônica e diabetes são responsáveis por 80% das mortes prematuras causadas pelas doenças crônicas. São fatores metabólicos de risco o sobrepeso, a hipertensão arterial, a hiperglicemia e a hiperlipidemia.

Dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (2019) apontavam que mais da metade da população no país com 18 anos ou mais relata diagnóstico de pelo menos uma doença crônica. O Vigilante 2023<sup>6</sup> mostra uma realidade similar. Nas capitais brasileiras, 27,9% dos brasileiros indicaram possuir hipertensão arterial e 10,2%, diabetes.

A incidência de doenças crônicas aumenta com a idade e acomete principalmente os idosos. Assim, uma das consequências da dinâmica demográfica é a demanda crescente por serviços de saúde.

A detecção precoce por meio dos exames de diagnóstico é um dos instrumentos capazes de auxiliar no gerenciamento e na orientação das políticas de saúde, bem como na detecção rápida e precisa das DCNT.

3. Os dados mostram que os beneficiários de planos de autogestão são, na média, mais idosos do que os beneficiários da saúde suplementar como um todo. Mas, como estamos falando de valores médios, o que importa para esta análise é se existe ou não uma diferença significativa da frequência de utilização em virtude apenas da modalidade de contratação. Não há razão para supor que exista tal diferença.
4. Alves Pereira, R., Alves-Souza, R. A., & Sousa Vale, J. (2015). O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 6(1), 99–108. <https://doi.org/10.31072/rcf.v6i1.322>
5. Global Burden of Disease Collaborative Network, Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019) Results (2020, Institute for Health Metrics and Evaluation – IHME). Apud. OMS. Acessível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilante Brasil 2023. Acessível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilante\\_brasil\\_2023.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilante_brasil_2023.pdf).



## HIPERTENSÃO ARTERIAL

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela maioria das mortes associadas às DCNT. A hipertensão – um dos fatores de risco – pode reduzir a expectativa de vida dos pacientes em até 40% se não for controlada de forma adequada<sup>7</sup>. O diagnóstico se baseia essencialmente em duas medidas de pressão arterial: uma em situação de repouso e outra em condições ambientais, uma vez que fatores psicológicos, como o estresse, podem influenciar a pressão arterial.

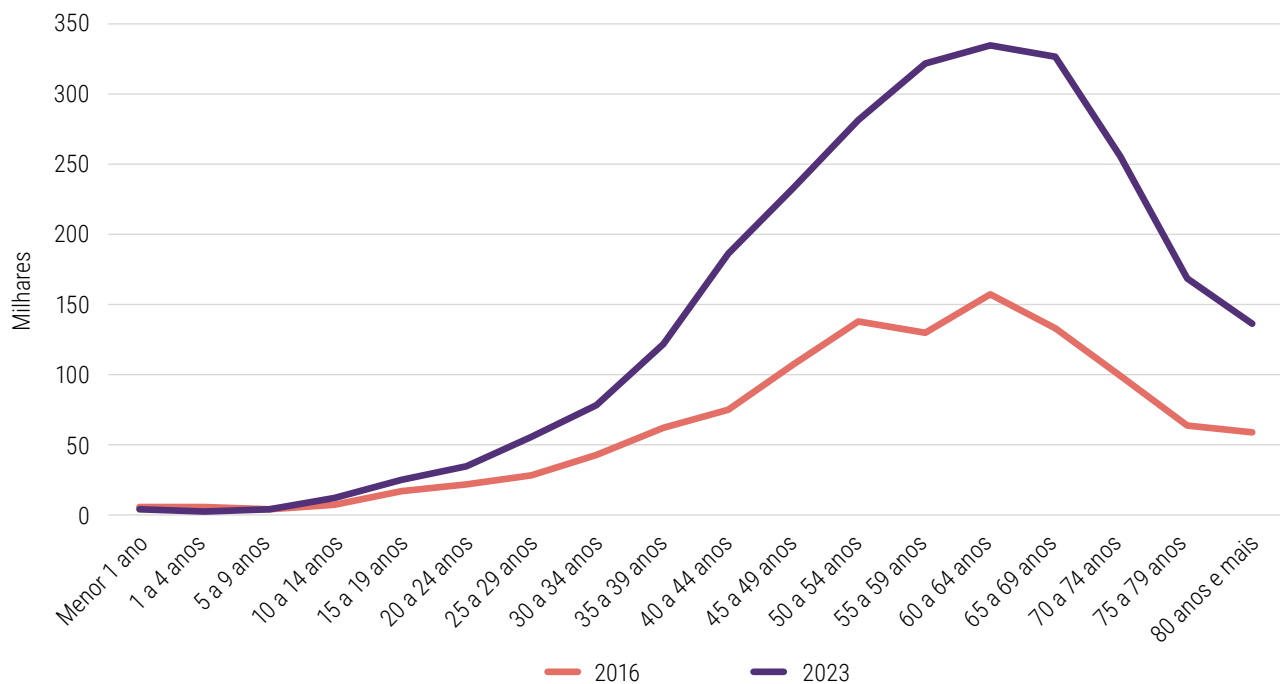
O MAPA (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial) é o exame indicado para auxiliar no monitoramento

da pressão arterial e pode prevenir graves doenças, especialmente nas faixas etárias mais avançadas, que geralmente são acometidas por doenças cardiovasculares. Em 2023, o número de exames realizados pelo Sistema Único de Saúde (5,1 milhões) foi 348% superior ao número de exames realizados em 2016 (1,1 milhão). Apenas na faixa etária de maior destaque (60 a 64 anos), o incremento foi de 112%. Além disso, como pode ser visto no gráfico 7, o patamar de exames realizados é muito mais elevado para os idosos do que entre os mais jovens, confirmando a tendência de maior uso dos sistemas de saúde por essa parcela da população.

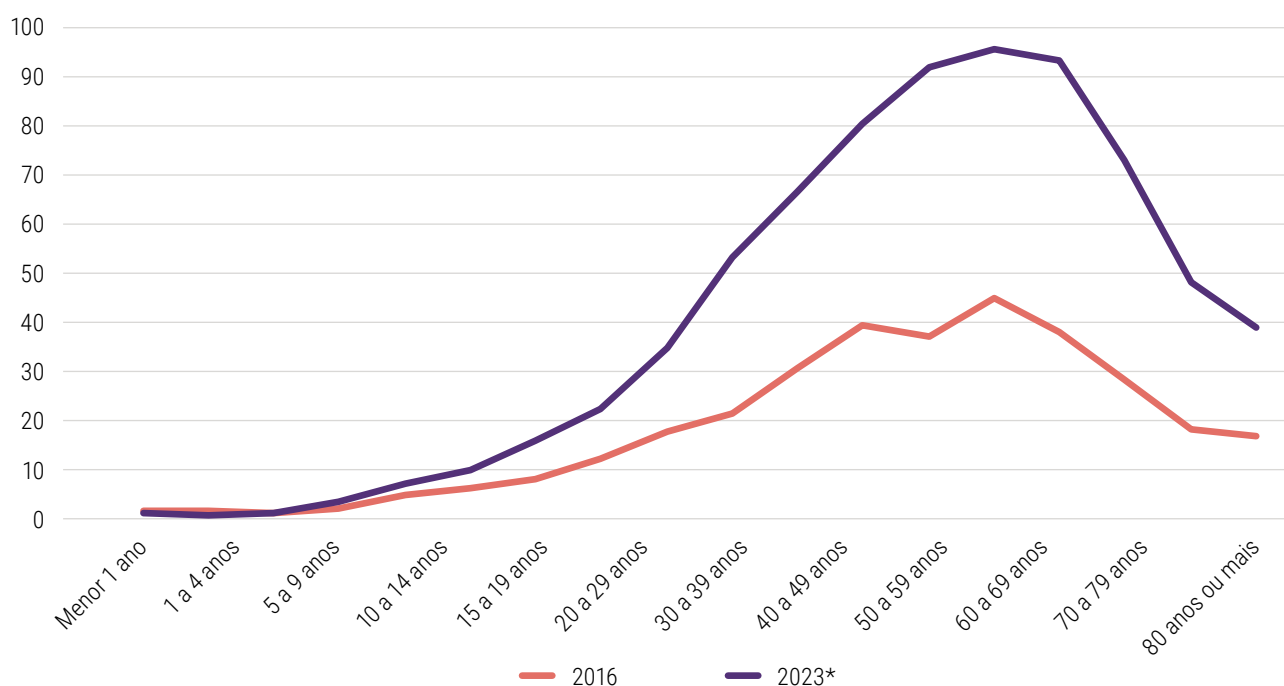
7. Organização Mundial de Saúde (OMS)

**GRÁFICO 7** Brasil: número de exames de MAPA segundo a faixa etária no SUS (2016 e 2023)

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Extraído em 14/04/24. Elaboração Abramed.  
 Nota: A quantidade por faixa etária foi calculada considerando a proporção observada segundo a faixa etária e o total classificado como Não informada/não exigida e Total.

**GRÁFICO 8** Brasil: número de exames de MAPA a cada mil beneficiários segundo a faixa etária na saúde suplementar (2016 e 2023)

Fonte: ANS/D-TISS e Lifeshub. Elaboração: Abramed. \* Projeção.



“

Na saúde suplementar, a quantidade de MAPAs realizados entre 2016 e 2023 aumentou 117%.”



Na saúde suplementar, os dados disponíveis por meio do Padrão TISS (D-TISS)<sup>8</sup> indicam que a quantidade de exames realizados entre 2016 e 2023<sup>9</sup> aumentou 117%, saindo de 829 mil para 1,8 milhão. O gráfico 8 mostra a realização de exames a cada mil beneficiários por faixa etária. Deste modo, é possível perceber que a quantidade de exames realizados nas faixas etárias mais elevadas *per capita* é superior à quantidade de exames realizados nas faixas etárias intermediárias, uma informação que, de outra forma, seria mascarada pela quantidade muito maior de beneficiários no sistema de saúde suplementar nas faixas etárias que ainda estão no mercado de trabalho.

O MAPA teve valor médio de realização (valor pago pela operadora para o prestador do serviço) de R\$ 114,47 em 2022 segundo dados do D-TISS. A prevenção e detecção precoce são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde, público ou privado. No SUS, as estimativas de custos atribuíveis à hipertensão arterial para hospitalizações, procedimentos ambulatoriais e medicamentos em adultos, totalizaram cerca de R\$ 2 bilhões no ano de 2018<sup>10</sup>.

8. Dados extraídos em 05/04/24. É importante destacar que os dados do D-TISS não representam a totalidade dos procedimentos realizados na saúde suplementar. Somente os procedimentos de operadoras que atenderam a indicadores de completude, por ano de análise, foram incluídos na base de dados. Assim, comparações entre os anos devem sempre levar em consideração a possibilidade da variação do número de procedimentos ser resultado também da variação do número de operadoras, além da variação da quantidade de exames realizados pelas operadoras que enviaram dados.
9. Os dados para 2023 são uma projeção estatística realizada pela Lifeshub, uma vez que os dados do D-TISS 2023 ainda não haviam sido disponibilizados até a elaboração deste documento.
10. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018.

## DIABETES MELLITUS

Cientificamente denominada *Diabetes mellitus*, é o mais frequente distúrbio que envolve o metabolismo de açúcares e é caracterizado pelo aumento da taxa de glicose no sangue (hiperglicemia). Trata-se de uma condição cada vez mais prevalente no Brasil e no mundo. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF, na sigla em inglês), existem aproximadamente 537 milhões de diabéticos no mundo, principalmente nos países de média e baixa renda. Em 2045, estima-se haver 783 milhões de pessoas portadoras da diabetes. Em 2021, 6,7 milhões de pessoas morreram de causas relacionadas à diabetes. Os gastos com a doença representam cerca de 10% do total das despesas médicas com adultos e equivaleram a US\$ 966 bilhões, em 2021. No Brasil, a Federação Internacional de Diabetes estimou 15,7 milhões de brasileiros portadores da diabetes em 2021, número que deve atingir 23,2 milhões em 2045. Os custos atribuíveis para hospitalizações, procedimentos ambulatoriais e medicamentos em adultos no SUS foi de R\$ 1,1 bilhão, em 2018.<sup>11</sup>

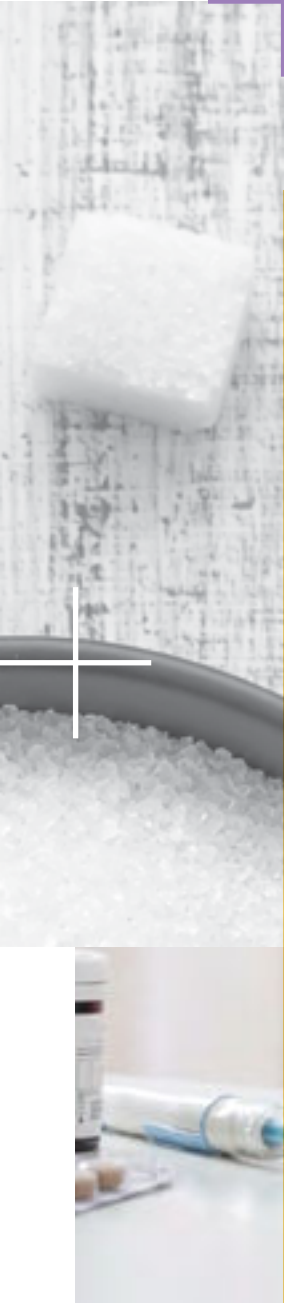

**TABELA 1**
**Mundo: top 10 países com população adulta (20-79 anos) com diabetes (2021 e 2045)**

Fonte: IDF DIABETES ATLAS Tenth edition 2021 Rev. 1. Adaptação Abramed.

2021			2045		
RANK	PAÍS	PESSOAS COM DIABETES (milhões)	RANK	PAÍS	PESSOAS COM DIABETES (milhões)
1º	CHINA	140,9	1º	CHINA	174,4
2º	ÍNDIA	74,2	2º	ÍNDIA	124,9
3º	PAQUISTÃO	33	3º	PAQUISTÃO	62,2
4º	EUA	32,3	4º	EUA	36,3
5º	INDONÉSIA	19,5	5º	INDONÉSIA	28,6
6º	BRASIL	15,7	6º	BRASIL	23,2
7º	MÉXICO	14,1	7º	BANGLADESH	22,3
8º	BANGLADESH	13,1	8º	MÉXICO	21,2
9º	JAPÃO	11	9º	EGITO	20
10º	EGITO	10,9	10º	TURQUIA	13,4

11. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018.





“

No SUS, entre 2016 e 2023, o número de exames de hemoglobina glicada passou de 7,1 milhões para mais de 20 milhões, um aumento de 178%.”



A diabetes é uma doença grave pois, se mal controlada, pode ocasionar diversos problemas vasculares nos olhos, nos nervos, nos rins e no coração. Essas consequências, porém, podem ser reduzidas com um controle sistemático da doença, feito principalmente por meio da manutenção das taxas de glicose no sangue dentro de certos limites, assim como do rastreamento das complicações crônicas, sempre sob orientação médica.

O diagnóstico precoce da diabetes é importante não apenas para prevenção das complicações agudas provocadas pela doença, como também para a pre-

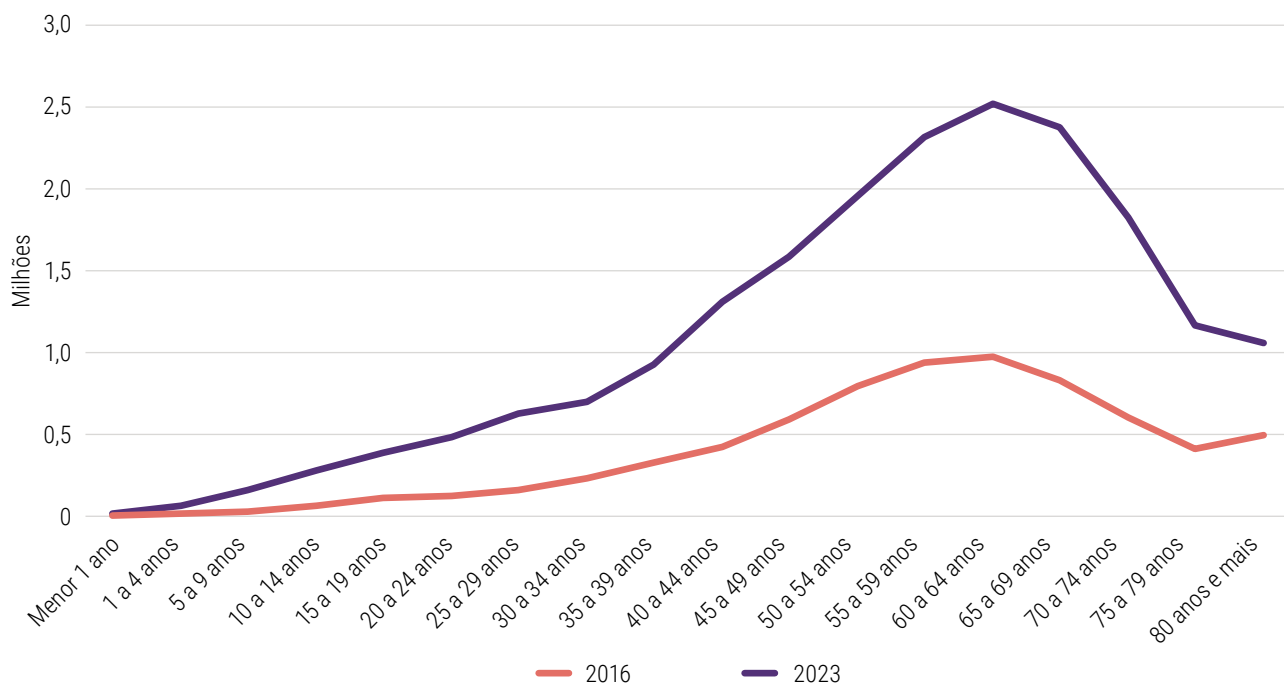
venção de complicações crônicas. A dosagem de glicose no sangue, chamada glicemia (aleatória ou de jejum), é o exame usado para a triagem da diabetes. Outros exames de rotina devem ser realizados para monitorização dos pacientes, entre os quais: glicemia, hemoglobina glicada, ureia, creatinina, pesquisa de microalbuminúrica e perfil lipídico. Outros exames podem ser recomendados de acordo com a necessidade individual do paciente. Entre 2016 e 2023, o número de exames de hemoglobina glicada subiu significativamente no SUS, passando de um total de 7,8 milhões de exames realizados para 20 milhões, um aumento de 178%.

## GRÁFICO 9

## Brasil: número de exames de Dosagem de hemoglobina glicada, segundo a faixa etária no SUS (2016 e 2023)

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Extraído em 10/04/24. Elaboração Abramed.

Nota: A quantidade por faixa etária foi calculada considerando a proporção observada segundo a faixa etária e o total classificado como Não informada/não exigida e Total.



“

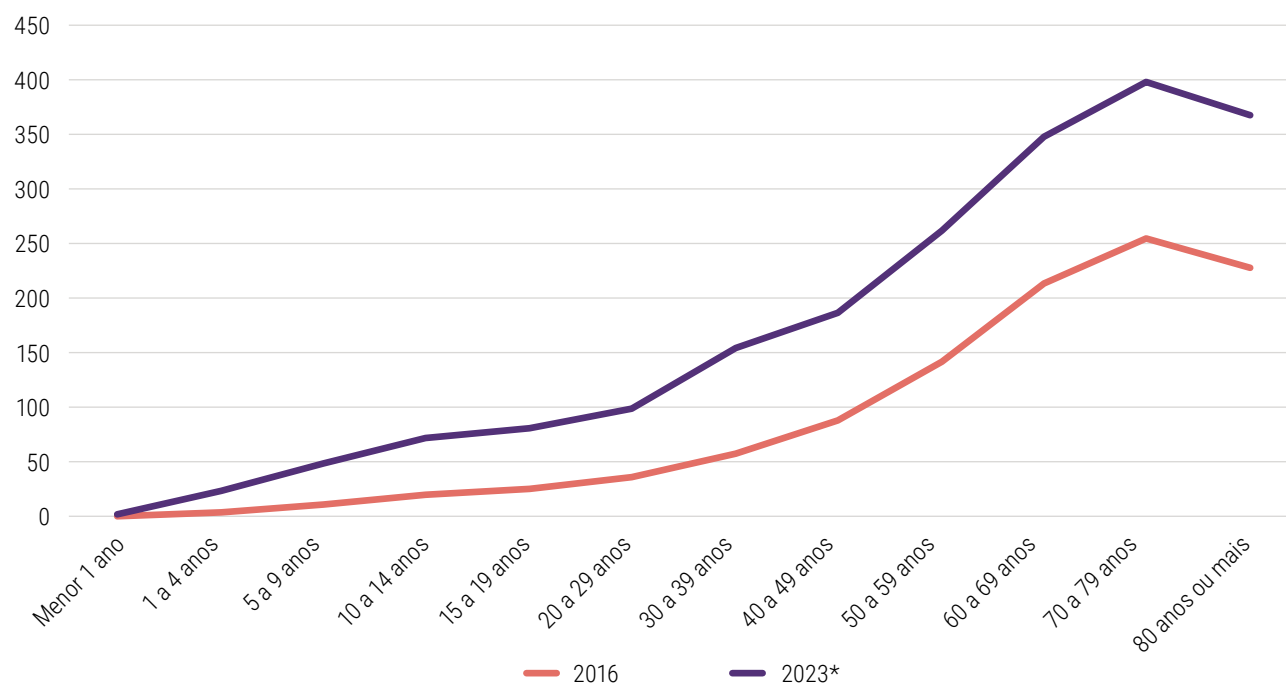
As ações de detecção (da diabetes) com a garantia de acesso a exames de diagnóstico, em tempo adequado e com qualidade em todas as etapas, são medidas custo-efetivas.”



## GRÁFICO 10

## Brasil: número de exames de Hemoglobina Glicada a cada mil beneficiários segundo a faixa etária na saúde suplementar (2016 e 2023)

Fonte: ANS/D-TISS e Lifeshub. Elaboração: Abramed. \* Projeção.



Na saúde suplementar, os dados disponíveis por meio do Padrão TISS (D-TISS)<sup>12</sup> indicam que a quantidade de exames realizados entre 2016 e 2023<sup>13</sup> aumentou 128%, passando de 3,8 milhões para 8,6 milhões. O gráfico 10 mostra a realização de exames a cada mil beneficiários por faixa etária.

O exame de hemoglobina glicada (A1 total) – pesquisa e/ou dosagem, apresentou um valor médio de R\$ 13,89 em 2022, segundo dados da ANS. As ações de detecção com a garantia de acesso a exames de diagnóstico, em tempo adequado e com qualidade em todas as etapas da linha de cuidado da doença, são medidas custo-efetivas, contribuindo para otimização dos recursos escassos dos sistemas de saúde.

12. Dados extraídos em 05/04/24. É importante destacar que os dados do D-TISS não representam a totalidade dos procedimentos realizados na saúde suplementar. Somente os procedimentos de operadoras que atenderam a indicadores de completude, por ano de análise, foram incluídos na base de dados. Assim, comparações entre os anos devem sempre levar em consideração a possibilidade da variação do número de procedimentos ser resultado também da variação do número de operadoras, além da variação do quantidade de exames realizados pelas operadoras que enviaram dados.

13. Os dados para 2023 são uma projeção estatística realizada pela Lifeshub, uma vez que os dados do D-TISS 2023 ainda não haviam sido disponibilizados até a elaboração deste documento.

## COLESTEROL TOTAL

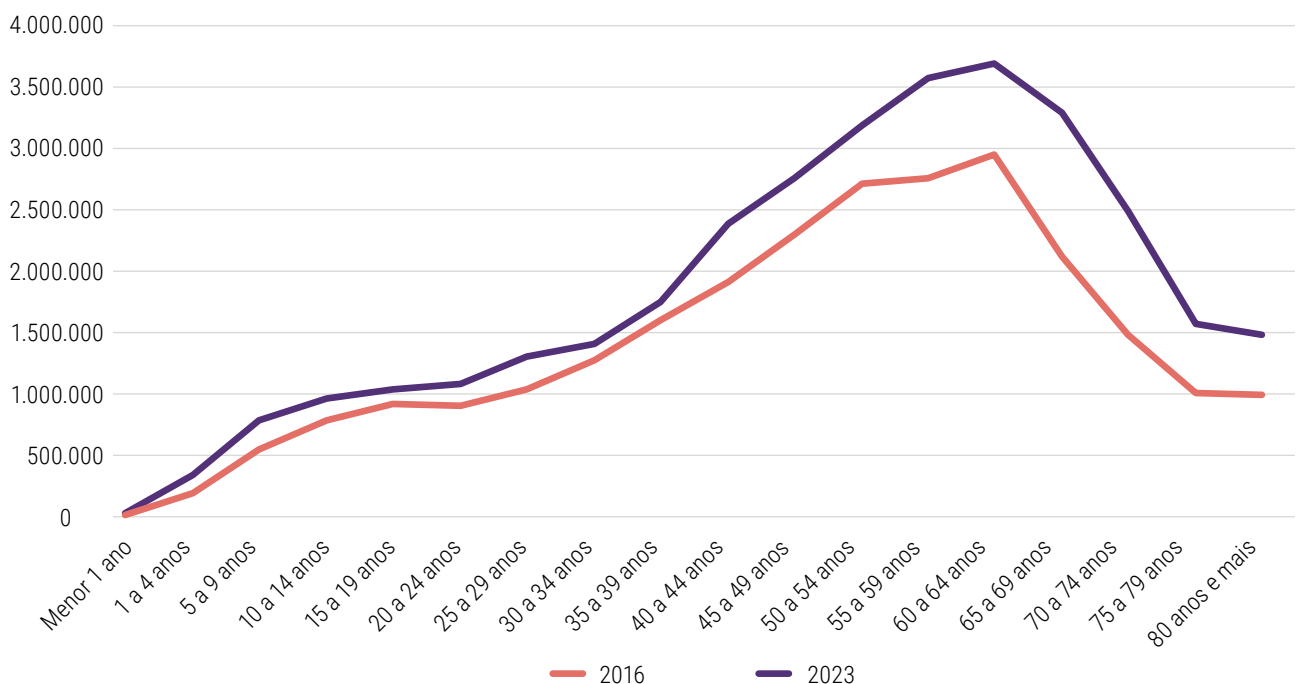
O colesterol sanguíneo é um dos mais importantes fatores de risco para doenças isquêmicas do coração e derrames isquêmicos. A análise das frações lipídicas – incluindo a lipoproteína de alta densidade (HDL) e o colesterol não HDL – é chave para o entendimento do risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares associadas aos níveis elevados de colesterol.



**GRÁFICO 11**

**Brasil: número de exames de Dosagem de Colesterol Total, segundo a faixa etária no SUS (2016 e 2023)**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Extraído em 10/04/24. Elaboração Abramed.  
Nota: A quantidade por faixa etária foi calculada considerando a proporção observada segundo a faixa etária e o total classificado como Não informada/não exigida e Total.



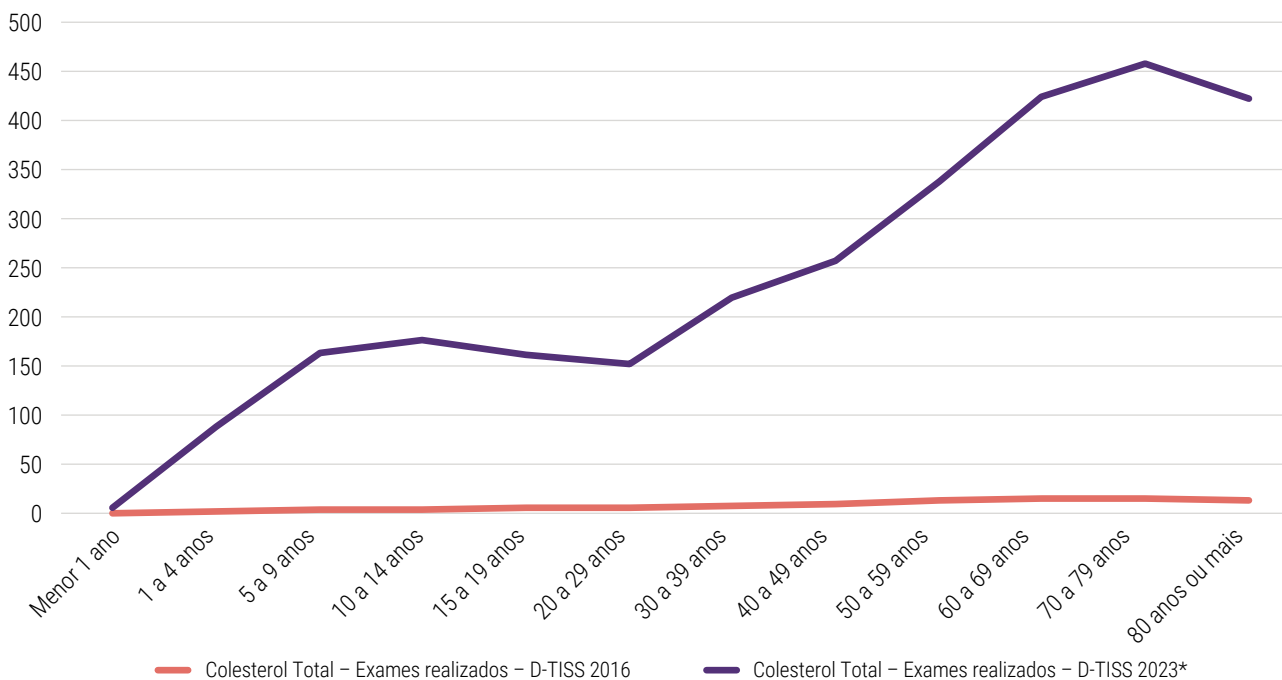
Na saúde suplementar, os dados disponíveis por meio do Padrão TISS (D-TISS)<sup>14</sup> indicam que a quantidade de exames realizados em 2016 está muito subestimada, provavelmente em função da incompletude das informações enviadas pelas operadoras, e que o cálculo da taxa de crescimento entre 2016 e 2023 não mostra a realidade factual, por isso optamos por não incluir essa análise.

A taxa de exames por mil habitantes em 2023<sup>15</sup> indica que, na faixa etária de 70 a 79 anos, quase metade dos beneficiários realizaram exames de colesterol. O total de exames realizados em 2023 foi de 12,2 milhões. O gráfico abaixo mostra a realização de exames a cada mil beneficiários por faixa etária.

GRÁFICO 12

### Brasil: número de exames de Hemoglobina Glicada a cada mil beneficiários segundo a faixa etária na saúde suplementar (2016 e 2023)

Fonte: ANS. D-TISS.



O exame de Colesterol Total – pesquisa e/ou dosagem, apresentou um valor médio de R\$ 3,87 em 2022, segundo dados da ANS.

14. Dados extraídos em 05/04/24. É importante destacar que os dados do D-TISS não representam a totalidade dos procedimentos realizados na saúde suplementar. Somente os procedimentos de operadoras que atenderam a indicadores de completude, por ano de análise, foram incluídos na base de dados. Assim, comparações entre os anos devem sempre levar em consideração a possibilidade da variação do número de procedimentos ser resultado também da variação do número de operadoras, além da variação do quantidade de exames realizados pelas operadoras que enviaram dados.

15. Os dados para 2023 são uma projeção estatística realizada pela Lifeshub, uma vez que os dados do D-TISS 2023 ainda não haviam sido disponibilizados até a elaboração deste documento.

# DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL



“

As regiões Sudeste e Nordeste tiveram perdas na participação relativa de -0,4% e -0,9%, respectivamente. O Centro-Oeste se destaca tendo um aumento relativo de 0,6% (ou 2,2 milhões de habitantes).”

A distribuição populacional pelo território tem grande relevância para os sistemas de saúde. Uma cobertura assistencial adequada só pode ser planejada – inclusive pelo setor privado – compreendendo-se a dinâmica populacional.

A edição anterior do Painel Abramed trouxe dados mostrando que a população brasileira se distribui de forma irregular pelo território nacional, com ampla concentração na região Sudeste e no litoral brasileiro. Os dados do Censo 2022 mostram que há significativas diferenças nas dinâmicas populacionais das regiões. Desde 2010, as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte vêm aumentando a sua participação no volume populacional em compasso com um melhor desempenho eco-

nômico. A região Centro-Oeste se destaca, pois nos 12 últimos anos a sua participação no total da população passou de 7,4% para 8%, um aumento de 0,6%, ou 2,2 milhões de habitantes. As regiões Sudeste e Nordeste perderam participação no total da população. Enquanto a região Sudeste teve uma variação de participação de -0,4%, a população nordestina passou a representar, em 2022, -0,9% do total da população brasileira em comparação com o que representava em 2010.



“

Na região Nordeste, quase todos os estados tiveram redução em participação total da população, com exceção de Sergipe, que ficou estável.”



Destaque-se que o desempenho da região Sudeste não foi homogêneo. Enquanto São Paulo e Espírito Santo tiveram aumentos nas participações relativas, Rio de Janeiro e Minas Gerais perderam participação. Já na região Nordeste, quase todos os estados tiveram redução em participação no total da população, com exceção de Sergipe, que ficou estável. Santa Catarina e Goiás foram os estados que mais ganharam participação, com 0,47% e 0,33%, respectivamente. Os que mais perderam foram Rio de Janeiro (-0,48%), Bahia (-0,38%) e Rio Grande do Sul (-0,25%).



TABELA 1

**Brasil: variação da participação relativa das regiões no total da população (2010-2022)**

Fonte: IBGE. Censo 2022.

BRASIL	0,0%
REGIÃO NORTE	0,2%
REGIÃO NORDESTE	-0,9%
REGIÃO SUDESTE	-0,4%
REGIÃO SUL	0,4%
REGIÃO CENTRO-OESTE	0,7%

A divulgação dos dados mais detalhados do Censo 2022 ao longo do ano de 2023 permite fazer comparações importantes acerca dos deslocamentos populacionais dentro dos estados brasileiros.

Em São Paulo, por exemplo, apesar do aumento do número de habitantes, houve uma redução da população na região da Baixada Santista. Para fazer essa análise, consideramos os seguintes fatores: a média de população dos municípios de São Paulo – exclusive a capital – é de 51.178 habitantes. Observamos, entre os municípios como mais habitantes do que essa média, os cinco que mais ganharam habitantes e os cinco que mais perderam habitantes. Dos cinco municípios que mais perderam habitantes, qua-

tro estão na região da Baixada Santista (Cubatão, Guarujá, São Vicente e Santos). O outro município é Poá, que faz parte da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Já entre os municípios que ganharam mais habitantes, três fazem parte da RMSP (Cajamar, Cotia e Santana de Parnaíba) e dois estão na área de influência de Campinas, embora não façam parte da região metropolitana campinense: Paulínia e Itupeva.

No capítulo três, essa análise será feita para todas as unidades da Federação, mostrando ainda qual é a taxa de cobertura da saúde suplementar nesses municípios de maior dinâmica populacional e como é a cobertura dos serviços de medicina diagnóstica nessas regiões.

# MORTALIDADE E MORBIDADE

Após a pandemia de covid-19, o Brasil retomou, em 2023, a tendência pré-pandemia de predomínio das doenças crônicas não transmissíveis como principais causas de morte.

Em 2019, o padrão de morbidade e mortalidade no país era tal que as principais causas de morte estavam associadas às DCNT, especialmente aquelas associadas aos sistemas circulatório, digestivo e respiratório, além das neoplasias. As DCNT eram seguidas por doenças infectocontagiosas e causas externas de morbidade e mortalidade, tais como violência e acidentes de trânsito.

No entanto, a covid-19 provocou um quadro de retorno da prevalência das doenças infectocontagiosas como a

principal causa de óbitos no país, particularmente em 2021. Naquele ano, houve mais de 768 mil óbitos nos hospitais, dos quais 45% foram enquadradas como causada por doença infectocontagiosa, quando em 2019 esse total havia sido de 525 mil óbitos, dos quais 98.411 foram causados por doenças infectocontagiosas (19% do total). Após redução em 2022, em 2023 o padrão de mortes por doenças hospitalares ficou praticamente idêntico ao de 2019 em termos proporcionais, com 584 mil mortes, sendo 19% dessas mortes (115 mil) causadas por doenças infectocontagiosas.



“

Covid-19 provocou um retorno temporário da prevalência das doenças infectocontagiosas como principal causa de óbitos no país.”



A tabela abaixo traz o número de mortes hospitalares por todas as causas e por doenças infectocontagiosas, mostrando que em 2023 houve uma normalização das proporções de mortes em relação ao período pré-pandemia.

**TABELA 3** Brasil: número de óbitos – Mortalidade Hospitalar SUS

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – Brasil – Óbitos por ano/mês processamento segundo Capítulo CID-10. Extraído em 11/04/24. Elaboração Abramed.

	2019	2022	2023	VAR. 23/22	VAR. 23/19
TODAS AS CAUSAS – EXCETO INFECTOCONTAGIOSAS	427.034	464.558	468.210	1%	10%
INFECTOCONTAGIOSAS	98.411	139.299	115.826	-17%	18%
<b>TOTAL</b>	<b>525.445</b>	<b>603.857</b>	<b>584.036</b>	<b>-3%</b>	<b>11%</b>

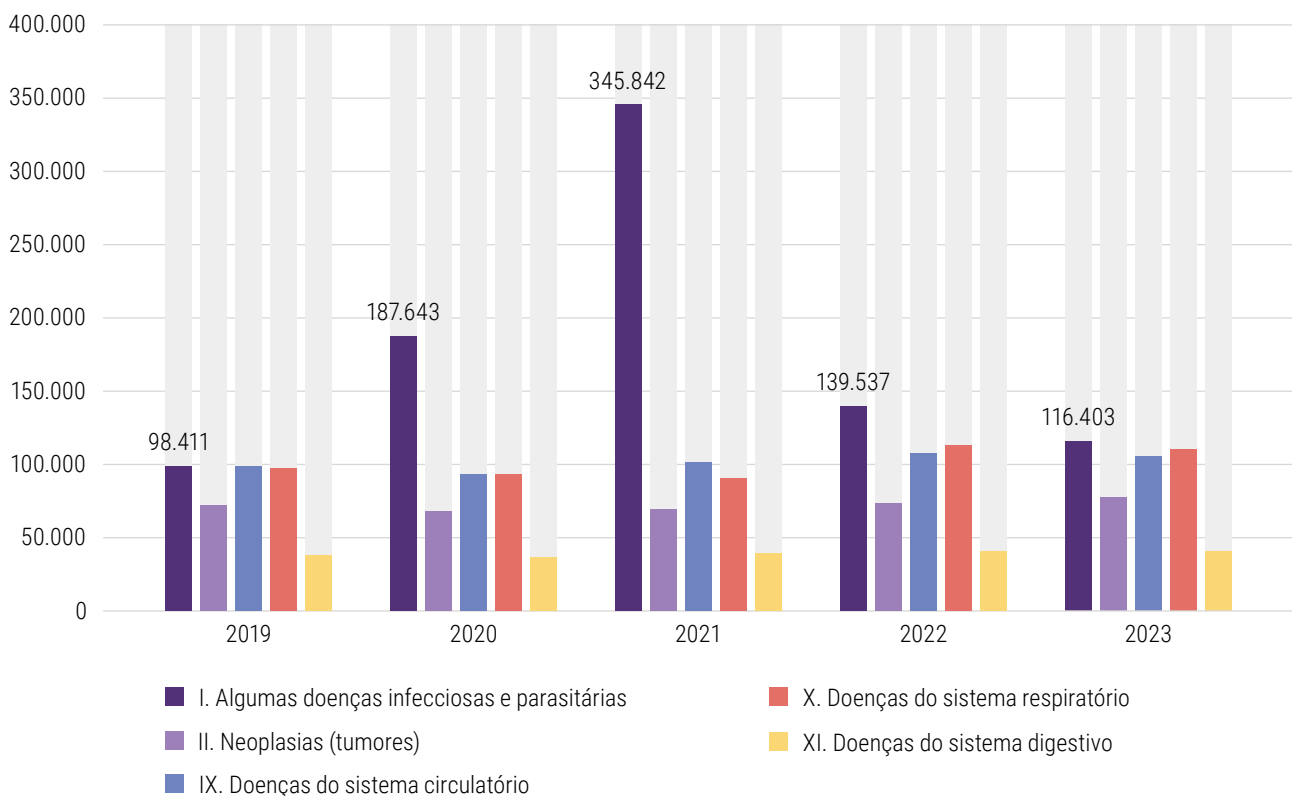


Em 2021, 45% dos 768 mil óbitos nos hospitais foram causados por doenças infectocontagiosas. Em 2023, foram 19% dos 548 mil óbitos.”

O gráfico abaixo permite ver isso com mais clareza, por meio da comparação das cinco principais causas de morte por capítulo 10 do CID – Morbidade Hospitalar do SUS. O comportamento atípico dos óbitos por causas infectocontagiosas, muito agudo durante a pandemia, retornou a um patamar próximo ao do período pré-pandemia.

**GRÁFICO 13** Brasil: 5 maiores causadores de óbitos – Capítulo 10 – CID

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – Brasil – Óbitos segundo Capítulo CID-10. Extraído em 11/04/24. Elaboração Abramed.



# CONJUNTURA ECONÔMICA



A economia brasileira teve, em 2023, um desempenho acima do esperado. Há dúvidas sobre sua sustentabilidade.

“

A política fiscal expansionista ajudou a reverter o cenário pessimista, e o ano se encerrou com crescimento de 2,9%.”

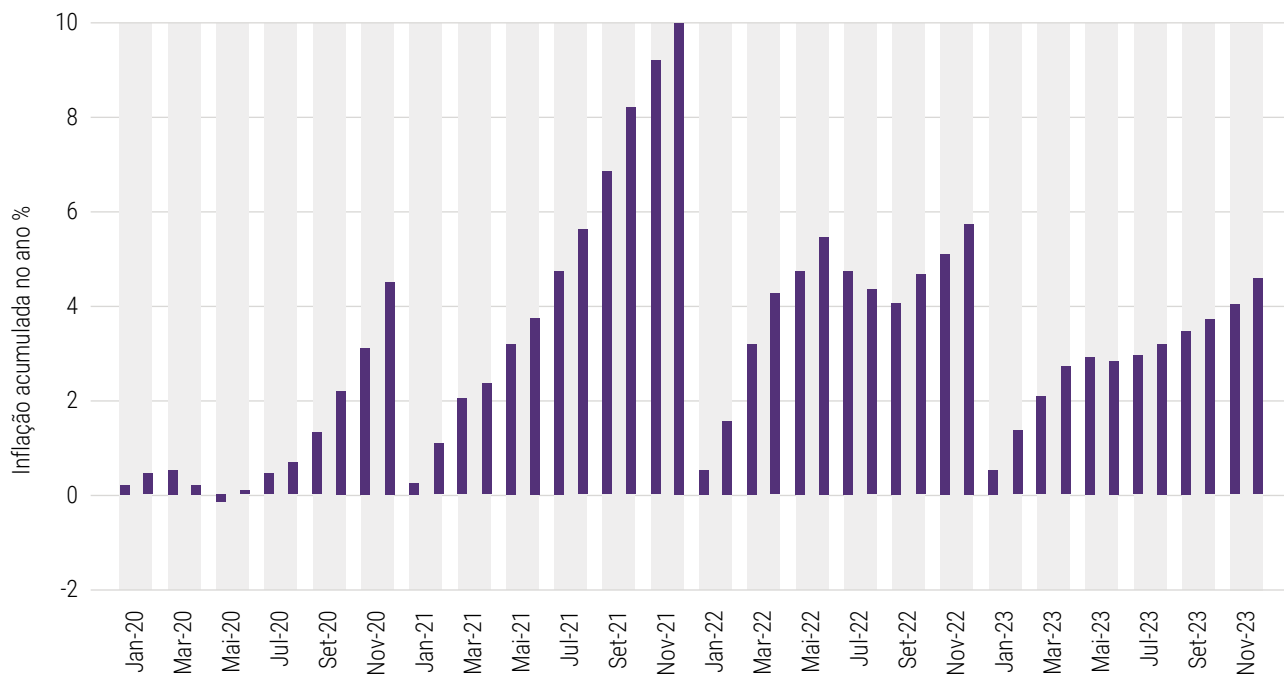
O ano de 2023 se iniciou sem um cenário muito claro quanto às perspectivas econômicas no Brasil. A pesquisa de mercado feita pelo Banco Central e divulgada por meio do Boletim Focus trazia expectativa de crescimento baixo – inferior a 1% – e inflação próxima ao patamar de 2022, que registrou um aumento de 5,8% nos preços no ano anterior. Ao longo do ano, as expectativas foram se ajustando ao cenário mais benéfico.

Apesar da aprovação do arcabouço fiscal (Regime Fiscal Sustentável) em substituição ao teto de gastos, o ano de 2023 foi marcado por uma reversão da política fiscal, que era mais restritiva até o final de 2022, por uma política expansionista, com expansão dos gastos governamentais. A ampliação dos gastos públicos ajudou a reverter o cenário econômico e o ano se encerrou com um crescimento de 2,9% – muito acima do esperado no início do ano – e o desemprego de 7,4%, abaixo dos 7,9% registrados no final de 2022.

Se os anos de pandemia foram marcados pela alta da inflação devido às restrições impostas pela covid-19, 2022 trouxe o impacto da guerra na Europa. O efeito da pandemia sobre os preços foi drástico. O gráfico 14 traz a inflação acumulada ao longo dos anos de 2020 a 2023. Em meados de 2020, a inflação acumulada chegou a ser negativa, tendo em vista a queda na demanda e refletindo a paralisação da economia em virtude do afastamento social. Na medida em que a economia foi se recuperando, a inflação acumulada voltou a ficar positiva, acelerando em 2021, quando atingiu mais de 10,06% ao final do ano. Com o aumento da inflação, o Banco Central brasileiro retomou uma política monetária restritiva – aumento de juros –, e a inflação encerrou 2022 em 5,79%, ainda acima do teto da meta. Em 2023, a política monetária permaneceu restritiva no primeiro semestre e, a partir de agosto, começou a reduzir os juros, tendo em vista que os preços ficaram mais comportados.

GRÁFICO 14 Brasil: inflação acumulada no ano, em % (2020-2023)

Fonte: IBGE. IPCA. Elaboração: Abramed.



“

O governo central foi o responsável pela reversão dos superávits fiscais em 2020 e 2021, com déficit de R\$ 264,5 bilhões em 2023.”

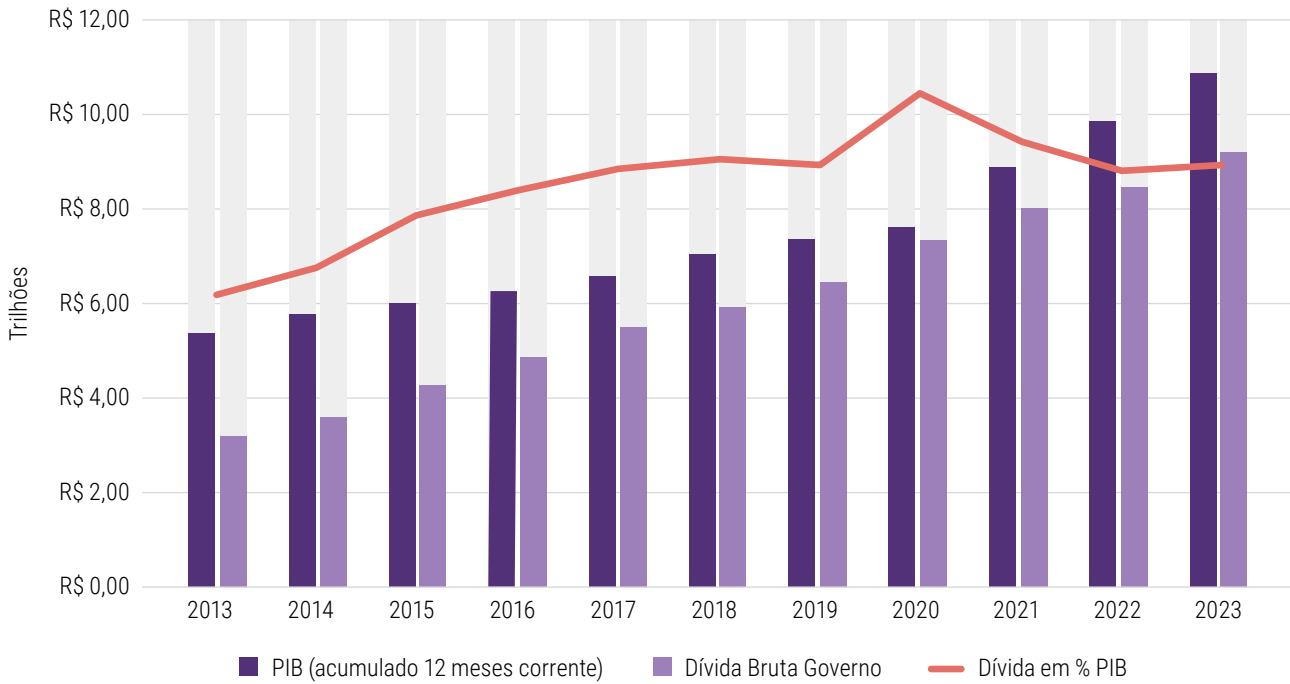
Após dois anos consecutivos de queda, a dívida bruta voltou a subir em 2023, atingindo 74,34% do PIB. O ápice da dívida aconteceu em 2020, tendo em vista as despesas para custear o combate à covid-19. A dívida bruta passou de 74,44% do PIB ao final de 2019 para 86,94 % do PIB ao final de 2020. Entretanto, com os superávits primários (sem contar as despesas financeiras) obtidos em 2021 e 2022, a dívida bruta encerrou o ano de 2022 em queda (73,45% do PIB).

A reversão da política fiscal, com o registro de um grande déficit em 2023, pode ser vista no gráfico 15. Após as despesas extraordinárias da pandemia realizadas em 2020, os anos de 2021 e 2022 foram marcados por superávits do setor público de R\$ 64 bilhões e R\$ 126 bilhões, respectivamente. Em 2023, esse cenário se reverteu, com o setor público apresentando um déficit primário de R\$ 249 bilhões de reais. Ressalte-se que, em 2023, tanto os governos regionais (R\$ 17,7 bilhões) quanto as empresas estatais (R\$ 2,3 bilhões) registraram superávit. O déficit foi causado pelo governo central (- R\$ 264,5 bilhões).



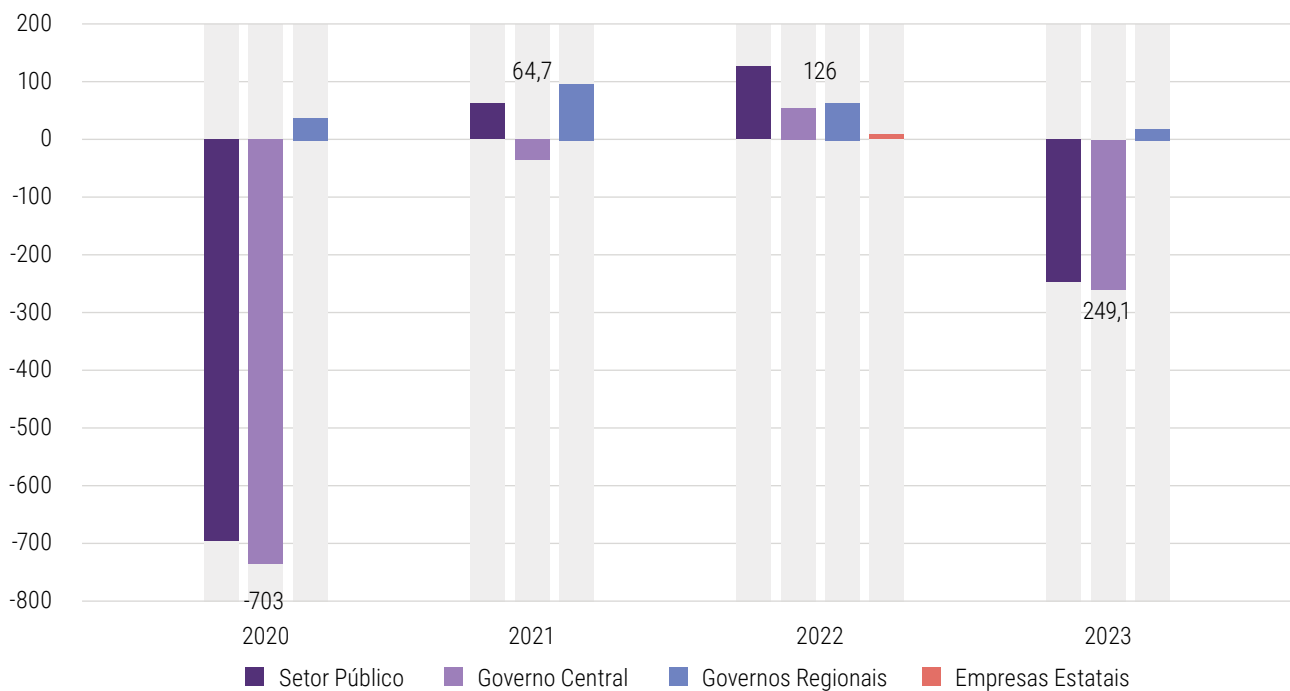
**GRÁFICO 15** Brasil: dívida bruta do governo geral (2013-2023)

Fonte: Banco Central do Brasil. Extraído em 15/04/24. Elaboração Abramed.



**GRÁFICO 16** Brasil: resultado fiscal acumulado em 12 meses (2020-2023)

Fonte: Banco Central do Brasil. Extraído em 15/04/23. Elaboração Abramed.



“

O crescimento médio mundial em 2023 foi de 3,2%, abaixo da média histórica de 3,8%, mas acima do crescimento brasileiro (2,9%).”

O resultado de 2023 se deveu, parcialmente, aos precatórios, cujos pagamentos haviam sido suspensos por efeitos da Emenda Constitucional nº 114. Mas esse pagamento – R\$ 92,4 bilhões – não é capaz de justificar integralmente a reversão de mais de R\$ 375 bilhões no resultado fiscal. De fato, dados do Tesouro Nacional<sup>16</sup> mostram que houve uma queda na receita líquida (- R\$ 43 bilhões de reais) e um aumento das despesas (R\$ 239,5 bilhões). A queda nas receitas pode ser explicada pela ausência de receitas extraordinárias em 2023 (por exemplo, receitas com *royalties* de exploração de petróleo devido à queda do preço da *commodity*) e as despesas aumentaram principalmente com Bolsa Família e Auxílio Brasil (+ R\$ 75 bilhões) e com Saúde (+ R\$ 20,6 bilhões).

Outro aspecto que deve ser considerado para a reversão do resultado é o fim do efeito do chamado “imposto inflacionário”. O aumento de preços da economia gera um aumento temporário de arrecadação, pois há um descompasso entre a inflação dos preços na economia (que paga impostos *ad valorem*, isto é, em valor percentual) e o seu impacto nas contas públicas.

O ano de 2022 viu o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, criando cenários desafiadores para os preços das *commodities*, uma vez que ambos os países são importantes exportadores de energia e alimentos, respectivamente. Já no final de 2022 e início de 2023, os preços voltaram a patamares mais baixos. No entanto, a desinflação não foi capaz de reduzir o nível da atividade econômica conforme esperado. Segundo o Fundo Monetário Internacional, em 2023 o crescimento médio mundial foi de 3,2%, acima das projeções do início de 2023 (2,9%) e também acima do crescimento econômico brasileiro, que foi de 2,9% no ano passado. Entretanto, o crescimento mundial permaneceu abaixo da média histórica, de 3,8%. A inflação média mundial, por sua vez, foi de 6,8% em 2023, acima da inflação brasileira (4,62%) e muito acima ainda da inflação global média antes da pandemia, de 3,5%.

16. Resultado do Tesouro Nacional. Vol. 29, n. 12. Publicado em 29/01/2024. Disponível em: [https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9\\_ID\\_PUBLICACAO:48787](https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO:48787)

**TABELA 4** Brasil: variação do PIB, em % – resultados e estimativas

Fonte: Fundo Monetário Internacional World Economic Outlook – Abril 2024.

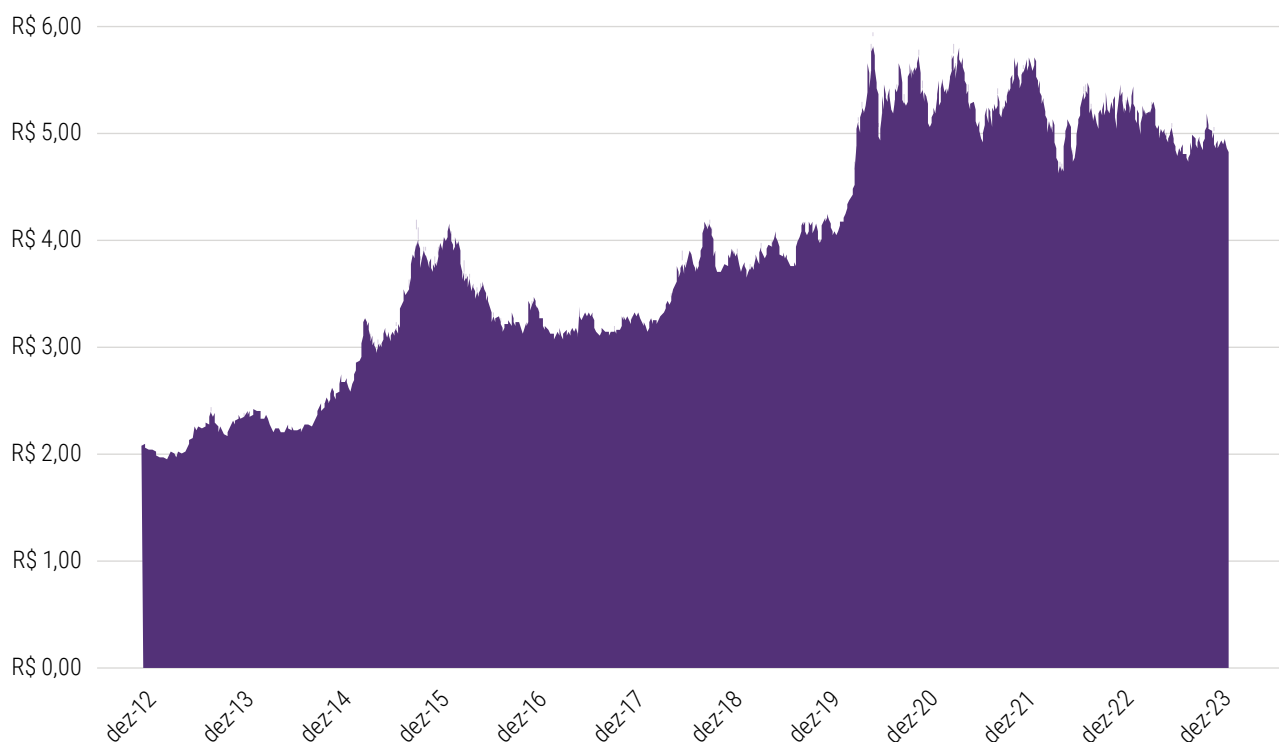
	PROJEÇÕES		
	2023	2024	2025
<b>MUNDO</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>
<b>ECONOMIAS AVANÇADAS</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>
EUA	2,5	2,7	1,9
ÁREA DO EURO	0,4	0,8	1,5
ALEMANHA	-0,3	0,2	1,3
FRANÇA	0,9	0,7	1,4
ITÁLIA	0,9	0,7	0,7
ESPANHA	2,5	1,9	2,1
JAPÃO	1,9	0,9	1
REINO UNIDO	0,1	0,5	1,5
CANADÁ	1,1	1,2	2,3
OUTRAS ECONOMIAS AVANÇADAS	1,8	2,0	2,4
<b>MERCADOS EMERGENTES E ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>
ÁSIA EMERGENTE	5,6	5,2	4,9
CHINA	5,2	4,6	4,1
ÍNDIA	7,8	6,8	6,5
UNIÃO EUROPEIA EMERGENTE	3,2	3,1	2,8
RÚSSIA	3,6	3,2	1,8
AMÉRICA LATINA E CARIBE	2,3	2,0	2,5
BRASIL	2,9	2,2	2,1
MÉXICO	3,2	2,4	1,4
UNIÃO EUROPEIA	0,6	1,1	1,8
ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA	1,9	2,7	4,2

Um dos aspectos que ajudou a estabilizar os preços no Brasil foi a estabilidade da cotação do dólar ao longo de 2023. O início da pandemia havia marcado uma importante mudança no patamar do preço da moeda norte-americana, que passou de uma média de R\$ 4,00 no pré-pandemia para mais de R\$ 5,00 – chegando até mesmo a valores próximos de R\$ 6,00 em praticamente todo o período compreendido pelos últimos 36 meses. Essa desvalorização cambial teve um papel importante na elevação da inflação, principalmente tendo em vista que o preço das *commodities* – cotados em dólar – também subiu. Em 2023, essa tendência se reverteu, com o dólar estacionando em valores próximos de R\$ 5,00. Essa queda pode ser vista no gráfico abaixo.

O Banco Central encerrou, em agosto de 2023, o ciclo de política monetária restritiva, iniciado em março de 2021. A Selic estabelecida subiu de 2% em março de 2021 até 13,75% em agosto de 2022, o segundo maior patamar em dez anos, em que permaneceu até agosto de 2023. Entre julho e dezembro, a Selic variou dois pontos percentuais, encerrando o ano em 11,75%.

**GRÁFICO 17****Brasil: taxa de câmbio nominal, em R\$/US\$ (2012-2023)**

Fonte: Banco Central do Brasil. Extraído em 19/04/24. Elaboração Abramed.

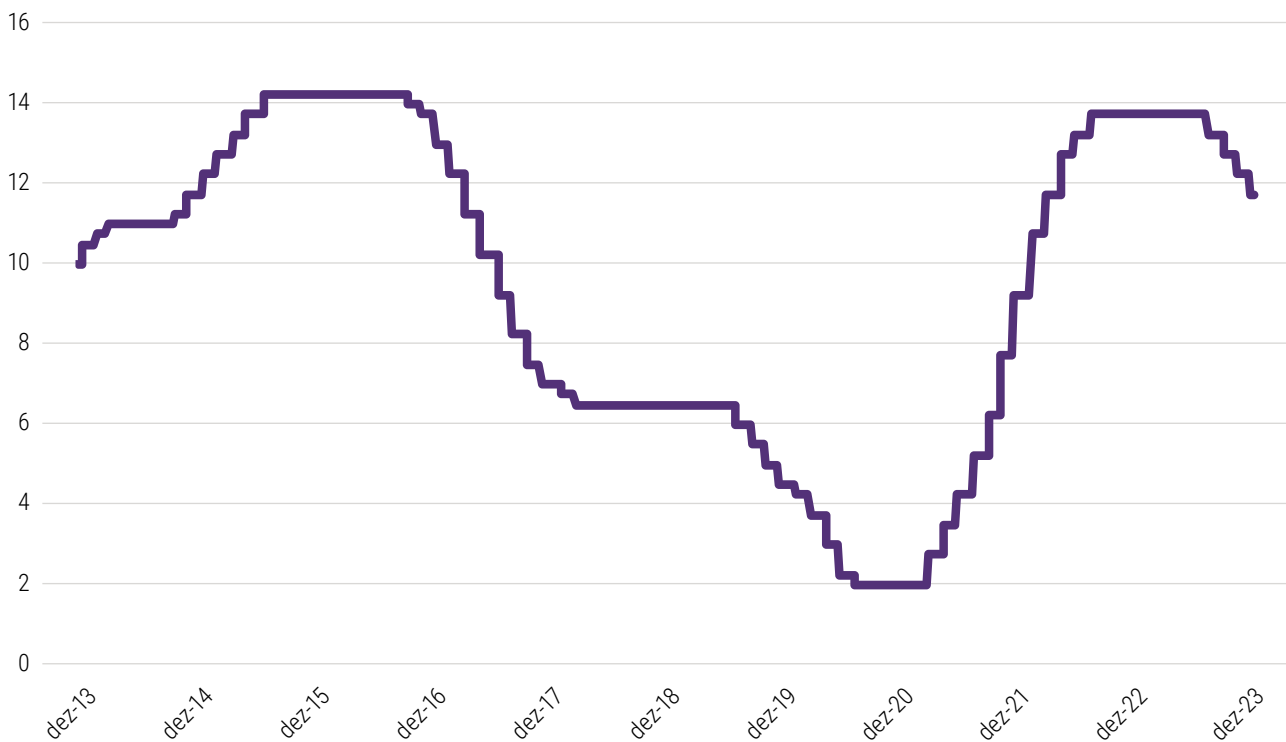


“

A desvalorização cambial teve um efeito importante na elevação da inflação dos últimos anos.”

**GRÁFICO 18** Brasil: taxa Selic – Copom, em % (2013-2023)

Fonte: Banco Central do Brasil – Sistema de Gestão de Séries Temporais – Série 432. Extraído em 10/04/24.



O sistema de metas de inflação tem sido capaz de controlar com bastante eficácia o índice de preços. O gráfico abaixo mostra que em poucos anos o IPCA ficou fora da margem estabelecida para a meta de inflação, que possui um valor-alvo (meta) e limites inferiores e superiores de tolerância. Em 2023, a meta de inflação era de 3,25% com limite de tolerância de 1,5% para mais ou para menos. Ou seja, a inflação deveria ficar entre 1,75% e 4,75%. A meta foi cumprida, uma vez que a inflação ficou em 4,62%. O centro da meta da taxa Selic é de 3% para 2024 e 2025.

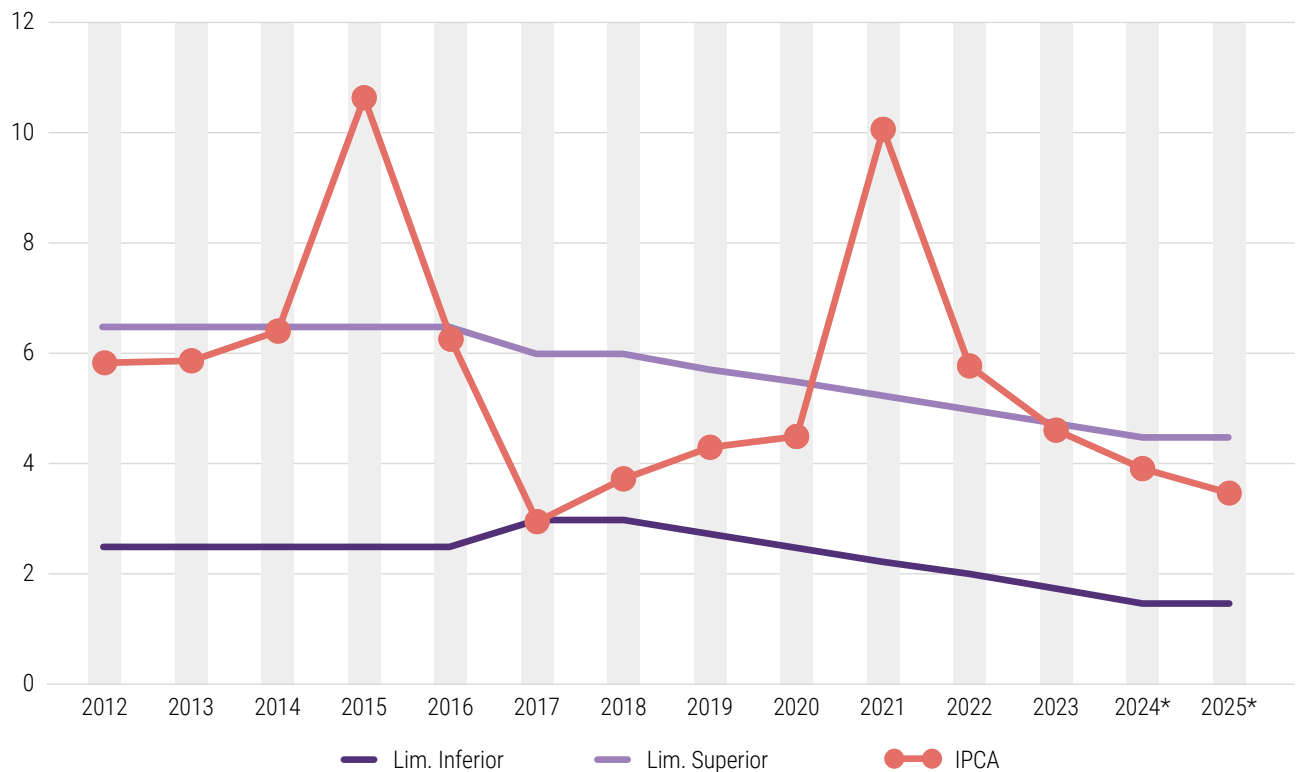
Um dos efeitos mais importantes do cenário de juros elevados foi a elevação do custo de capital. Apesar da distensão da política monetária a partir de agosto, o custo de capital permaneceu muito alto ao longo de

2023. Isso é uma preocupação para o setor de medicina diagnóstica, em virtude da limitação que traz ao processo de consolidação que tem ocorrido no setor de saúde. Fusões e aquisições movimentaram desde grandes operadoras até clínicas regionais, muito em busca do ganho de escala e produtividade que operações maiores tendem a trazer no setor de saúde como um todo. Estima-se que, nos três anos anteriores à pandemia, as fusões e aquisições tenham movimentado até R\$ 15 bilhões por ano.

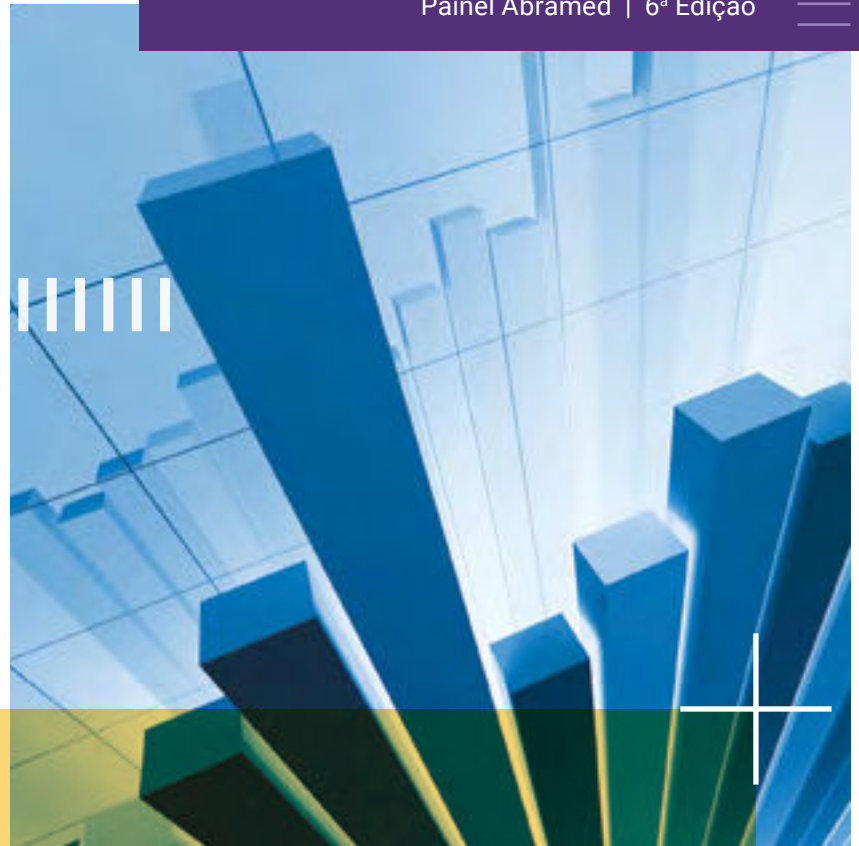
Dados da Crowe Global<sup>17</sup> indicam que, entre janeiro de 2020 e maio de 2023, foram R\$ 26 bilhões movimentados em fusões e aquisições. No entanto, enquanto o ano de 2021 viu R\$ 15,3 bilhões em fluxo de transações, até maio de 2023 apenas R\$ 400 milhões haviam sido registrados.

**GRÁFICO 19** Brasil: meta anual para a inflação, em % (2012-2025)

Fonte: Banco Central do Brasil. Extraído em 19/04/2023. Elaboração Abramed. \* Projeção.



17. Panorama Atual de Fusões e Aquisições em Saúde – junho/23. Crowe Global. Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/biblioteca/e-book-panorama-atual-de-fusoes-aquisicoes-em-saude>



Entre os movimentos empresariais analisados pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e operações anunciadas, ao longo de 2021, 2022 e 2023, tivemos os seguintes anúncios.

- » Hospital Mater Dei (Uberlândia) adquiriu Hospital Santa Genoveva e Centro de Tomografia computadorizada de Uberlândia – CDI.
- » Oncoclínicas (BA) adquiriu grupo CAM (Bahia).
- » DASA adquiriu Paquetá Participações e AMO participações.
- » DASA adquiriu Sociedades HSD (Hospital São Domingos).
- » Fonte Saúde Fundo de Investimento adquiriu a Alliar.
- » DASA adquiriu grupo Leforte.
- » Caledônia Saúde adquiriu o Imperial Hospital de Caridade.
- » Albert Einstein adquiriu Hospital Órion.
- » Notre-dame adquiriu Medisanitas.
- » Fleury adquiriu o CIP.
- » DASA adquiriu o Grupo Carmo.
- » Sul América adquiriu a Sompó Saúde.
- » Rede D’Or adquiriu a Sul América Saúde.
- » Oncoclínica adquiriu a Microimagem e a Cemise.
- » Mater Dei adquiriu o Hospital Premium de Goiânia.
- » Laboratório Sabin adquiriu a rede CML do interior de SP.
- » Grupo Fleury adquiriu a Saha.
- » DASA (Ímpar Serviços Hospitalares) adquiriu a Centron (Rio de Janeiro/RJ) e Hospital Paraná (Maringá/PR).
- » Fleury adquiriu o Grupo Pardini.
- » Aliança adquiriu o grupo ProEcho (RJ).
- » Sabin adquiriu Bioanálise (PI e MA).
- » Grupo Aliança adquiriu o grupo CEPEM.

# ATIVIDADE ECONÔMICA

O nível da atividade econômica ao final de 2023 mostrava indícios de desaceleração mesmo com a queda dos juros.

A atividade econômica, em 2023, superou as expectativas de mercado com um crescimento de 2,9% no ano, ante expectativas no começo do ano de 1%. O produto interno bruto subiu 3,7% no primeiro trimestre de 2023, em comparação com o mesmo trimestre de 2022, tendo como principal fator a recuperação da produção agrícola (que havia sofrido uma quebra devido às condições climáticas ruins no 1º trimestre de 2022).

Outro fator que explica um crescimento do PIB, no ano, acima das expectativas foi o aumento das despesas públicas, já discutido. No segundo semestre, a economia começou a desacelerar. Ao final de 2023, as expectativas do mercado para 2024 indicavam um crescimento modesto de 1,52%, segundo o Boletim Focus.

“

Ao final de 2023, as expectativas para 2024 indicavam um crescimento modesto de 1,52%, segundo o Boletim Focus.”



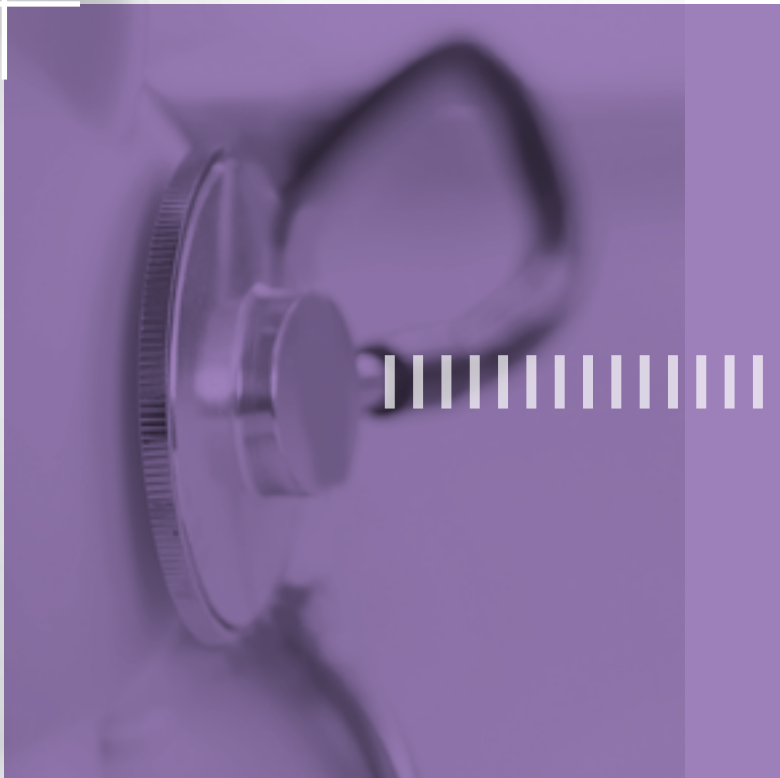
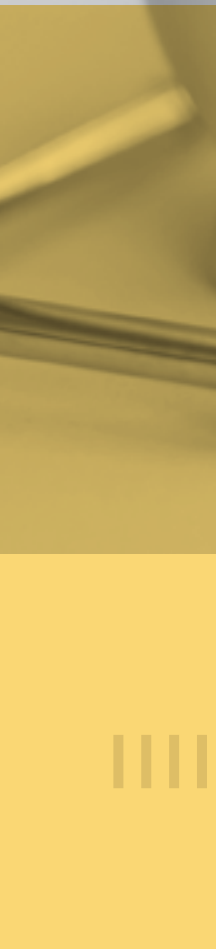


GRÁFICO 20

Brasil: evolução do PIB – taxa acumulada em 4 trimestres, em %  
(1º trimestre 2012 até 4º trimestre 2023)

Fonte: Sistema de Contas Nacionais/IBGE.

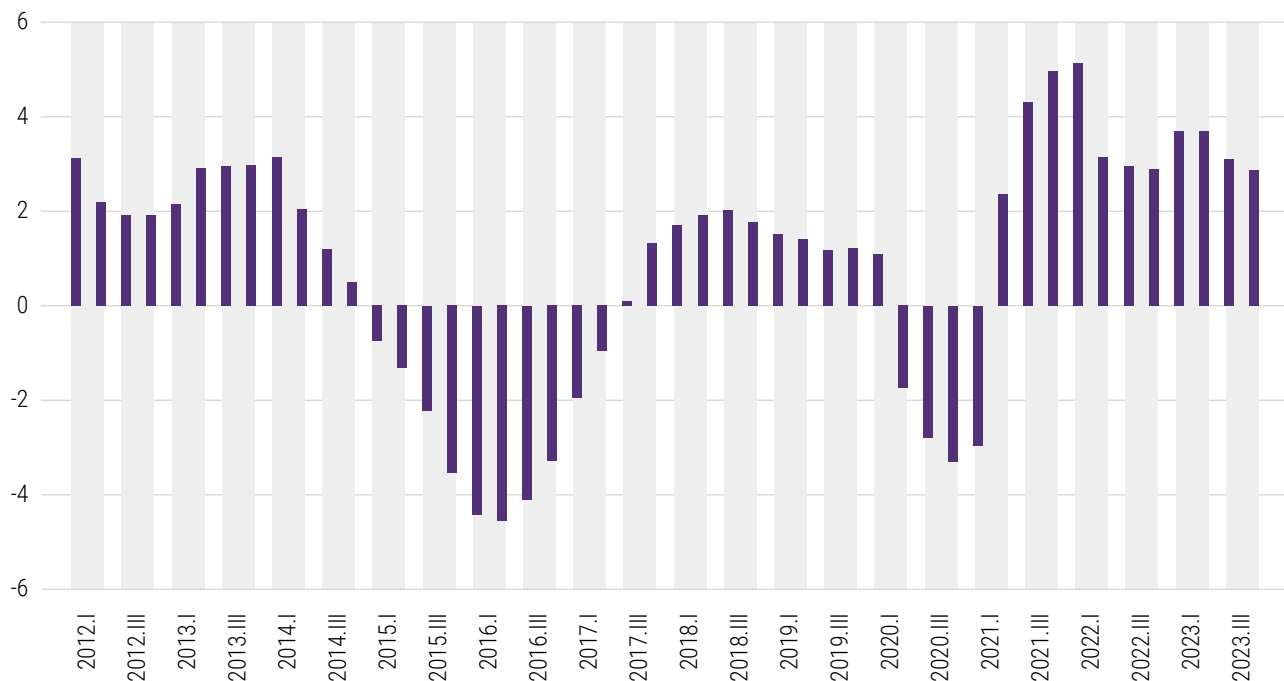
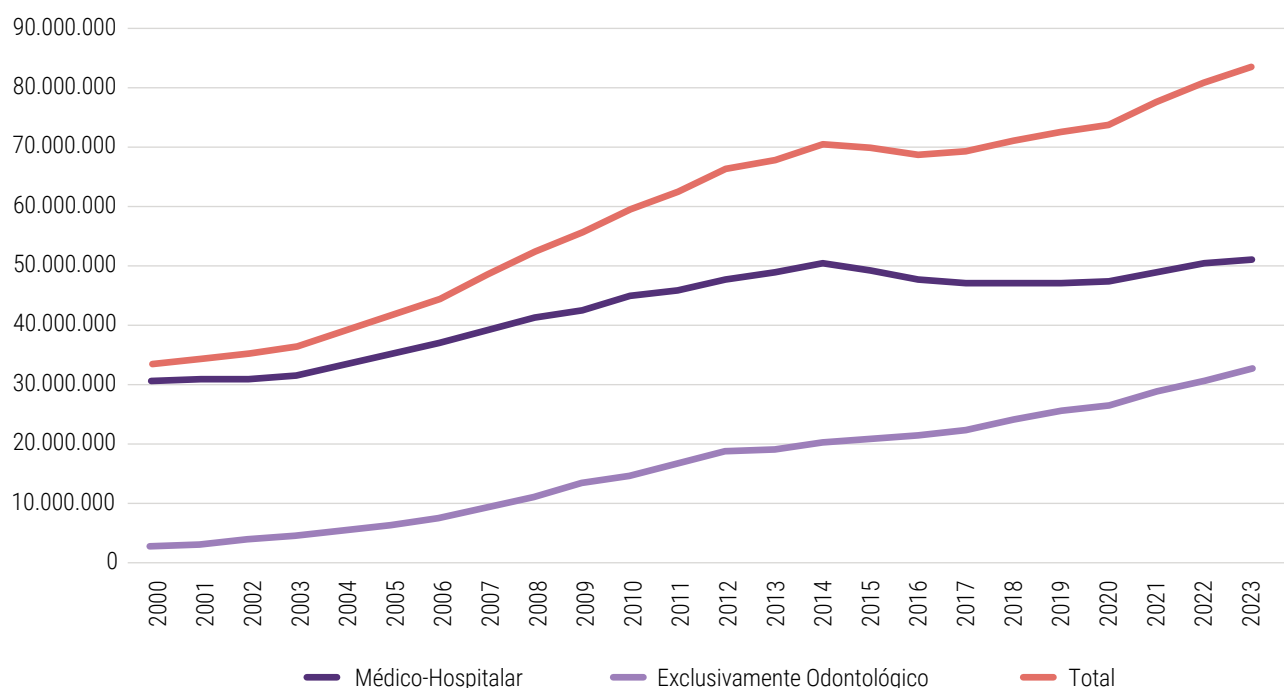


GRÁFICO 21

Brasil: número de beneficiários de saúde suplementar,  
por tipo de plano e total (2000-2023)

Fonte: ANS/Tabnet.



Os bons resultados da economia no triênio 2021-2023 – com níveis de desemprego baixos – impulsionaram o número de beneficiários da saúde suplementar. O número de beneficiários do setor em 2023 atingiu o maior valor de toda a série histórica quando considerados os beneficiários de planos de assistência médica e dos planos exclusivamente odontológicos conjuntamente. O total de beneficiários atingiu 83,7 milhões, superando o recorde de 2022 (81 milhões). Ao final de 2023, havia mais de 51 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares e 32,6 milhões em planos exclusivamente odontológicos.

O aumento do número de beneficiários é um reflexo direto do bom desempenho do mercado de trabalho nos anos de 2022 e 2023. A taxa de desemprego, que atingiu 14,9% no início de 2021, segundo dados da Pnad Contínua (IBGE), recrudescer para 7,4% no final de 2023, acompanhando o bom desempenho da economia. Isso representava um total de 8 milhões de pessoas desempregadas. No primeiro trimestre de 2021, havia mais de 15 milhões de desempregados.

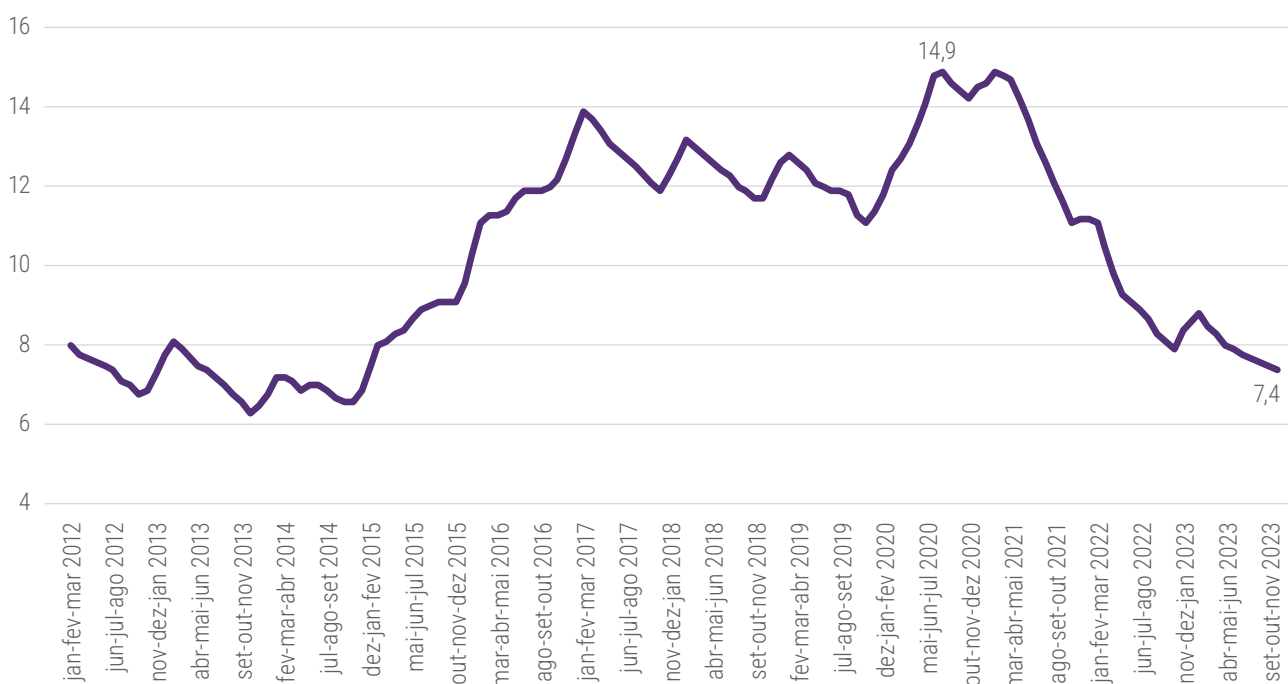
“

O nível de desemprego baixo (7,4%) permitiu à saúde suplementar atingir o recorde de beneficiários com 83,7 milhões de beneficiários.”

”

## GRÁFICO 22 Brasil: taxa de desocupação, em % (2012-2023)

Fonte: Pnad Contínua – IBGE.



A recuperação do nível de emprego foi muito mais intensa do que a simples recuperação dos níveis pré-pandemia. Ao final de 2019, a taxa de desemprego superava os 11%. Um dos motivos pode ser a reforma trabalhista aprovada em 2016, que aumentou a flexibilidade no mercado de trabalho do Brasil.

É importante destacar que a recuperação dos níveis de emprego foi difundida por toda a economia entre 2021 e 2022. Mas, de 2022 para 2023, alguns setores tiveram uma *performance* bem abaixo na geração de empregos. A tabela abaixo traz a variação das estimativas de ocupados segundo atividade do trabalho. No cômputo geral, estima-se um aumento de 16 milhões de ocupados no período, uma variação de 1,63%. Destacaram-se positivamente os serviços, especialmente transporte, armazenagem e correio (+6,73%). O pior resultado em 2023 foi da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com redução de 5,91% da força de trabalho.

O bom desempenho do mercado de trabalho também foi evidenciado por meio dos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em 2021, o saldo de empregos gerados foi o maior desde 2010, com mais de 2,7 milhões de admissões. No setor de saúde, o saldo de vagas criadas foi de 176 mil. Para efeitos comparativos, todos os grupos econômicos juntos criaram apenas 142 mil postos de trabalho no ano de 2020.

No ano de 2022, a recuperação do emprego formal, segundo os dados do Caged, continuou alta, atingindo um saldo de mais de 2 milhões de empregos formais. Novamente o setor de saúde se destacou, acumulando quase 100 mil vagas geradas (99.622).

Em 2023, o saldo de empregos gerados foi de 1,4 milhão, mas o setor de saúde continuou tendo uma *performance* acima da média nacional. Em 2023, o setor criou 107 mil novas vagas, um crescimento de 3,8% com relação a 2022.

TABELA 5

**Brasil: número de pessoas ocupadas de 14 ou mais anos de idade segundo atividade principal de trabalho, estimativa em milhares (out., nov., dez. 2021/2023)**

Fonte: IBGE – Pnad Contínua Trimestral – out/nov/dez 2023. Elaboração Abramed.

#### GRUPAMENTO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL

##### PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA

INDÚSTRIA GERAL

CONSTRUÇÃO

COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS

TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO

ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS

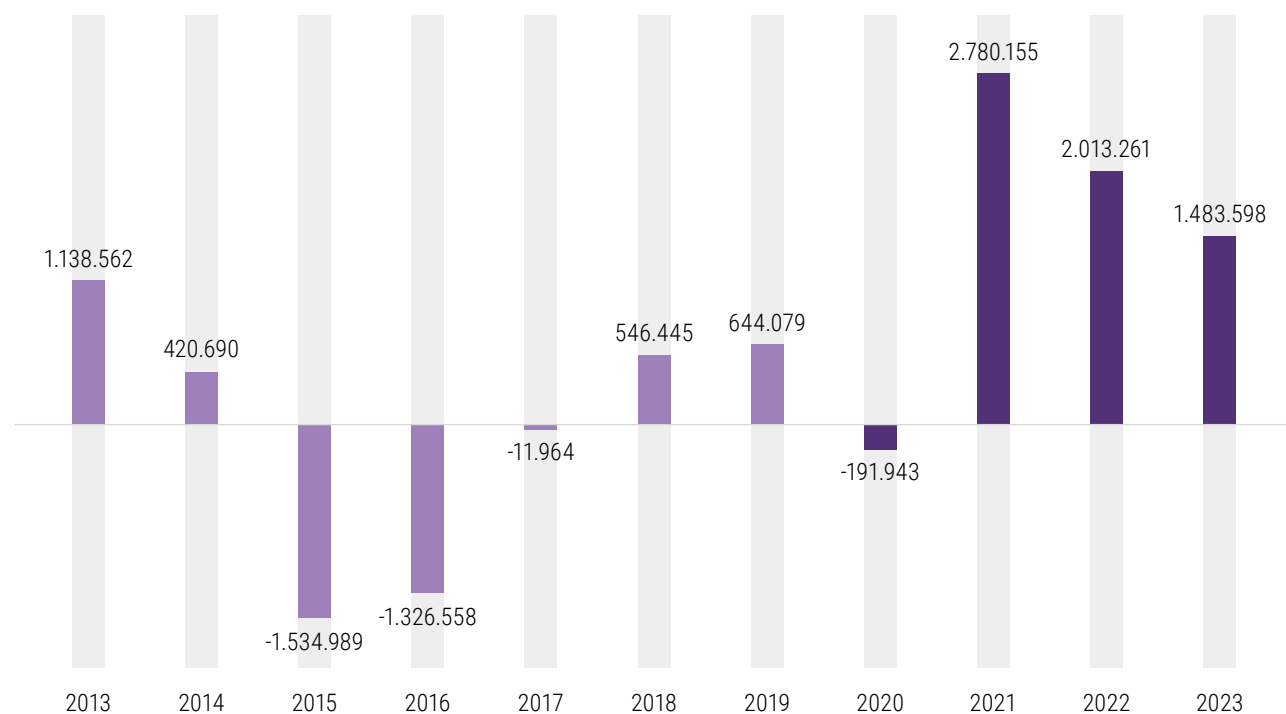
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS

OUTROS SERVIÇOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

**GRÁFICO 23** Brasil: saldo de emprego formal – acumulado de janeiro a dezembro (2013-2023)

Fonte: Estatísticas mensais do emprego formal novo Caged e MTE/SPPE/DES/CGET – Caged. Disponível em: [pdet.mte.gov.br](http://pdet.mte.gov.br).  
Extraído em 19/03/24. Elaboração Abramed.



	OUT-NOV-DEZ 21	OUT-NOV-DEZ 23	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE MÓVEL DO ANO ANTERIOR (ABSOLUTA)	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE MÓVEL DO ANO ANTERIOR (%)
	99.370	100.985	1.615	1,63%
	8.488	7.986	-502	-5,91%
	12.828	12.958	130	1,01%
	7.368	7.439	71	0,96%
	19.186	19.123	-63	-0,33%
	5.338	5.697	359	6,73%
	5.341	5.516	175	3,28%
	11.934	12.580	646	5,41%
	17.586	18.041	455	2,59%
	5.408	5.522	114	2,11%
	5.874	6.080	206	3,51%

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

DEMOGRAFIA E  
CONJUNTURA ECONÔMICA





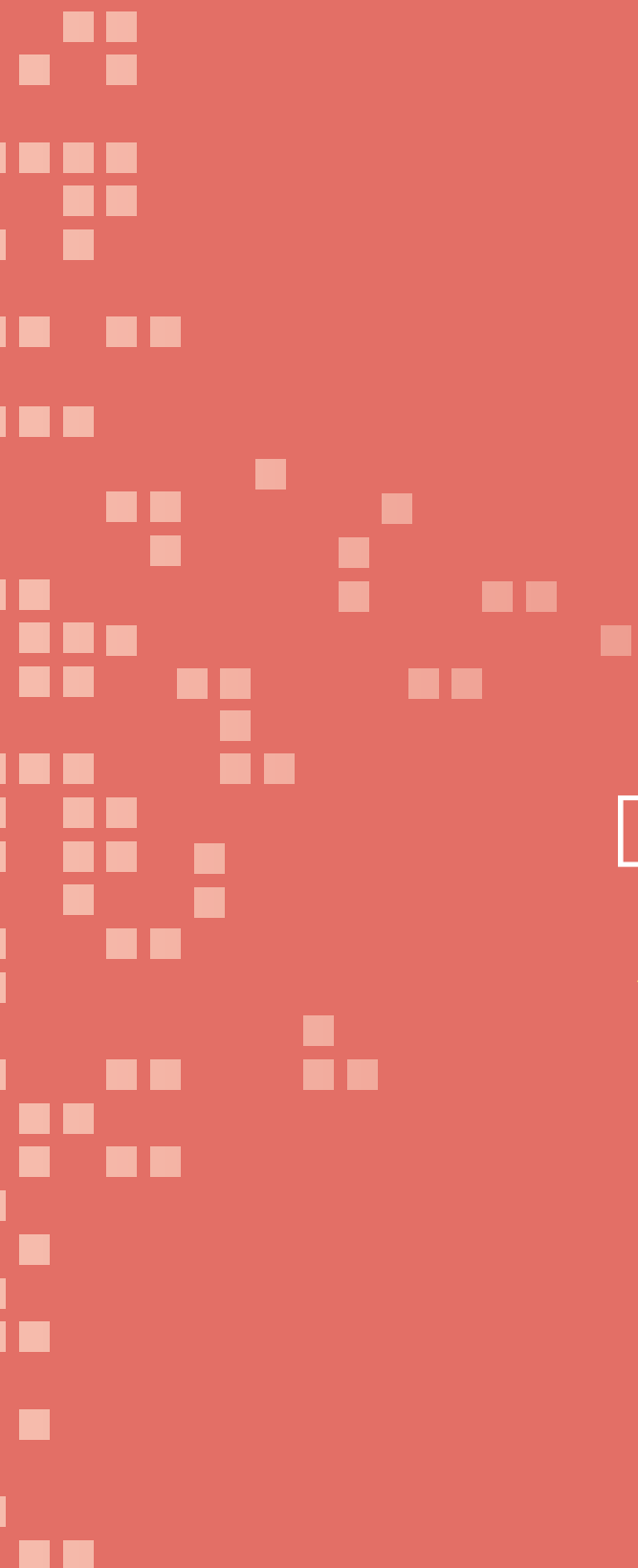
Brasil experimenta uma desaceleração no crescimento populacional e um aumento na expectativa de vida, evidenciando o envelhecimento da população. Esse fenômeno impacta diretamente o sistema de saúde, com maior demanda por serviços, especialmente para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). As DCNT, como hipertensão e diabetes, tornaram-se as principais causas de morte, demandando atenção e recursos do sistema de saúde. O diagnóstico precoce dessas condições é fundamental para um tratamento eficaz e para a redução dos custos a longo prazo.

Este capítulo revela um cenário demográfico e epidemiológico em transformação no Brasil, com importantes implicações para o sistema de saúde. A desaceleração do crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida e a prevalência de DCNT exigem atenção e investimentos em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. As informações apresentadas neste capítulo fornecem um panorama essencial para a compreensão dos desafios e das oportunidades que o setor de saúde enfrentará nas próximas décadas.



2





PANORAMA  
DO SETOR DE  
**SAÚDE NO**  
**BRASIL**

# O SETOR DE SAÚDE NA ECONOMIA

O setor de saúde aumenta a sua participação na economia brasileira e já representa 10% do PIB do país.

O objetivo deste capítulo é mostrar as características econômicas, de infraestrutura e de produção assistencial de saúde no Brasil. O setor de saúde caracteriza-se pela coexistência de duas estruturas geridas de forma complementar, um público (Sistema Único de Saúde) e outro privado, chamado de saúde suplementar, regulado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Essa relação complexa e multifacetada impacta diretamente a qualidade, a acessibilidade e a sustentabilidade dos serviços de saúde que oferecemos. Legalmente, o sistema privado de saúde do Brasil é, como o próprio nome diz, suplementar ao chamado SUS. Na prática, são sistemas que funcionam de maneira independente na prestação de serviços de saúde. Por esse motivo, sempre que possível mostraremos os dados do setor de saúde como um todo e de cada, SUS e suplementar.

“

Dos 10% gastos em saúde, 4,1% foram despendidos pelos governos e 5,9%, pelas famílias.”





O sistema de contas nacionais tem uma medida precisa – feita por meio do sistema de contas-satélites de saúde – para estimar o impacto das atividades de saúde na economia do Brasil. A informação mais recente (2021) indica que o setor de saúde produziu um total de R\$ 872 bilhões em produtos e serviços ou 9,7% do PIB do país naquele ano.

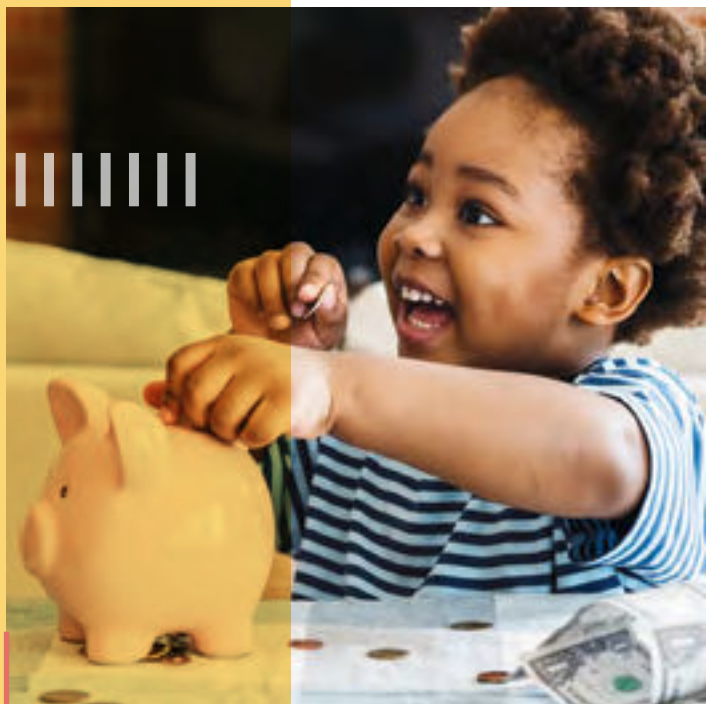
O tamanho do setor de saúde na economia brasileira vem aumentando. Entre 2010 e 2021, a participação dele passou de 8% para 9,7%. Caso a tendência desse período tenha se mantido ao longo dos

últimos dois anos (2022 e 2023), a Abramed estima que em 2023 o setor de saúde tenha atingido uma participação de 10% do PIB, ou R\$ 1,09 trilhão<sup>1</sup>. Dos 10% do PIB gastos em saúde em 2023, 4,1% foram despendidos pelos governos e 5,9%, pelas famílias. As famílias são as maiores responsáveis pelo aumento da proporção dos gastos em saúde ao longo dos últimos 14 anos. Desde 2010, a participação do governo nas despesas com saúde passou de 3,6% para 4,1% (um aumento de 0,4% do PIB), enquanto a participação das famílias passou de 4,4% para 5,9%, um aumento de 1,5% do PIB.

1. Admitindo um intervalo de confiança de 95%, a participação do setor de saúde no PIB ficou em 2023 entre R\$ 1 trilhão e R\$ 1,17 trilhão.

“

No Brasil, a proporção de gastos do governo com o setor é inferior à proporção dos gastos com saúde de outros países.”



Em termos de participação da saúde no PIB, o Brasil está num patamar semelhante ao de países como Austrália (9,6%), Coreia do Sul (9,7%), Finlândia (10%), Holanda (10,2%) e Argentina (10%), e acima de países como México (5,5%) e Turquia (4,3%). O que observa, entre-

tanto, é que, no Brasil, a proporção de gastos do governo com o setor é inferior à proporção dos gastos com saúde do governo de outros países. Por exemplo, enquanto o governo holandês despende 8% do PIB em saúde, o governo brasileiro despende 4,1%<sup>2</sup>.

**TABELA 1** Mundo: gastos em saúde, em % do PIB

Fonte: OCDE Stats.

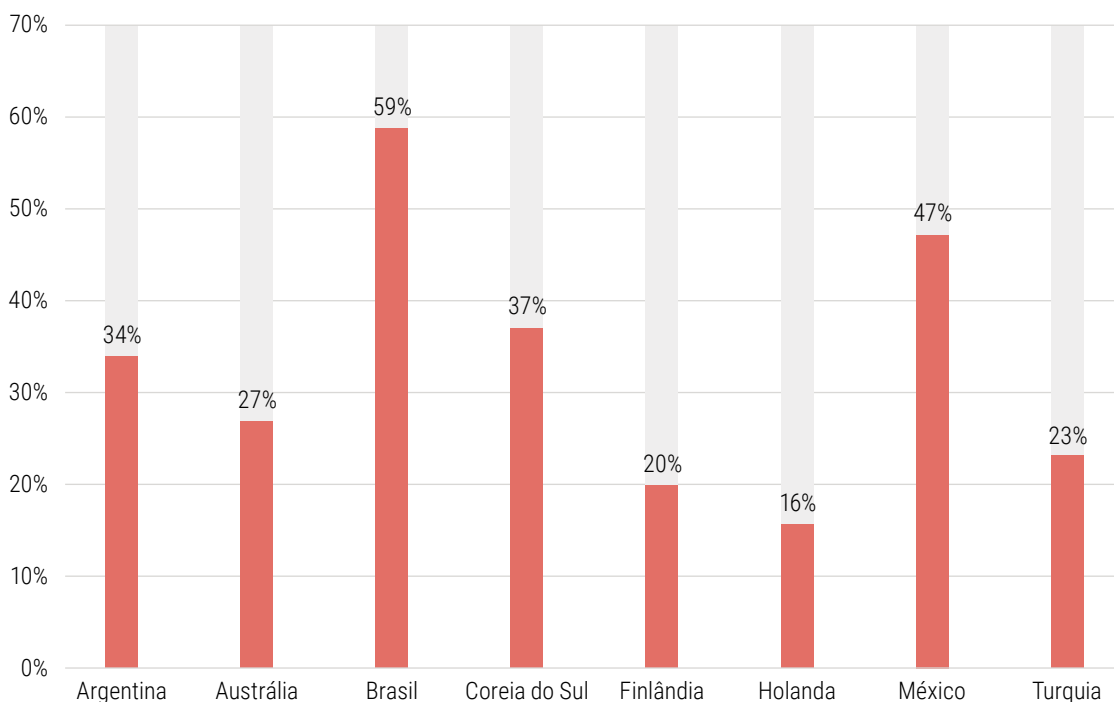
PAÍS	% DO PIB	GOVERNO (% PIB)
ARGENTINA	10%	6,6%
AUSTRÁLIA	9,6%	7%
BRASIL	10%	4,1%
COREIA DO SUL	9,7%	6,1%
FINLÂNDIA	10%	8%
HOLANDA	10,2%	8,6%
MÉXICO	5,5%	2,9%
TURQUIA	4,3%	3,3%

2. Dados extraídos da base on-line de informações estatísticas da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD Stat). (Extraído em março de 2024). Os dados são todos de 2022, exceto para Argentina (2020).

O reflexo dessa dinâmica é que as famílias brasileiras têm uma participação maior no financiamento da saúde do que as dos outros países nessa comparação, inclusive quando essa participação é comparada a países que gastam menos do que o Brasil em saúde.

**GRÁFICO 1****Brasil: participação das famílias no total de despesas com saúde, em % (2021)**

Fonte: OCDE.



O aumento da participação dos gastos em saúde como proporção do PIB reflete-se diretamente no volume de produção assistencial tanto no SUS quanto na saúde suplementar (ANS). A produção assistencial dos sistemas públicos e privados de saúde no Brasil totalizou, em 2023, 6,7 bilhões de procedimentos, uma média de mais de 30 procedimentos por habitante. O SUS foi responsável por 4,7 bilhões de procedimentos, e a saúde suplementar – de acordo com projeções da Abramed – atingiu o patamar de 2 bilhões de procedimentos<sup>3</sup>.

No setor privado, isso representa um aumento de 10,6% em relação a 2022 e de 20,5% em relação a 2019<sup>4</sup>. No sistema público, houve um crescimento de 9,8% em relação a 2022 e de 17,5% em relação a 2019<sup>5</sup>.

3. Os procedimentos do sistema de saúde suplementar, nesse caso, são exclusivamente médico-hospitalares.

4. Estimativas da Abramed com base em dados da ANS e do Painel Abramed.

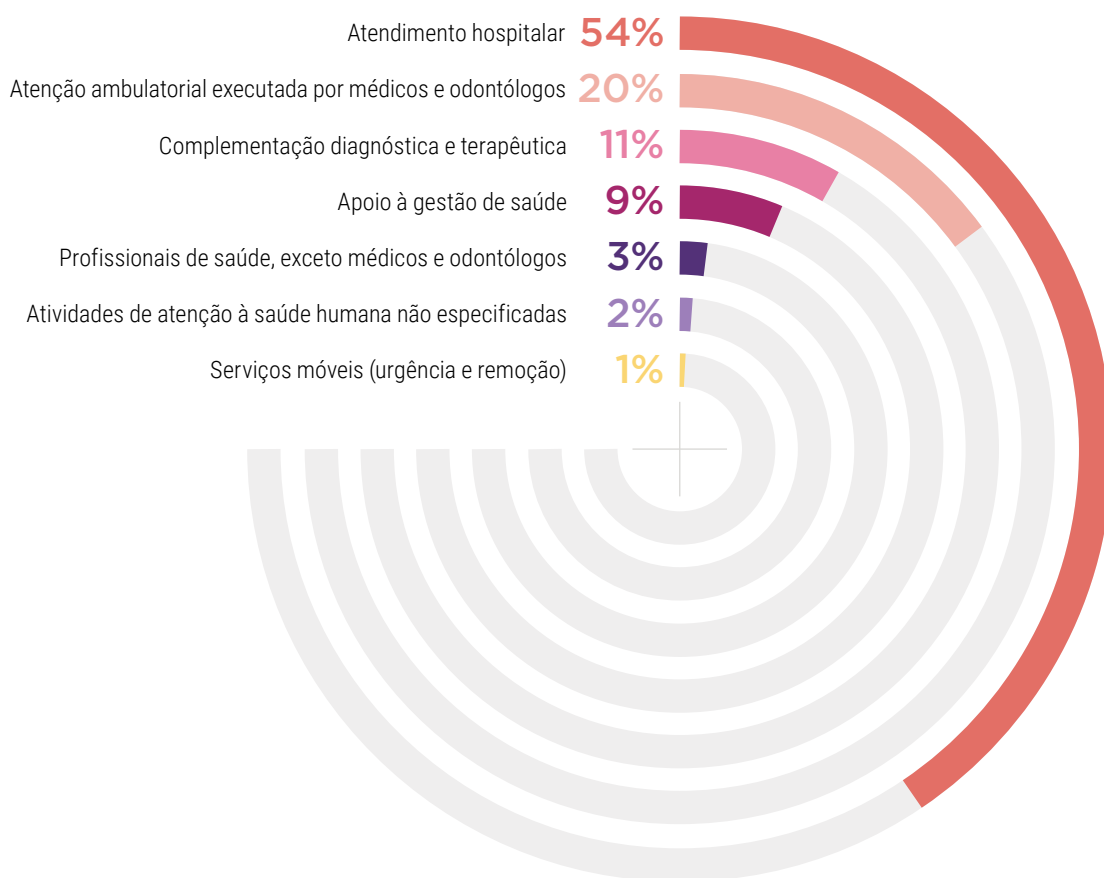
5. Dados de produção ambulatorial total (SIA) e produção hospitalar total (AIH) do SUS.

O aumento da demanda por serviços de saúde não é inesperado. O envelhecimento populacional e a incorporação de novas tecnologias, bem como a transição epidemiológica, explicam o aumento da demanda, mesmo diante de um cenário de crescimento populacional mais contido. O aumento da demanda por serviços de saúde deve se intensificar nas próximas duas décadas em virtude do envelhecimento populacional. É um cenário desafiador para o setor, mas que também cria oportunidades na economia como o aumento do número de empregos gerados.

As atividades de atenção à saúde humana registraram um estoque de mais de 2,6 milhões de trabalhadores ao final de 2023 de acordo com dados do Caged. Isso corresponde a 5,8% de toda a mão-de-obra empregada no país por meio de contratos trabalhistas celetistas<sup>6</sup>. O gráfico abaixo mostra como é alocada a mão de obra no setor de saúde.

## GRÁFICO 2 Brasil: distribuição das vagas por tipo de serviço – setor de saúde

Fonte: Caged. Elaboração: Abramed.



6. Dados extraídos do Novo Caged em 10/05/24, relativos a 2023. Importante destacar que nesse total não estão incluídos os trabalhadores contratados pelos três níveis de governo por meio do regime jurídico único dos servidores públicos.

“

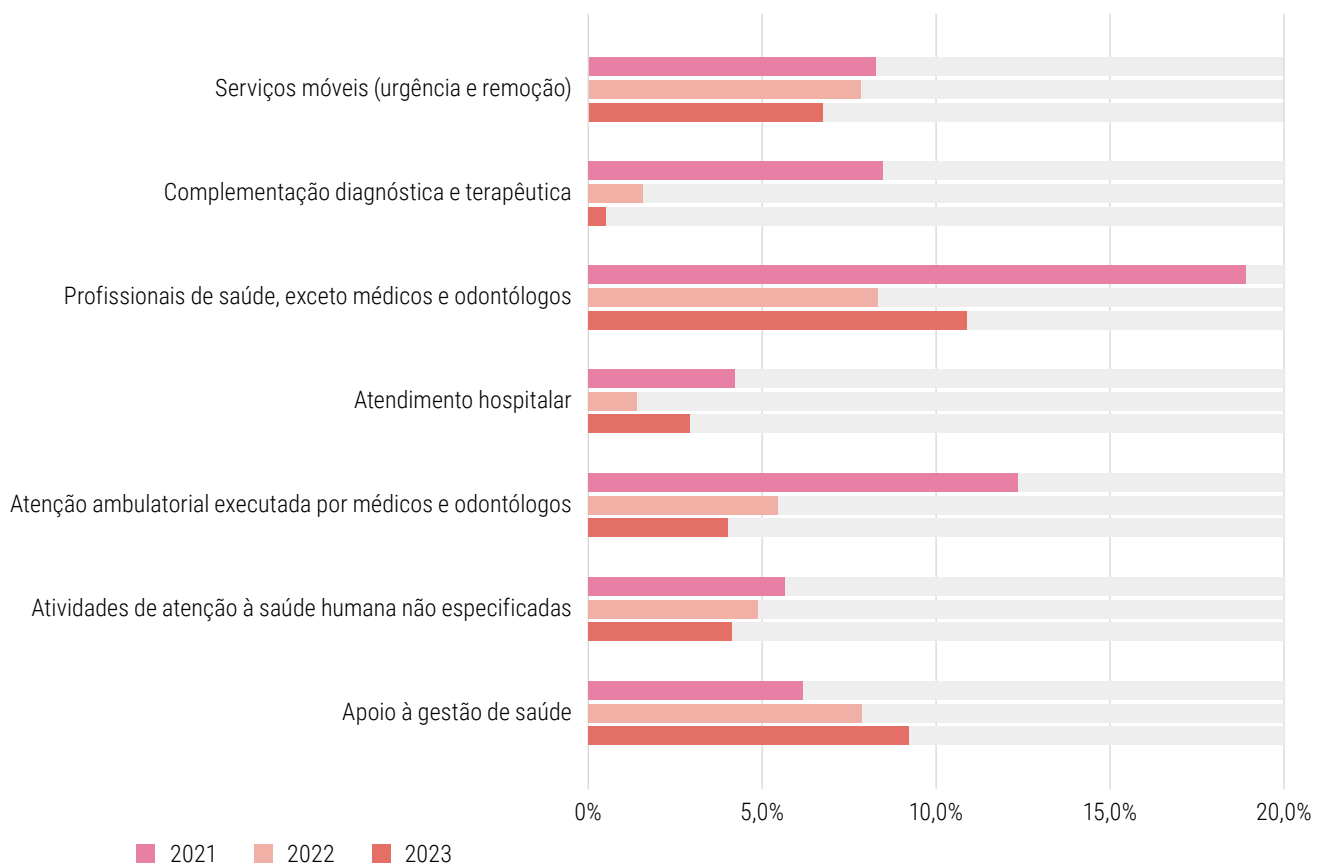
Em 2023, o setor de saúde gerou 94.592 postos de trabalho, um aumento no estoque de 3,71%.”

Em 2023, o setor de saúde gerou 94.592 postos de trabalho. Isso representou um aumento no estoque de trabalhadores de 3,71% com relação ao ano de 2022. Na dinâmica intrassetorial, observou-se um padrão de aumentos maiores em setores de gestão, de serviços móveis e de outros profissionais de saúde. O gráfico abaixo mostra a variação percentual anual no estoque de trabalhadores em cada uma das categorias.

GRÁFICO 3

Brasil: variação no estoque de mão de obra por categoria de atividade econômica no setor da saúde, em % (2021-2023)

Fonte: Caged. Elaboração: Abramed.



# PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

A produção assistencial na saúde brasileira aumenta tanto no SUS quanto na saúde suplementar. O acesso aos serviços de saúde nunca foi tão amplo.

A produção assistencial divide-se em diversas categorias de serviços que são mensuradas de maneira diferente pelo SUS e pela ANS. Não obstante, para fins de compreensão da dinâmica de crescimento da oferta de serviços de saúde, é útil observar como foi o comportamento da produção assistencial desses serviços. Com esse objetivo, analisamos a dinâmica da oferta de serviços em três aspectos distintos: internações, consultas e exames diagnósticos.

“

Em 2023, foram mais de 22 milhões de internações no Brasil, entre SUS e saúde suplementar.”

”





## INTERNAÇÕES

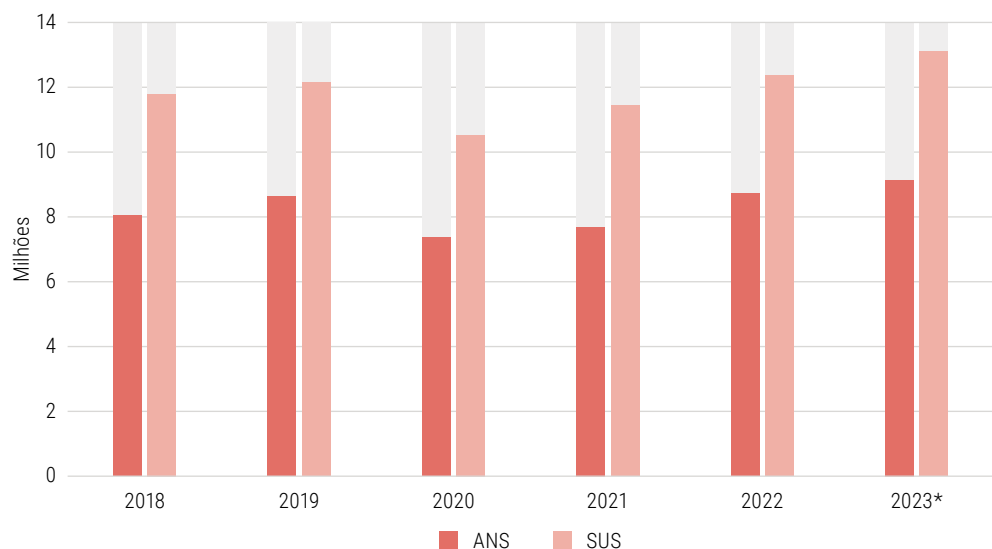
Em 2023, o SUS realizou 13 milhões de internações, um aumento de 6,2% em relação a 2022 e de 11,2% em relação a 2018. Considerando apenas a população que depende exclusivamente do SUS (excluindo beneficiários de planos de saúde), a taxa de internação foi de 8.496 por 100 mil habitantes. Na saúde suplementar, por sua vez, foram realizadas 9,2 milhões de internações, resultando em uma taxa de 18,4 mil internações por 100 mil beneficiários de planos de saúde<sup>7</sup>.

### GRÁFICO 4

#### Brasil: evolução do número total de internações – SUS x ANS (em milhões)

Elaboração: Abramed.

\* O dado de 2023 para a ANS é uma projeção.



7. Dado mais recente disponível na base de dados da OCDE.

“

O número de consultas no SUS, em 2023, chegou a 1,44 bilhão, um crescimento de 12% em relação a 2022.”

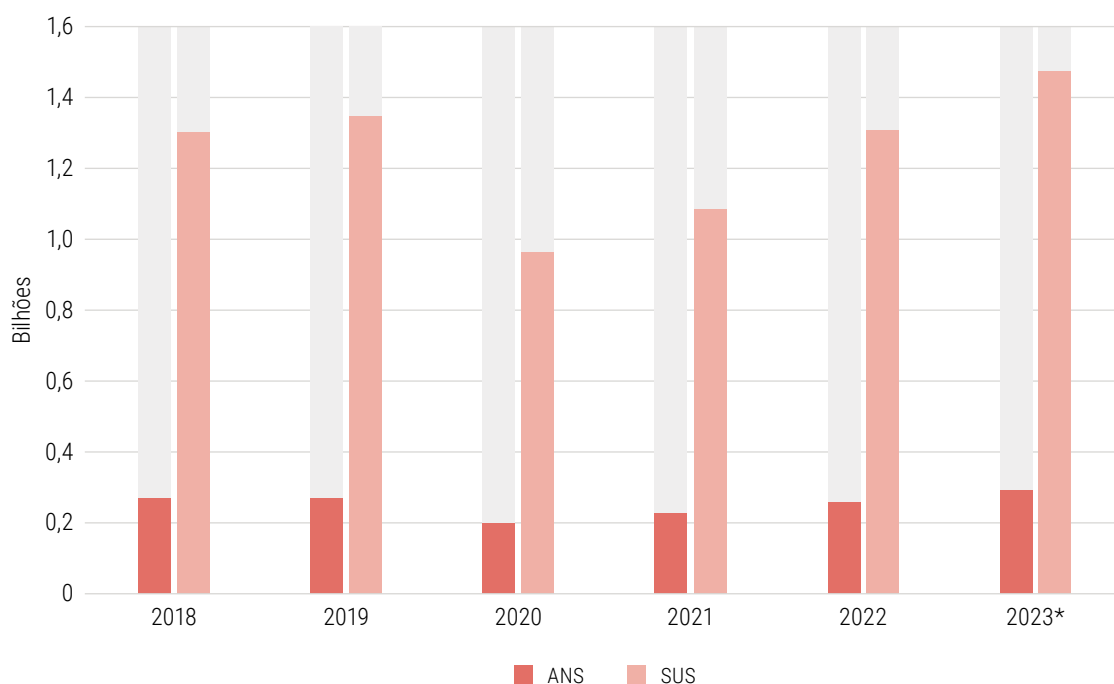
## CONSULTAS

O número de consultas realizadas no âmbito do SUS<sup>8</sup>, em 2023, chegou a 1,44 bilhão, um aumento de 12% em relação a 2022. Na saúde suplementar, estima-se que o número de consultas tenha atingido o patamar de 292 milhões, um crescimento de 10,5% em relação a 2022.

**GRÁFICO 5** Brasil: evolução do número total de consultas – SUS x ANS (em bilhões)

Elaboração: Abramed.

\* O dado de 2023 para a ANS é uma projeção.



8. Aqui foi considerado o subgrupo de procedimentos 0301 da produção ambulatorial (SIA).



## EXAMES COMPLEMENTARES

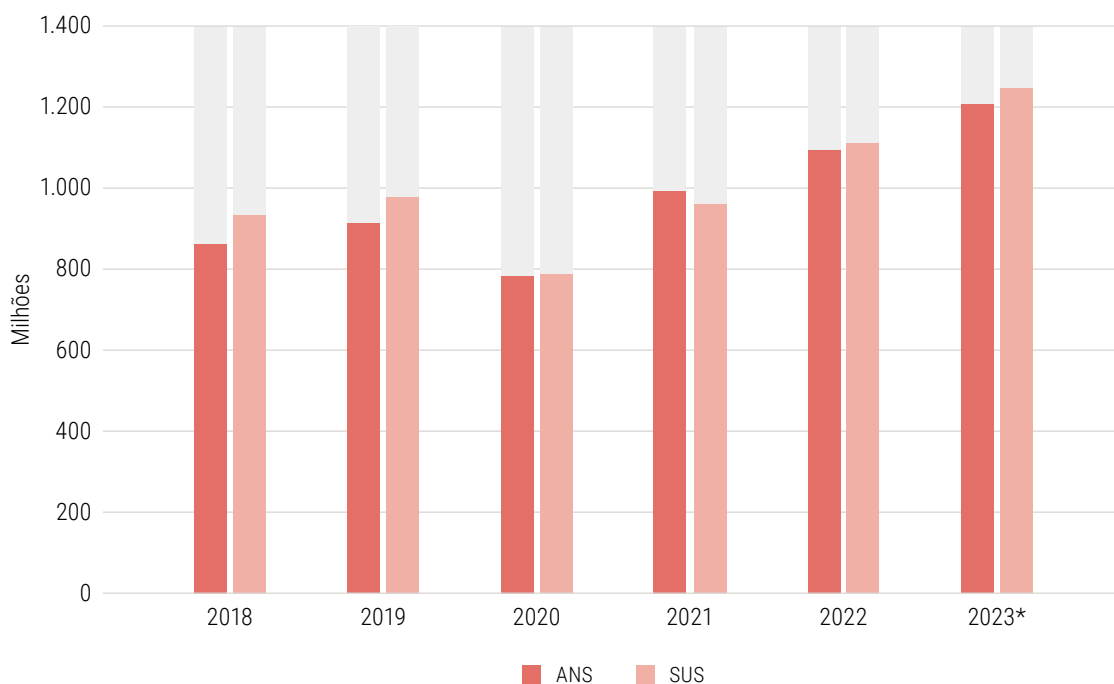
Os números de exames complementares (ANS) e procedimentos diagnósticos (SUS) se comportaram de maneira similar em 2023, com crescimentos de 10% e 12%, respectivamente. O Brasil atingiu a marca de 2,4 bilhões de exames realizados em 2023<sup>9</sup>.

**GRÁFICO 6**

**Brasil: evolução do número total de procedimentos diagnósticos/ exames complementares – SUS x ANS (em milhões)**

Elaboração: Abramed.

\* O dado de 2023 para a ANS é uma projeção.



9. No caso da ANS, a projeção é realizada com base em dados da SIP. No caso do SUS, os dados considerados são os do grupo 02 de procedimentos: procedimentos com finalidade diagnóstica.

# INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS



O maior desafio na infraestrutura de serviços é a redução das desigualdades regionais.

“

Ao final de 2023, havia 6.592 hospitais: 2.891 públicos, 1.947 privados com fins lucrativos e 1.754 sem fins lucrativos.”

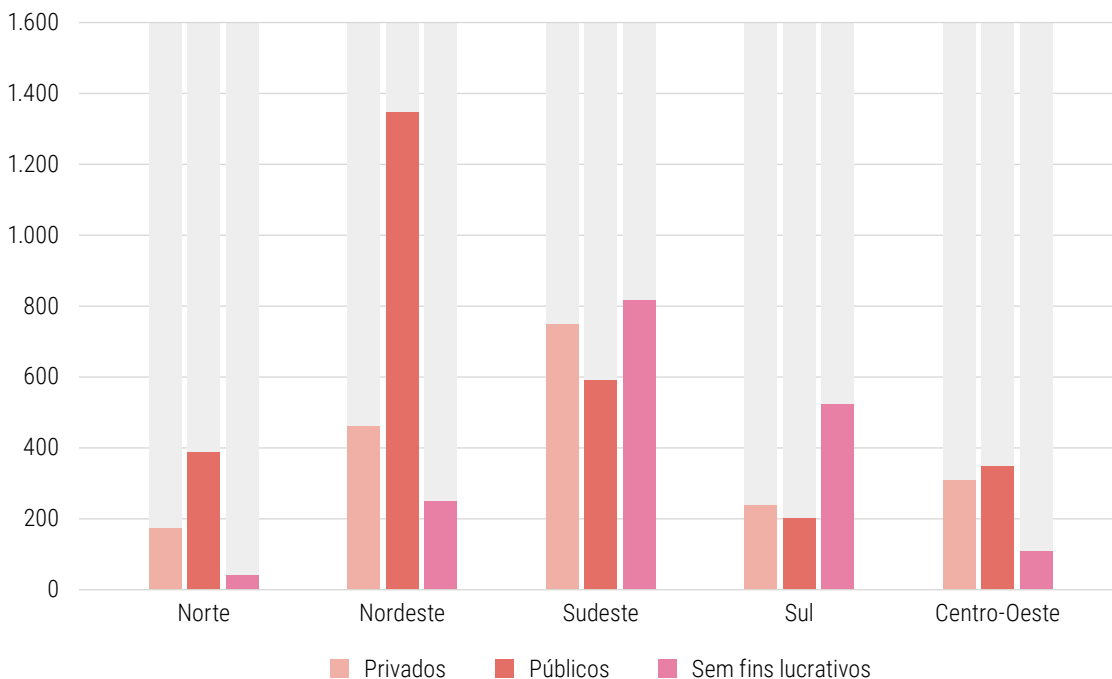
## HOSPITALAR E LEITOS

**D**e acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, havia 6.592 hospitais (Geral, Especializado, Dia) no país ao final de 2023. Deste total, 2.891 eram hospitais públicos; 1.947, privados (com fins lucrativos); e 1.754, sem fins lucrativos. A distribuição regional dos

hospitais pela sua natureza jurídica varia bastante. Enquanto nas regiões Sul e Sudeste predominam os hospitais de entidades sem fins lucrativos, as regiões Norte e Nordeste dependem predominantemente de hospitais públicos. No Centro-Oeste há um equilíbrio na dependência de hospitais privados (com fins lucrativos) e públicos.

**GRÁFICO 7** Brasil: número de hospitais por região de acordo com a natureza jurídica

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.  
Extraído em 05/05/24. Elaboração Abramed.



No que se refere à distribuição geográfica dos hospitais, a tabela abaixo traz a correspondência do total de unidades hospitalares por região e o total da população. Norte, Nordeste e Centro-Oeste possuem uma proporção maior de hospitais em relação ao tamanho de suas

populações. A região Sudeste, por sua vez, possui menos hospitais em relação ao que o tamanho de sua população sugere que seria adequado. Na região Sul, a proporção é praticamente equilibrada.

**TABELA 2** Brasil: número total de hospitais – especializados, geral, dia (2023)

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.  
Extraído em 05/05/24. Elaboração Abramed.

REGIÃO	HOSPITAIS	% TOTAL	POPULAÇÃO (% TOTAL)
NORTE	613	9,3%	8,6%
NORDESTE	2.064	31,3%	26,9%
SUDESTE	2.168	32,9%	41,8%
SUL	973	14,8%	14,7%
CENTRO-OESTE	774	11,7%	8,0%
<b>TOTAL</b>	<b>6.592</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

“

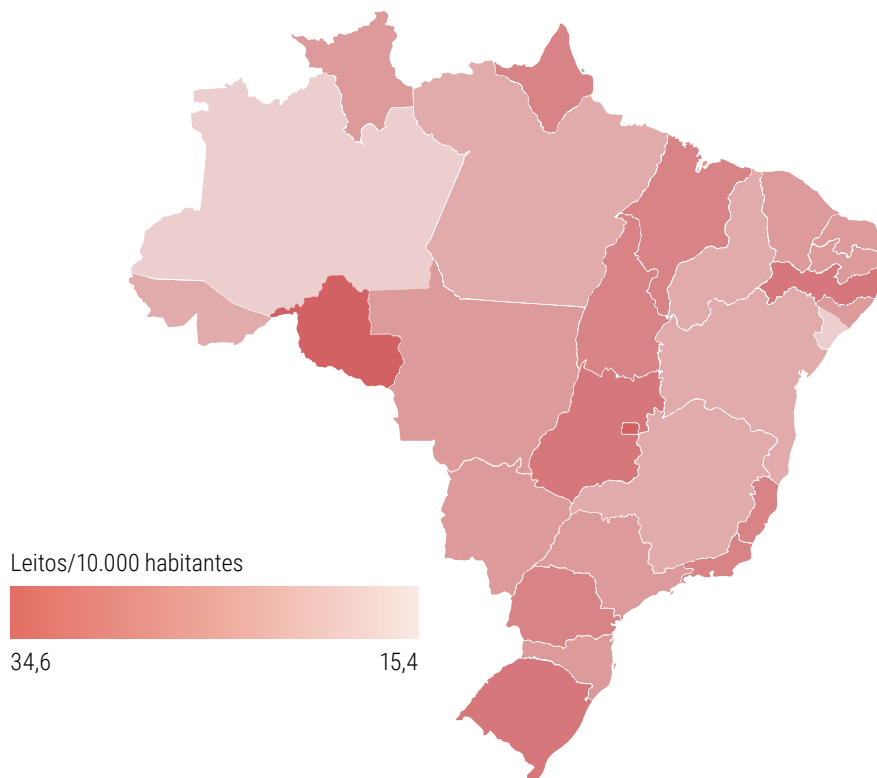
Em 2023, o Brasil tinha uma taxa de leitos disponíveis a cada 10 mil habitantes (24) superior à do México (10) e semelhante à dos EUA (27).”

Em 2023, havia 487 mil leitos hospitalares no Brasil, perfazendo 24 leitos hospitalares para cada 10 mil habitantes. Para efeitos de comparação, essa proporção no México é de 10 leitos, nos Estados Unidos da América é de 27 leitos, na Argentina é de 33 leitos e no Japão chega a 127 leitos para cada 10 mil habitantes. Importante destacar que a Organização Mundial de Saúde (OMS), não tem nenhuma recomendação quanto ao número ideal do total de leitos por habitante, apenas de tipos específicos de leitos.

Do total de leitos disponíveis, 332 mil atendiam ao SUS. O mapa abaixo traz a proporção de leitos por 10 mil habitantes para cada UF.

#### GRÁFICO 8 Leitos disponíveis

Fonte: CNES.





“

Em 10 anos, o ritmo de expansão das SADT no Brasil foi intenso. Em termos relativos, Norte (60%) e Sul (54%) lideraram a expansão.”

## SADT E MEDICINA DIAGNÓSTICA

No Brasil, existiam 29.654 Unidades de Apoio de Diagnose e Terapia (SADT isolados) ao final de 2023, segundo dados dos CNES. Esse número compreende as unidades que atuam nos segmentos de apoio diagnóstico e terapêutico onde são realizadas atividades que auxiliam no processo de diagnóstico ou complementam o tratamento e a reabilitação do paciente. A maioria absoluta de SADT, cerca de 93%, é constituída principalmente como entidades privadas com fins lucrativos.

A distribuição regional desse número de unidades está relacionada com as condições socioeconômicas e a disponibilidade

dos serviços de saúde. O Sudeste contava com 12.361 unidades e representa 41,7% do total existente no país. A região perdeu representatividade nesse mercado, visto que, em junho de 2021 (ver edição 2021 do Painel Abramed), detinha 42,2% do total de SADT isolados existentes no país.

Nos últimos dez anos, o ritmo de expansão do setor foi intenso. Em números absolutos, a região Sudeste lidera, com aumento de 3.528 unidades nos últimos dez anos. Em termos relativos, nota-se um avanço mais acelerado nas regiões Norte (60%) e Sul (54%) do país no mesmo período.



**TABELA 3****Brasil: total de Unidades de Apoio Diagnóstico e Terapêutico Isolado e variação em 10 anos**

Fonte: CNES. Extraído em 10/05/24.

REGIÃO	SADT (ISOLADO) ATUAL	% TOTAL	SADT MAIO/2013	VARIAÇÃO
<b>NORTE</b>	<b>1.558</b>	<b>5,3%</b>	<b>975</b>	<b>60%</b>
RONDÔNIA	334	1,1%	256	30%
ACRE	76	0,3%	46	65%
AMAZONAS	157	0,5%	123	28%
RORAIMA	23	0,1%	20	15%
AMAPÁ	69	0,2%	44	57%
TOCANTINS	307	1,0%	170	81%
PARÁ	592	2,0%	316	87%
<b>NORDESTE</b>	<b>5.594</b>	<b>18,9%</b>	<b>3.825</b>	<b>46%</b>
MARANHÃO	605	2,0%	402	50%
PIAUÍ	498	1,7%	347	44%
CEARÁ	621	2,1%	335	85%
RIO GRANDE DO NORTE	375	1,3%	277	35%
PARÁIBA	718	2,4%	396	81%
PERNAMBUCO	851	2,9%	611	39%
ALAGOAS	314	1,1%	175	79%
SERGIPE	173	0,6%	163	6%
BAHIA	1.439	4,9%	1.119	29%
<b>SUDESTE</b>	<b>12.361</b>	<b>41,7%</b>	<b>8.833</b>	<b>40%</b>
MINAS GERAIS	4.136	13,9%	2.846	45%
ESPÍRITO SANTO	770	2,6%	477	61%
RIO DE JANEIRO	2.110	7,1%	1.807	17%
SÃO PAULO	5.345	18,0%	3.703	44%
<b>SUL</b>	<b>7.401</b>	<b>25,0%</b>	<b>4.813</b>	<b>54%</b>
PARANÁ	2.660	9,0%	1.734	53%
SANTA CATARINA	1.810	6,1%	1.040	74%
RIO GRANDE DO SUL	2.931	9,9%	2.039	44%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.740</b>	<b>9,2%</b>	<b>1.901</b>	<b>44%</b>
MATO GROSSO DO SUL	463	1,6%	357	30%
MATO GROSSO	731	2,5%	469	56%
GOIÁS	1.174	4,0%	867	35%
DISTRITO FEDERAL	372	1,3%	208	79%
<b>BRASIL</b>	<b>29.654</b>	<b>100%</b>	<b>19.482</b>	<b>49%</b>

**TABELA 4****Brasil: serviços especializados de diagnóstico / 145 – Laboratórios Clínicos – CNES**

Fonte: CNES.

EXAMES BIOQUÍMICOS	11.572
EXAMES SOROLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS	10.355
EXAMES DE UROANÁLISE	10.306
EXAMES HEMATOLÓGICOS E HEMOSTASIA	10.268
EXAMES COPROLÓGICOS	9.879
EXAMES MICROBIOLÓGICOS	9.683
EXAMES HORMONAIIS	9.671
EXAMES IMUNO-HEMATOLÓGICOS	8.949
EXAMES EM OUTROS LÍQUIDOS BIOLÓGICOS	8.044
EXAMES TOXICOLÓGICOS OU DE MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA	7.159
EXAMES PARA TRIAGEM NEONATAL	5.008
EXAMES DE GENÉTICA	4.508
EXAMES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL	1.710

O total de SADT isoladas inclui, além de unidades diagnósticas, outros tipos de serviços ambulatoriais, como as unidades de reabilitação, por exemplo.

A fim de melhor identificar os tipos de serviços especializados em diagnósticos, a tabela ao lado traz a quantidade de alguns desses serviços disponíveis no Brasil. O mesmo estabelecimento geralmente tem mais de um tipo de serviço, por isso o total de serviços prestados é muito superior ao total de unidades de SADT.

**TABELA 5****Brasil: serviços especializados de diagnóstico / 121 –  
Diagnóstico por Imagem – CNES**

Fonte: CNES.

ULTRASSONOGRAFIA	3.234
RADIOLOGIA	2.747
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	1.437
MAMOGRAFIA	1.189
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	1.134
MAMOGRAFIA POR TELEMEDICINA	138
ULTRASSONOGRAFIA POR TELEMEDICINA	136
RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA	132
RADIOLOGIA POR TELEMEDICINA	115
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA POR TELEMEDICINA	91
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA POR TELEMEDICINA	90
RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA POR TELEMEDICINA	41

**TABELA 6****Brasil: serviços especializados de diagnóstico / 120 –  
Anatomia Patológica e/ou Citopatológica – CNES**

Fonte: CNES.

EXAMES CITOPATOLÓGICOS	3.658
EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS	1.711
MONITORAMENTO EXT. DA QUALIDADE DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS COLO DO ÚTERO	302

## ||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| **EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

Além dos estabelecimentos em si, o CNES também possui informações sobre o número de equipamentos relacionados à saúde. O painel Abramed traz, desde sua primeira edição, a evolução desses números no Brasil. Os equipamentos de diagnóstico fornecem informações valiosas para o diagnóstico preciso de doenças e condições médicas, permitindo o acompanhamento adequado do estado de saúde do paciente e contribuindo para o seu bem-estar.

Em 2023, o número de equipamentos disponíveis acompanhados pelo Painel Abramed – para realização de

exames por métodos ópticos, métodos gráficos e por imagem – aumentou 4,8% em média com relação ao ano anterior. Isso representa uma desaceleração do ritmo do acréscimo de equipamentos, já que, na passagem de 2021 para 2022, houve um aumento de 10,2%. Uma vez que o número de exames aumentou em um ritmo mais acelerado – como visto no começo do capítulo –, depreende-se uma taxa de utilização por aparelho mais elevada, o que implica maior produtividade no uso desses equipamentos e, no setor privado, rentabilidade melhor por aparelho, o que é importante para a sustentabilidade econômica do setor.

“

Em 2023, o número de equipamentos de imagem acompanhados pelo Painel Abramed aumentou 4,8%.”



TABELA 7

### Brasil: evolução do total de equipamentos de diagnóstico por imagem (2021-2023)

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES. Extraído em 20/05/24. Elaboração Abramed.

2021	2022	2023	VAR. 22/21	VAR. 23/22
179.050	197.333	206.787	10,2%	4,8%

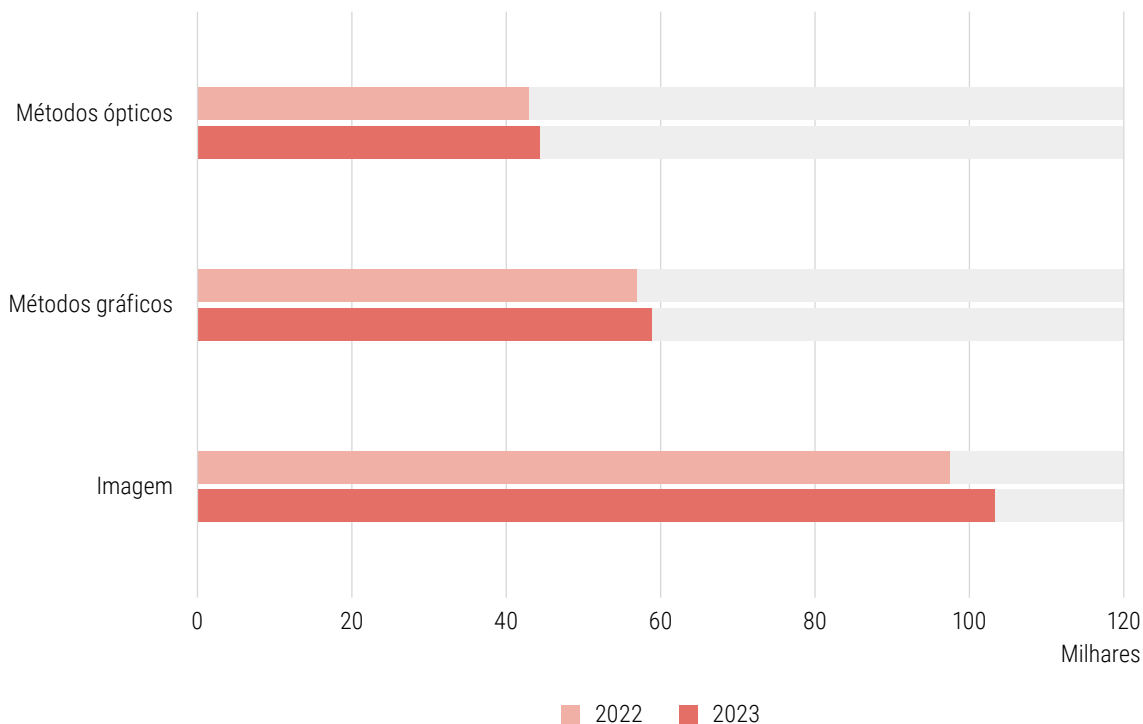
Assim como em 2022, em 2023 houve um aumento do número de equipamentos de métodos ópticos (4%), métodos gráficos (4%) e de diagnóstico por imagem (6%). O destaque fica para o aumento de 14% no número de equipamentos do tipo PET/

CT. Havia 136 deles em funcionamento no país ao final de 2023, contra 119 em 2022. De acordo com dados da OCDE, apenas EUA (1.905), Itália (217), França (203), Coreia do Sul (179) e Turquia (150) possuíam mais desse tipo de equipamento do que o Brasil.

GRÁFICO 8

### Brasil: equipamentos de diagnóstico por imagem, métodos gráficos e óticos em uso (2022-2023)

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES. Extraído em 20/05/24. Elaboração Abramed.



**TABELA 8** Brasil: equipamentos por métodos ópticos em uso (2021-2023)

Fonte: CNES. Extraído em 05/24.

	2021	2022	2023	VAR. 22/21	VAR. 23/22
ENDOSCÓPIO DAS VIAS RESPIRATÓRIAS	5.187	6.140	6.325	18%	3%
ENDOSCÓPIO DAS VIAS URINÁRIAS	2.789	3.327	3.406	19%	2%
ENDOSCÓPIO DIGESTIVO	14.624	16.069	16.633	10%	4%
EQUIPAMENTOS PARA OPTOMETRIA	10.480	11.361	11.635	8%	2%
LAPAROSCÓPIO/VÍDEO	5.327	6.043	6.461	13%	7%
<b>TOTAL</b>	<b>38.407</b>	<b>42.940</b>	<b>44.460</b>	<b>12%</b>	<b>4%</b>

**TABELA 9** Brasil: equipamentos por métodos gráficos em uso (2021-2023)

Fonte: CNES. Extraído em 05/24.

	2021	2022	2023	VAR. 22/21	VAR. 23/22
ELETROCARDIÓGRAFO	45.290	49.379	51.048	9%	3%
ELETROENCEFALÓGRAFO	6.183	7.597	7.937	23%	4%
<b>TOTAL</b>	<b>51.473</b>	<b>56.976</b>	<b>58.985</b>	<b>11%</b>	<b>4%</b>


**TABELA 10** Brasil: equipamentos de imagem em uso (2021-2023)

Fonte: CNES. Extraído em 05/24.

	2021	2022	2023	VAR. 22/21	VAR. 23/22
GAMA CÂMARA	749	818	848	9%	4%
MAMÓGRAFO	5.929	6.273	6.407	6%	2%
RAIO-X	29.237	30.549	30.957	4%	1%
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	5.569	6.357	6.671	14%	5%
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	2.944	3.232	3.395	10%	5%
ULTRASSOM	44.626	50.069	54.928	12%	10%
PET/CT	116	119	136	3%	14%
<b>TOTAL</b>	<b>89.170</b>	<b>97.417</b>	<b>103.342</b>	<b>9%</b>	<b>6%</b>



## MÃO DE OBRA

A mão de obra especializada em serviços de saúde cresce mais rápido do que a população brasileira.



“

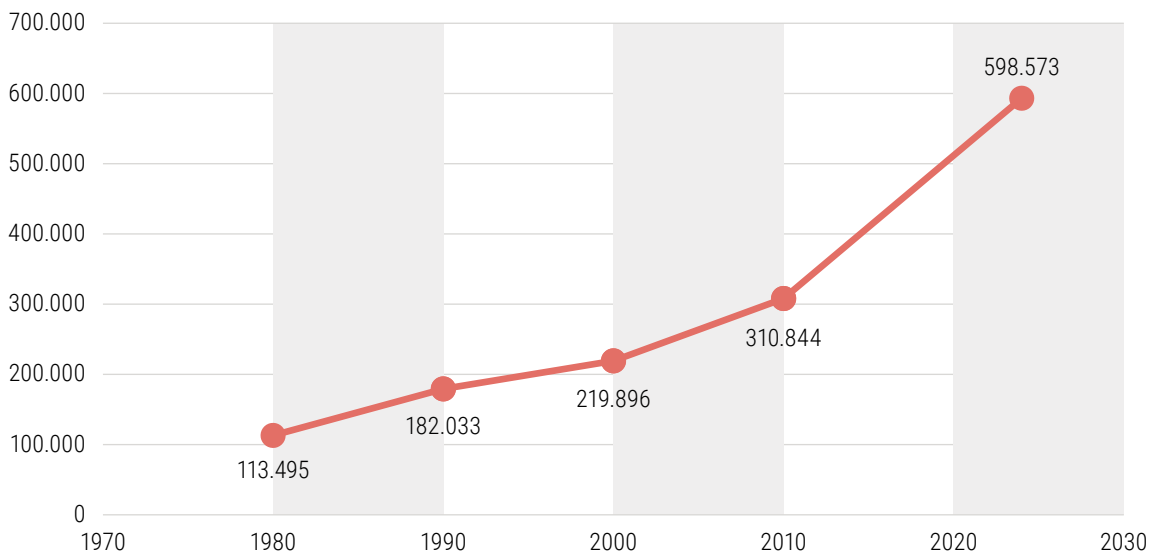
Há 2,95 médicos para cada grupo de mil habitantes no Brasil. Acima do México (2,51) e Coreia do Sul (2,56), países com maior renda *per capita*.

Havia no Brasil, no final de 2023, mais de 598 mil médicos. Em termos relativos, isso significa 2,95 médicos para cada grupo de mil habitantes. No ano 2000, essa proporção era de 1,29 médicos para cada mil habitantes. O aumento de profissionais médicos atuando no país foi significativo nos últimos 13 anos, com um aumento de 92,6% entre 2010 e o final de 2023.

Na comparação internacional, o Brasil ainda está atrás da média da OCDE na proporção de médicos na população. A média dos países que compõem a instituição possui uma razão de 3,73 médicos a cada grupo de mil habitantes. Mas o Brasil possui, proporcionalmente, mais médicos do que países como Coreia do Sul (2,56), México (2,51), ambos com renda *per capita* mais alta do que a brasileira.

**GRÁFICO 9** Brasil: número de médicos em atividade (1970-2030)

Fonte: SCHEFFER, M. *et al.* Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: FMUSP: AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8 e Demografia médica CFM 2024. Disponível em: <https://observatorio.cfm.org.br/demografia/#paineis>



## MÉDICOS NA SADT

Os profissionais que atuam no setor têm exercido uma importante função consultiva em linha com o avanço da medicina diagnóstica, tanto no ambiente ambulatorial como no hospitalar. A existência de profissionais com título de especialista e com formação de referência para prover excelência ao médico que assiste o paciente é primordial no ciclo do cuidado clínico. A atuação desses profissionais é essencial para determinar a condição clínica e

proporcionar maior nível de acerto nos processos de acompanhamento médico-hospitalar e, conseqüentemente, mais qualidade de vida ao paciente.

A atuação desses profissionais ocorre principalmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Essa distribuição está relacionada, entre outros fatores, a demanda por serviços médicos, melhores condições de emprego, renda e a possibilidade de especialização.

**TABELA 11**

### Brasil: características gerais dos profissionais médicos que atuam no segmento de Medicina Diagnóstica (2023)

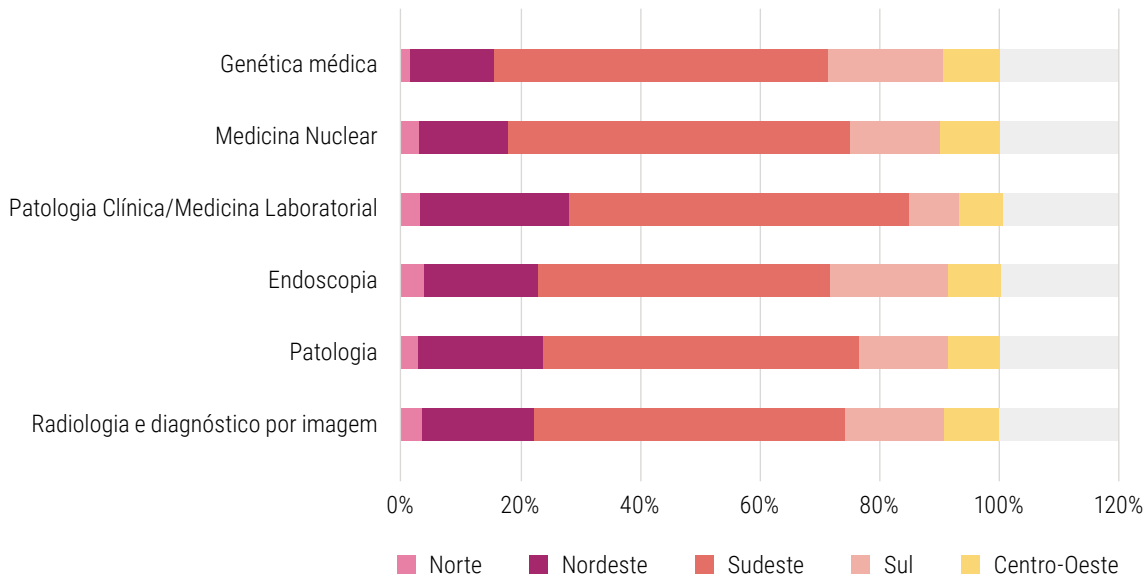
Fonte: SCHEFFER, M. *et al.* Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP: AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.

	RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PATOLOGIA
NÚMERO DE ESPECIALISTAS	16.899	3.824
RAZÃO DE ESPECIALISTAS POR 100 MIL HABITANTES	7,92	1,79
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ESPECIALIDADES	3,40%	0,80%
<b>DISTRIBUIÇÃO POR SEXO</b>		
MASCULINO	60,60%	42,70%
FEMININO	39,40%	57,30%
RAZÃO MASCULINO/FEMININO	1,54%	75,00%
<b>DISTRIBUIÇÃO POR IDADE</b>		
35 ANOS OU MENOS	21,70%	13,40%
55 ANOS OU MAIS	26,10%	44,70%
<b>MÉDIA (ANOS)</b>		
IDADE	46,6	52,6
TEMPO DE FORMADO	22,3	28,2

**GRÁFICO 10**

**Brasil: proporção de médicos que atuam no setor de medicina diagnóstica segundo a região (2023)**

Fonte: SCHEFFER, M. *et al.* Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: FMUSP: AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.



ENDOSCOPIA	PATOLOGIA CLÍNICA/ MEDICINA LABORATORIAL	MEDICINA NUCLEAR	GENÉTICA MÉDICA
4.365	1.578	1.105	407
2,05	0,74	0,52	0,19
0,90%	0,30%	0,20%	0,10%
68,30%	48%	61%	33,60%
31,70%	52%	39%	66,40%
2,16	0,92	1,56	0,51
37,30%	0,80%	14,90%	22,20%
10,10%	76,10%	30,30%	29,20%
50,5	62,4	49,4	46,7
26,5	37,7	25,1	22,1

# SAÚDE SUPLEMENTAR

Em 2023, o setor registrou queda da sinistralidade em relação a 2022 e melhora nas margens de lucro.



**E**m 2023, o processo de redução do número de operadoras com beneficiários no Brasil continuou sua trajetória de queda. Havia, ao final do ano, 914 operadoras com beneficiários em atividade no Brasil, uma queda de 1,2%. Na passagem de 2021 para 2022, houve uma redução de 3,5% (havia 960 operadoras em 2021 e 925 em 2022). A maioria das operadoras em atividade no país hoje é de pequeno porte e tem menos de 20 mil beneficiários.

As operadoras médico-hospitalares são maioria no setor (675), das quais 361 têm pequeno porte. No que se refere à modalidade, a maioria das operadoras é do tipo Cooperativa Médica, embora muitas delas utilizem a mesma marca (Unimed).

Há 239 operadoras exclusivamente odontológicas, sendo 165 de pequeno porte.

“

Em 2023, havia 914 operadoras com beneficiários em atividade no país, uma redução de 1,2% em relação a 2022.”

TABELA 12

Brasil: número de operadoras em atividade – por modalidade e porte

Fonte: ANS.

MODALIDADE	PEQUENO PORTE (ATÉ 20K)	MÉDIO PORTE (20K A 100K)	GRANDE PORTE (ACIMA 100K)	TOTAL
AUTOGESTÃO	103	26	10	139
COOPERATIVA MÉDICA	107	119	42	268
FILANTROPIA	17	12	2	31
MEDICINA DE GRUPO	131	67	31	229
SEGURADORA ESPECIALIZADA EM SAÚDE	3	1	4	8
<b>MÉDICO-HOSPITALARES</b>	<b>361</b>	<b>225</b>	<b>89</b>	<b>675</b>
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA	59	27	8	94
ODONTOLOGIA DE GRUPO	106	23	16	145
<b>EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS</b>	<b>165</b>	<b>50</b>	<b>24</b>	<b>239</b>
<b>TOTAL</b>	<b>526</b>	<b>275</b>	<b>113</b>	<b>914</b>

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2023, o desempenho econômico-financeiro das operadoras médico-hospitalares apresentou melhoras em relação a 2022. A receita com contraprestações, oriunda dos recursos pagos pelos contratantes, aumentou 17,9% em relação a 2022, atingindo R\$ 272,8 bilhões. Foi um aumento maior do que o das despesas com eventos indenizáveis (sinistros), que aumentou 14,7% e chegou a R\$ 236,5 bilhões. Com isso, a sinistralidade caiu de 89,1%

em 2022 para 86,7%. As despesas operacionais também cresceram em um ritmo inferior ao do aumento das receitas com contraprestações. Assim, o resultado operacional do setor – isto é, aquele resultado ligado diretamente à atividade de operação de plano de saúde e excluindo as receitas e despesas financeiras – melhorou, passando do prejuízo de R\$ 10,6 bilhões em 2022 para o prejuízo de R\$ 5,6 bilhões em 2023.

**TABELA 13** Brasil: resultados financeiros por segmentação assistencial

Fonte: DIOPE/ANS.

	2022
<b>MÉDICO-HOSPITALARES</b>	
CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS	R\$ 231.461.589.104,76
EVENTOS INDENIZÁVEIS	-R\$ 206.171.713.547,29
SINISTRALIDADE	89,1%
DESPESAS OPERACIONAIS (ADMINISTRATIVAS + COMERCIALIZAÇÃO)	-R\$ 31.645.858.046,26
RESULTADO OPERACIONAL	-R\$ 10.656.646.129,89
<b>EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICAS</b>	
CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS	R\$ 3.976.298.960,52
EVENTOS INDENIZÁVEIS	-R\$ 1.659.532.413,77
SINISTRALIDADE	41,7%
DESPESAS OPERACIONAIS (ADMINISTRATIVAS + COMERCIALIZAÇÃO)	-R\$ 1.431.206.872,22
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 680.194.886,48
<b>ADMINISTRADORAS DE BENEFÍCIOS</b>	
CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS	R\$ 2.558.598.526,60
DESPESAS OPERACIONAIS (ADMINISTRATIVAS + COMERCIALIZAÇÃO)	-R\$ 1.380.544.093,10
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 681.512.708,65

Apesar da melhora, esse resultado ainda é preocupante, pois essa dinâmica é insustentável no médio prazo. A sinistralidade do setor, apesar de ter se reduzido, é a segunda maior desde 2017 (84,7%). Em 2021, a sinistralidade havia ficado em 86,2%.

Já as operadoras exclusivamente odontológicas e as administradoras de benefícios registraram resultados operacionais positivos em 2023.

No ano de 2022, as despesas com exames complementares totalizaram R\$ 43,9 bilhões, o que correspondeu a 21,3% do total das despesas assistenciais da saúde suplementar. Os dados de 2023 da ANS ainda não foram disponibilizados, mas a estimativa da Abramed é que as despesas com exames complementares tenham atingido R\$ 48,9 bilhões, correspondendo a estimados 20,6% das despesas assistenciais em 2023.

2023	VAR.
R\$ 272.809.329.359,37	17,9%
-R\$ 236.558.961.830,26	14,7%
86,7%	
-R\$ 34.799.993.073,14	10,0%
-R\$ 5.922.821.388,26	-44,4%
R\$ 4.341.509.075,49	9,2%
-R\$ 1.797.905.177,31	8,3%
41,4%	
-R\$ 1.632.769.331,96	14,1%
R\$ 775.221.175,70	14,0%
R\$ 2.686.348.965,91	5,0%
-R\$ 1.636.563.370,51	18,5%
R\$ 629.606.991,82	-7,6%



“

Estimativa da Abramed é que os exames complementares tenham atingido R\$ 48,9 bilhões, ou 20,6% das despesas assistenciais de 2023.”

## PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO E GLOSA FINAL

O prazo médio de pagamento é o tempo que as operadoras levam para efetuar o pagamento de serviços em saúde. A tabela abaixo traz os prazos de pagamento médios das dez maiores operadoras por modalidade jurídica. Na média, as operadoras filantrópicas são as que mais demoram a fazer pagamentos (42 dias) enquanto as cooperativas médicas são as que pagam mais rápido (32,2 dias). A média geral (não ponderada) de prazo de pagamento é de 37,7 dias.

“

O prazo médio de pagamento varia significativamente entre as operadoras, indo de um mínimo de 8 dias até 114 dias.”

**TABELA 14** Brasil: prazo médio de pagamento por modalidade de operadora – 10 maiores

Fonte: Painel de Glosas – ANS.

OPERADORAS TOP 10 EM RECEITAS DE CONTRAPRESTAÇÃO	AUTOGESTÃO	FILANTROPIA	COOPERATIVA MÉDICA	MEDICINA DE GRUPO	SEGURADORA
1ª	21,97	40,23	16,05	15,38	28,92
2ª	40,15	35,08	35,81	8,11	47,87
3ª	39,72	54,44	40,78	24,3	29,39
4ª	46,56	51,95	19,29	64,02	36,38
5ª	54,11	61,71	20,86	24,92	49,53
6ª	39,47	31,27	26,65	17,23	23,23
7ª	28,7	n.d	46,82	40,69	15,38
8ª	55,22	n.d	26,07	63,01	114,67
9ª	41,2	41,78	45,77	47,5	n.d.
10ª	34,46	20,01	44	24,31	n.d.





Por outro lado, as operadoras filantrópicas são as que possuem uma menor média de percentual de glosas finais, de 3%. Já as medicinas de grupo e as seguradoras possuem uma média de 10%. A glosa final é o percentual do valor final glosado pelas operadoras em relação ao valor total dos serviços assistenciais cobrados pelos prestadores. A média geral (não ponderada) de glosa final é de 7%.

A tabela abaixo traz as glosas finais das 10 operadoras com maior faturamento por modalidade jurídica.

TABELA 15

Brasil: percentual de glosa final de Glosa Final por modalidade de operadora – 10 maiores

Fonte: Painel de Glosas – ANS.

OPERADORAS TOP 10 EM RECEITAS DE CONTRAPRESTAÇÃO	AUTOGESTÃO	FILANTROPIA	COOPERATIVA MÉDICA	MEDICINA DE GRUPO	SEGURADORA
1ª	7%	3%	6%	10%	8%
2ª	4%	7%	2%	51%	5%
3ª	33%	6%	7%	5%	4%
4ª	1%	1%	3%	2%	30%
5ª	4%	3%	7%	2%	6%
6ª	5%	4%	0%	4%	4%
7ª	6%		2%	9%	0%
8ª	11%	4%	12%	2%	26%
9ª	10%	0%	1%	5%	
10ª	1%	1%	1%	8%	

Quando ponderado pelo faturamento das operadoras, o prazo médio de pagamento do setor de saúde suplementar é de 31,2 dias (indicando que as operadoras com maior faturamento, na média, pagam mais

rápido) e uma glosa final de 10% (igualmente, as operadoras de maior porte glosam mais, na média, do que as pequenas).

## BENEFICIÁRIOS

O número de beneficiários da saúde suplementar vem aumentando – sem interrupções – desde 2019. O total de beneficiários – de planos médicos e odontológicos – aumentou 11 milhões de 2019 até o final de 2023, passando de 72,4 milhões para 83,4 milhões. Em termos percentuais, é um aumento de 15,1%. Foram mais de 7 milhões de novos beneficiários nos planos odontológicos (um crescimento de 28% no período) e 3,8 milhões de beneficiários nos planos médico-hospitalares (crescimento de 8%).



“

O número de beneficiários na saúde suplementar aumentou 15,1% entre 2019 e 2023, ou 7 milhões de novos beneficiários.”

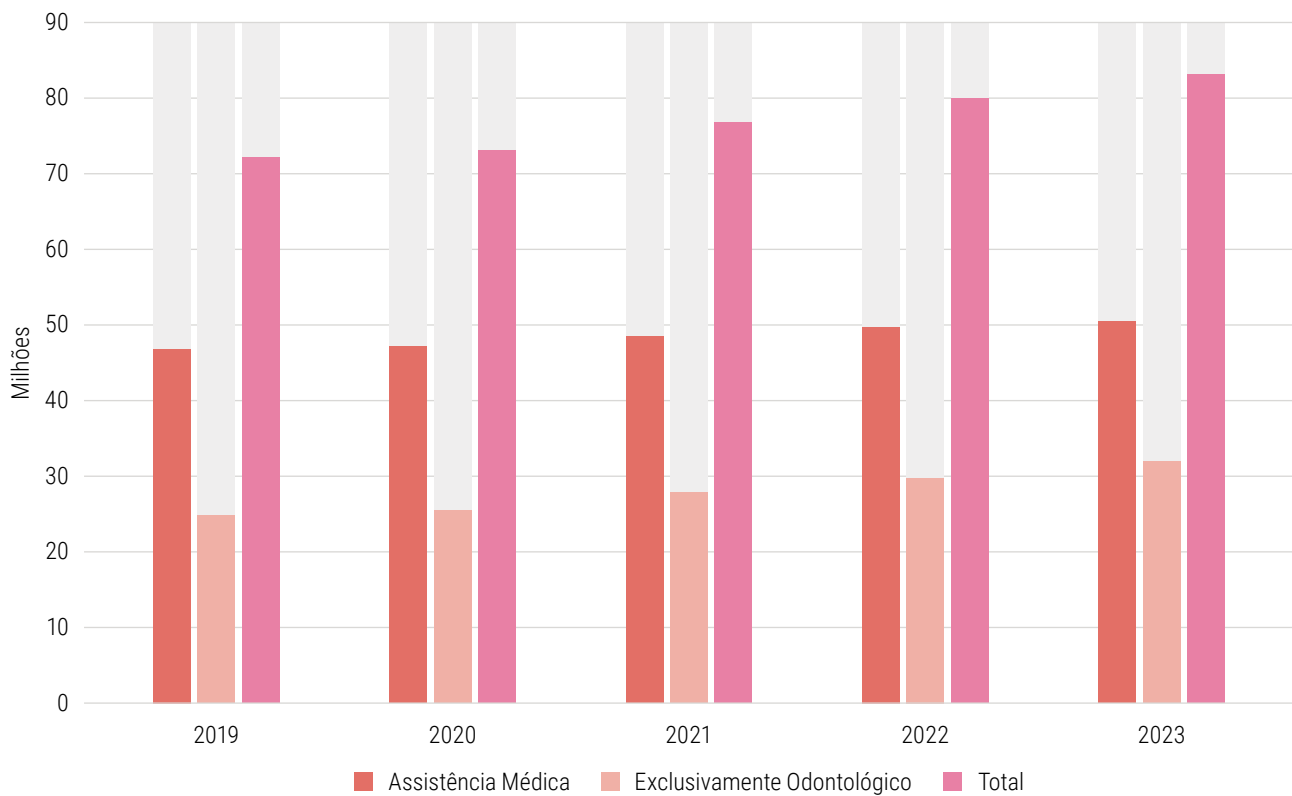




**GRÁFICO 11**

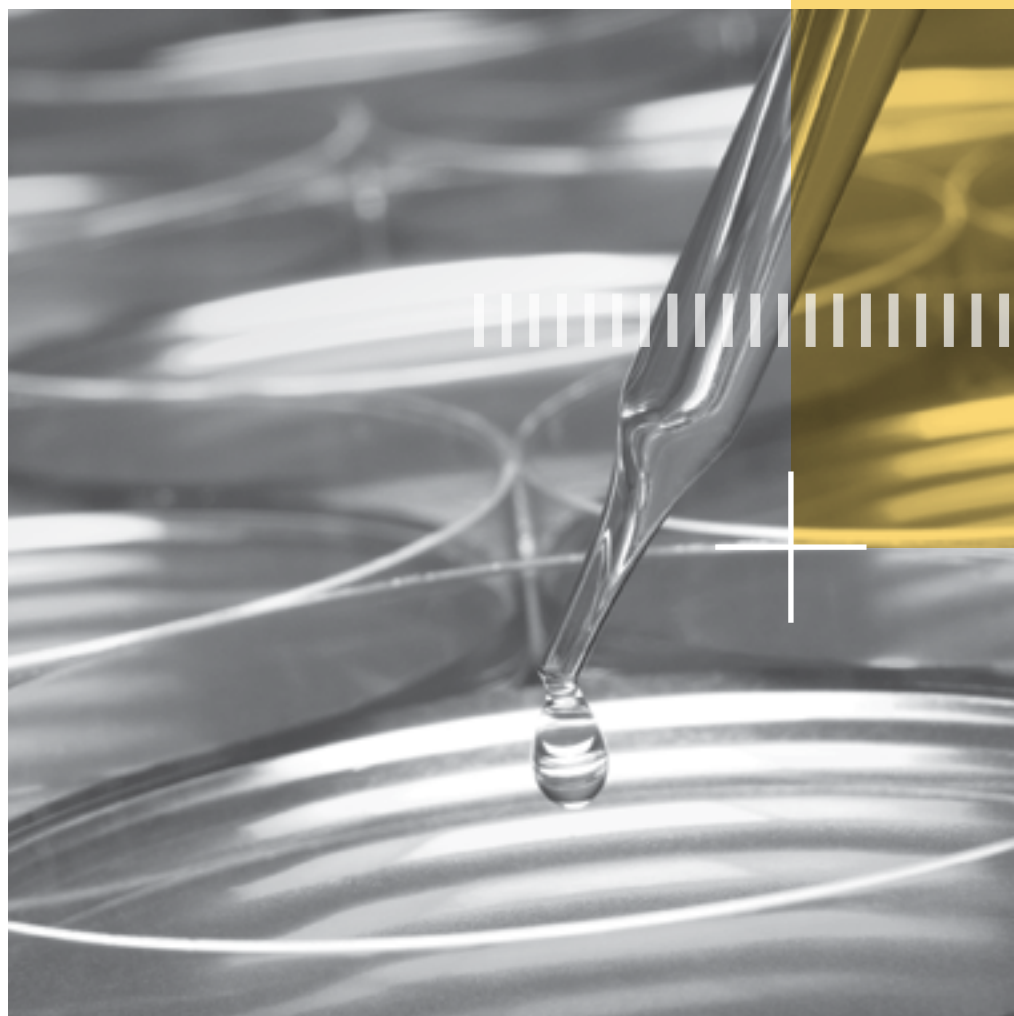
**Brasil: número de beneficiários da saúde suplementar (2019-2023)**




Fonte: ANS.




# CONSIDERAÇÕES FINAIS

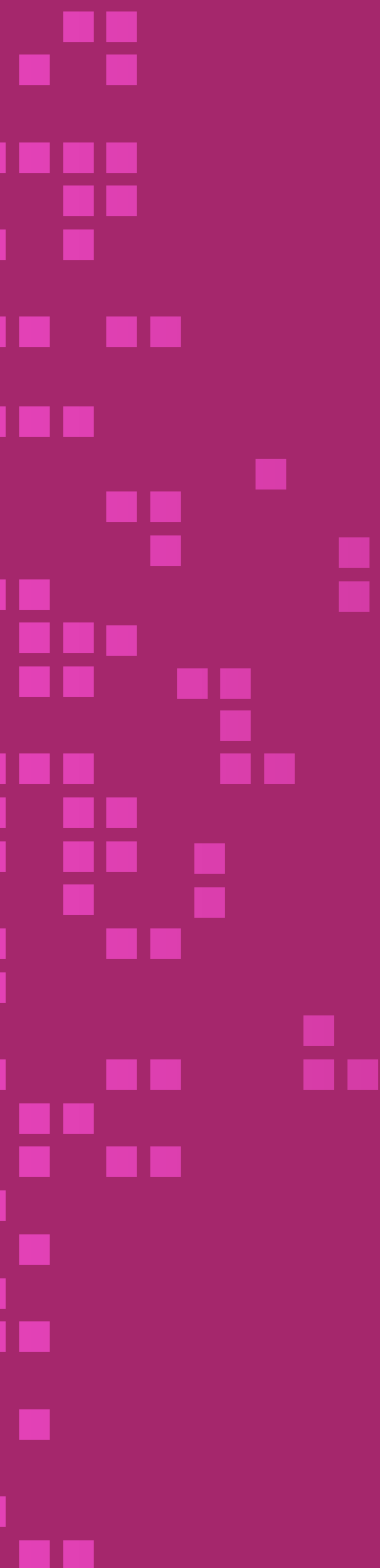
 PANORAMA DO  
SETOR DE SAÚDE NO BRASIL





 O setor de saúde no Brasil demonstra crescimento e relevância econômica, representando cerca de 10% do PIB em 2023. A produção assistencial aumentou tanto no SUS quanto na saúde suplementar. Envelhecimento populacional, mudança de perfil epidemiológico e incorporação de novas tecnologias, podem contribuir para este cenário. No entanto, desafios como a desigualdade regional na distribuição de hospitais e médicos e a sustentabilidade financeira das operadoras de saúde ainda precisam ser enfrentados.





PANORAMA DA  
**MEDICINA**  
**DIAGNÓSTICA**

# CENÁRIO E PERSPECTIVAS DA **MEDICINA DIAGNÓSTICA**

Alta demanda é propulsão de exames no país e destaca a medicina diagnóstica como pilar fundamental para uma saúde eficaz e acessível a todos.





A medicina diagnóstica é a base sobre a qual uma assistência à saúde eficaz é construída. Por meio de testes laboratoriais e de imagem, os profissionais de saúde podem identificar com precisão as condições de saúde, monitorar a progressão de doenças e orientar o tratamento adequado aos pacientes.

Uma ampla gama de exames laboratoriais – que vão desde exames rotineiros de sangue até análises genéticas específicas para cada pessoa – proporcionam informações cruciais sobre o estado fisiológico do paciente. Ao detectar a presença de patógenos, biomarcadores de doenças ou outras anomalias, os exames permitem que os médicos tomem decisões fundamentadas sobre os próximos passos no cuidado com a saúde. A identificação precoce de problemas por meio de testes de laboratório permite intervenções oportunas que podem evitar o desenvolvimento de condições mais graves e dispendiosas.

As tecnologias de imagem diagnóstica, como raios X, ressonância magnética e tomografia computadorizada, oferecem uma janela igualmente inestimável para o estado

de saúde das pessoas. Esses exames permitem aos médicos visualizar estruturas anatômicas e processos fisiológicos, localizando e determinando a extensão de lesões, doenças ou outras anormalidades. O diagnóstico rápido e preciso por meio de imagens é, em muitos casos, essencial para orientar o tratamento apropriado, monitorar o progresso e descartar hipóteses sobre o estado de saúde do paciente.

À medida que os serviços de diagnóstico prestados tanto pelos laboratórios quanto pelos departamentos de radiologia e diagnóstico por imagem, assumem um papel cada vez maior na missão da assistência à saúde – proteger, manter e restaurar a saúde humana –, há um aumento correspondente na demanda por essas ferramentas no sistema de saúde.

Inadequadamente, o setor de medicina diagnóstica é frequentemente apontado como um ofensor dos custos da saúde suplementar. O que pretendemos mostrar é que, na verdade, ocorre justamente o oposto. O setor é um dos maiores aliados na sustentabilidade do sistema de saúde privado no Brasil.

“

A medicina diagnóstica cresce em demanda e importância na saúde, mas seu custo não acompanha essa expansão.”





MEDICINA  
DIAGNÓSTICA -  
**UM OFENSOR  
DA DESPESA  
ASSISTENCIAL?**

No mercado de saúde brasileiro, a medicina diagnóstica é frequentemente apontada como um dos principais responsáveis pelo aumento das despesas assistenciais.

“

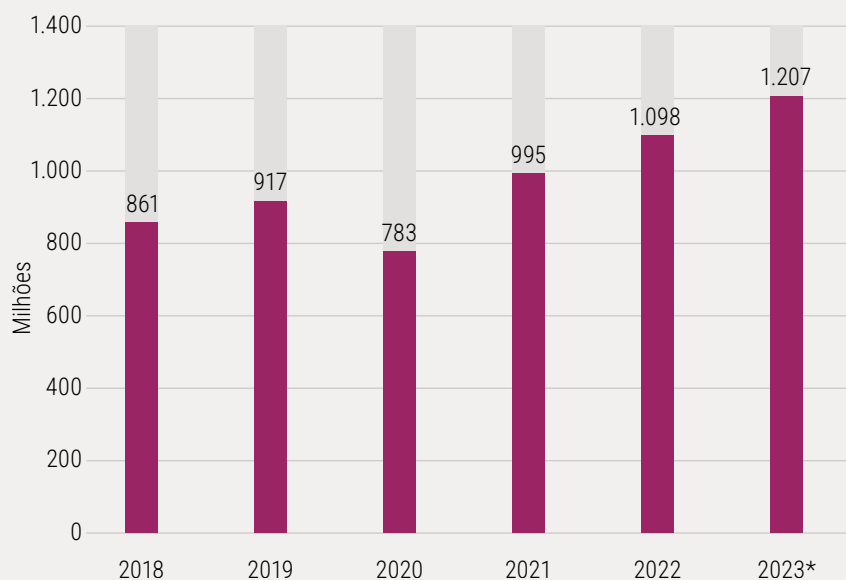
Apesar da pandemia, o aumento da demanda por exames é uma constante no setor de saúde.”

Conforme visto no capítulo anterior, o total de exames realizados em 2023 no Brasil – somando aqueles realizados na saúde pública (SUS) e na saúde suplementar (ANS) – atingiu 2,4 bilhões de exames. Isso representa um aumento combinado de 11%. Em 2022, o aumento também foi de dois dígitos (13% em relação a 2021). Com exceção de 2020, auge da pandemia, sobretudo no período de análise entre 2018 e 2023, o aumento da demanda por exames é uma constante no setor de saúde. Especificamente na saúde suplementar, o total de exames realizados em 2023 – estimado pela Abramed – é de 1,2 bilhão, um crescimento de 10% em relação a 2022 e de 40% em relação a 2018.

GRÁFICO 1

### Número de exames realizados na saúde suplementar, em milhões

Fonte: ANS. Elaboração: Abramed. \* Projeção.



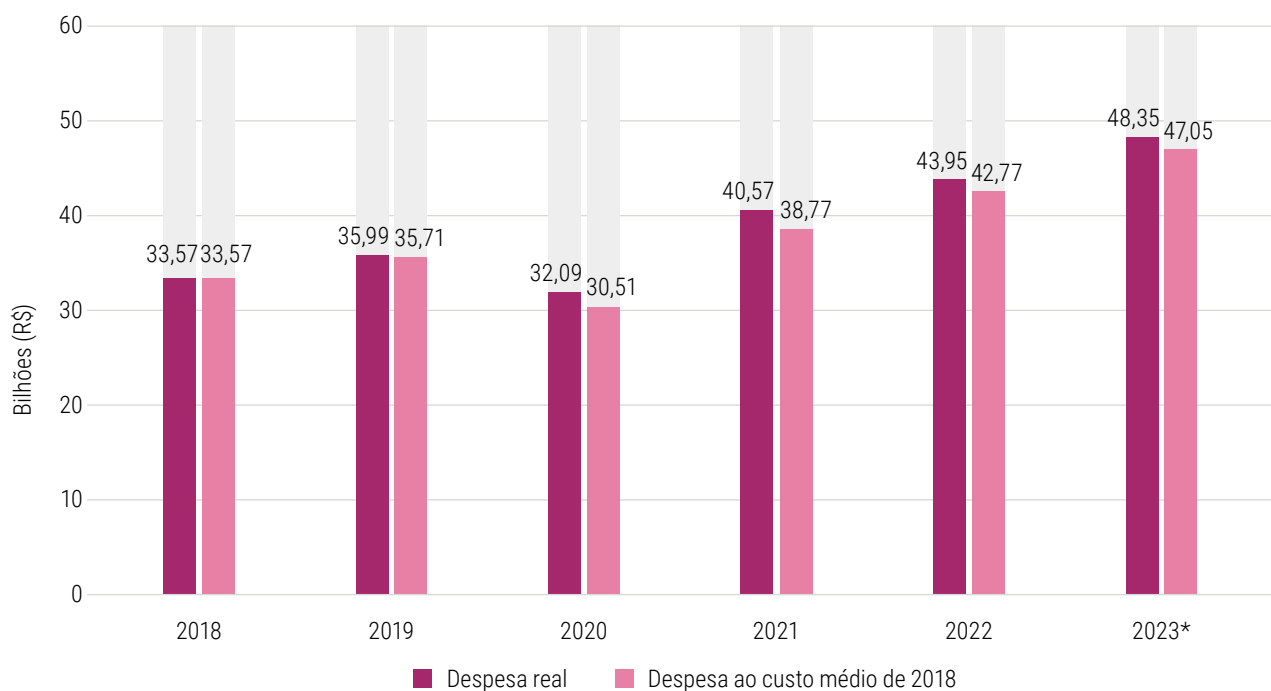
Com esse crescimento, em 2023 o número de exames realizados atingiu 23,7 exames por beneficiário. Houve um crescimento significativo em relação ao próprio setor de saúde suplementar. Em 2018, foram realizados 18,3 exames por beneficiário, resultando em um aumento de 29,5% entre 2018 e 2023<sup>1</sup>. Não obstante, o tíquete médio do setor permaneceu praticamente estável em termos nominais, passando de R\$ 38,96 em 2018 para R\$ 40,45, um aumento de apenas 3,8%.

O gráfico 2 a seguir ilustra bem como o custo médio dos exames ficou estável ao longo do período. No gráfico, temos uma comparação da despesa real entre os anos de 2018 e 2023 (que efetivamente ocorreu), com as despesas caso o custo médio dos exames tivesse permanecido igual ao de 2018. É fácil ver que as despesas estão muito próximas. Isso ocorre justamente porque, apesar do aumento do número de procedimentos, os preços ficaram estáveis, acompanhando a linha de crescimento de custo ao longo dos anos.

## GRÁFICO 2

## Despesa real x despesa ao custo médio de 2018 em procedimentos diagnósticos, em bilhões de reais

Elaboração: Abramed. Dados: ANS. \*Projeção.



1. A melhor técnica para se calcular qualquer tipo de aumento *per capita* da demanda por serviços na saúde suplementar é utilizando o conceito de exposto – são aqueles que efetivamente podem utilizar os serviços, pois já cumpriram o período de carência ou não estão sujeitos a coberturas parciais temporárias (CPT). A utilização do número de beneficiários expostos ao risco para calcular o aumento *per capita* da demanda por serviços é tecnicamente mais precisa. Nem todo beneficiário faz jus ao direito de realizar exames, tendo em vista a existência de carência e de cobertura parcial temporária. Apenas os expostos, isto é, o conjunto de beneficiários que não estão sob carência ou CPT, podem realizar os exames. Como no sistema brasileiro o aumento do número de beneficiários está concentrado no setor de planos coletivos, em que é comum a compra de carência, preferimos utilizar o número de beneficiários por uma questão de simplicidade e facilidade de compreensão, sem significativa perda analítica.

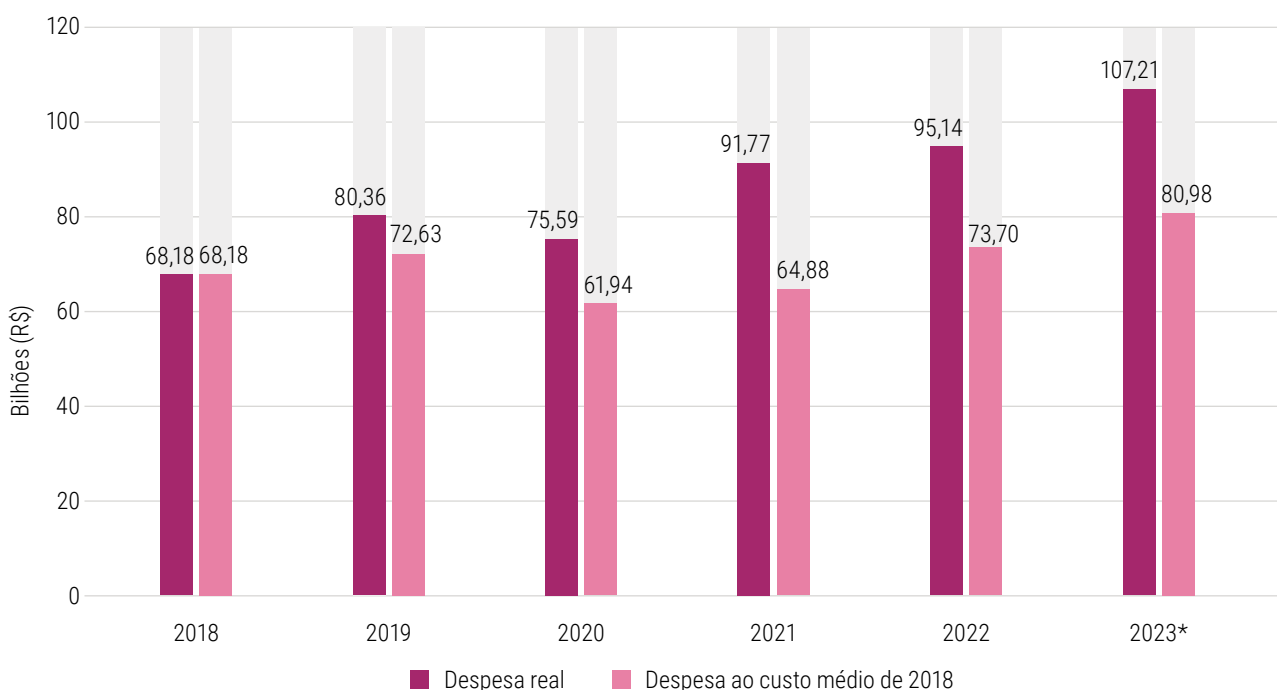
“

Entre 2018 e 2023, os exames por beneficiário na saúde aumentaram 29,5%, mas o custo médio dos exames na saúde suplementar se manteve estável, ao contrário das internações, que subiram consideravelmente.”

Para efeitos de comparação, a mesma análise feita para as internações mostra um quadro muito distinto. A partir de 2020, a despesa real aumenta progressivamente em relação ao custo médio de 2018. Caso o custo tivesse permanecido estável, a despesa assistencial relacionada às internações seria 24% menor em 2023.

**GRÁFICO 3** Despesa real x despesa ao custo médio de 2018 em internações, em bilhões de reais

Fonte: Abramed. Dados: ANS. \*Projeção.



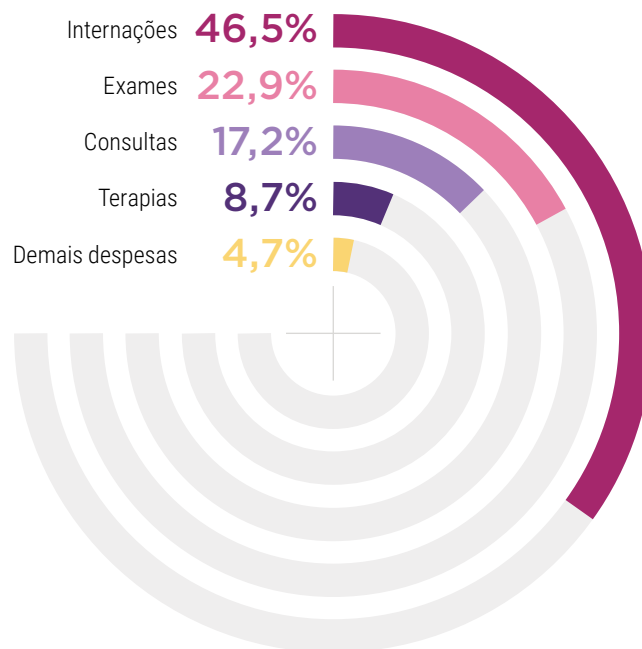
Complementando a análise do custeio, a dinâmica foi bastante diferente ao longo dos últimos seis anos, no caso das internações. Entre 2018 e 2023, o aumento do número de internações foi de 18,3%, menos da metade do aumento do número de exames (40%). Quando considerado o aumento por beneficiário, as internações aumentaram 10%. O custo médio subiu 32% em termos nominais.

O resultado disso se reflete na estrutura de custos da saúde suplementar. Comparando os gráficos 4 e 5, em 2018, os procedimentos diagnósticos representavam 22,9% das despesas na saúde suplementar. Em 2023, esse percentual caiu para 21,1%. Já as internações mantiveram praticamente inalterada sua participação, passando de 46,5% para 46,7%.

GRÁFICO 4

### Composição da despesa assistencial na saúde suplementar, em % (2018)

Fonte: ANS/SIP.



“

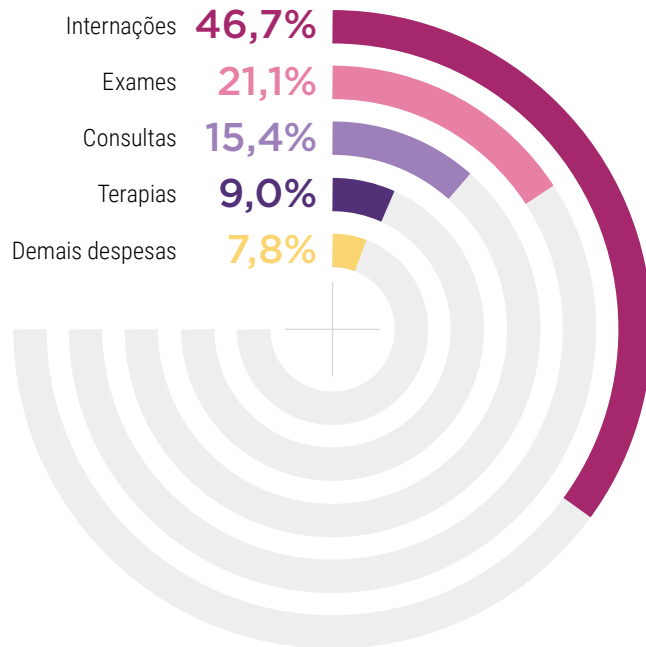
A participação de exames se reduziu em 1,8% da despesa assistencial entre 2018 e 2023, representando 21,1% no último ano.”

A estabilidade da participação dos procedimentos diagnósticos nos custos da saúde suplementar é notável. Os mesmos dados, do Sistema de Informação de Produtos da ANS (SIP/ANS), mostram que, em 2014 – comparando com os gráficos apresentados –, a participação dos exames complementares nas despesas assistenciais foi de 21,5%. Ou seja, em uma década, essa participação flutuou ao redor de 21%. Isso aconteceu mesmo com a ampliação dos pontos de acesso aos serviços diagnósticos tanto de tipos de exames (tendo em vista que houve diversas incorporações de exames no rol de procedimentos de saúde no período) quanto de espaços físicos – unidades de serviço de apoio diagnóstico e terapêutico (SADT) – que realizam esses tipos de procedimento. Como já foi demonstrado no capítulo 2, o número de SADT privados cadastrados no CNES passou de 19.482 ao final de 2013 para quase 30 mil (29.654) ao final de 2023, um aumento de 49%.

GRÁFICO 5

**Composição da despesa assistencial na saúde suplementar, em % (2023\*)**

Fonte: Abramed. Dados: ANS, Abramed, Banco Central e IBGE. \*Projeção.



A análise aponta que, apesar do aumento significativo de exames, o custo, sobretudo a fatia de custeio, apresenta variação inferior a 1,8% em dez anos, atingindo patamar mínimo em 2023, comparando-se 2014, 2018 e 2023.

No que se refere aos custos dos exames, os dados do Painel de Dados da Troca de Informação em saúde suplementar (D-TISS) corroboram a estabilidade dos preços dos exames.

O D-TISS não oferece uma visão integral de todos os procedimentos realizados. Há um trabalho – realizado pela ANS – de exclusão de dados incompletos, o que gera uma amostra menor do que o número total de procedimentos realizados. Não obstante, tendo em vista a grande quantidade de dados, os dados da D-TISS podem ser tomados como uma *proxy*, isto é, uma aproximação do comportamento real dos preços.

A D-TISS é muito útil, pois permite enxergar o valor médio por tipo de procedimento e suas variações regionais. Entretanto, o objetivo aqui é mostrar o comportamento da medicina diagnóstica em relação às demais despesas assistenciais. A tabela 1 traz a variação média da despesa assistencial por grupo, considerando os grupos de maiores despesas assistenciais (diárias, taxas e gases medicinais; procedimentos gerais; medicamentos; materiais e OPME; métodos diagnósticos por imagem; procedimentos laboratoriais e procedimentos clínicos, ambulatoriais e hospitalares). O resultado é uma queda nominal nos valores médios (preços médios pagos pelas operadoras) dos procedimentos de medicina diagnóstica na passagem de 2021 para 2022.



**TABELA 1** Variação média da despesa assistencial por tipo de despesa (D-TISS)

Fonte: D-TISS.

TIPO DE DESPESA	VARIAÇÃO
DIÁRIAS, TAXAS E GASES MEDICINAIS	21%
PROCEDIMENTOS GERAIS	21%
MEDICAMENTOS	2%
MATERIAIS E OPME	20%
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM	-3%
PROCEDIMENTOS LABORATORIAIS	-5%
PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	2%
OUTROS	58%

O que esses dados mostram é que a medicina diagnóstica está longe de poder ser considerada um ofensor de custos na saúde suplementar. Em termos de participação nas despesas assistenciais, os exames complementares representam hoje a mesma despesa que representavam uma década atrás. Os dados mostram que os preços dos procedimentos da medicina diagnóstica tiveram uma queda nominal na passagem de 2021 para 2022 (sem considerar inflação). A queda real – considerando a inflação – é maior ainda.

Apesar disso, houve um aumento significativo da quantidade de exames realizados *per capita* na saúde suplementar. E esse fenômeno está longe de ocorrer apenas no setor privado. O SUS também teve um aumento significativo do número de exames – inclusive a uma taxa superior à da saúde suplementar nos últimos dois anos. Em relação à ANS, o SUS obteve 2% a mais em 2022 e 5,4% a mais em 2023.

**TABELA 2** ANS x SUS: variação do número de procedimentos diagnósticos realizados em relação ao ano anterior

Fontes: ANS, DATASUS e Abramed.

	ANS	SUS	TOTAL
2022	10,3%	15,7%	13,0%
2023	10,0%	12,0%	11,0%



O debate não pode ter a preocupação exclusiva de identificar potenciais ofensores de custo, mas sim procurar entender os motivos do aumento da realização do número de exames complementares. Afinal, esse é um fenômeno multifatorial, impulsionado por aumento do acesso a informações de saúde, mudanças demográficas e epidemiológicas; e, apesar do envelhecimento da população não justificar por completo, o aumento da prevalência de doenças crônicas pode ser um fator correlato.

No cenário nacional de saúde, o envelhecimento populacional (discutido no capítulo 1) tem um impacto na demanda por exames, mas sozinho não a justifica, uma vez que a taxa de envelhecimento é inferior à de exames praticados. Por sua vez, doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, exigem monitoramento constante e acompanhamento médico regular, o que se traduz em um aumento na utilização de exames complementares.

Além disso, as recentes publicações científicas, a incorporação de novas tecnologias e a crescente precisão dos exames diagnósticos também contribuem para o aumento da demanda. Novas modalidades de exames, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET) e exames genéticos, permitem diagnósticos mais precoces e tratamentos mais personalizados, incentivando seu uso tanto no SUS quanto na saúde suplementar.

As campanhas de saúde pública e a disseminação de informações sobre os benefícios dos exames complementares têm levado mais pessoas a buscar esses serviços, resultando em um aumento na demanda. Há maior conscientização da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. O acesso quase universal à internet, permitindo obter informações amplas sobre saúde, antes restritas aos atendimentos profissionais, também pode ter contribuição relevante.

“

O aumento do número de exames realizados, tanto na saúde suplementar quanto no SUS, é um fenômeno multifatorial.”



## AS CAUSAS DO AUMENTO DO NÚMERO DE EXAMES REALIZADOS

O aumento do número de exames é esperado no país. Além do próprio crescimento populacional – ainda que em ritmo mais lento do que o esperado –, outros fatores concorrem para estimular a demanda por serviços diagnósticos: baixo nível de acesso, incorporação de novas tecnologias, envelhecimento populacional, preços mais acessíveis, e grau de acerto dos resultados são alguns desses fatores.

É abundante, na literatura científica, a indicação de um avanço significativo na qualidade dos exames. Boycott *et al.*<sup>2</sup>, por exemplo, argumentaram que o rápido desenvolvimento de uma nova geração de tecnologias de sequenciamento genético:

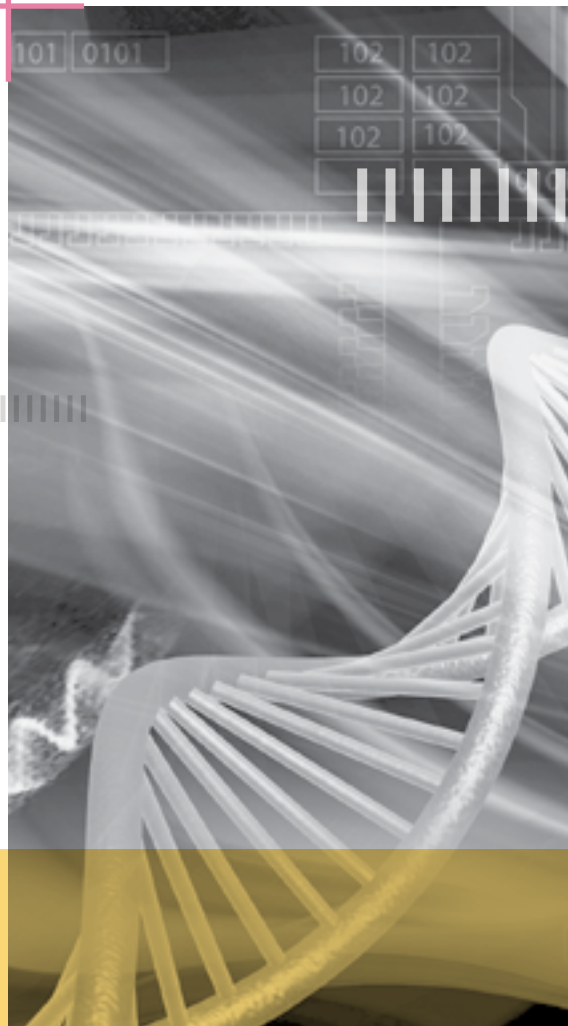
*“...revolucionou os exames, permitindo uma análise genética mais precisa e completa. Isto levou a diagnósticos mais precoces de distúrbios genéticos, permitindo o tratamento personalizado.”<sup>2</sup>*

Katsanos *et al.*<sup>3</sup>, por sua vez, mostram que as modalidades avançadas de imagem, como a ressonância magnética, a tomografia por emissão de pósitrons (PET) e a tomografia computadorizada (CT) melhoraram substancialmente a capacidade de visualização e a detecção de doenças com maior acurácia.

“

O país teve avanços significativos na qualidade dos exames, impulsionados por novas tecnologias.”

2. Boycott, K. M., Rath, A., Chong, J. X., Hartley, T., Alkuraya, F. S., Baynam, G., ... & Wintle, R. F. (2019). International cooperation to enable the diagnosis of all rare genetic diseases. *Nature Reviews Genetics*, 20(10), 649-666.
3. Katsanos, K., Kitrou, P., Spiliopoulos, S., Maroulis, I., Christeas, N., & Karnabatidis, D. (2018). Comparative effectiveness of plain balloon angioplasty, bare metal stents, and drug-eluting stents for the treatment of infrapopliteal artery disease: a network meta-analysis. *Radiology*, 288(3), 658-668.





No SUS, desde 2017, foram incorporados pelo menos 15 novos tipos de procedimentos diagnósticos, como o uso de tomografia por emissão de pósitrons (PET) para o estadiamento do câncer de pulmão de células pequenas. Na saúde suplementar, desde 2021, mais de 15 tipos de procedimentos diagnósticos foram incorporados ao Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS, entre os quais os testes de coronavírus e Monkeypox (varíola dos macacos). A incorporação de novas tecnologias é um dos vetores do aumento do número de exames realizados no Brasil, mas há outros fatores que são frequentemente ignorados neste debate.

Até muito recentemente, o mundo debatia o aumento da inflação médica como uma ameaça aos sistemas de saúde – e à própria estabilidade fiscal de muitos países. Mas os últimos dados de alguns países mostram uma estabilidade – quando não queda – da proporção de gastos em saúde em relação ao PIB<sup>4</sup>. O debate é recente, mas uma das causas para essa redução é o direcionamento do foco da medicina curativa para a medicina preventiva.

Outro aspecto frequentemente ignorado no debate é o da transição epidemiológica – isto é – a mudança do padrão de predomínio de doenças infectocontagiosas como principal causa de mortalidade para o predomínio de doenças crônicas não transmissíveis. O Brasil fez essa transição nas últimas décadas e é natural que isso se reflita no número de exames realizados. Um paciente doente crônico realiza exames de rotina ao longo de toda a vida.

No Brasil, isso é ainda mais impactante pois o envelhecimento populacional acontece de maneira acelerada, o que, combinado com a transição epidemiológica, implica necessariamente o uso mais intenso dos recursos de saúde.

A fim de quantificar o impacto de algumas dessas variáveis nas despesas assistenciais com medicina diagnóstica, foi feita uma avaliação cuidadosa da influência de cada um dos fatores mensuráveis nessa variação. Em virtude da completude e da qualidade de dados, o período escolhido para a análise foram os anos de 2018 e 2022.

4. Por exemplo, dados do Birô de Pesquisa Econômica dos EUA sugerem que houve uma redução da proporção do PIB gasto em saúde de 2021 para 2022. Ver em: <https://www.bea.gov/news/blog/2023-09-25/experimental-data-map-health-care-estimates-gdp-centers-medical-care-medicare>


**TABELA 3** A medicina diagnóstica na saúde suplementar (2022 x 2018)

Fonte: ANS

	2018	2022	VAR. 22/19
EVENTOS (MEDICINA DIAGNÓSTICA)	861.460.048,00	1.097.650.282	27,4%
DESPESA (MEDICINA DIAGNÓSTICA)	R\$ 33.565.948.038,56	R\$ 43.953.429.133,38	30,9%
BENEFICIÁRIOS TOTAL (MÉDICO-HOSPITALAR)	47.095.972	49.655.349	5,4%
DESPESA <i>PER CAPITA</i> (ANS)	R\$ 712,71	R\$ 885,17	24,2%
EVENTOS <i>PER CAPITA</i>	18,29	22,11	20,8%
VALOR MÉDIO	R\$ 38,96	R\$ 40,04	3%

A tabela traz resultados esperados. Isso porque – como ficou estabelecido anteriormente – houve um aumento do número de eventos (27,4%), mas os preços não subiram e até mesmo caíram em 2022, o valor médio por evento subiu apenas 3% no período. Com isso, a variação do custo médio foi de 24,2%, abaixo da variação da inflação do período (26,8%).

O aumento da despesa com eventos de medicina diagnóstica ocorreu, em parte, pelo aumento do número de eventos *per capita* (20,8%). Entretanto, esse aumento é influenciado pelo efeito do envelhecimento populacional. Uma vez que os idosos usam mais os sistemas de saúde – e a medicina diagnóstica – é preciso isolar qual foi o efeito apenas dessa variação.

Para capturar esse efeito, é preciso calcular qual seria o aumento do custo se os beneficiários, em 2018, tivessem o mesmo perfil etário dos beneficiários de 2022. Isto é, com tudo o mais constante (preços, quantidade de beneficiários, eventos *per capita* médios, exa-

mes disponíveis), qual seria o efeito sobre a despesa assistencial apenas da mudança de idade dos beneficiários<sup>5</sup>? Estimamos os usos por faixa etária e os comparamos com a mudança do número de beneficiários por faixa etária da medicina diagnóstica no SUS.

Apenas o fator idade foi responsável por 2,9% do aumento das despesas no período, mais do que o aumento do valor médio/preço (2,8%). O aumento do número de beneficiários foi de 5,4%. As demais causas, como a incorporação de novas tecnologias, foram responsáveis pelos demais 19,8% do aumento da despesa assistencial com medicina diagnóstica. Também é importante avaliar quais são os fatores que explicam o aumento da despesa assistencial na medicina diagnóstica. Em geral, a combinação de avanços tecnológicos, políticas de saúde, conscientização dos pacientes e necessidade de cuidados mais personalizados e preventivos contribuiu significativamente para o aumento do uso de diagnósticos no setor de saúde.

5. As estimativas de quantidade de eventos por faixa etária foram realizadas a partir de dados de usuários do SUS.

Entre os muitos outros fatores, além dos já citados, que podem ser apontados como *drivers* desse aumento podemos citar:

- » **Detecção precoce e prevenção de doenças:** os exames diagnósticos tornaram-se fundamentais para a detecção precoce de doenças, permitindo intervenções oportunas e melhores resultados para os pacientes. Isso impulsionou o aumento do uso de exames de triagem preventivos e *check-ups* de rotina.
- » **Medicina personalizada:** a ascensão da medicina personalizada ou de precisão levou a uma maior ênfase no ajuste dos tratamentos às características individuais dos pacientes. Os testes diagnósticos, especialmente os testes genéticos e moleculares, desempenham um papel fundamental nessa abordagem, permitindo terapias mais direcionadas e eficazes.
- » **Mudanças regulatórias e políticas de reembolso:** órgãos reguladores e políticas de saúde muitas vezes incentivaram ou exigiram o uso de determinados exames diagnósticos, particularmente para triagem e monitoramento de doenças. Além disso, as mudanças nas políticas de reembolso tornaram os exames diagnósticos mais acessíveis também para os pacientes.
- » **Conscientização e demanda dos pacientes:** os pacientes se tornaram mais informados sobre sua saúde e sobre a importância da detecção precoce e dos cuidados preventivos. Essa maior conscientização desencadeou uma maior demanda por serviços de diagnóstico, levando os prestadores de cuidados de saúde a oferecer uma gama mais ampla de opções de diagnóstico.
- » **Precisão e confiabilidade aprimoradas:** os avanços nas tecnologias de diagnóstico resultaram em exames mais precisos, confiáveis e sensíveis, aumentando a confiança dos profissionais de saúde no uso dessas ferramentas para diagnóstico e tomada de decisões de tratamento.
- » **Sistemas de saúde integrados:** a integração de registros eletrônicos de saúde, análise de dados e sistemas de suporte à decisão facilitou a incorporação fluida dos resultados de exames diagnósticos nos cuidados dos pacientes, permitindo que os profissionais de saúde tomem decisões mais informadas.

O debate sobre o papel da medicina diagnóstica precisa ir muito além do simples – e frequentemente equivocado – aumento da despesa assistencial. É preciso ponderar todos os fatores que levam a esse aumento e também se, ao final das contas, o aumento se traduz em melhor qualidade de vida e evita a necessidade de procedimentos mais custosos. Nesses casos, o aumento da frequência de utilização é mais do que bem-vindo.

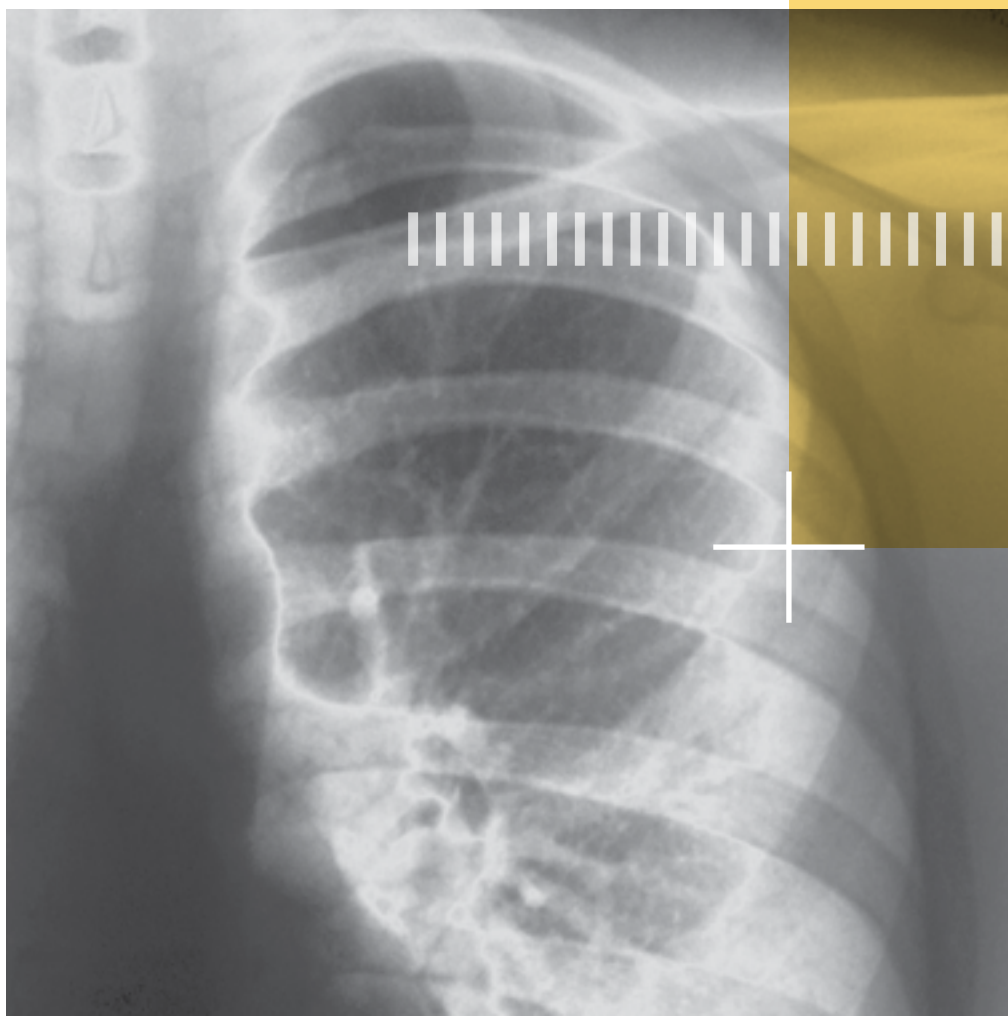
Em última análise, os serviços de diagnóstico prestados tanto pelos laboratórios quanto pelos departamentos de radiologia são fundamentais para a missão básica da assistência à saúde: proteger, manter e res-


taurar a saúde humana. Ao facilitar a detecção precoce e o manejo adequado de condições adversas de saúde, os exames desempenham um papel crucial na redução do ônus humano e financeiro das doenças e lesões. Nesse contexto, a realização de exames com resultados normais – isto é, que não detectam nenhum tipo de alteração – é perfeitamente cabível e esperada. Uma condição crônica de saúde bem controlada é ativo para o sistema de saúde.

Uma infraestrutura de diagnóstico robusta e de alta qualidade é, portanto, indispensável para alcançar os melhores resultados para os pacientes e garantir a sustentabilidade de longo prazo dos sistemas de saúde.


# CONSIDERAÇÕES FINAIS

PANORAMA DA  
MEDICINA DIAGNÓSTICA





A medicina diagnóstica se consolida como um pilar essencial na promoção da saúde e na sustentabilidade do sistema. Longe de ser um “vilão” dos custos, o setor se destaca como um investimento estratégico, impulsionando a prevenção, o diagnóstico precoce e os tratamentos personalizados. O aumento no número de exames, observado tanto no setor público quanto no privado, reflete não apenas o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas, mas também a evolução tecnológica e a crescente conscientização da população sobre a importância da saúde preventiva.



Em suma, a medicina diagnóstica se apresenta como um aliado fundamental para uma saúde mais eficaz e acessível, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de um futuro mais saudável para todos.

4








PAINEL  
**ABRAMED**

# PAINEL ABRAMED

Os dados deste capítulo oferecem indicadores relevantes para o setor de saúde, proporcionando uma visão clara e atualizada do desempenho setorial.

 Painel Abramed é a seção central desta publicação, trazendo um conjunto abrangente de informações de fonte primária sobre o mercado de medicina diagnóstica, segundo as instituições associadas à Abramed. Por sua representatividade, os dados deste capítulo oferecem indicadores relevantes para o setor de saúde, proporcionando uma visão clara e atualizada do desempenho setorial.

Esta seção aborda aspectos institucionais, recursos humanos, produção assistencial, avaliação de serviços, desempenho econômico-financeiro e governança corporativa. Vale lembrar que a metodologia de coleta de dados foi aprimorada a partir de uma ferramenta que agilizou os processos e ampliou ainda mais a segurança e a precisão das informações.

Em sua sexta edição, o Painel Abramed 2024 consolida-se como uma iniciativa de referência na busca por transparência e oferta de informações relevantes para o setor de medicina diagnóstica e para o mercado de saúde no Brasil. A Abramed e suas associadas trabalham em conjunto para aprimorar e desenvolver conteúdos e análises que fomentem a reflexão sobre os desafios e as soluções para os principais dilemas do setor.



“

A publicação fornece dados concretos, que permitem a tomada de decisões fundamentadas de agentes públicos e privados.”





## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa painel, em sua sexta edição, apresenta dados de fonte primária e foi realizada por meio de um questionário estruturado *on-line*, aplicado entre 24 de abril e 27 de junho de 2024, junto às empresas associadas à Abramed até o período final de coleta dos dados. As perguntas fechadas, com respostas únicas ou de múltipla escolha, abordaram diversos aspectos institucionais, de recursos humanos, produção assistencial, avaliação de serviços, desempenho econômico-financeiro e governança corporativa.

A participação voluntária e as constantes mudanças no quadro de associados, devido a novas adesões e fusões entre empresas, podem gerar variações nos resultados de um ano para outro. No entanto, a série histórica é mantida para preservar a análise da evolução do setor, exceto quando há aprimoramentos metodológicos que tragam ganhos significativos para a clareza das informações.

## UM PAINEL EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

O Painel Abramed 2024 reafirma o compromisso da Abramed em fornecer dados e análises consistentes, que contribuam para o desenvolvimento e a sustentabilidade do setor de medicina diagnóstica no Brasil. A busca contínua por aprimoramento metodológico e a inclusão de novas informações relevantes garantem que o Painel se mantenha como uma ferramenta indispensável para a compreensão do mercado de saúde e para a tomada de decisões estratégicas no setor.

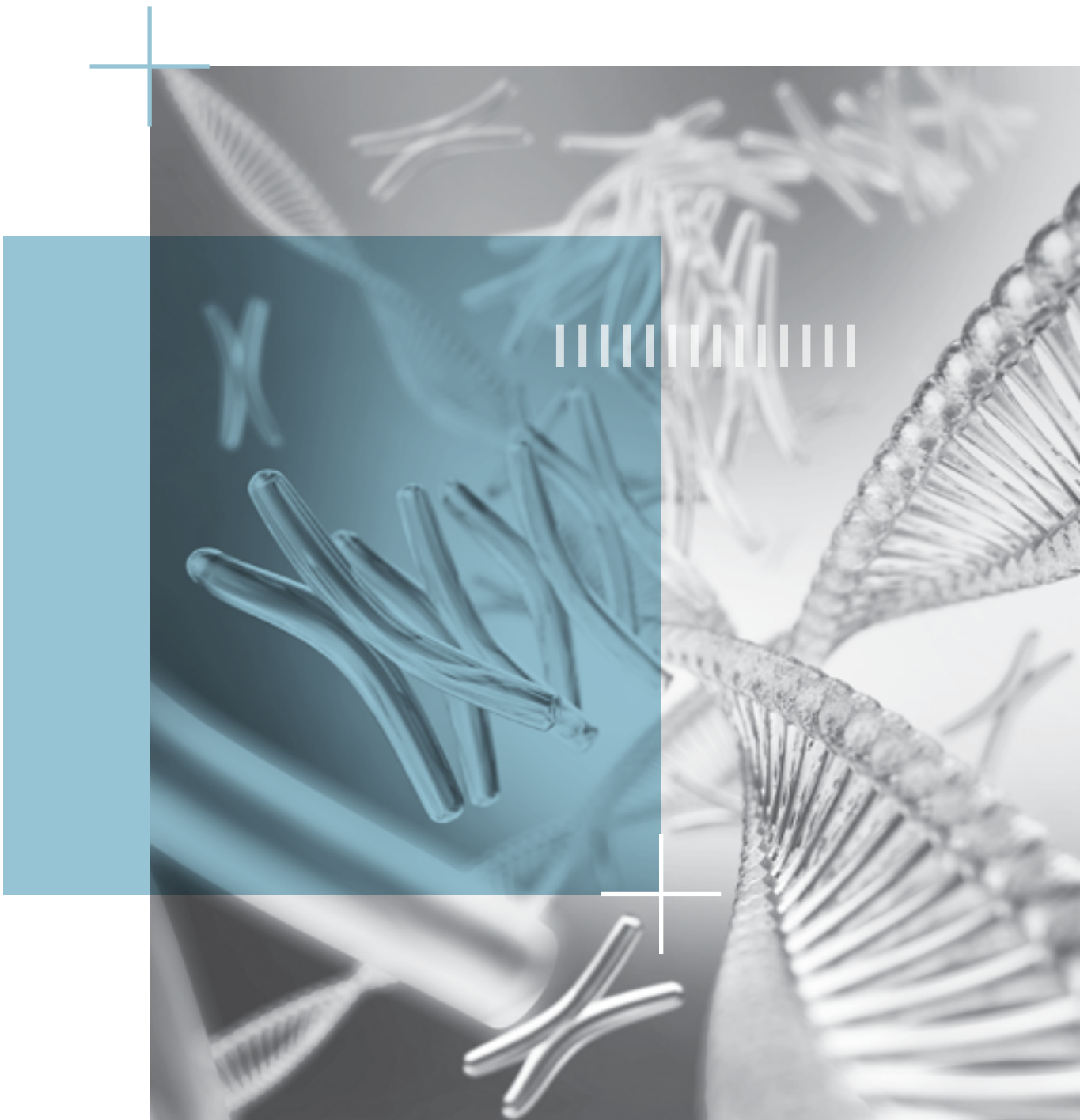
Ao fornecer dados concretos, que permitem a tomada de decisões fundamentadas de agentes públicos e privados, o Painel Abramed torna-se um impulsionador da melhoria em toda a cadeia da saúde, beneficiando a sociedade como um todo.

“

O aprimoramento metodológico e a inclusão de novas informações relevantes tornam este material indispensável.”



# PERFIL INSTITUCIONAL



As associadas à Abramed ampliaram o uso de soluções tecnológicas e expandiram tanto sua produção científica quanto o nível de certificações e qualificações, mostrando a evolução do setor.

As empresas associadas à Abramed atuam nos segmentos de análises clínicas, anatomia patológica e diagnóstico por imagem, abrangendo uma ampla gama de atividades ligadas à medicina laboratorial, como biologia molecular, toxicologia e genética. Estão inclusos, ainda, exames de imagem, medicina nuclear, telerradiologia, métodos gráficos e endoscópicos, bem como vacinas, entre outras especialidades.

“

Os dados destacam presença notável em áreas emergentes, como genética, biologia molecular e telemedicina.”



O perfil de segmento dos respondentes da pesquisa, em relação a sua atuação profissional, é revelador conforme apresentado no gráfico 1. Em 2023, todos os participantes reportaram atividades no segmento de análises clínicas, enquanto 93% atuaram nos setores de genética e biologia molecular. A anatomia patológica (patologia) foi mencionada por 86% das empresas, enquanto 71% delas atuaram em diagnóstico por imagem, incluindo radiologia. Métodos gráficos e toxicologia foram citados por 64% das empresas cada, assim como o segmento de apoio a laboratórios. A telemedicina foi indicada por 57% das empresas, enquanto 50% delas atuaram em medicina nuclear e vacinas. Métodos endoscópicos foram reportados por 43%, e a teleradiologia, por 29%.

Esses dados destacam a diversificação dos segmentos de atuação no setor de medicina diagnóstica, com uma presença notável em áreas emergentes, como genética, biologia molecular e telemedicina.

No gráfico 2, vê-se que, no segmento de atendimento B2B (*business-to-business*), 45% dos exames, em 2023, foram realizados para outros laboratórios, como serviço de apoio. Hospitais privados, com ou sem fins lucrativos, representaram 42% do total de exames realizados, enquanto os hospitais públicos foram responsáveis por 20% e postos de saúde públicos, por 3%. (Gráfico 2).

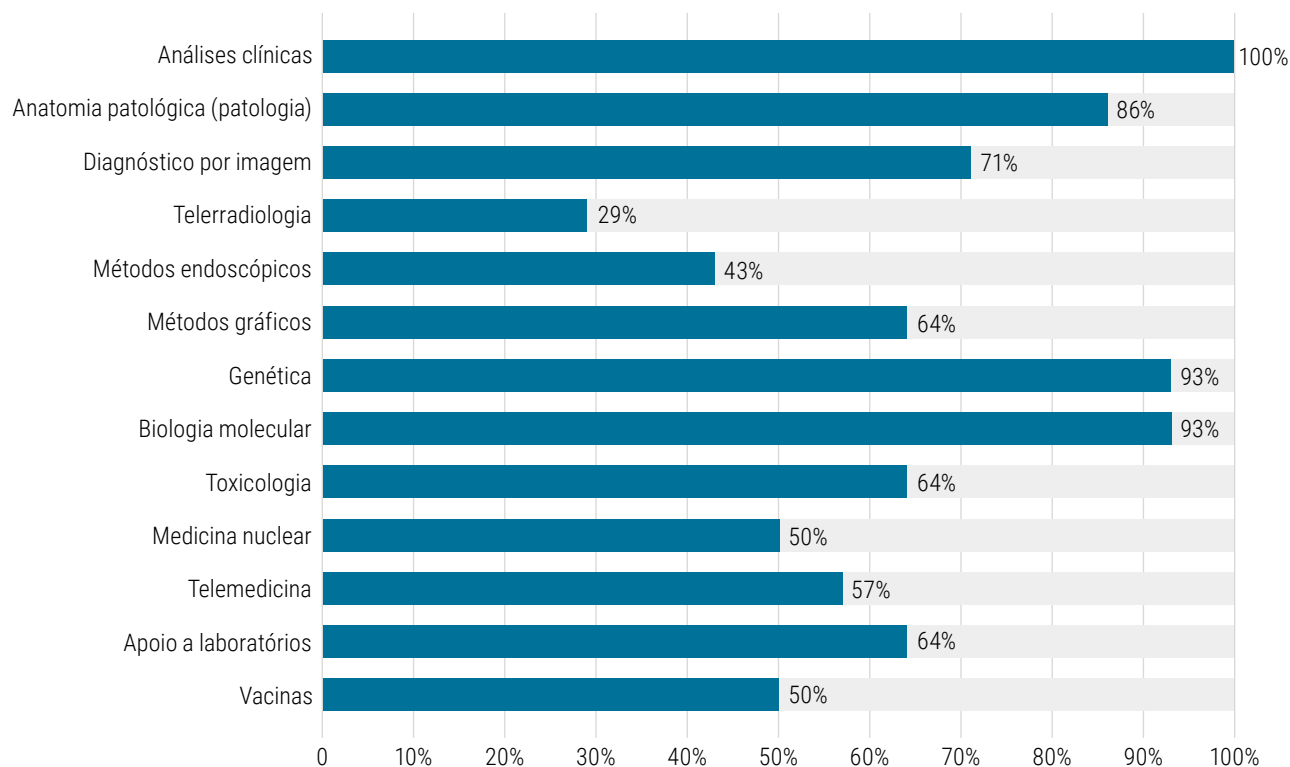
Em 2022, os principais clientes atendidos por empresas associadas à Abramed no seg-

### GRÁFICO 1

#### Percentual de associadas à Abramed por atuação em cada uma das áreas da medicina diagnóstica (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.





mento B2B foram os hospitais privados com ou sem fins lucrativos, com 83% de participação. Mais da metade das associadas (56%) prestou serviço de apoio a outros laboratórios.

Essa comparação revela uma redução na concentração de serviços prestados aos hospitais privados, que caiu de 83% em 2022 para 42% em 2023. Ao mesmo tempo, houve um aumento na diversidade de clientes atendidos, com uma maior participação de hospitais públicos e postos de saúde públicos, além de uma proporção mais equilibrada de serviços de apoio a outros laboratórios.

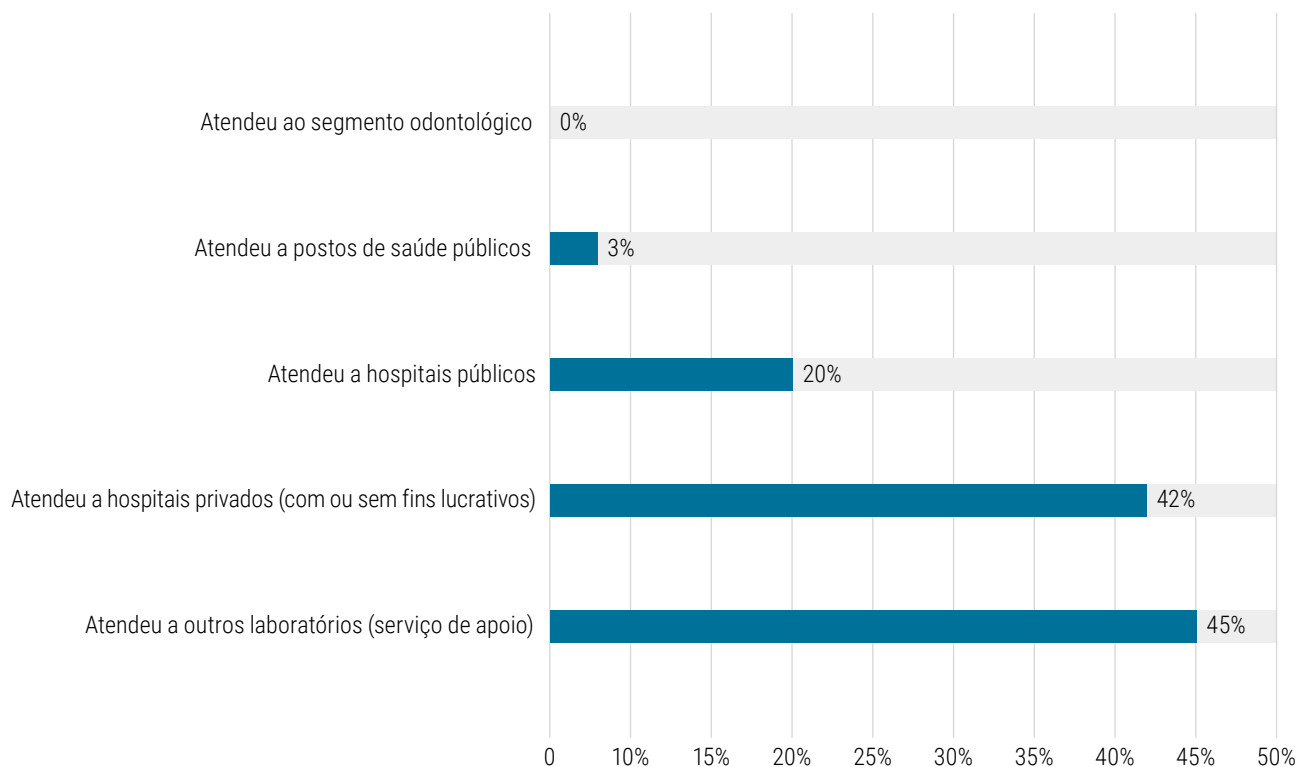
“

Os principais clientes atendidos no segmento B2B foram os hospitais privados, com 83% de participação.”

## GRÁFICO 2 Segmentos de atendimento B2B (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.





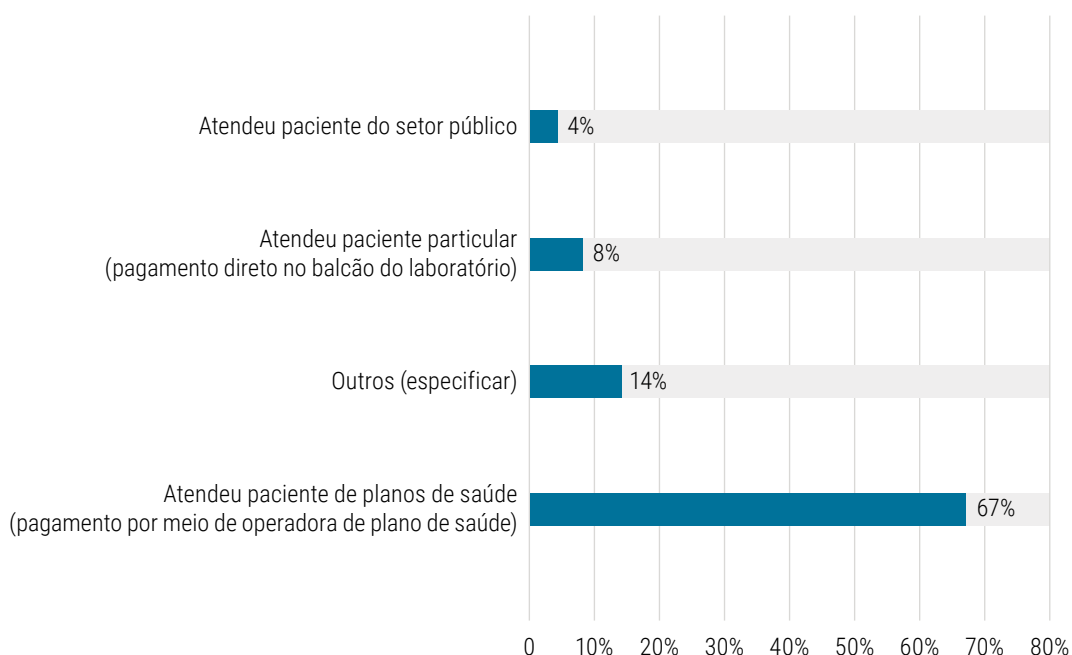
A maior parte dos exames foi realizada para pacientes de planos de saúde, representando 67% do total.”

No gráfico 3, vê-se que, no segmento de atendimento B2C (*business-to-consumer*), em 2023, vê-se que a maior parte dos exames foi realizada para pacientes de planos de saúde, representando 67% do total. Pacientes particulares responderam por 8%, já os pacientes do setor público foram responsáveis por 4% dos exames realizados. Outros tipos de atendimentos constituíram 14% dos exames.

Esses dados mostram uma significativa predominância de atendimentos a pacientes de planos de saúde, com uma redução comparada aos dados de 2022, quando 78% das empresas atuavam no atendimento a esses beneficiários, mesma porcentagem dos atendimentos particulares, enquanto 56% atenderam pacientes do setor público.

**GRÁFICO 3** Atendimento B2C (2023)

Fonte: Painel Abramed.



No gráfico 4, vê-se que a oferta dos serviços de diagnóstico pelas associadas à Abramed variou significativamente entre o segmento de atuação em áreas urbanas e rurais. Nas análises clínicas, por exemplo, todas as empresas cobrem tanto áreas urbanas quanto rurais, representando 100% e 84%, respectivamente. Já na anatomia patológica, 91% das empresas atuam em áreas urbanas, enquanto 66% oferecem serviços em áreas rurais.

No diagnóstico por imagem, que inclui radiologia, a cobertura é de 69% em áreas urbanas e 58% em áreas rurais. A telerradiologia apresenta uma distribuição mais equitativa, com 30% em áreas urbanas e 33% em áreas rurais. Métodos endoscópi-

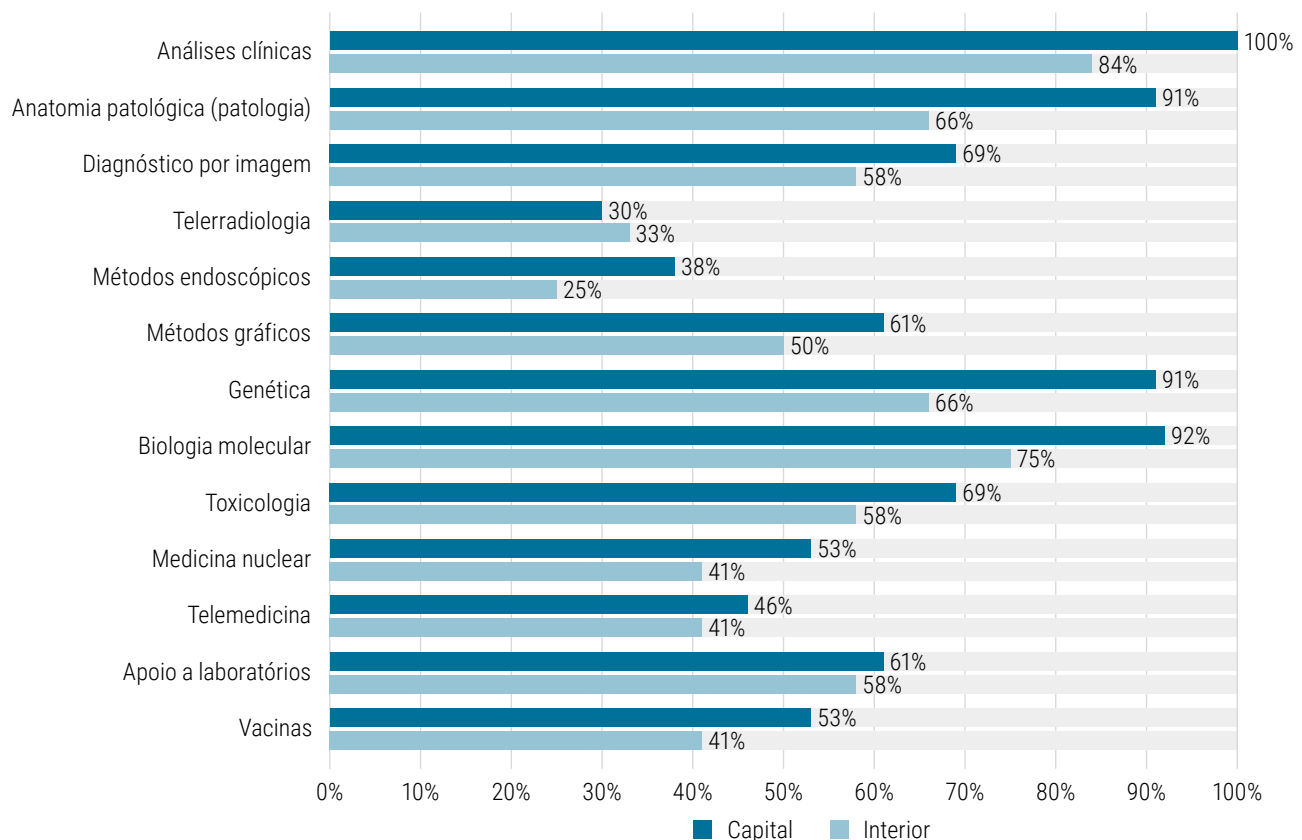
cos têm uma cobertura de 38% em áreas urbanas e 25% em áreas rurais.

Quanto aos métodos gráficos, 61% das empresas atuam em áreas urbanas e 50% em áreas rurais. Genética e biologia molecular têm alta cobertura em ambas as áreas, com 91% e 92% respectivamente em áreas urbanas, e 66% e 75% em áreas rurais.

Serviços como toxicologia e medicina nuclear têm coberturas de 69% e 53% em áreas urbanas, respectivamente, e 58% e 41% em áreas rurais. Telemedicina tem cobertura de 46% em áreas urbanas e 41% em áreas rurais. Apoio a laboratórios e vacinas têm coberturas de 61% e 53% em áreas urbanas, respectivamente, e 58% e 41% em áreas rurais.

**GRÁFICO 4****Proporção de serviços realizados na capital ou interior segundo segmento de diagnóstico (2023)**

Fonte: Painel Abramed.



As empresas respondentes apresentam presença significativa em diversos estados brasileiros, com destaque para São Paulo, onde estão em 93% do território estadual, abrangendo principalmente a capital. Minas Gerais e Rio de Janeiro seguem com 57% e 50% de cobertura, respectivamente, com predominância das capitais. (Gráfico 5).

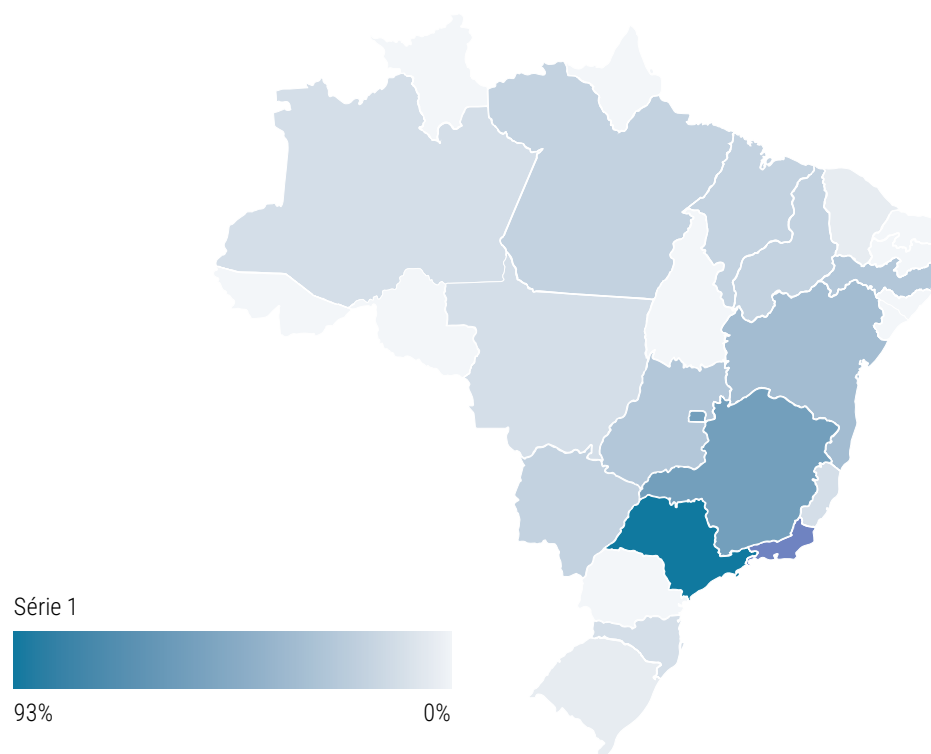
A participação em outros estados foi: Pernambuco (28%), Goiás (28%), Maranhão (21%), Mato Grosso do Sul (21%), Espírito Santo (14%), Pará (14%), Santa Catarina (14%), Distrito Federal (14%), Mato Grosso (14%), Rio Grande do Sul (7%) e Ceará

(7%). Os estados que não contam com associados à Abramed são Acre, Alagoas, Amapá, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. (Gráfico 5).

Esta é a primeira edição do Painel que traz dados segmentados por estado, o que é importante por fornecer uma visão clara da extensão geográfica e da capilaridade dessas empresas, destacando onde estão concentradas suas operações e seus serviços de diagnóstico. Além disso, essas informações são cruciais para estratégias de expansão e planejamento empresarial.

**GRÁFICO 5****Percentual de atuação das associadas Abramed nos estados brasileiros (2023)**

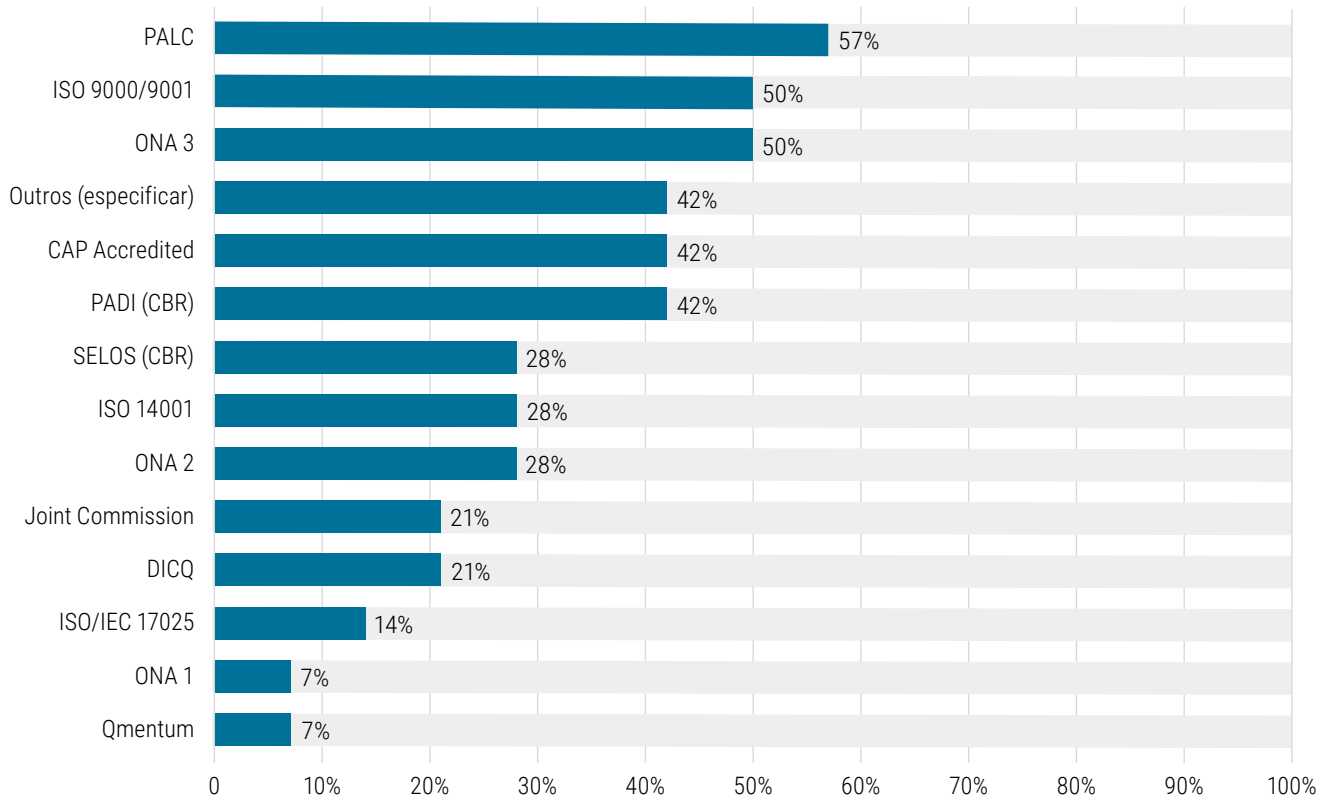
Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 6** Participação por tipo de certificação ou acreditação (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



A qualidade dos serviços oferecidos pelas empresas é garantida por meio de diversos processos rigorosos de acreditação e certificação. É fundamental destacar o compromisso sólido da Abramed com altos padrões de qualidade, refletido na exigência de que todas as suas associadas sejam acreditadas.

Em 2023, conforme o Gráfico 6, destacam-se: o Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC), da SBPC/ML, alcançado por 57% dos associados, a certificação ISO 9000/9001 e a ONA 3, da Organização Nacional de Acreditação, conquistadas por 50% dos associados cada. Além disso, CAP Accredited e PADI (CBR) foram obtidas por 42% dos associados, enquanto SELOS (CBR) e ISO 14001 por 28% deles. Outras certificações foram Joint Commission (21%), DICQ (21%), ISO/IEC 17025 (14%), Qmentum (7%) e ONA 1 (7%).

“

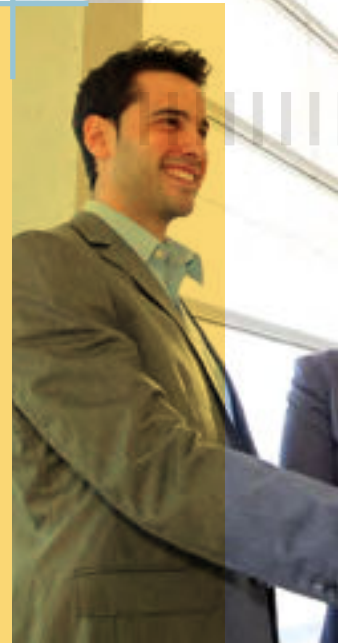
Esta é a primeira edição que traz dados segmentados por estado, fornecendo uma visão clara da capilaridade das empresas.”

Em termos de produção científica, as associadas apresentaram 1.654 contribuições ao longo de 2023, enquanto em 2022 foram 949 trabalhos, representando um aumento significativo de cerca de 74%. Esse crescimento reflete o compromisso contínuo dessas empresas com a pesquisa e o desenvolvimento na área de diagnóstico médico. (Gráfico 7).

Os dados de 2023 mostram 465 trabalhos em congressos nacionais e 387 trabalhos em congressos internacionais, publicação de 791 artigos em revistas e periódicos indexados, além de 11 contribuições na autoria de livros e/ou capítulos, tanto nacionais quanto internacionais.

“

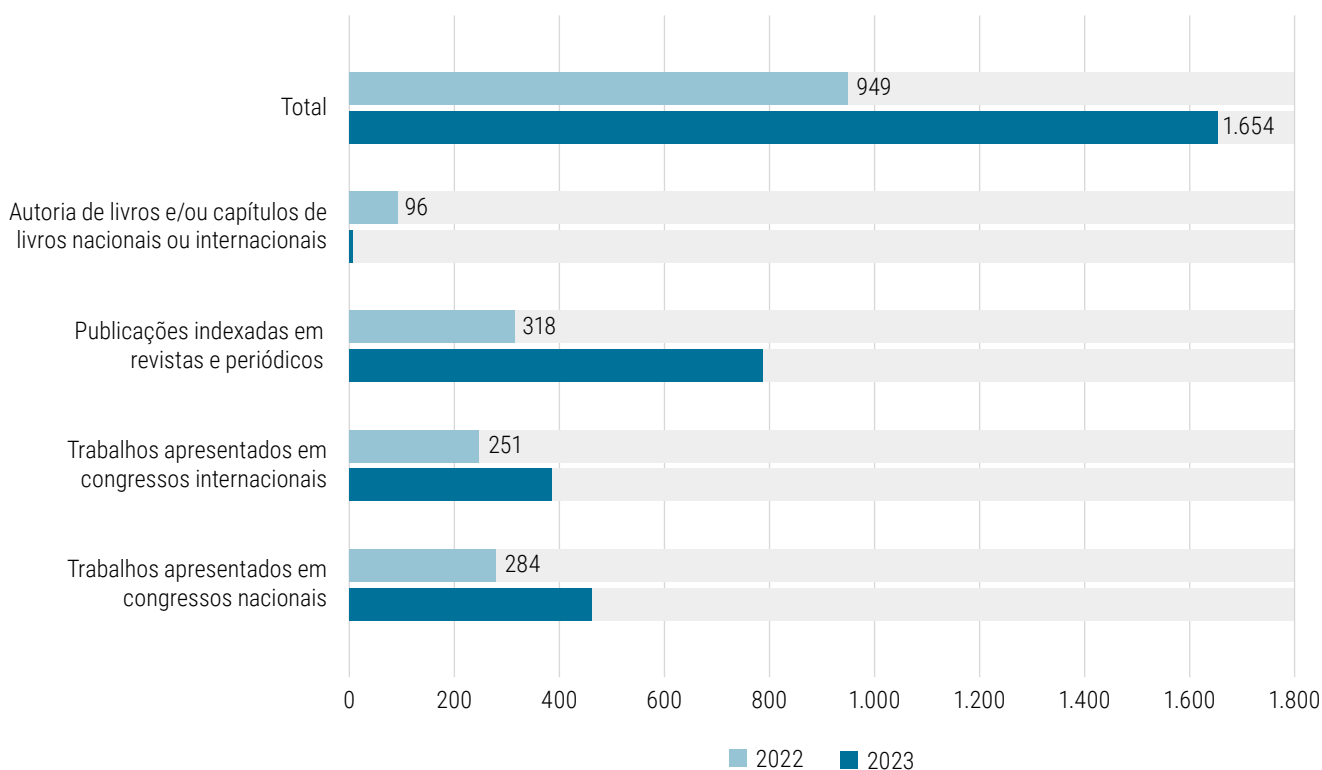
A produção científica das associadas aumentou cerca de 74% em 2023, comparando com 2022.”



**GRÁFICO 7** Produção científica das empresas associadas à Abramed (2023)

Fonte: Painel Abramed.

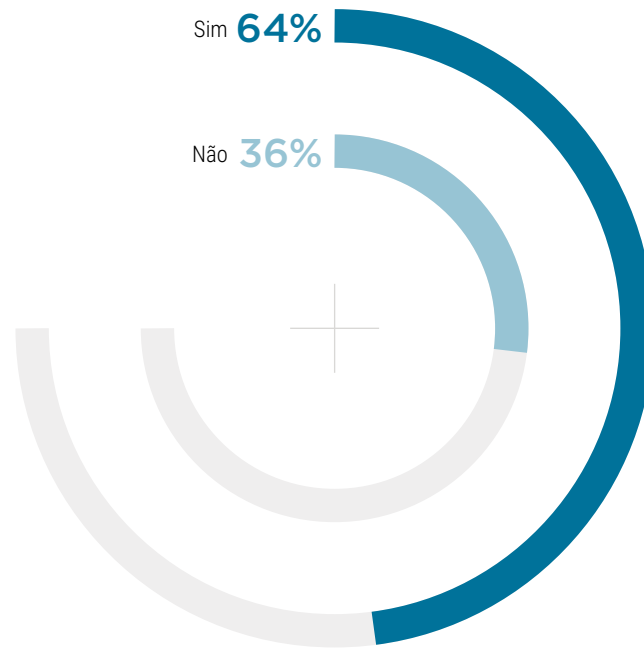
Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



**GRÁFICO 8**

A empresa investiu em um novo modelo de negócio em 2023?

Fonte: Painel Abramed.



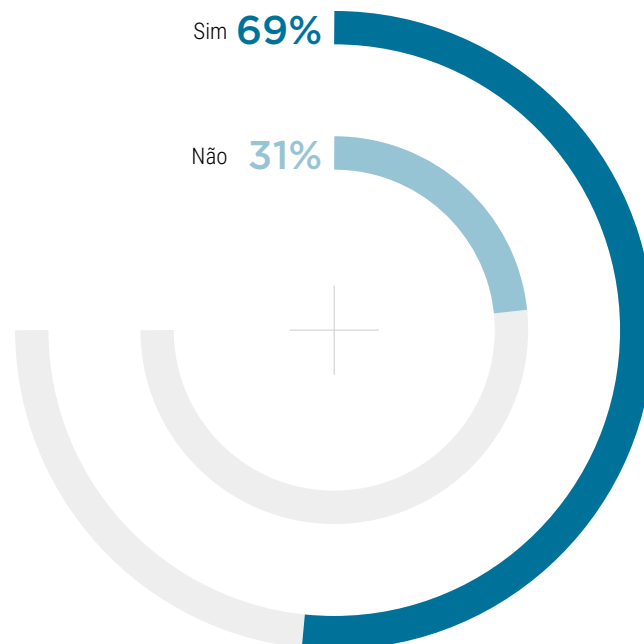
No gráfico 8, vê-se que cerca de 64% das associadas à Abramed desenvolveram ou investiram em algum novo modelo de negócio, em 2023, destacando um movimento significativo de inovação e adaptação no setor de medicina diagnóstica durante o ano (Gráfico 8). A escolha adequada do modelo de negócios influencia diretamente a capacidade das empresas em oferecer serviços de alta qualidade, sustentar operações eficientes e adaptar-se às demandas dinâmicas do mercado de saúde.

No gráfico 9, vê-se que aproximadamente 69% das empresas desenvolveram, investiram ou colaboraram com *startups* no desenvolvimento de novos modelos de negócio ou serviços específicos no setor de medicina diagnóstica ou saúde (Gráfico 9). Esse envolvimento com *startups* destaca um crescente interesse e atividade no campo de inovação e parcerias estratégicas para impulsionar avanços no setor de saúde.

**GRÁFICO 9**

*Startups*: a empresa investiu em modelo de negócio inovador em 2023?

Fonte: Painel Abramed.



Conectadas com as demandas tecnológicas da população, 57% das associadas desenvolveram e disponibilizaram aplicativos para *smartphones* aos pacientes, refletindo uma tendência crescente no uso de tecnologia para melhorar o acesso a informações e serviços de saúde de forma mais conveniente e eficiente. (Gráfico 10).

Ainda em termos de tecnologia, as associadas utilizaram diversos *softwares* e sistemas de gerenciamento para suportar suas operações (Gráfico 11). Destaque para o Sistema de Informação Laboratorial (LIS) e o Business Intelligence (BI), ambos adotados por 93% das empresas para análise de dados estratégicos. Note-se que, em 2022, o BI foi utilizado por 84% das associadas e o LIS por 58%, mostrando um crescimento substancial.

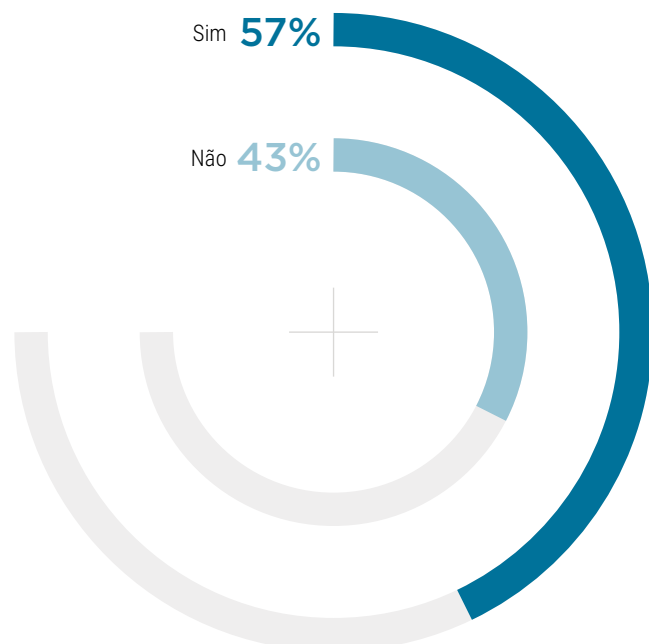
Em 2023, o Enterprise Resource Planning (ERP) foi empregado por 71% delas para integração e gestão de recursos empresariais, enquanto sistemas de atendimento, PACS (Picture Archiving and Communication System) e sistemas integrados como LIS ou RIS com HIS foram utilizados por 64% para melhorar a eficiência operacional. O Radiology Information System (RIS) foi implementado por metade das empresas para gerenciar informações específicas de radiologia.

Fortalecendo sua reputação e credibilidade no mercado, 54% das respondentes receberam algum tipo de premiação ou reconhecimento pela sua atuação em 2023, incluindo prêmios por excelência em qualidade, inovação tecnológica, contribuições científicas, entre outros aspectos. (Gráfico 12).

#### GRÁFICO 10

#### A empresa desenvolveu aplicativos para *smartphones* em 2023?

Fonte: Painel Abramed.

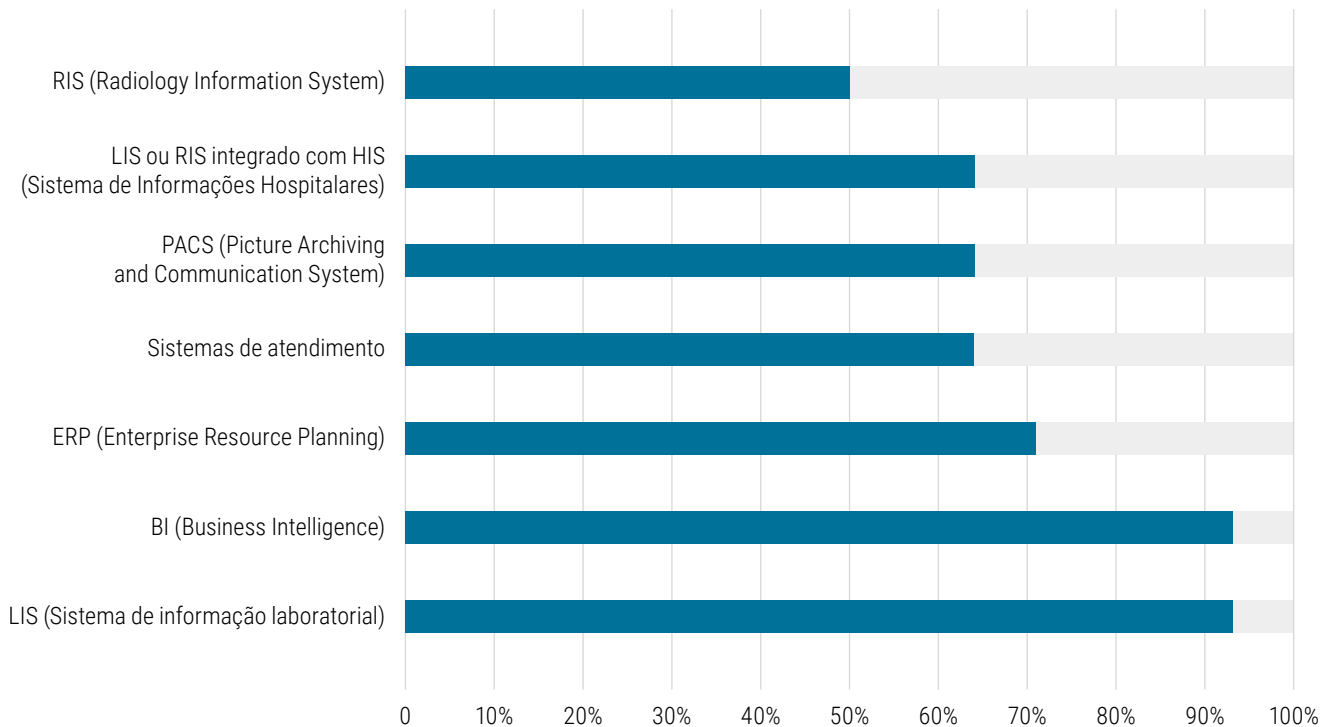




**GRÁFICO 11** Softwares & sistemas de gerenciamento utilizados pela empresa (2023)

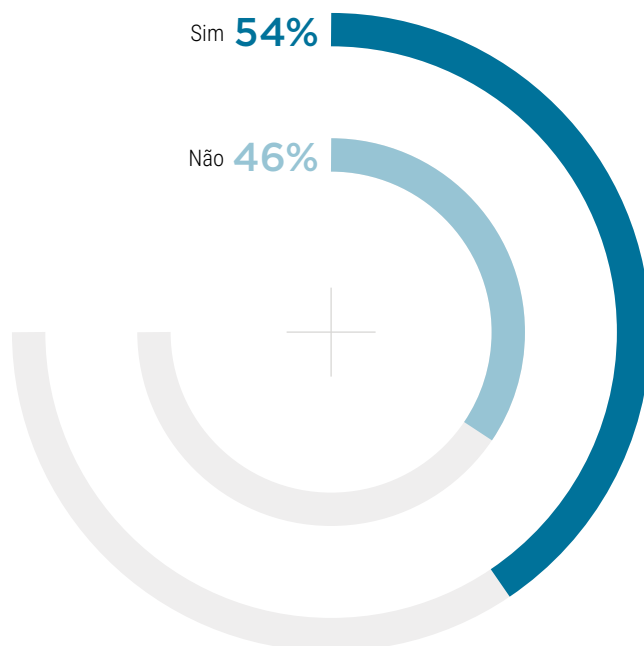
Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.

**GRÁFICO 12**

## Sua empresa recebeu prêmios ou outro tipo de reconhecimento em 2023?

Fonte: Painel Abramed.



Em 2023, as associadas à Abramed expandiram significativamente sua rede de unidades de atendimento em todo o Brasil, totalizando 2.946 estabelecimentos, contra 2.291 registrados em 2022, um aumento de cerca de 28%. (Gráfico 13).

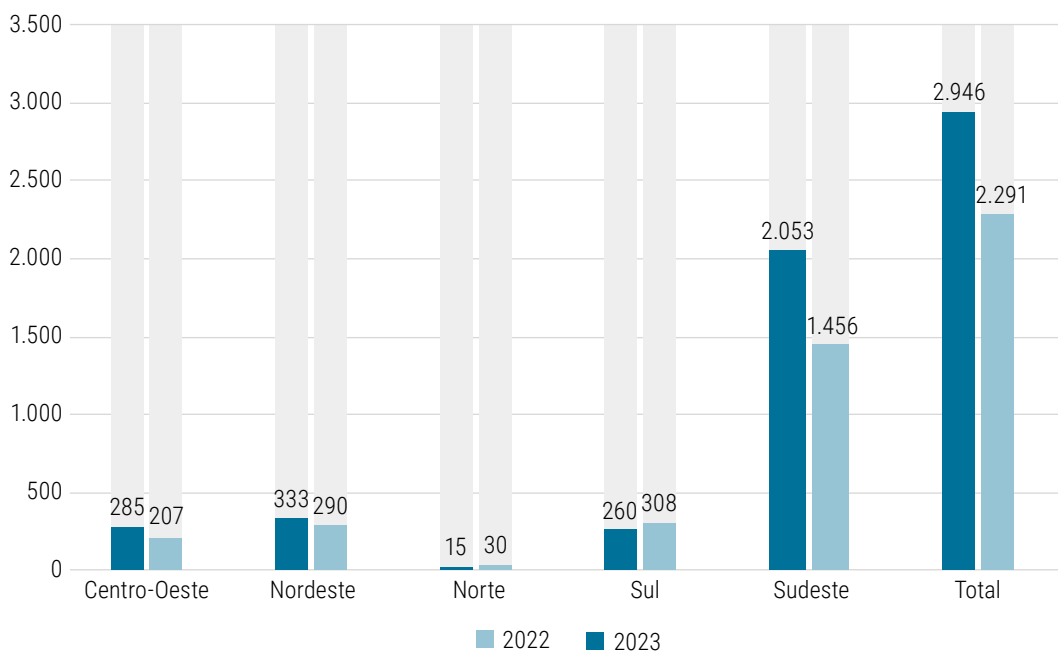
A região Centro-Oeste computou 285 unidades, contra 207 em 2022. No Nordeste, o número de unidades também aumentou, passando de 290 para 333. Por outro lado, a região Norte viu uma redução, de 30 para 15, possivelmente refletindo ajustes estratégicos ou condições de mercado específicas. No Sul, houve uma diminuição de 308 para 260 unidades, enquanto no Sudeste ocorreu um crescimento significativo de 1.456 para 2.053 unidades.

“

Em 2023, as associadas expandiram em 28% sua rede de unidades de atendimento em todo o Brasil.”

**GRÁFICO 13** Unidades de atendimento (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.



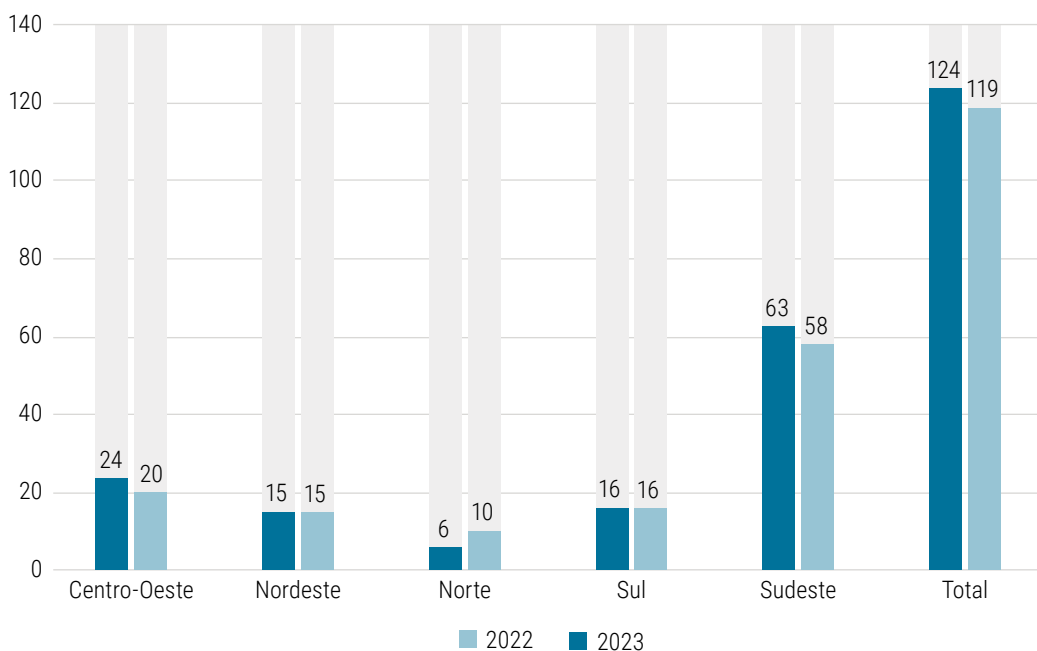


Os dados a seguir mostram a quantidade de unidades específicas, mas os resultados precisam ser interpretados considerando que houve mudanças no *mix* de empresas que participaram da pesquisa, além de fusões e aquisições envolvendo associadas à Abramed, que podem ter gerado racionalização de unidades redundantes. É importante acrescentar, ainda, que as empresas atualizaram informações relativas a 2022.

Sobre centrais de execução laboratorial (Gráfico 14), as associadas registraram 124 unidades, em 2023, contra 114, em 2022. Já as centrais de imagem totalizaram 558 (Gráfico 15), contra 620 em 2022. Quanto aos laboratórios localizados em hospitais (Gráfico 16), em 2023 havia 266 unidades no Brasil, um aumento significativo em relação aos 143 registrados em 2022.

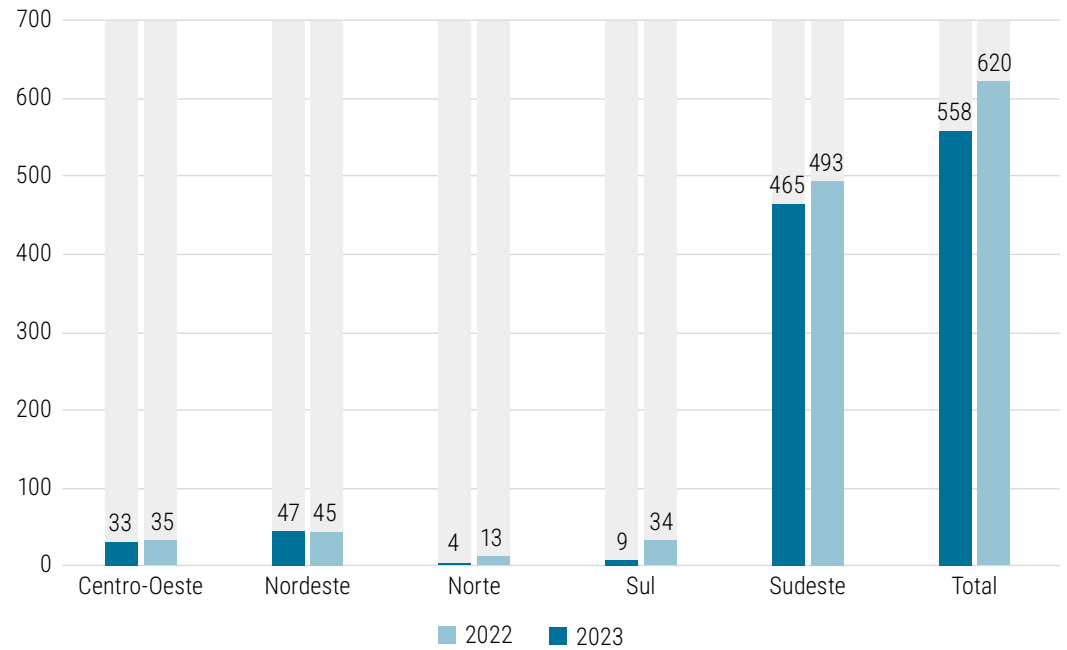
**GRÁFICO 14** Centrais de execução laboratorial (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

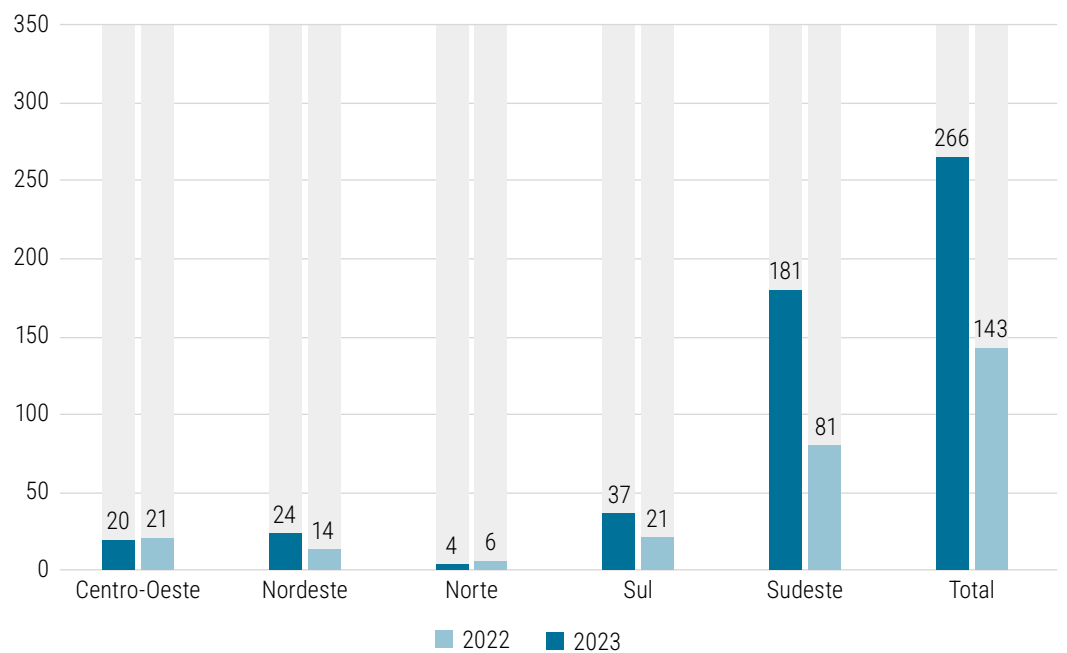


**GRÁFICO 15** Total de centrais de imagens (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 16** Total de laboratórios em hospitais (2023)

Fonte: Painel Abramed.





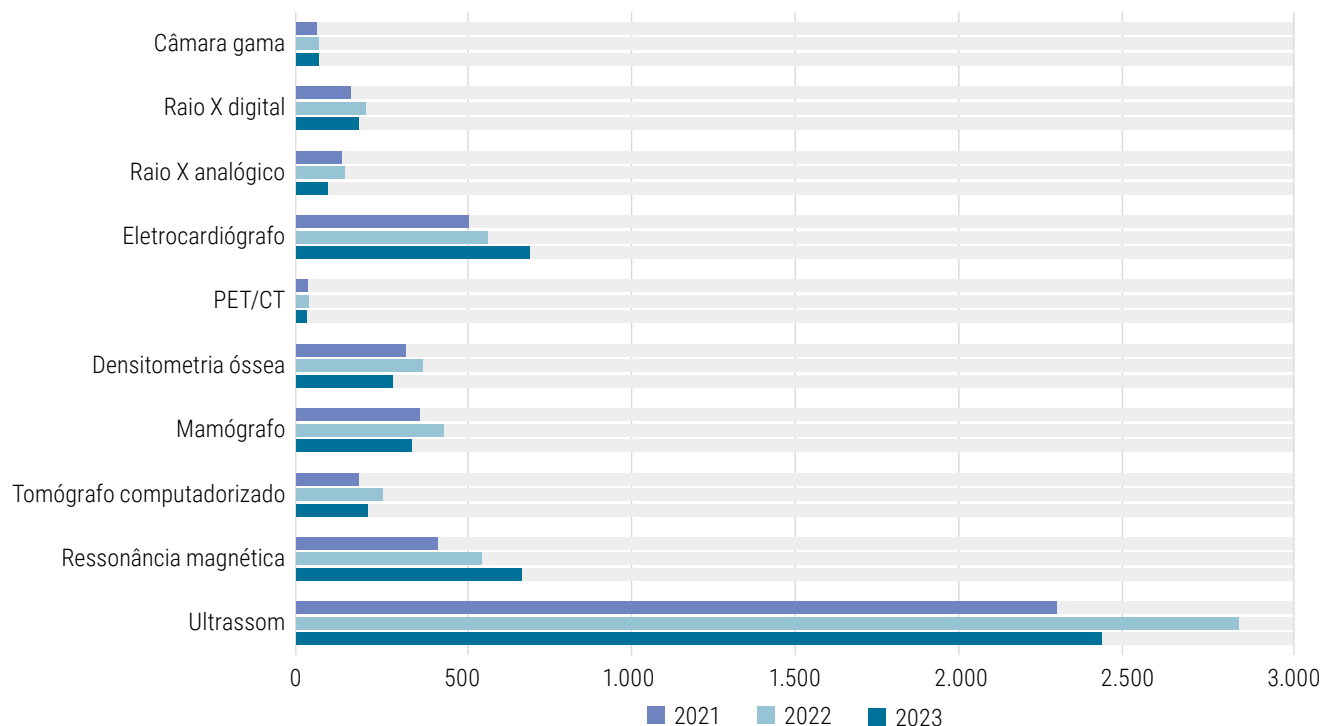
No que se refere a equipamentos de diagnóstico presentes nas empresas (Gráfico 17), destaca-se uma redução no número de aparelhos de ultrassom, que totalizaram 2.424 unidades, em 2023, em comparação com 2.833, em 2022, e 2.289, em 2021. Em contrapartida, houve um aumento no número de ressonâncias magnéticas, alcançando 681, em 2023, frente a 560, em 2022, e 424, em 2021.

Os tomógrafos computadorizados também apresentaram variação, com 212 unidades, em 2023, 259, em 2022, e 191, em 2021. Da mesma forma, os mamógrafos diminuíram para 351 unidades, em 2023, comparados a 446 (2022) e 373 (2021). A densitometria óssea registrou 289 unidades, em 2023, frente a 378, em 2022, e 327, em 2021. Esses dados também são reflexo da mudança no *mix* de empresas que participaram da pesquisa, além de fusões e aquisições envolvendo associadas à Abramed.

### GRÁFICO 17 Equipamentos (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



# RECURSOS HUMANOS

O setor de medicina diagnóstica contou com 95.499 colaboradores em 2023, representando uma redução de cerca de 11% em comparação aos 107.090 registrados em 2022.

“

Foi registrado um aumento de 87% no número de colaboradores indiretos, contratados como Pessoas Jurídicas.”





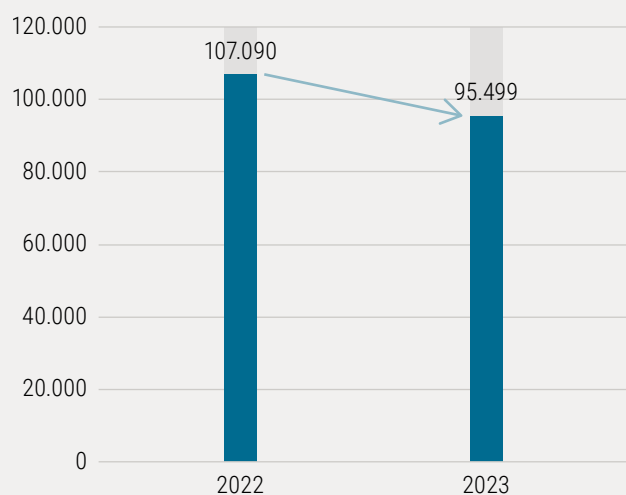
Em 2023, o número total de colaboradores no setor de medicina diagnóstica foi de 95.499, uma redução de aproximadamente 11% em relação aos 107.090 registrados em 2022. A diminuição pode indicar uma otimização das operações e uma busca por maior eficiência, possivelmente influenciada por avanços tecnológicos e ajustes estratégicos. (Gráfico 18).

Um aspecto notável é o aumento expressivo no número de colaboradores indiretos, contratados como Pessoas Jurídicas (PJ). Em 2023, havia 9.438, comparado com 5.041, em 2022, representando um crescimento de cerca de 87%. Também a quantidade de colaboradores diretos, contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aumentou de 79.256, em 2022, para 86.061, em 2023, um crescimento de aproximadamente 8,6%.

GRÁFICO 18

### Colaboradores que atuam nas associadas Abramed (2022-2023)

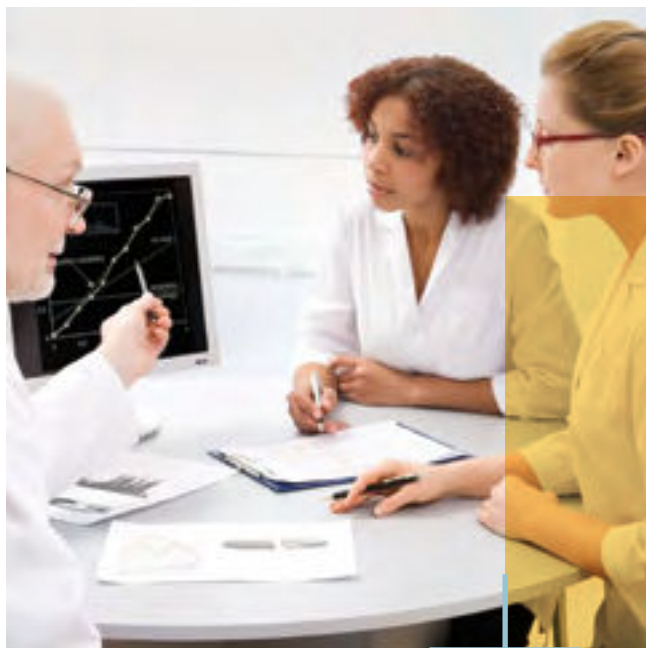
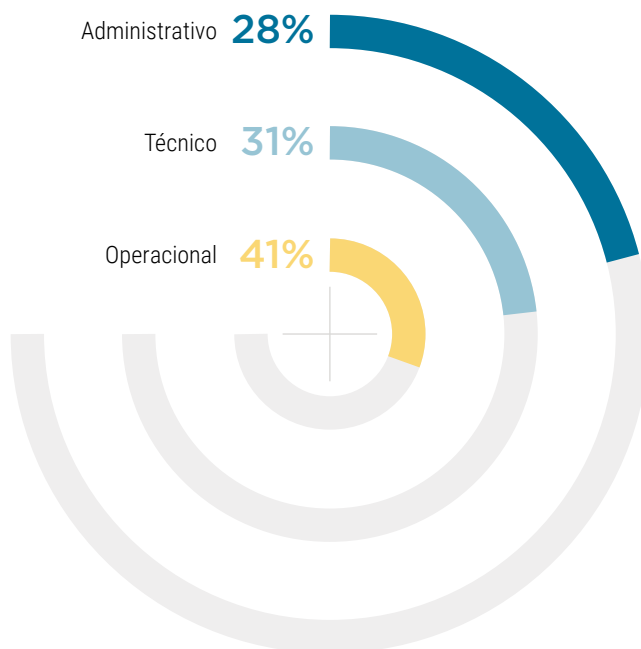
Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 19** Colaboradores por área de atuação (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Do total de colaboradores das associadas Abramed (Gráfico 19) em 2023, 41% atuaram na área operacional, 31% em funções técnicas e 28% em atividades administrativas. A título de comparação, em 2022 a maior porcentagem foi na área técnica, com 42%, seguida de operacional, com 29%, e administrativa, também com 29%.



“

Dos colaboradores, 41% atuaram na área operacional, 31% em funções técnicas e 28% em administrativas.”

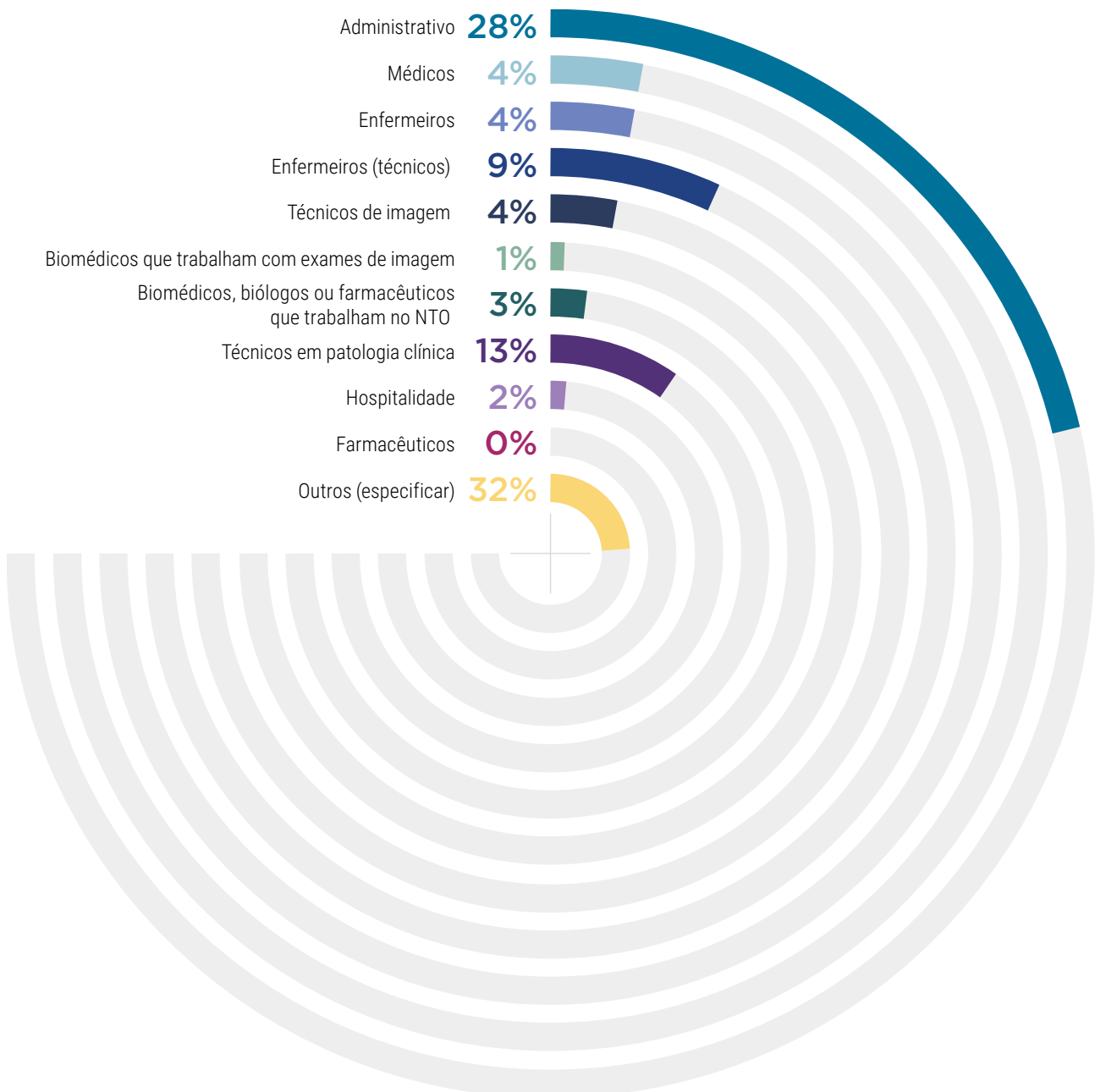


Com relação a funções específicas (Gráfico 20), a categoria “administrativo” foi responsável pelo maior número, com 28% do total de colaboradores. Técnicos em patologia clínica formaram 13%, seguidos de enfermeiros técnicos, 9%. Médicos e enfermeiros representaram 4% cada, assim como técnicos

de imagem, também com 4%. Biomédicos, biólogos ou farmacêuticos que atuam no NTO representaram 3%, enquanto profissionais de hospitalidade foram 2%, e biomédicos que trabalham com exames de imagem somaram 1%. A categoria “outros” representou 32% dos colaboradores.

**GRÁFICO 20** Percentual de colaboradores por tipo de atividade (2023)

Fonte: Painel Abramed.



A respeito do nível de escolaridade, 37% possuem ensino médio, 30% ensino superior, 20% nível fundamental, 6% pós-graduação ou MBA e 5% formação técnica. Apenas 0,4% dos colaboradores possuem mestrado, 0,2% doutorado e 0,02% pós-doutorado. (Gráfico 21).

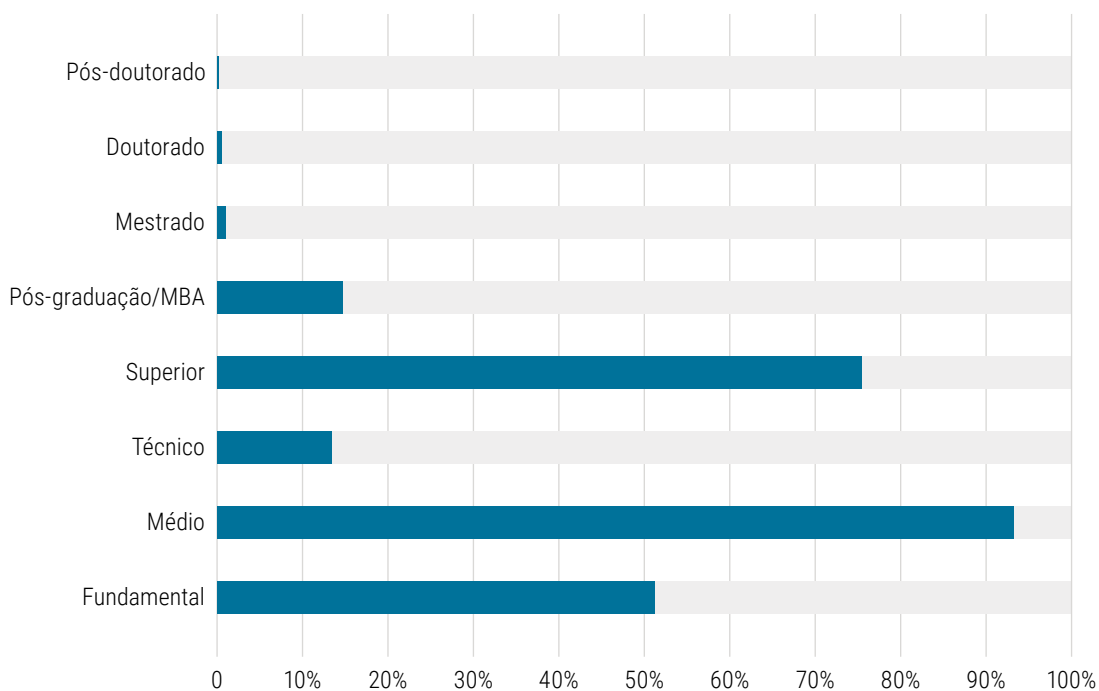
A distribuição dos modelos de remuneração dos médicos com atuação nos segmentos de diagnósticos entre as associadas à Abramed, em 2023, mostrou que 67% deles receberam uma combinação de remuneração fixa e variável, 18% apenas fixa, 4% variável baseada no desempenho

e 12% foram remunerados segundo outros modelos. Em 2022, a remuneração variável foi o principal modelo utilizado, representando 46,7% dos profissionais médicos, seguido pela remuneração fixa, com 26,7%.

Os dados mostram uma mudança na forma como os médicos foram remunerados entre 2022 e 2023 (Gráfico 22), com um movimento de maior ênfase em modelos mistos (fixo + variável) e uma diminuição na predominância do modelo de remuneração variável. Isso pode indicar uma nova abordagem para equilibrar estabilidade e incentivos no trabalho dos médicos.

**GRÁFICO 21** Percentual de colaboradores por nível educacional (2023)

Fonte: Painel Abramed.



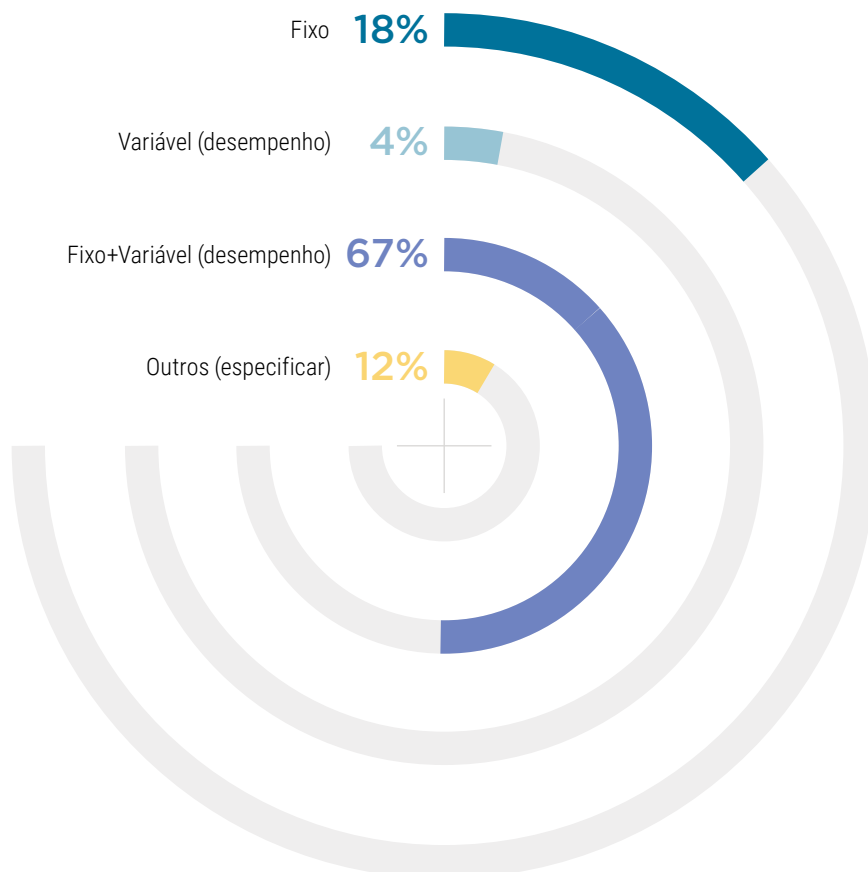
“

Dos médicos que atuam em diagnóstico, 67% receberam uma combinação de remuneração fixa e variável em 2023.”



**GRÁFICO 22** Modelo de remuneração de médicos (2023)

Fonte: Painel Abramed.

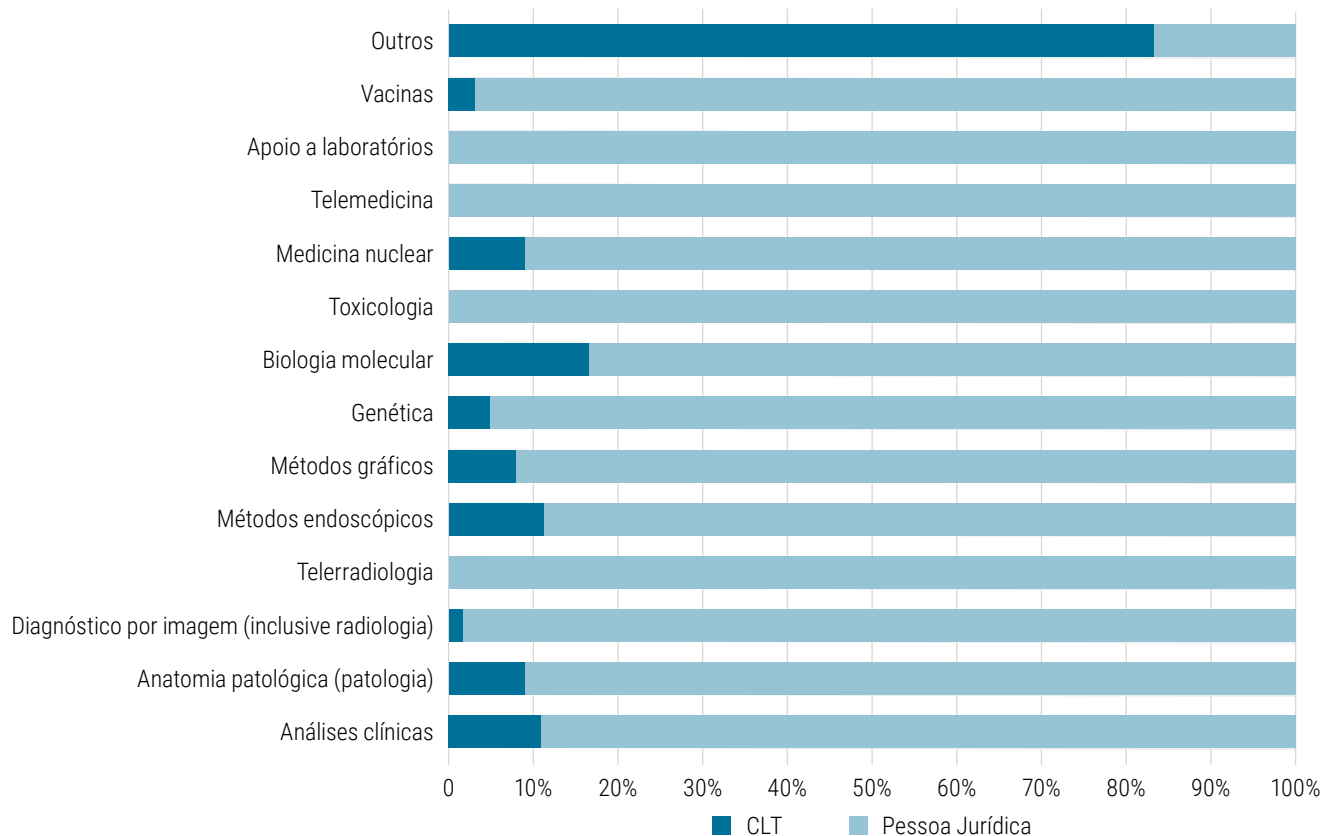


“

Na contratação de técnicos em 2023, o modelo adotado em 100% dos casos foi o regime CLT.”

**GRÁFICO 23** Modelo de contratação de médicos por área de atuação (2023)

Fonte: Painel Abramed.



A contratação de médicos pelos associados da Abramed, em 2023 (Gráfico 23), seguiu predominantemente o modelo de Pessoa Jurídica. Isso foi particularmente evidente em telerradiologia, toxicologia, telemedicina e apoio a laboratórios, com 100% dos profissionais atuando dessa forma. Outras especialidades também seguiram essa tendência, como diagnóstico por imagem (98%), vacinas (97%), genética (95%), métodos gráficos (92%), medicina nuclear (91%), anatomia patológica (91%), métodos endoscópicos (89%) e análises clínicas (89%).

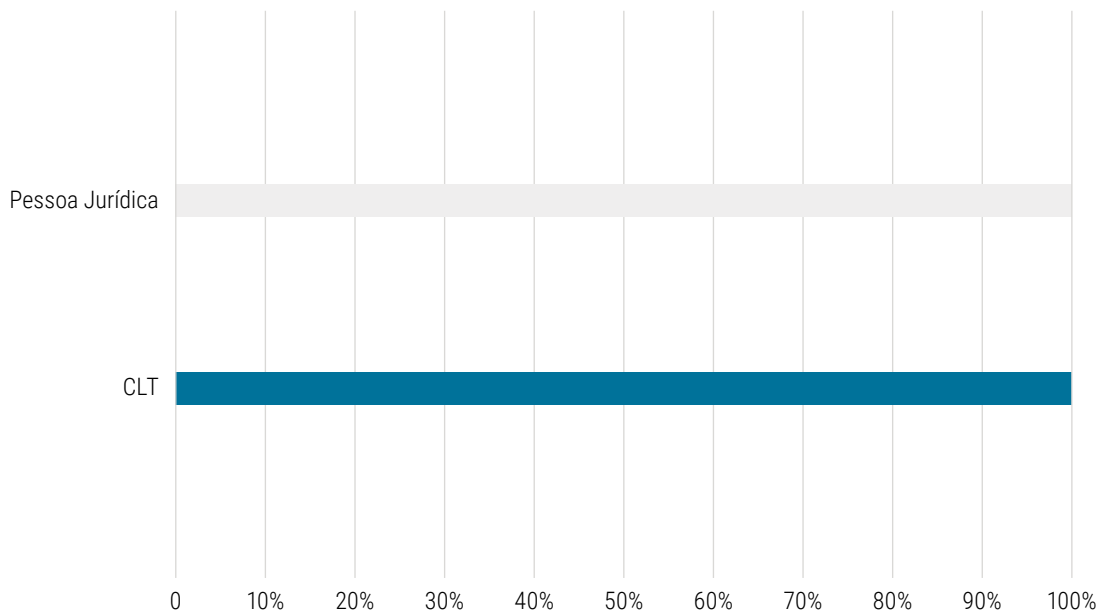
O modelo CLT foi menos comum, representando as maiores porcentagens na

contratação de médicos da área de biologia molecular (17%), em análises clínicas (11%) e métodos endoscópicos (11%). Em outros segmentos, 83% dos médicos foram contratados como CLT.

Na contratação de técnicos em 2023, o modelo adotado em 100% dos casos foi o regime CLT (Gráfico 24). Essa tendência se repetiu na área de biomedicina, com 100% dos biólogos, 99% dos biomédicos e 98% dos bioquímicos contratados. Além disso, outros profissionais da área apresentaram uma predominância de 88% de contratações via CLT, com uma pequena proporção atuando como Pessoa Jurídica (0,44%) e 12% como cooperados.

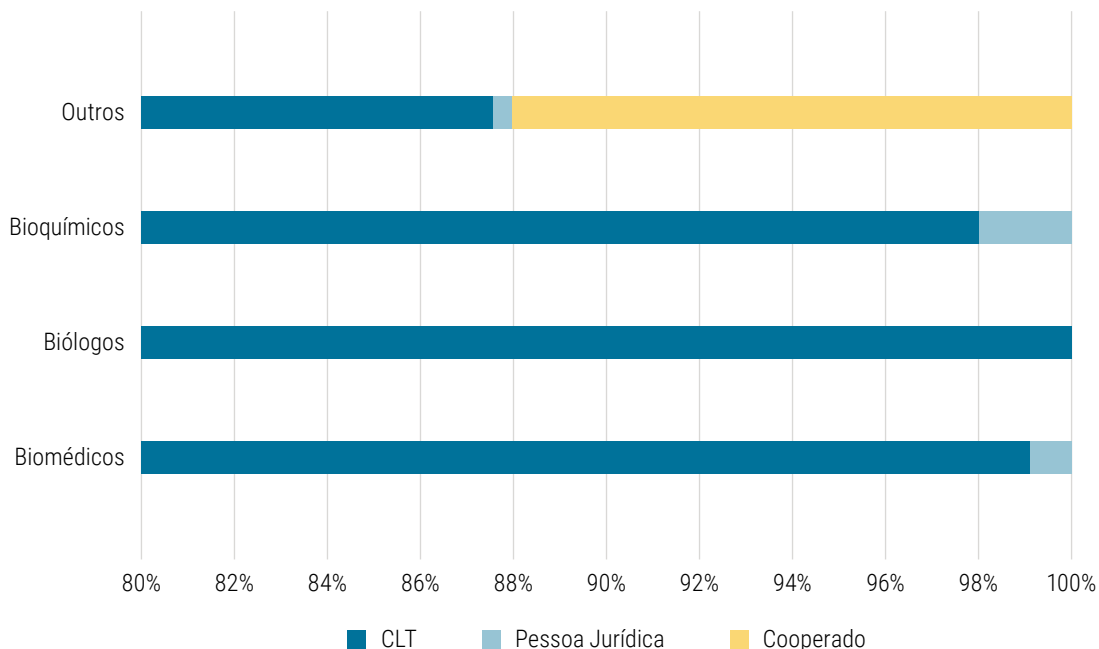
#### GRÁFICO 24 Modelo de contratação de técnicos (2023)

Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 25** Modelo de contratação de profissionais de biomedicina (2023)

Fonte: Painel Abramed.



“

Foi registrado um crescimento impressionante de 313% no número de técnicos de análises clínicas.”

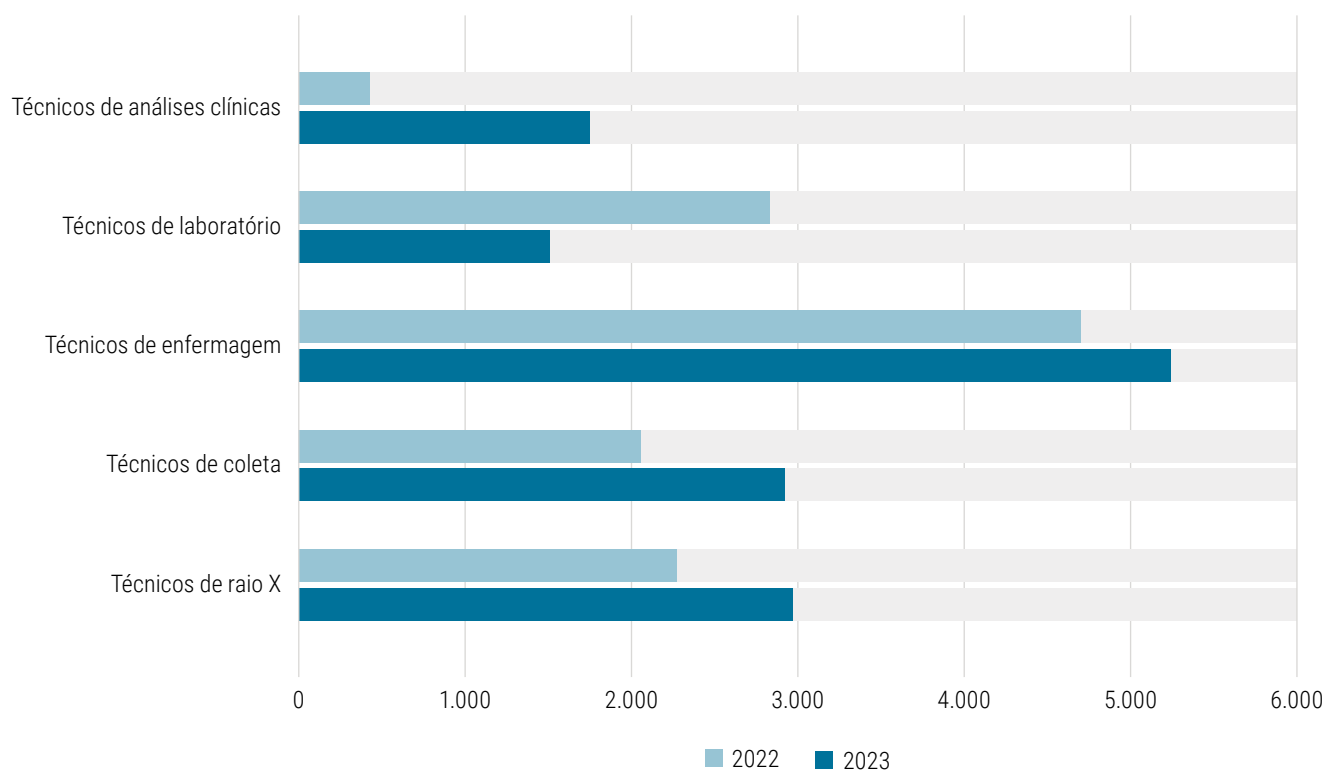
Em 2023, o número total de técnicos em diferentes áreas apresentou variações significativas na comparação com 2022 (Gráfico 26). Observa-se um aumento considerável no número de técnicos de raio X, passando de 2.272, em 2022, para 2.967, em 2023, um crescimento de aproximadamente 30,6%. De maneira similar, o número de técnicos de coleta também aumentou, de 2.064 para 2.923, representando um crescimento de cerca de 41,6%.

O número de técnicos de enfermagem subiu de 4.705, em 2022, para 5.245, em 2023, um aumento de 11,5%. No entanto, a quantidade de técnicos de laboratório diminuiu significativamente, de 2.835, em 2022, para 1.511, em 2023, uma redução de aproximadamente 46,7%. Por outro lado, houve um aumento expressivo no número de técnicos de análises clínicas, que subiu de 424, em 2022, para 1.751, em 2023, um crescimento impressionante de 313%.

**GRÁFICO 26** Quantidade de técnicos (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



# PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Foram realizados pelas associadas à Abramed mais de 972 milhões de exames em 2023, o que representa 80% de todos os exames realizados na saúde suplementar no país.

**A**s associadas à Abramed realizaram mais de 972 milhões de exames em 2023, um aumento de cerca de 14% em relação a 2022, quando registraram mais de 852 milhões de exames (Gráfico 27). Segundo a Agência Nacional de saúde suplementar (ANS), o setor de medicina diagnóstica privado no Brasil registrou 1,2 bilhão de exames em 2023. Isso significa que a Abramed é responsável por 80% de todos os exames feitos na saúde suplementar no país, uma elevação em relação aos 77% de 2022. Esses números destacam a representatividade e relevância das empresas associadas no cenário da saúde privada, evidenciando sua contribuição para a medicina diagnóstica no país.



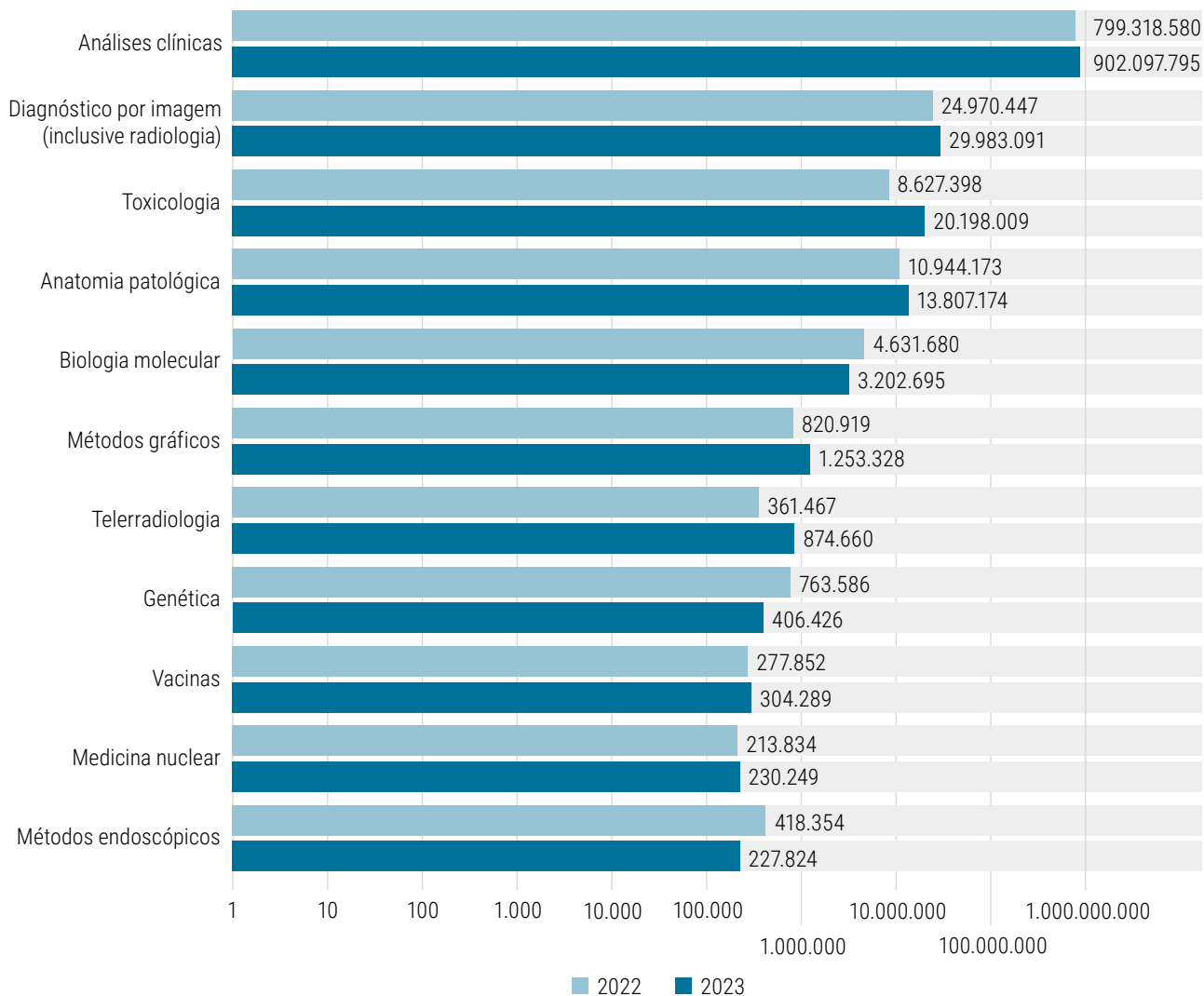
“

As análises clínicas representaram 92,77%, enquanto os diagnósticos por imagem constituíram 3,08% do total de exames.”



**GRÁFICO 27** Número de exames realizados, em escala logarítmica (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

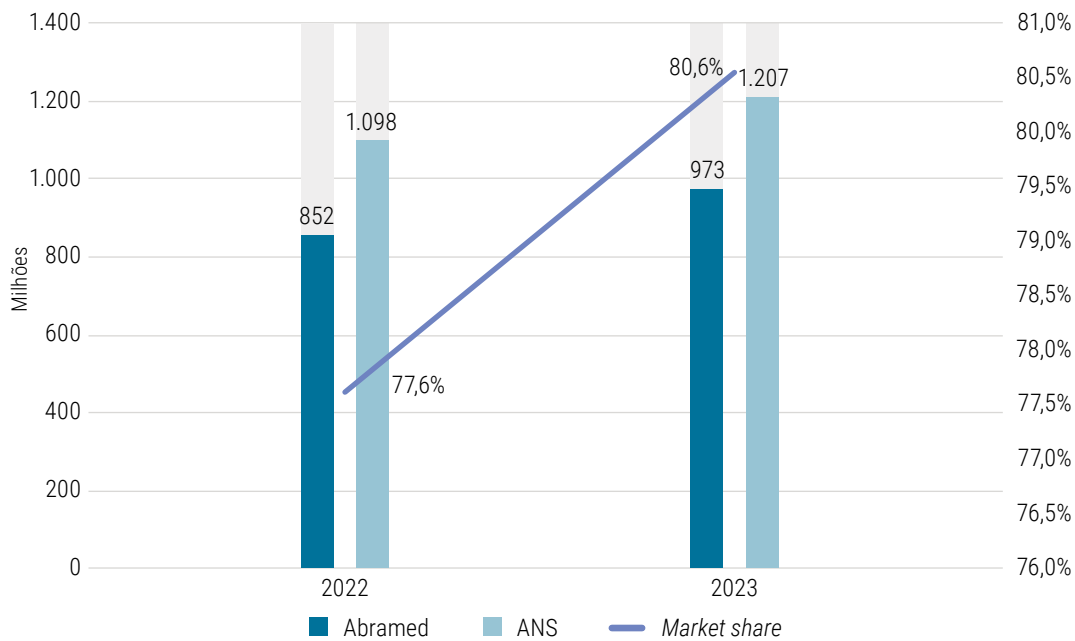


Sobre tipos de procedimento, em 2023, as análises clínicas representaram aproximadamente 92,77% do total, com 902.097.795 exames, um aumento de cerca de 12% em relação a 2022. Os diagnósticos por imagem, incluindo radiologia, constituíram cerca de 3,08% do total, com 29.983.091 exames realizados, esse número é 20% maior do que o registrado em 2022. (Gráfico 28).

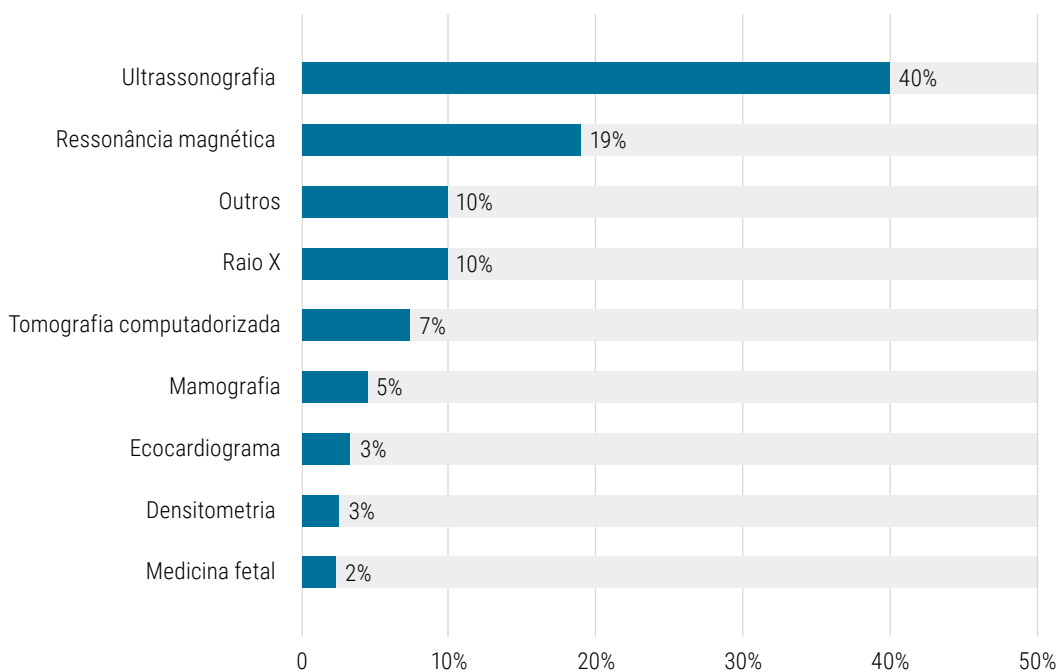
Dentro dos exames de imagem realizados pelas associadas à Abramed em 2023, a ultrassonografia foi o exame mais comum, representando 40% do total (Gráfico 29). A ressonância magnética seguiu com 19%. Raios X e tomografia computadorizada representaram, cada um, 10% e 7% dos exames, respectivamente. Mamografia teve uma participação de 5%, ecocardiograma e densitometria contribuíram com 3% cada, e a medicina fetal representou 2% do total.

**GRÁFICO 28** Market share da saúde suplementar (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 29** Tipos de exames de imagem (2023)

Fonte: Painel Abramed.



Em 2023, análises clínicas apresentaram a maior quantidade média de exames por atendimento, com 13 exames (Gráfico 30). A anatomia patológica registrou uma média de quatro exames por atendimento, enquanto o segmento de diagnóstico por imagem, incluindo radiologia, registrou uma média de dois exames. Os segmentos de telerradiologia, métodos endoscópicos, métodos gráficos, genética, biologia molecular, medicina nuclear e vacinas tiveram todos uma média de um exame por atendimento.

A quantidade média de exames por atendimento na medicina diagnóstica fornece *insights* valiosos para melhorar a eficiência, a qualidade dos cuidados e a gestão estratégica das instituições de saúde.

A taxa de *no-show* em 2023, ou seja, o não comparecimento de pacientes agendados, foi de 19% nas empresas associadas à Abramed, um aumento em relação aos 16% registrados em 2022 (Gráfico 31). Essa métrica é importante para avaliar a eficiência operacional e a gestão de agendamentos das instituições de saúde.

A ultrassonografia e os exames de raio X apresentaram a maior taxa de *no-show*, de 20% cada. Os exames de ressonância magnética e ecocardiograma registraram 17% cada, enquanto a mamografia e a tomografia computadorizada tiveram taxa de 15% cada. Já densitometria apresentou taxa de *no-show* de 13%. (Gráfico 32).

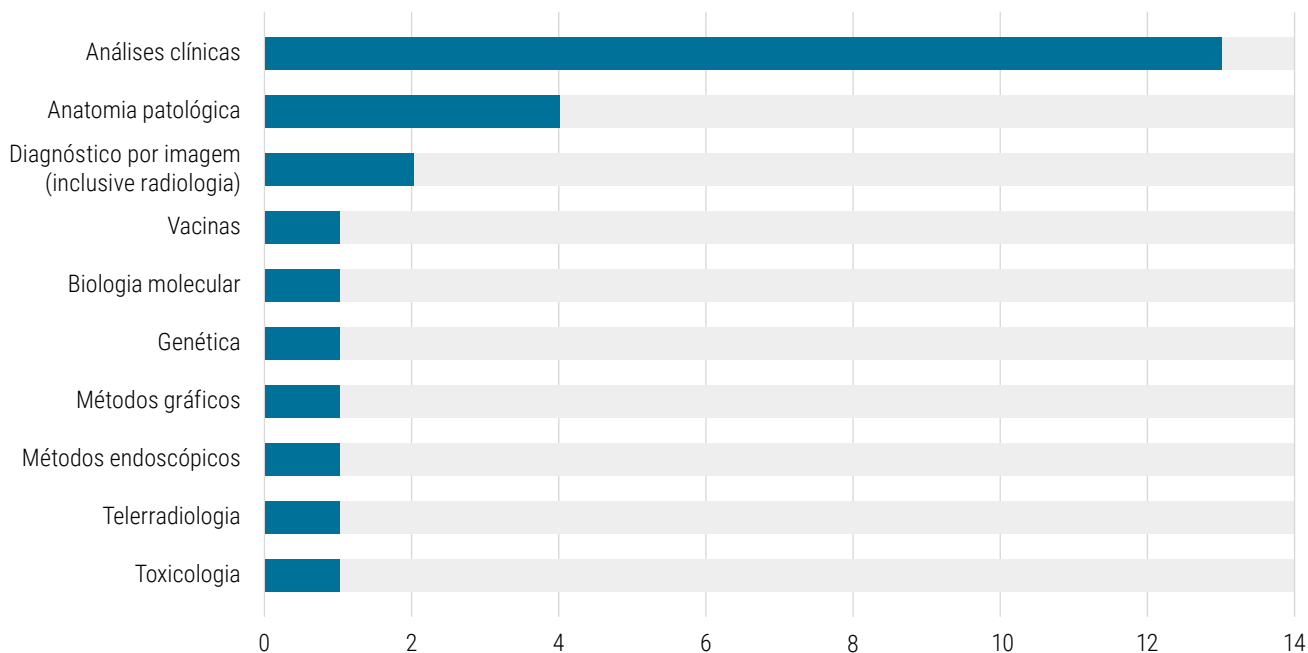


A ultrassonografia foi o exame de imagem mais comum (40%), seguido de ressonância magnética (19%).”

### GRÁFICO 30 Número de exames realizados por atendimento (2023)

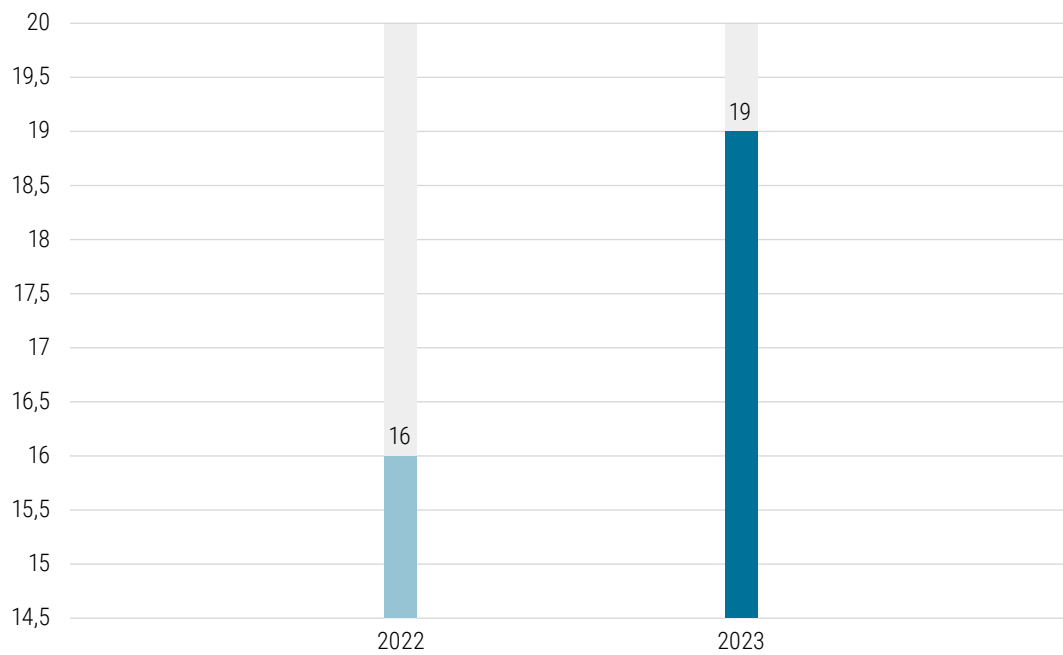
Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.

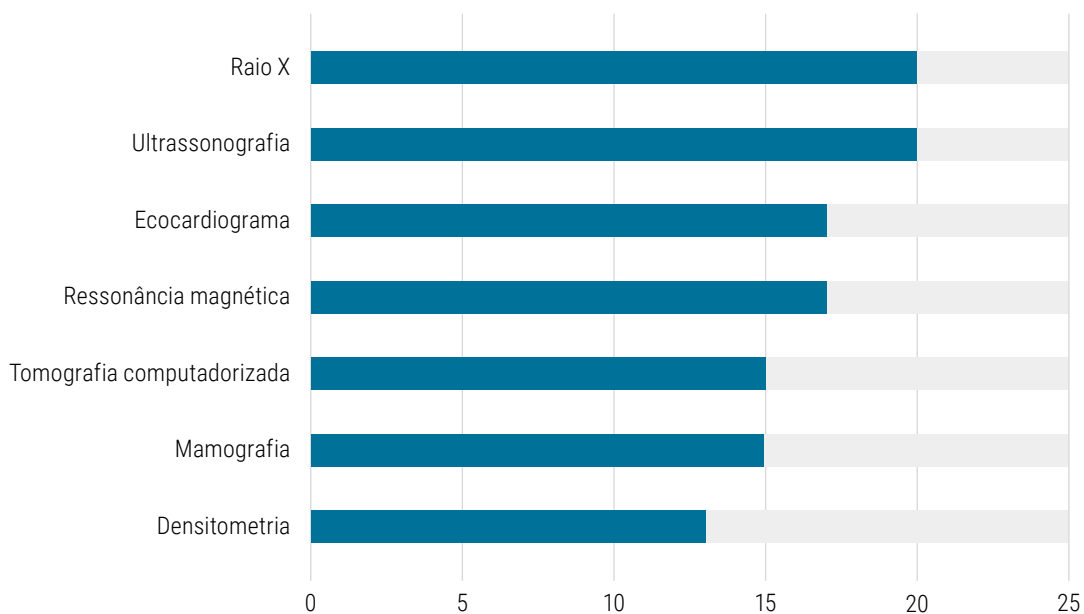


**GRÁFICO 31** Taxa de *no-show*, em % (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 32** Taxa de *no-show* por tipo de exame (2023)

Fonte: Painel Abramed.



O número de exames ou laudos acessados por meio eletrônico nas empresas associadas à Abramed foi de 188.597, em 2023, o que representa um aumento de aproximadamente 54% em relação aos 122.539 acessos registrados em 2022 (Gráfico 33). Em comparação com os 94.076 acessos de 2021, houve um aumento de cerca de 100%.

Esse crescimento reflete uma tendência significativa de digitalização na medicina diagnóstica, proporcionando maior eficiência na gestão de informações e serviços de saúde, além de mostrar uma mudança positiva no comportamento dos pacientes, que passaram a buscar a comodidade dos meios digitais, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Sobre laudos não acessados, em 2023, aproximadamente 3,79% dos exames ou laudos não foram efetivamente consultados ou retirados, considerando análises clínicas e de imagem. Em 2022, foram 3,9% do total, mantendo a média. Esse resultado contradiz a percepção do mercado de que há grande desperdício gerado por exames não acessados.

A distribuição dos exames realizados em 2023 variou entre homens e mulheres (Gráfico 34). Em segmentos como análises clínicas (55%), anatomia patológica (60%), diagnóstico por imagem (68%), métodos endoscópicos (58%), métodos gráficos (73%), genética (56%), toxicologia (54%), medicina nuclear (61%) e vacinas (54%), as mulheres representam uma proporção maior. Apenas em telerradiologia (65%) e biologia molecular (52%) há uma predominância masculina.

“

O número de exames ou laudos acessados por meio eletrônico, em 2023, cresceu 54% em relação a 2022.”



GRÁFICO 33

Exames acessados por meio eletrônico,  
em milhares (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.

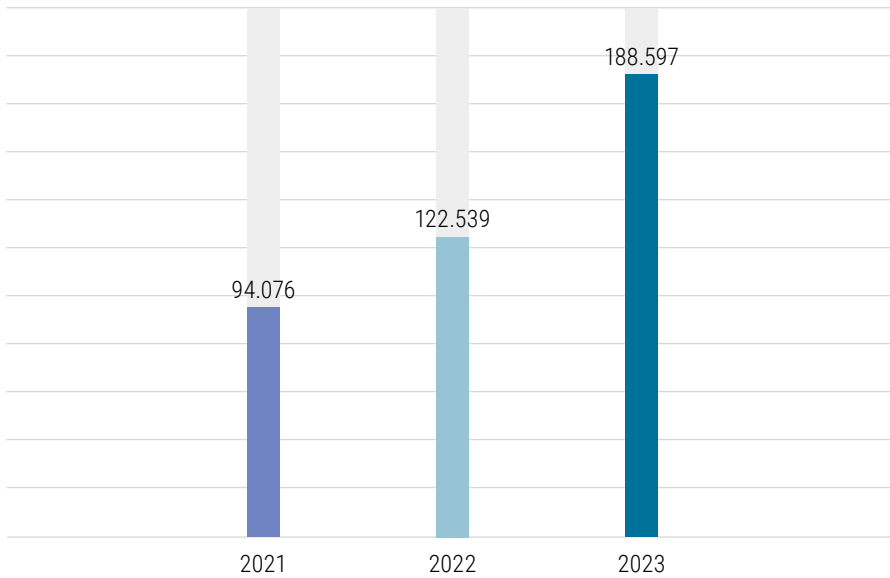
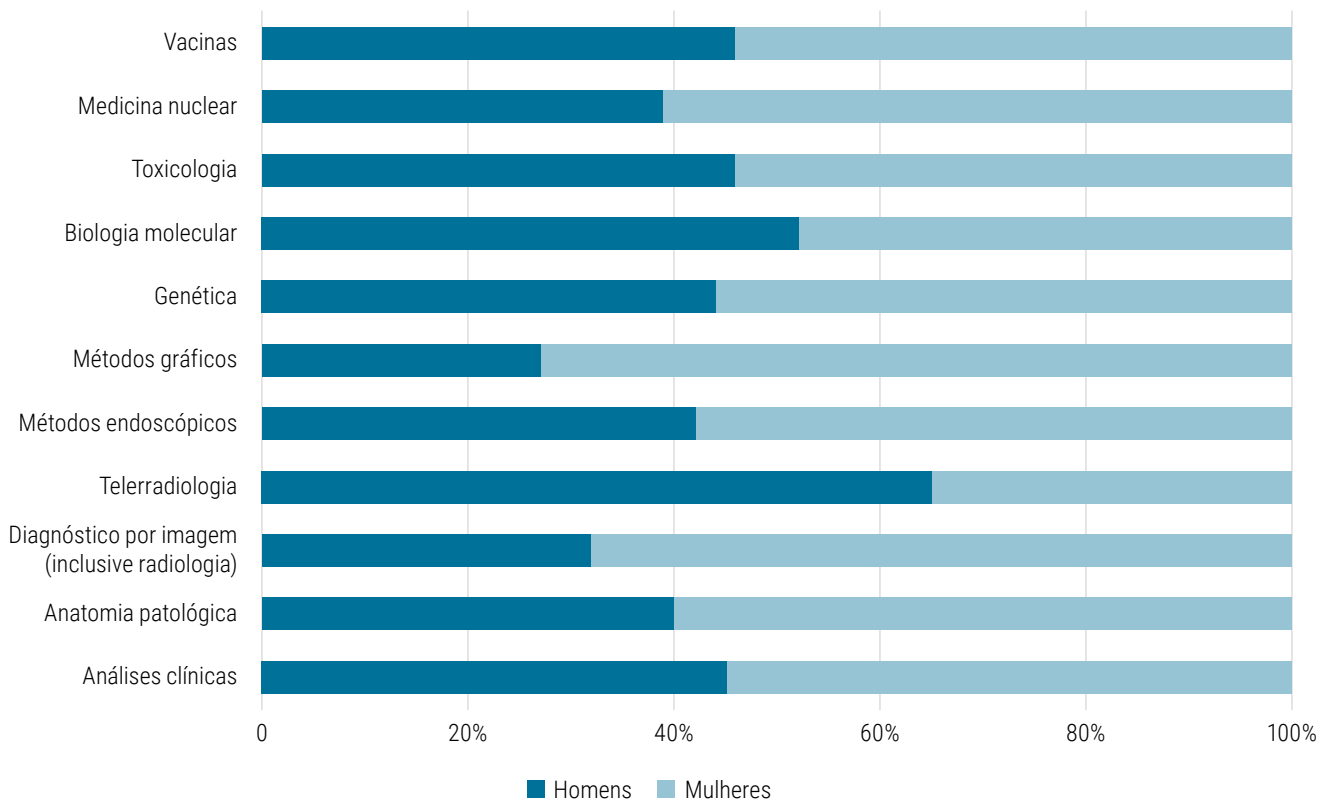


GRÁFICO 34

## Proporção de exames realizados de acordo com o gênero (2023)

Fonte: Painel Abramed.



# AValiação DOS SERVIÇOS

“

A taxa de conformidade obtida por meio da avaliação dos processos de acreditação e certificação foi de 95%.”





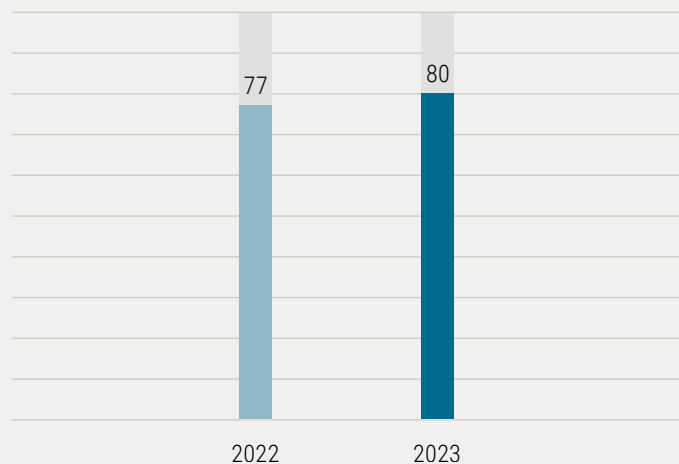
O nível de satisfação dos pacientes que utilizaram os serviços de diagnóstico das associadas à Abramed foi de 80%, indicando que continuarão utilizando e recomendando a empresa.

Net Promoter Score (NPS) de satisfação dos pacientes que utilizaram os serviços de diagnóstico das empresas associadas à Abramed, em 2023, foi de 80%, um leve aumento em relação aos 77% registrados em 2022 (Gráfico 35). Esse indicador reflete um elevado grau de satisfação dos pacientes e indica que continuarão utilizando e recomendando o serviço de diagnóstico recebido.

A taxa de conformidade obtida pelas empresas em 2023, por meio da avaliação dos processos de acreditação/certificação, foi de 95%. Isso indica um alto nível de conformidade aos padrões estabelecidos, refletindo o compromisso com a qualidade e a excelência em seus serviços de diagnóstico.

**GRÁFICO 35****NPS das associadas à Abramed (2023)**

Fonte: Painel Abramed.

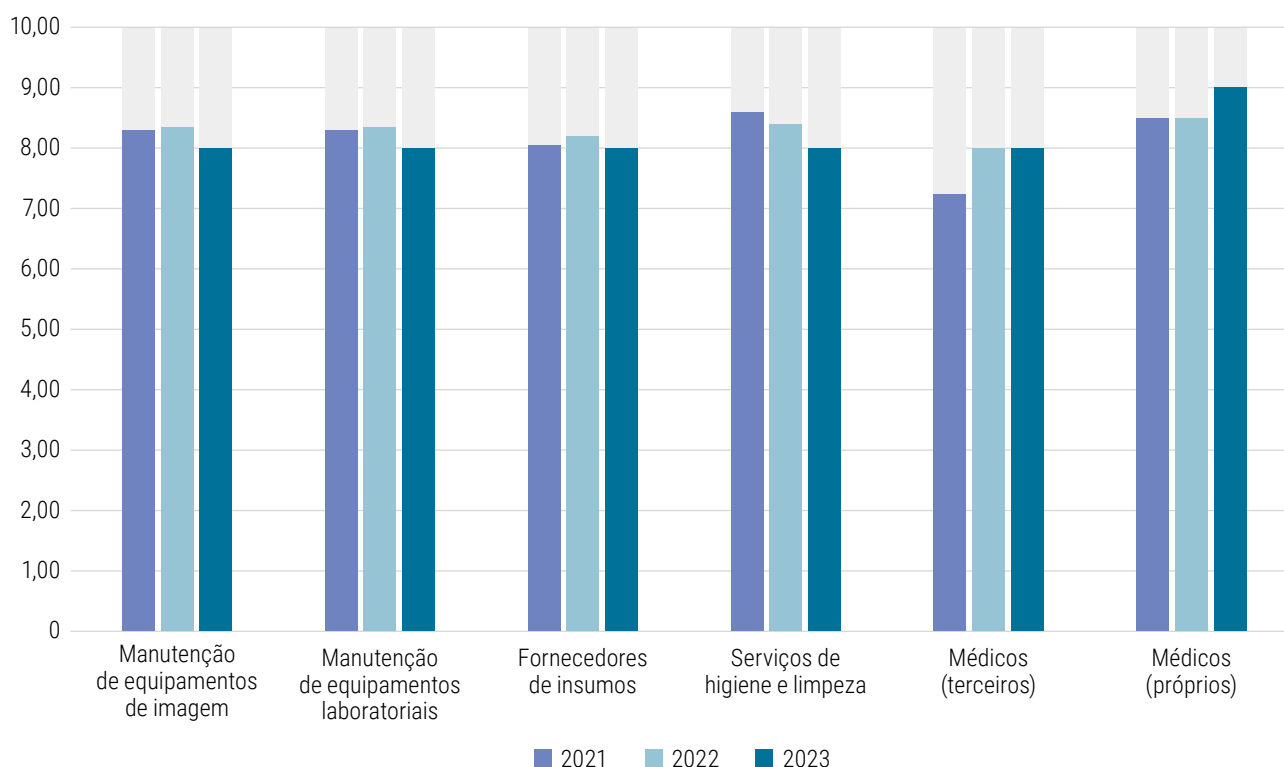


A avaliação dos serviços prestados por fornecedores às associadas à Abramed mostra uma pequena variação ao longo dos anos (Gráfico 36). Em 2021, os serviços de higiene e limpeza lideraram com uma nota de 8,60, seguidos pela manutenção de equipamentos laboratoriais e de imagem, com notas acima de 8,30. Em 2022, houve um aumento praticamente geral nas avaliações, com destaque para os médicos próprios, que mantiveram a alta classificação de 8,50. Já em 2023, a média geral ficou em 8, com exceção dos médicos próprios, que receberam a melhor avaliação dos últimos três anos, alcançando nota 9.

A avaliação do relacionamento com a fonte pagadora (operadoras de planos e seguros de saúde) revela uma variação ao longo dos anos (Gráfico 37). Em 2021, houve pontos críticos destacados, como os critérios de reajuste contratual e as glosas injustificadas, que receberam notas baixas de 4,83 e 3,17, respectivamente. Em 2022, esses aspectos mostraram uma ligeira melhoria, embora ainda abaixo do ideal, com destaque para a rescisão contratual, avaliada em 6,4. Já em 2023, houve um bom incremento em algumas notas, indicando uma melhor percepção geral: a renovação contratual e a troca de informações da produção assistencial alcançaram nota 6, enquanto a glosa injustificada subiu para 5.

**GRÁFICO 36** Avaliação dos serviços pelos fornecedores (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.



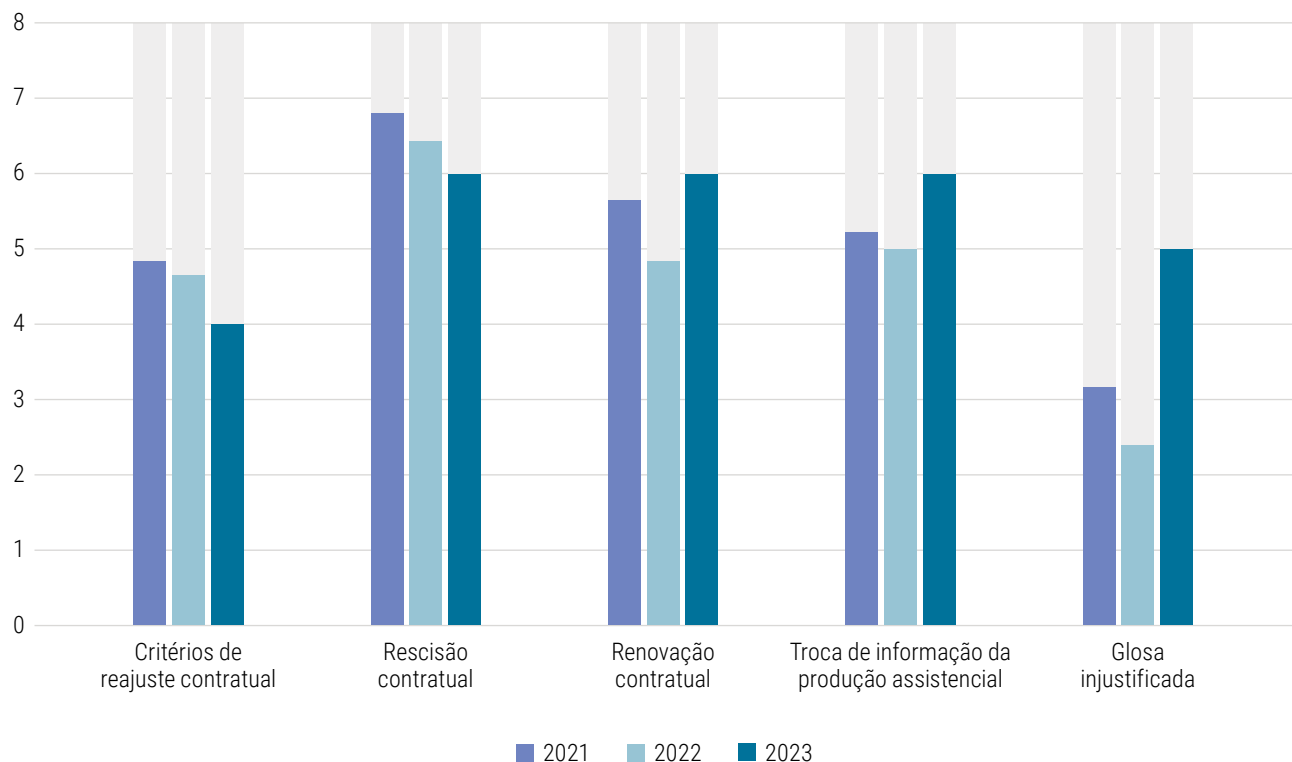
“

Em 2023, a avaliação das fontes pagadoras melhorou, com nota 6 para renovação contratual e 5 para glosas.”



**GRÁFICO 37** Avaliação da fonte pagadora pelas operadoras (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.

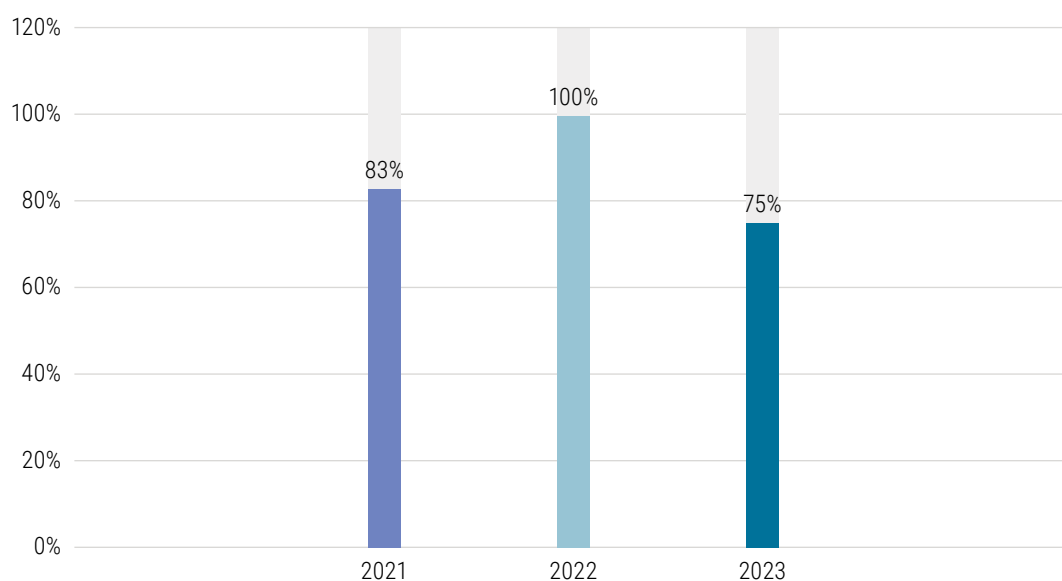


Em 2023, 75% das associadas realizaram pesquisa de satisfação com os pacientes (Gráfico 38). Em 2022, o total chegou a 100%, enquanto em 2021 foram 83%. Outros dados

revelam que 66% das empresas associadas realizaram pesquisa de satisfação com os médicos (Gráfico 39). Em 2022, o total foi de 45%, enquanto em 2021 foi de 40%.

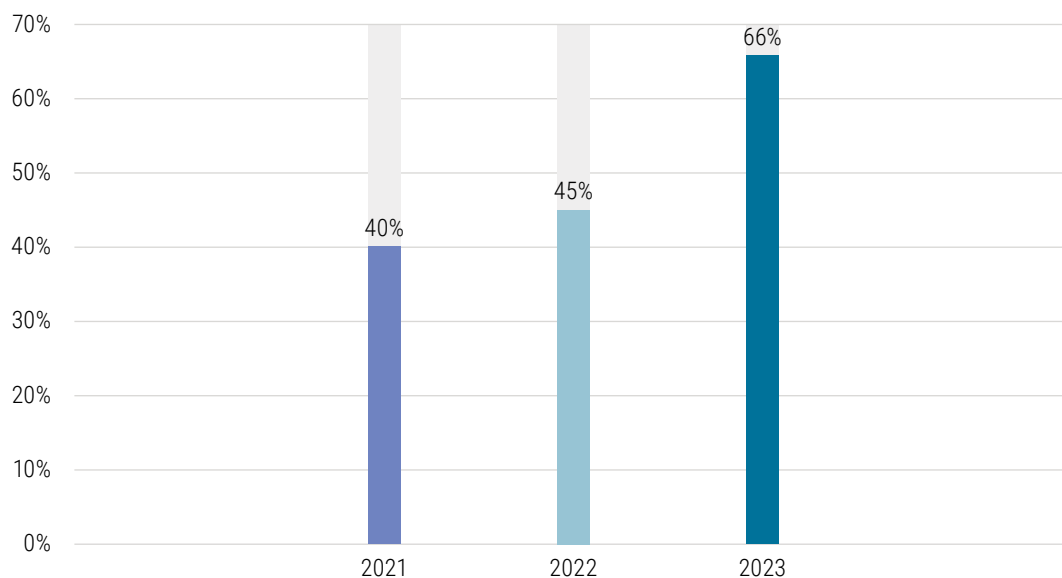
**GRÁFICO 38** Adoção de pesquisa de satisfação com pacientes (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 39** Adoção de pesquisa de satisfação com médicos (2021-2023)

Fonte: Painel Abramed.



Pela primeira vez, o painel trouxe dados sobre o Padrão TISS (Troca de Informações em saúde suplementar), uma normativa estabelecida pela ANS no Brasil, que define regras para a troca de informações entre os prestadores de serviços de saúde e as operadoras de planos de saúde.

O Padrão TISS visa padronizar os processos de registro e intercâmbio de dados assistenciais, administrativos e financeiros, garantindo maior eficiência, transparência e segurança nas operações. Isso inclui desde a autorização de procedimentos e a elegibilidade dos pacientes até o faturamento e a análise de contas, facilitando a gestão de serviços, reduzindo erros e garantindo uma melhor experiência para os pacientes.

Em relação às operadoras com maior representatividade no volume de procedimentos, as associadas à Abramed responderam que 84% dessas operadoras

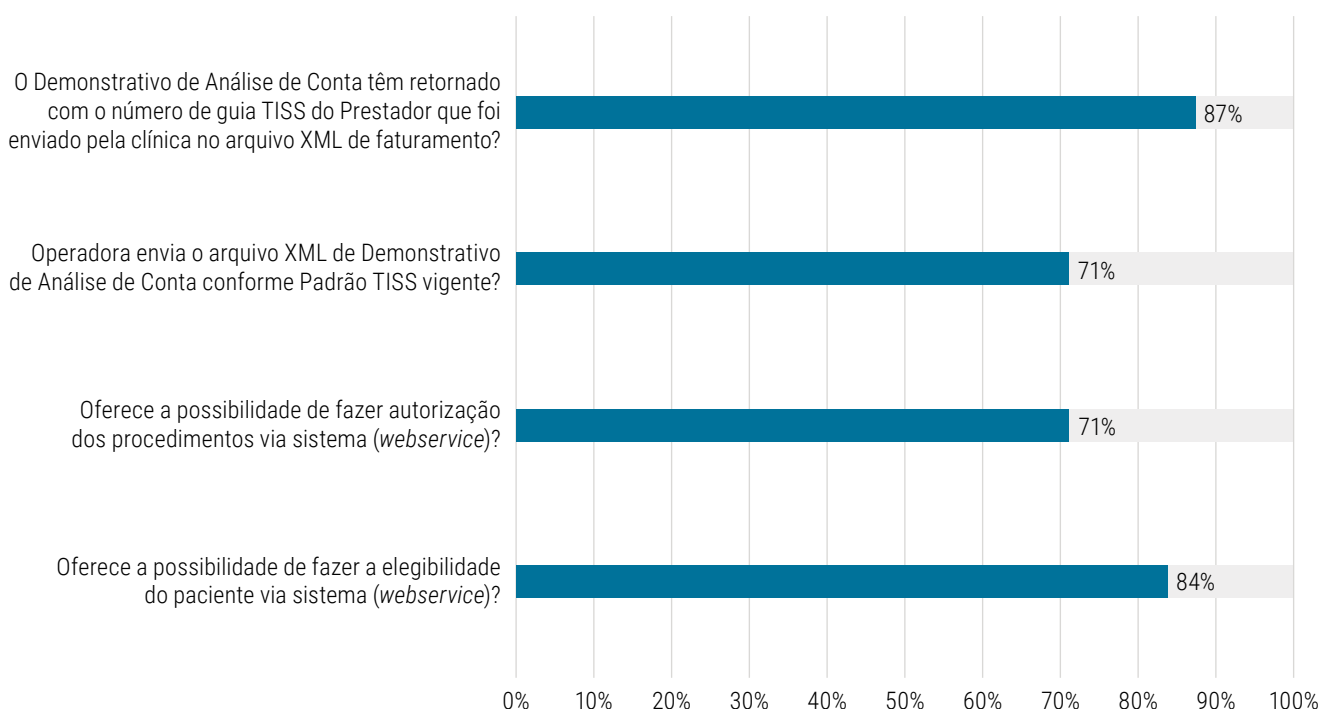
oferecem a possibilidade de realizar a elegibilidade do paciente via sistema (*webservice*), enquanto 71% permitem a autorização de procedimentos também por esse meio. Além disso, 71% das operadoras enviam o arquivo XML do Demonstrativo de Análise de Conta conforme o Padrão TISS vigente. (Gráfico 40).

Um destaque importante é que 87% dos Demonstrativos de Análise de Conta retornam com o número de guia TISS do prestador enviado pela clínica, indicando uma boa integração e conformidade com os padrões estabelecidos. Esses números refletem um avanço na eficiência e na padronização dos processos entre os prestadores de serviços diagnósticos e as operadoras de planos de saúde.

#### GRÁFICO 40 Adoção do Padrão TISS (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



# DESEMPENHO ECONÔMICO- -FINANCEIRO

Em 2023, as associadas à Abramed reportaram um total de R\$ 26,4 bilhões em receita. Esse valor representa um aumento de 10% em relação aos R\$ 24 bilhões registrados no ano anterior.



“

Das empresas respondentes, 49% tiveram receita operacional de R\$ 1 bilhão a R\$ 5 bilhões, em 2023.”

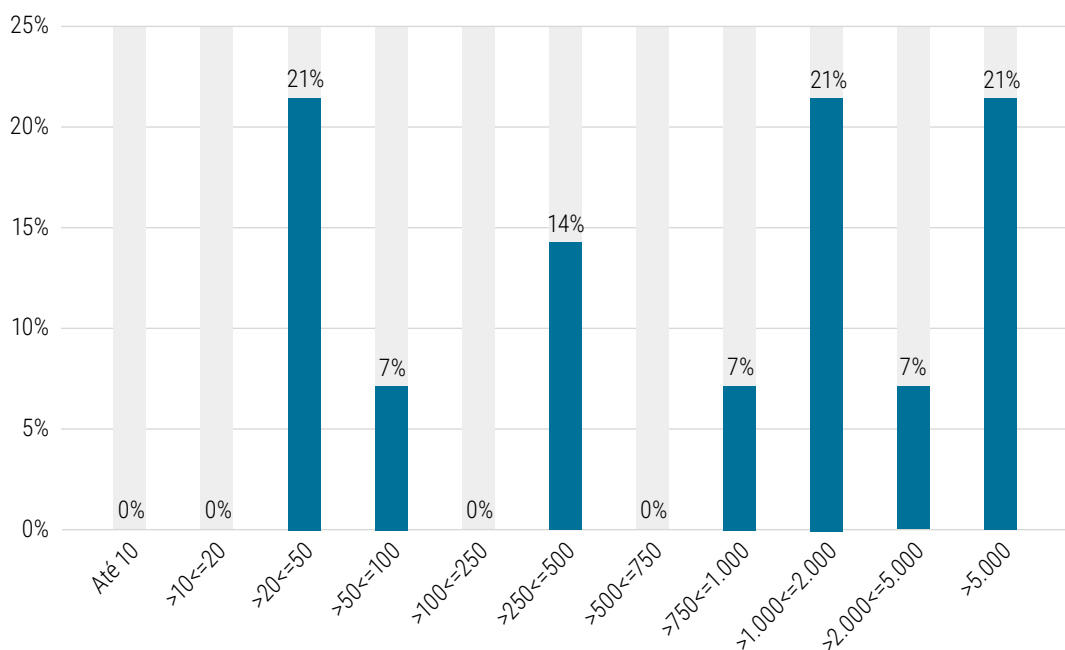
A receita operacional bruta das empresas associadas à Abramed atingiu cerca de R\$ 26,4 bilhões em 2023 (Gráfico 41). Esse valor é 10% maior que o registrado em 2022, quando foram computados R\$ 24 bilhões. Isso significa que o setor vem crescendo de forma consistente e robusta, refletindo uma expansão significativa no mercado de saúde diagnóstica.

Em 2023, quase metade (49%) dos associados respondentes tiveram receita bruta operacional proveniente da prestação dos serviços relacionados exclusivamente à medicina diagnóstica entre R\$ 1 bilhão e mais de R\$ 5 bilhões. Os demais estão na faixa entre R\$ 20 milhões e R\$ 1 bilhão. Isso mostra que a entidade congrega tanto grandes quanto médias empresas do setor.

GRÁFICO 41

Receita bruta segundo faixa de valor, em milhões de reais, das associadas à Abramed (2023)

Fonte: Painel Abramed.



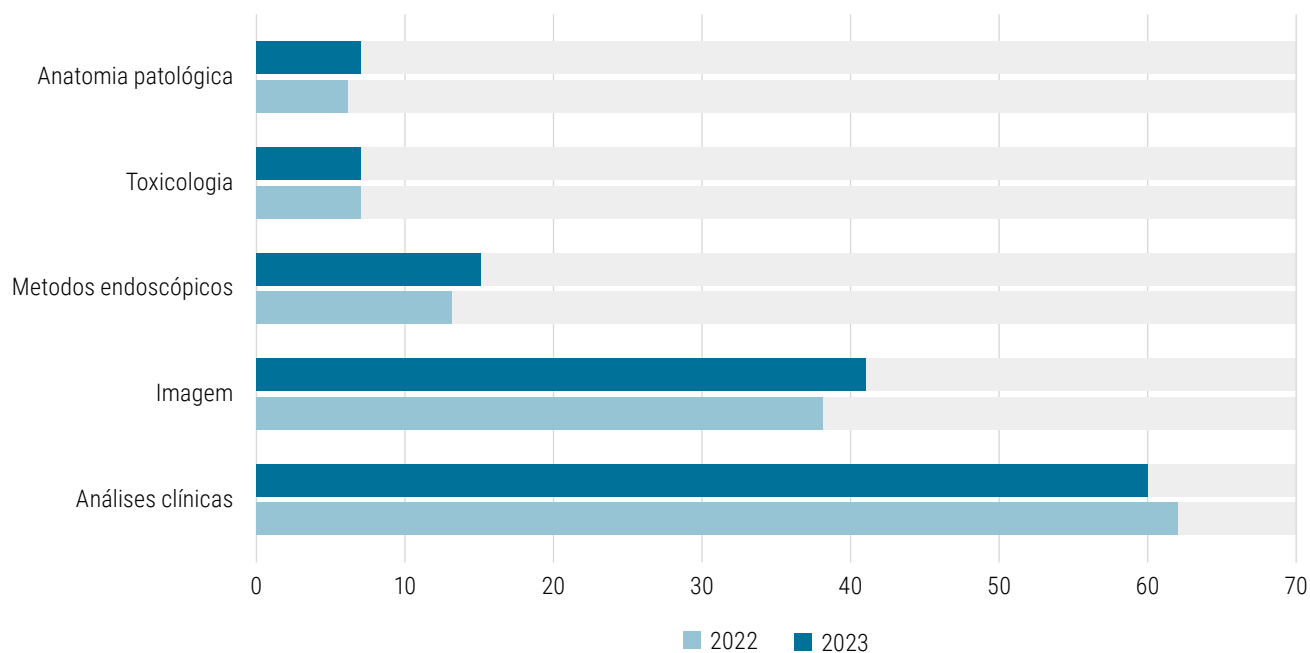
A análise da proporção do faturamento por segmento de diagnóstico mostra uma distribuição variada dos serviços em 2022 e 2023 (Gráfico 42). As análises clínicas mantiveram a média, apresentando 62% do faturamento total, em 2022, e 60%, em 2023. O segmento de imagem, por outro lado, mostrou um aumento de 38%, em 2022, para 41%, em 2023. Métodos endoscópicos também tiveram um crescimento, passando de 13% para 15%. É importante ressaltar que o total das proporções somam mais de 100% por serem médias; o objetivo é mostrar quais são os segmentos de maior peso no faturamento das empresas.



Análises clínicas representaram 60% do faturamento total; imagem, 41%; e métodos endoscópicos, 15%.”

**GRÁFICO 42** Proporção de faturamento por segmento diagnóstico (2022-2023)

Fonte: Painel Abramed.



Sobre as despesas operacionais dos respondentes relacionadas à prestação de serviços de medicina diagnóstica, 25% dos gastos estão na faixa entre R\$ 20 milhões e R\$ 50 milhões. Para faixas superiores, como de R\$ 1 bilhão a R\$ 2 bilhões e acima de R\$ 5 bilhões até R\$ 7 bilhões, o percentual de despesas atingiu 17% cada. Faixas intermediárias, como de R\$ 250 milhões a R\$ 1 bilhão, registraram 24% das despesas. (Gráfico 43).

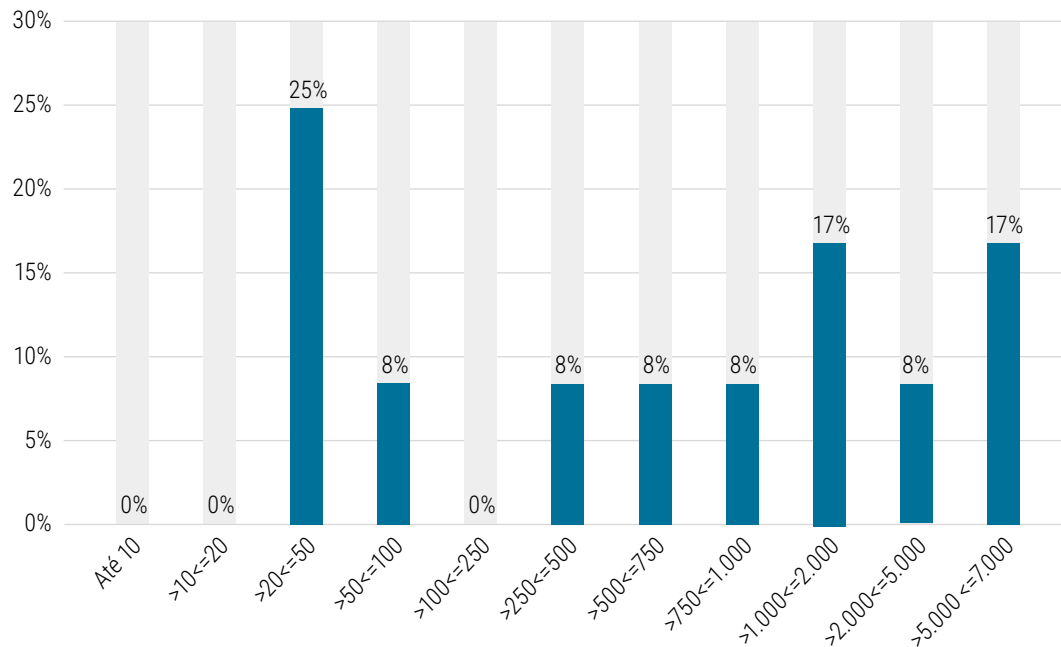
A principal fonte de receita das empresas em 2023 veio das operadoras e seguradoras de saúde priva-

das, que representaram 74% do total. Em 2022, essa porcentagem atingiu 60,7%. Os laboratórios clientes, que prestam apoio a outros laboratórios (B2B), representaram 30% das fontes de receita em 2023. Já os pagamentos provenientes de pacientes particulares somaram 13%, enquanto os oriundos do SUS, de Organizações Sociais (OS) e de outras entidades públicas contribuíram com 4%. Outras fontes específicas compuseram 7% da receita, evidenciando a diversificação nas fontes de financiamento da empresa. Aqui também o total soma mais de 100%, por se tratar de valores médios. (Gráfico 44).



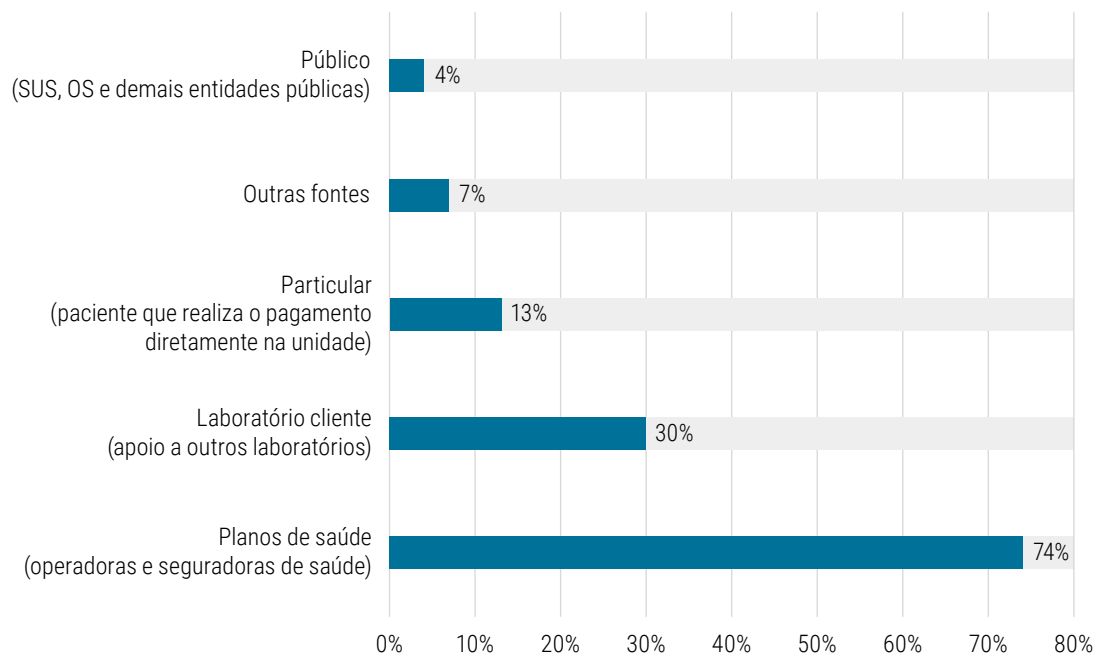
**GRÁFICO 43** Faixa de despesa operacional (2023)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 44** Fonte de receitas (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



Os modelos de remuneração utilizados pelos associados da Abramed em 2023 apresentam uma predominância significativa do modelo Fee for Service, que correspondeu a 92% das práticas de pagamento por procedimento. O modelo Capitation, no qual os pagamentos são feitos *per capita*, apareceu em segundo lugar, com 23%. Outros modelos, como Orçamento global, Diagnosis Related Groups (DRG) e Bundle Payment, tiveram uma participação menor, cada um representando 8%. (Gráfico 45).

Os modelos de pagamento influenciam diretamente a sustentabilidade financeira, a eficiência operacional e a qualidade dos serviços prestados. A escolha do modelo adequado pode impactar a acessibilidade dos serviços, a satisfação do paciente e a viabilidade econômica das instituições de saúde.

O prazo médio de recebimento é um importante indicador do setor de saúde porque

afeta diretamente a gestão financeira das instituições, influenciando o fluxo de caixa e a capacidade de investir em infraestrutura, tecnologia e recursos humanos. Esse é o prazo médio em que uma empresa associada recebe das operadoras de planos e seguros de saúde pela prestação do serviço realizado ao beneficiário.

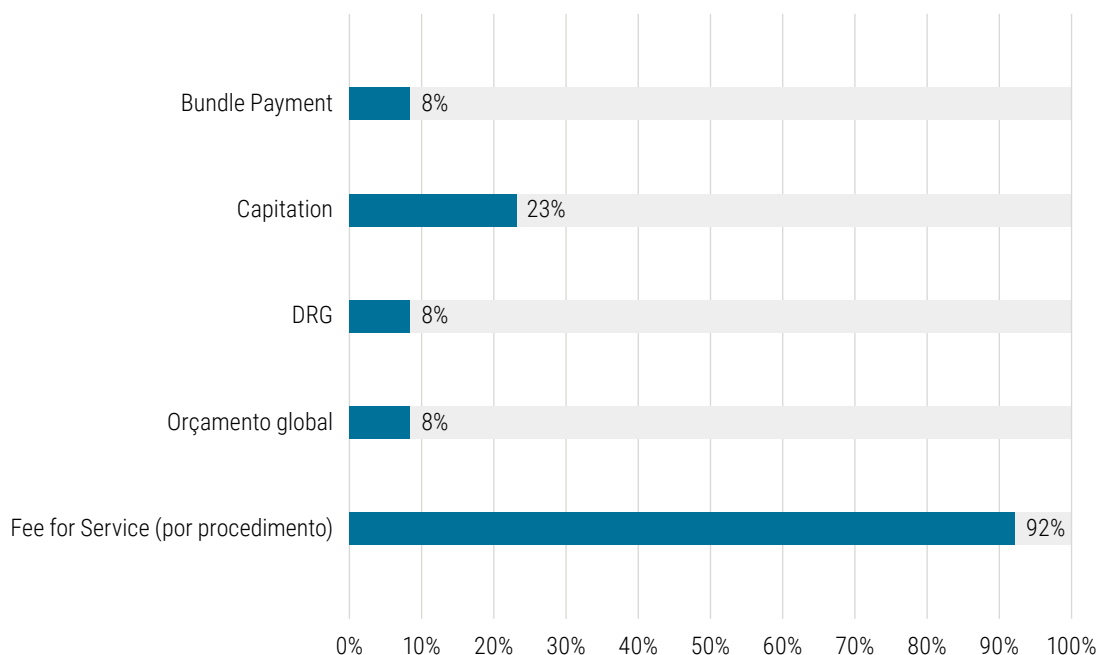
Para a modalidade de seguradora especializada em saúde, o prazo médio de recebimento em 2023 foi o mais longo, totalizando 71 dias (Gráfico 46). Na sequência estiveram medicina de grupo, com 57 dias, autogestão, com 55 dias, filantropia, com 54 dias, e cooperativa médica, com 50 dias.

Somando todos, o prazo médio total de pagamento das operadoras em 2023 foi de 57,4 dias, contra 52 dias de 2022, 46 dias de 2021 e 45 dias dos anos anteriores. A tendência mostra aumento a cada ano desse prazo.

#### GRÁFICO 45 Modelos de remuneração, em % das empresas que adotam (2023)

Fonte: Painel Abramed.

Respostas de múltipla escolha: a quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas.



“

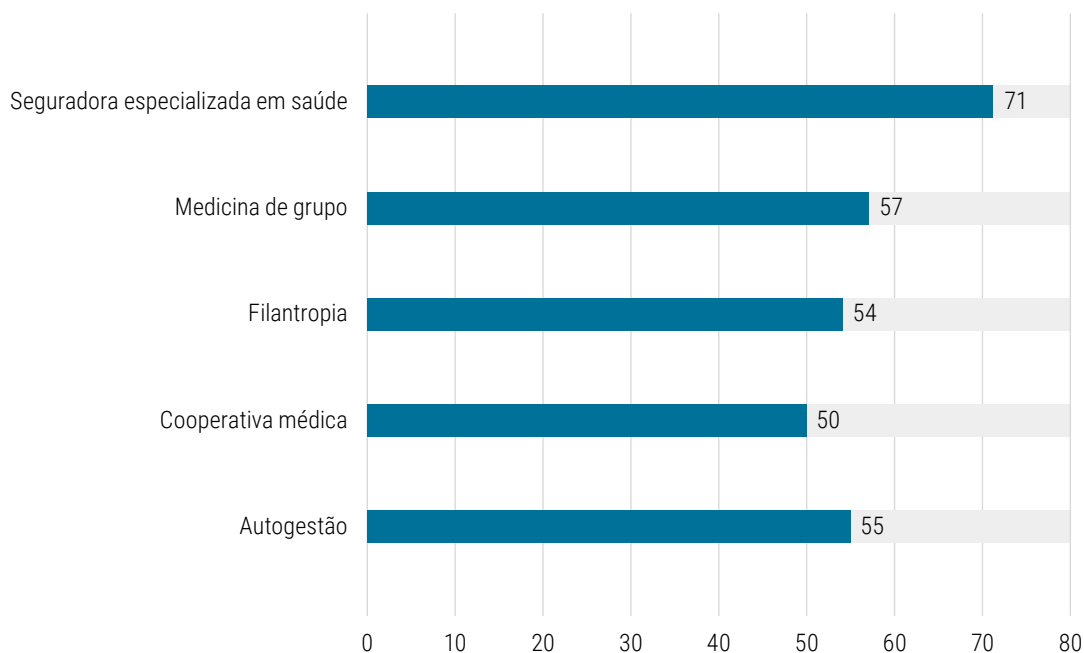
O prazo médio total de pagamento das operadoras, em 2023, foi de 57,4 dias, contra 52 dias de 2022.”



GRÁFICO 46

Prazo médio de recebimento por modalidade de operadora, em número de dias (2023)

Fonte: Painel Abramed.

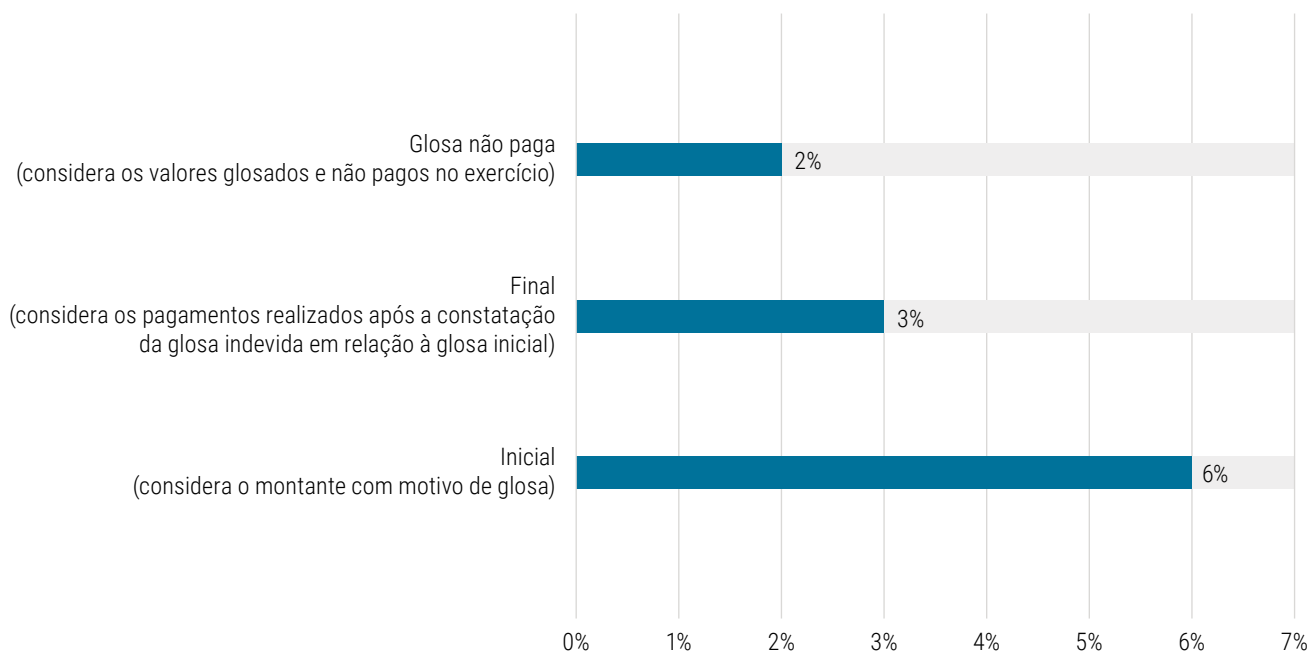


As glosas representam um importante aspecto financeiro que afeta o desempenho do setor de saúde diagnóstica. Em 2023, o percentual de glosas inicial, que considera o montante com motivo de glosa, foi de 6%. Após a constatação de glosas indevidas, o percentual final reduziu-se para 3%. No entanto, os valores glosados que não foram pagos no exercício somaram 2%. (Gráfico 47).

Em 2022, a glosa inicial correspondeu, na média mensal, a 3,35% das receitas do setor. A glosa final, após a constatação de glosas indevidas, foi de 1,52%, e a glosa não paga foi de 1,84%. Comparando os dois anos, percebe-se um aumento substancial no índice de glosas iniciais e finais em 2023, o que indica maior demora no recebimento dos pagamentos. Além disso, o índice de glosas não pagas também aumentou, de 1,84%, em 2022, para 2%, em 2023.

**GRÁFICO 47** Índice de glosa, em % (2023)

Fonte: Painel Abramed.

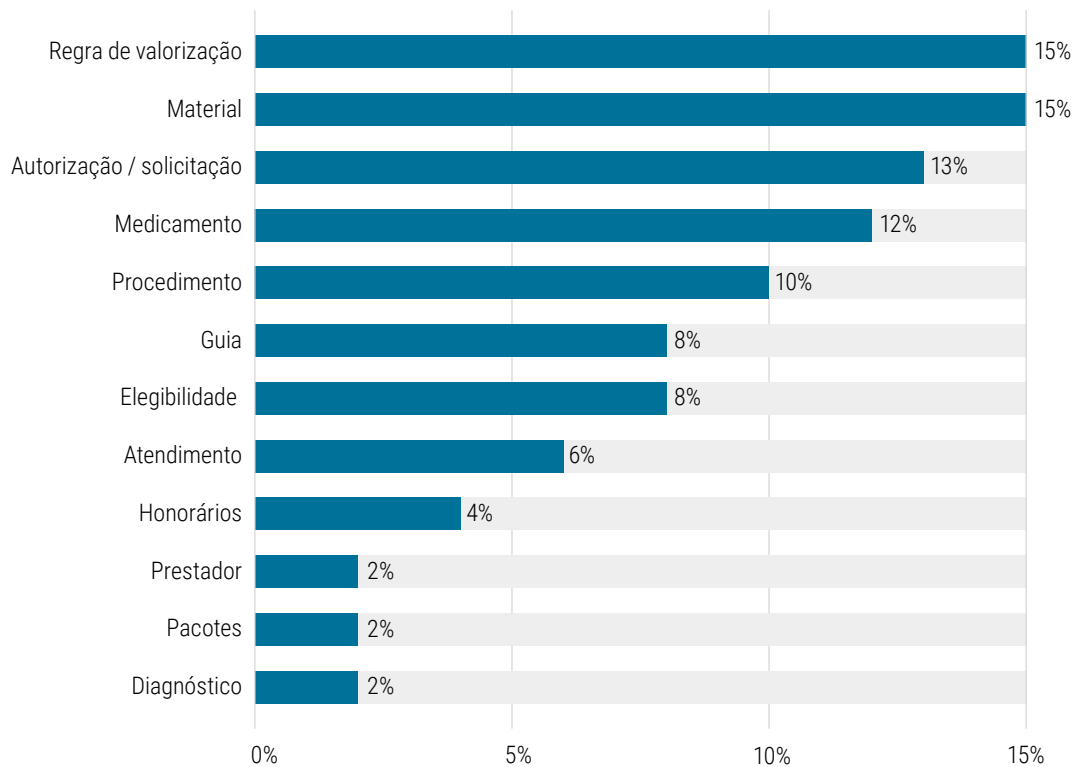


Os principais motivos de glosas em 2023 foram: regra de valorização (15%), material (51%), autorização/solicitação (13%), medicamentos (12%), procedimento (10%), questões relacionadas à guia (8%) e à elegibilidade (8%), atendimento (6%) e honorários (4%). Por fim, os motivos menos frequentes incluíram prestador, pacotes e diagnóstico, cada um representando 2% das glosas. (Gráfico 48).

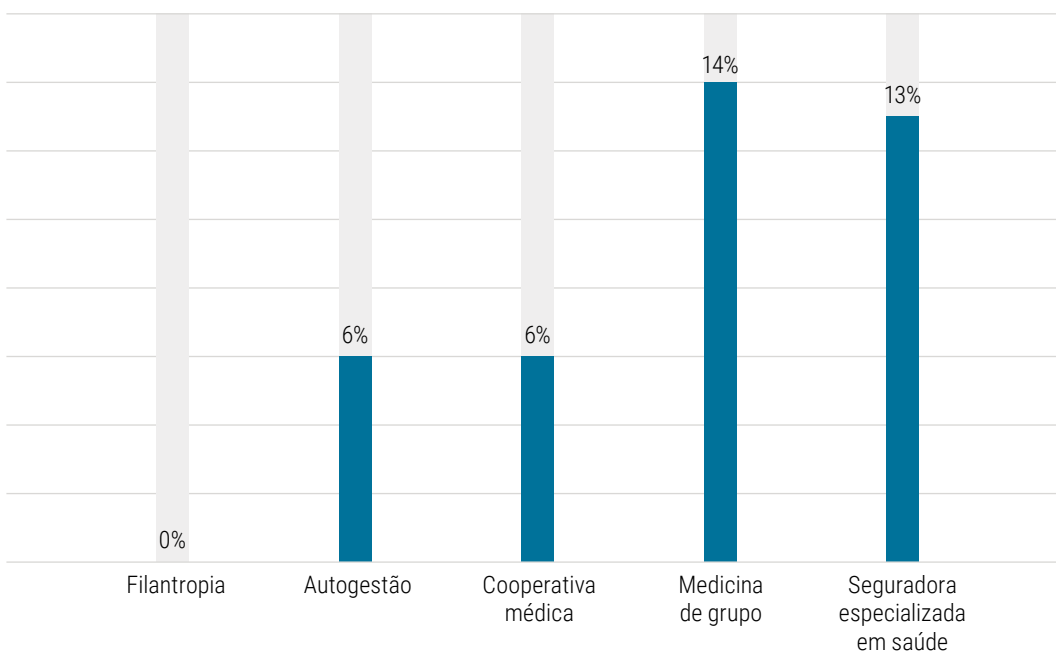
O índice de glosas iniciais se refere à proporção de reclamações ou contestações iniciadas pelas operadoras de saúde quanto às cobranças feitas pelos prestadores de serviços de saúde. Em 2023, o índice de glosas iniciais por modalidade de operadora apresentou variações (Gráfico 49). A modalidade de medicina de grupo registrou o índice de glosas iniciais mais alto, de 14%, seguido por seguradoras especializadas em saúde, com 13%, enquanto as modalidades de auto-gestão e cooperativa médica registraram 6% cada.

**GRÁFICO 48** Principais motivos de glosa, em % (2023)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 49** Índice de glosa por modalidade de operadora, em % (2023)

Fonte: Painel Abramed.

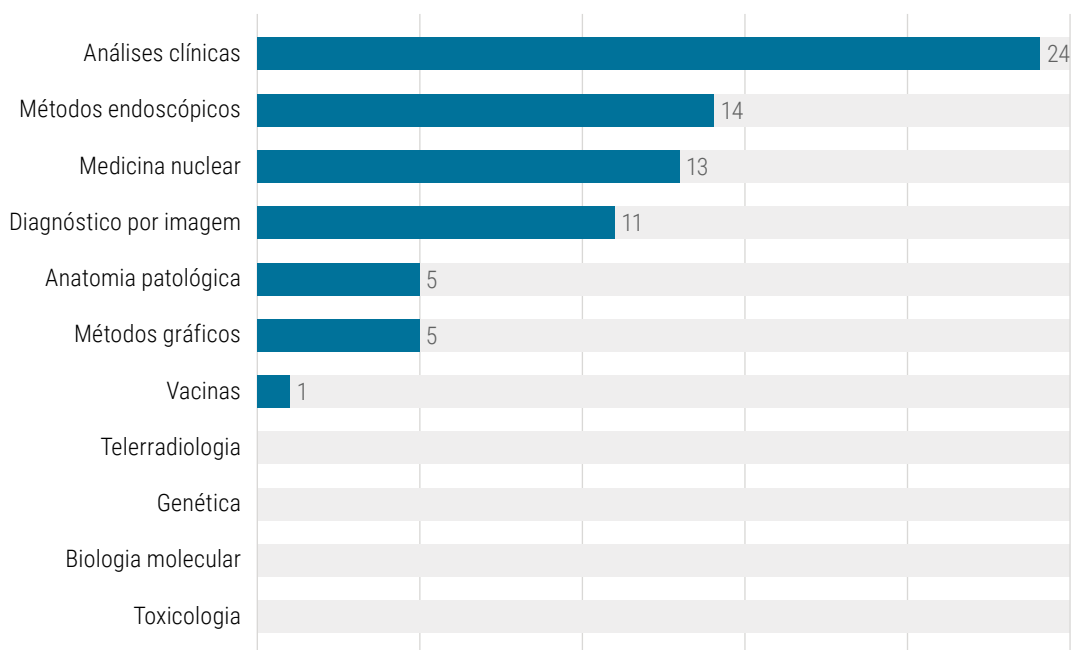


O índice de glosas iniciais por segmento de diagnóstico mostrou liderança da área de análises clínicas, alcançando 24%. Métodos endoscópicos e medicina nuclear registraram índices de 14% e 13%, respectivamente, seguidos por diagnóstico por imagem (11%),

anatomia patológica (5%), métodos gráficos (5%) e vacinas (1%). Nota para os segmentos com menos de 1% de respostas ou que não apresentam resultado: vacinas, telerradiologia, genética, biologia molecular e toxicologia. (Gráfico 50).

**GRÁFICO 50** Índice de glosa por segmento diagnóstico, em % (2023)

Fonte: Painel Abramed.



“

Dos investimentos, 32% foram destinados a máquinas e equipamentos de imagem e diagnóstico, e 27% a TIC.”

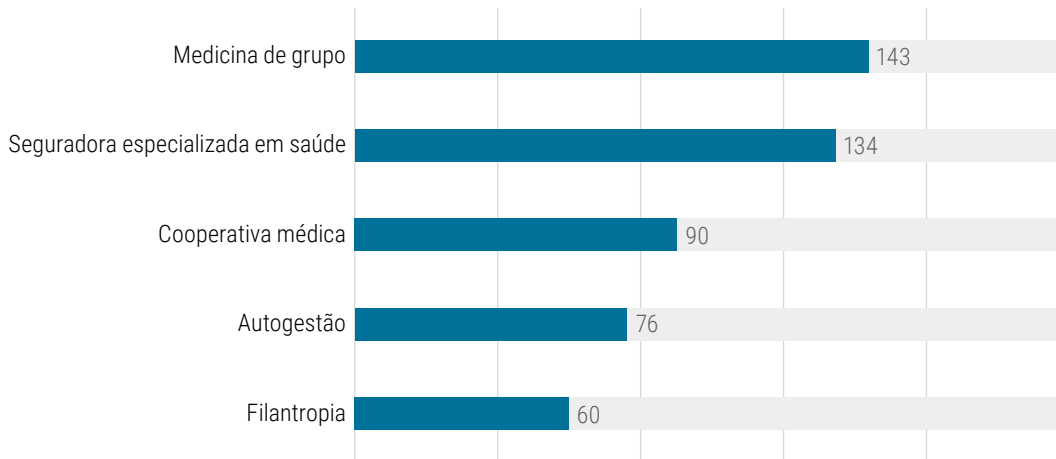
Em relação ao prazo médio de recebimento após glosa definida como indevida, considerando as modalidades de planos de saúde, os dados de 2023 mostraram que medicina de grupo apresentou o maior prazo médio, com 143 dias, enquanto seguradoras especializadas em saúde registraram 134 dias; cooperativa médica, 90 dias; autogestão, 76 dias; e filantropia, 60 dias em média. (Gráfico 51).

Vale lembrar que a glosa refere-se à recusa total ou parcial de pagamento de um serviço médico prestado, e a gestão eficaz desse aspecto é crucial para a sustentabilidade financeira e operacional das empresas de medicina diagnóstica.

GRÁFICO 51

### Prazo médio de recebimento após glosa indevida por modalidade de operadora (2023)

Fonte: Painel Abramed.



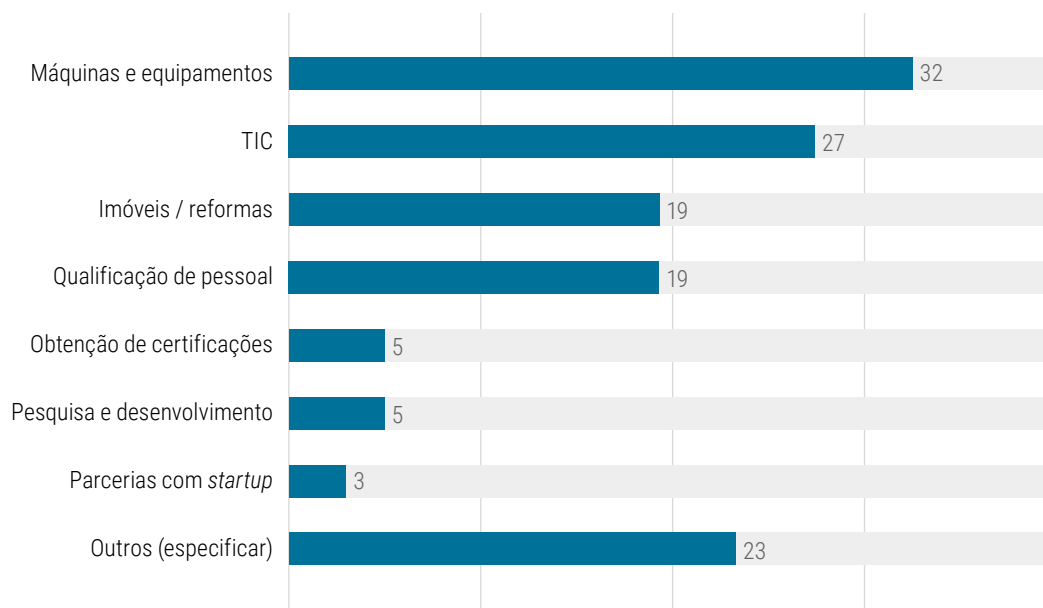
Os investimentos, em 2023 (Gráfico 52), foram destinados a máquinas e equipamentos de imagem e diagnóstico (32%), Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (27%), imóveis e reformas (19%), qualificação de pessoal (19%), obtenção de certificações (5%), pesquisa e desenvolvimento (5%)

e parcerias com *startups* (3%). Outros investimentos representaram 23% do total investido. A soma total passa 100% por se tratar de médias. Em comparação a 2022, houve aumento nos investimentos em TIC e qualificação de pessoal em 2023.

GRÁFICO 52

### Distribuição dos investimentos, em % (2023)

Fonte: Painel Abramed.



# GOVERNANÇA CORPORATIVA

As associadas à Abramed demonstram compromisso contínuo com altos padrões de governança corporativa, assegurando transparência, conformidade e excelência operacional.

“

Todas as empresas realizam controles internos para garantir a eficiência e o cumprimento das leis.”







A governança corporativa desempenha um papel fundamental na garantia da transparência, responsabilidade e eficiência operacional das organizações. Em um setor tão crucial como o da medicina diagnóstica, em que a precisão e a confiabilidade são imperativas, uma governança corporativa robusta não apenas promove a conformidade com normas regulatórias rigorosas, mas também impulsiona a inovação e a qualidade dos serviços prestados.



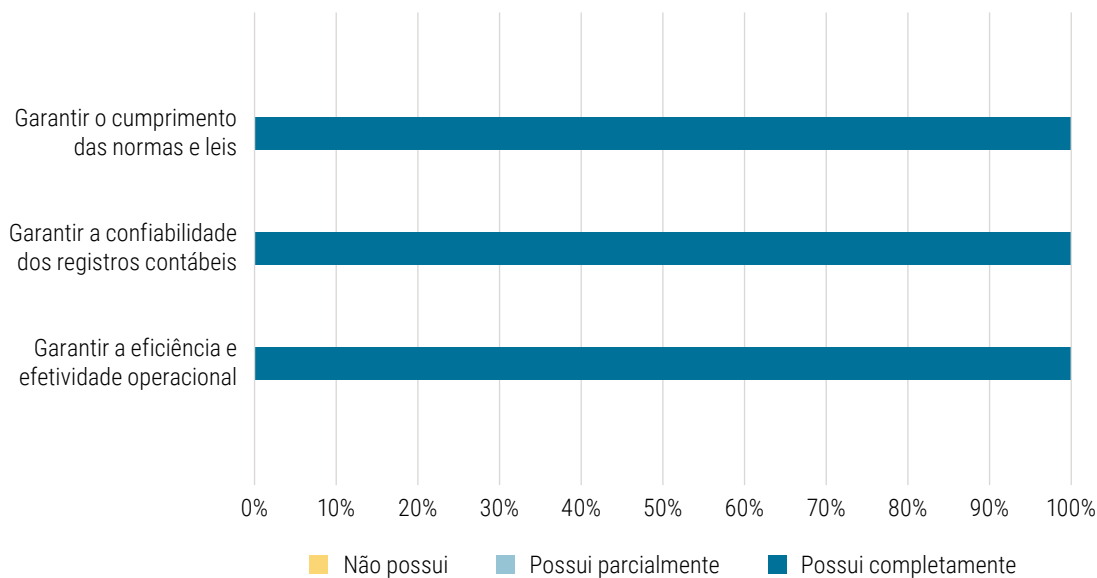
“

Das associadas,  
73% revelaram  
ter políticas  
de prevenção  
a fraudes  
completamente  
implementadas.”

Todas as associadas à Abramed que participaram do levantamento para o Painel Abramed realizam controles internos para garantir a eficiência e a efetividade operacional, a confiabilidade dos registros contábeis e o cumprimento das normas e das leis. (Gráfico 53).

**GRÁFICO 53** Controles internos das associadas (2023)

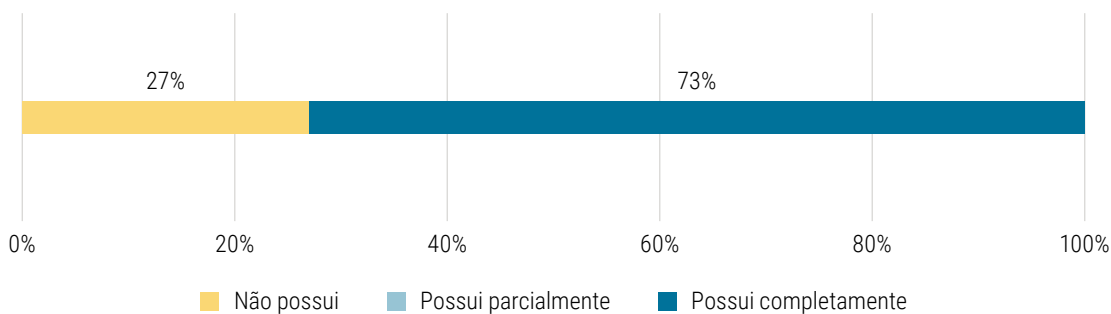
Fonte: Painel Abramed.



A fraude em saúde é uma preocupação central por seus impactos diretos na integridade dos serviços, na confiança dos pacientes e na sustentabilidade de todo o sistema. A abordagem proativa na prevenção de fraudes fortalece a governança corporativa, além de sustentar a reputação e a credibilidade do setor de medicina diagnóstica como um todo. A maioria das associadas à Abramed (73%) revelou possuir políticas de prevenção a fraudes completamente implementadas. (Gráfico 54).

#### GRÁFICO 54 Política de prevenção à fraude (2023)

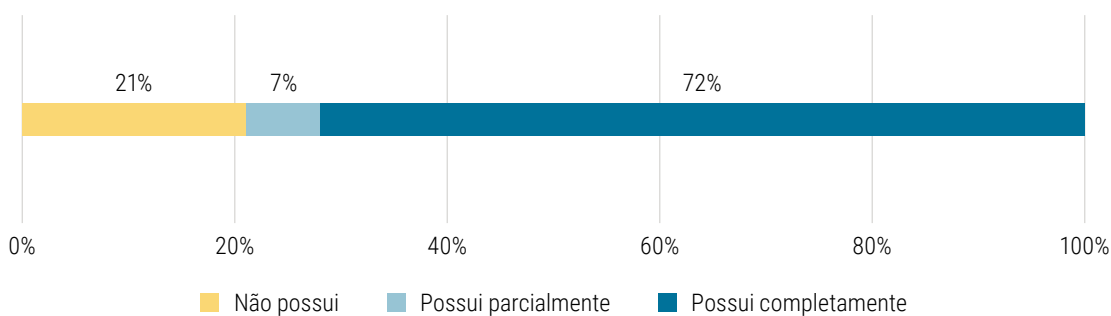
Fonte: Painel Abramed.



Em relação ao treinamento sobre prevenção à fraude, em 2023, a maioria das associadas à Abramed (72%) revelou ter programas completamente implementados, oferecendo capacitação aos colaboradores para que possam reconhecer, prevenir e reportar atividades fraudulentas no ambiente de trabalho. Apenas 7% indicaram possuir treinamentos parcialmente implementados, enquanto 21% ainda não possuem iniciativas formais. (Gráfico 55).

#### GRÁFICO 55 Treinamento de prevenção à fraude (2023)

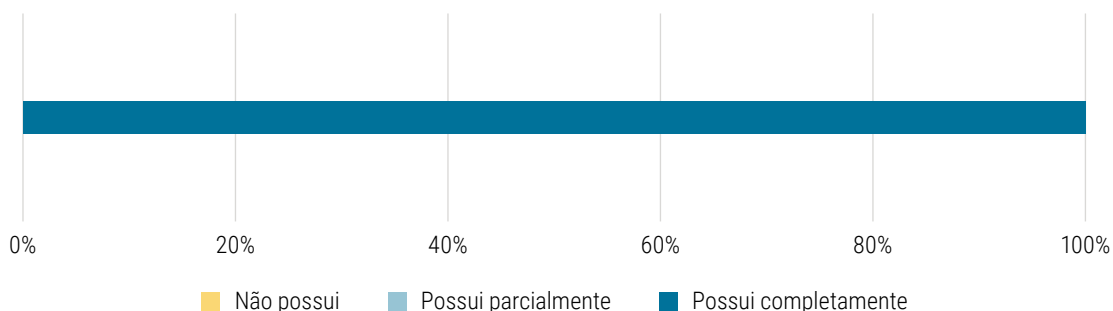
Fonte: Painel Abramed.



Todas as empresas respondentes seguem rotinas padronizadas e registradas em manuais, que são disponibilizados para todos os empregados e assemelhados. Esse compromisso evidencia uma sólida estrutura operacional que promove transparência, eficiência e conformidade nos processos no setor de medicina diagnóstica. (Gráfico 56).

#### GRÁFICO 56 Manuais de procedimentos operacionais (2023)

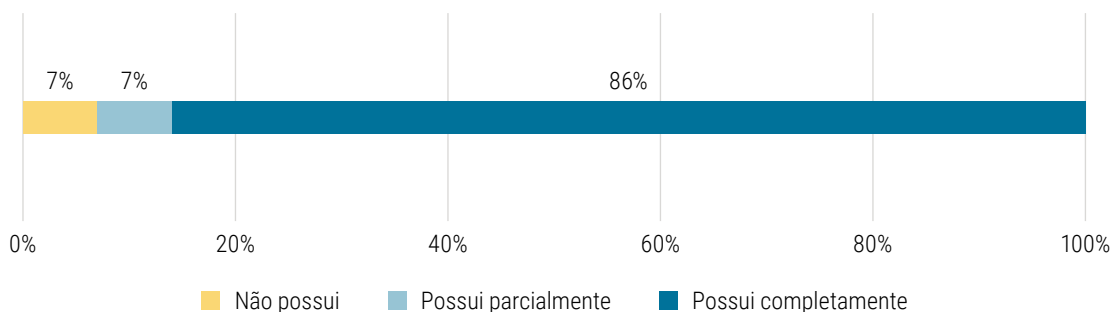
Fonte: Painel Abramed.



A maioria (86%) das empresas associadas à Abramed tem completamente implementada uma política de divulgação e transparência de informações, enquanto 7% indicaram tê-la parcialmente e outros 7% ainda não a têm estabelecida (Gráfico 57). Compartilhar dados de maneira transparente e eficaz fortalece a confiança entre todas as partes interessadas.

#### GRÁFICO 57 Política de transparência das informações (2023)

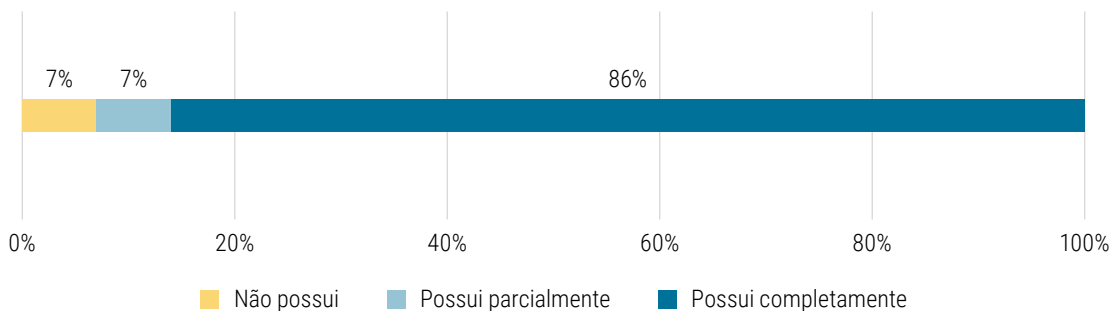
Fonte: Painel Abramed.



A maioria das associadas à Abramed (86%) revelou que tem uma área de auditoria interna, enquanto 7% a implementaram parcialmente e outros 7% ainda não se dedicaram a isso. Uma auditoria interna bem estruturada protege os interesses da empresa, além de fortalecer sua posição competitiva. (Gráfico 58).

### GRÁFICO 58 Setor responsável por auditoria interna (2023)

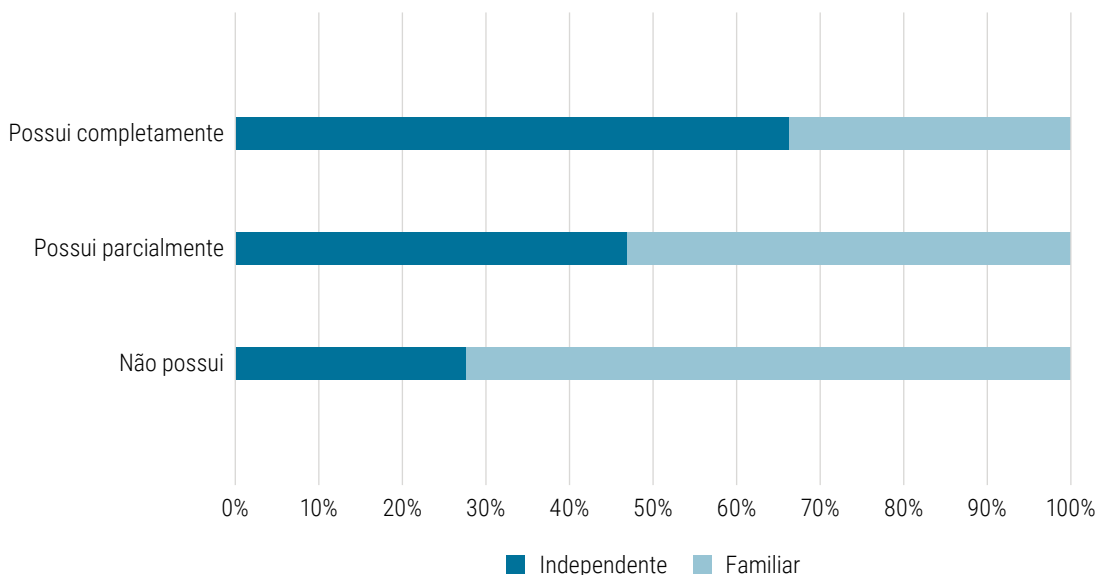
Fonte: Painel Abramed.



Das empresas participantes, 71% disseram possuir um Conselho de Administração independente, enquanto 36% contam com um Conselho de Administração familiar. Setenta e seis por cento ainda não têm nem um nem outro. Um Conselho de Administração é importante para orientar estratégias, promover decisões informadas, monitorar operações, mitigar riscos e garantir transparência. (Gráfico 59).

### GRÁFICO 59 Conselho de Administração (2023)

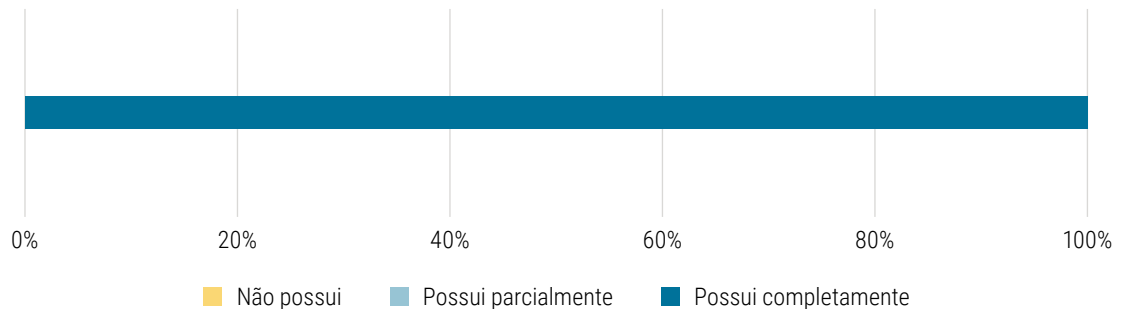
Fonte: Painel Abramed.



Todas as empresas associadas à Abramed possuem um canal exclusivo para manifestação de seus colaboradores, promovendo um ambiente onde eles se sentem encorajados a expressar suas opiniões e preocupações de maneira segura e confidencial. (Gráfico 60).

### GRÁFICO 60 Canal do colaborador (2023)

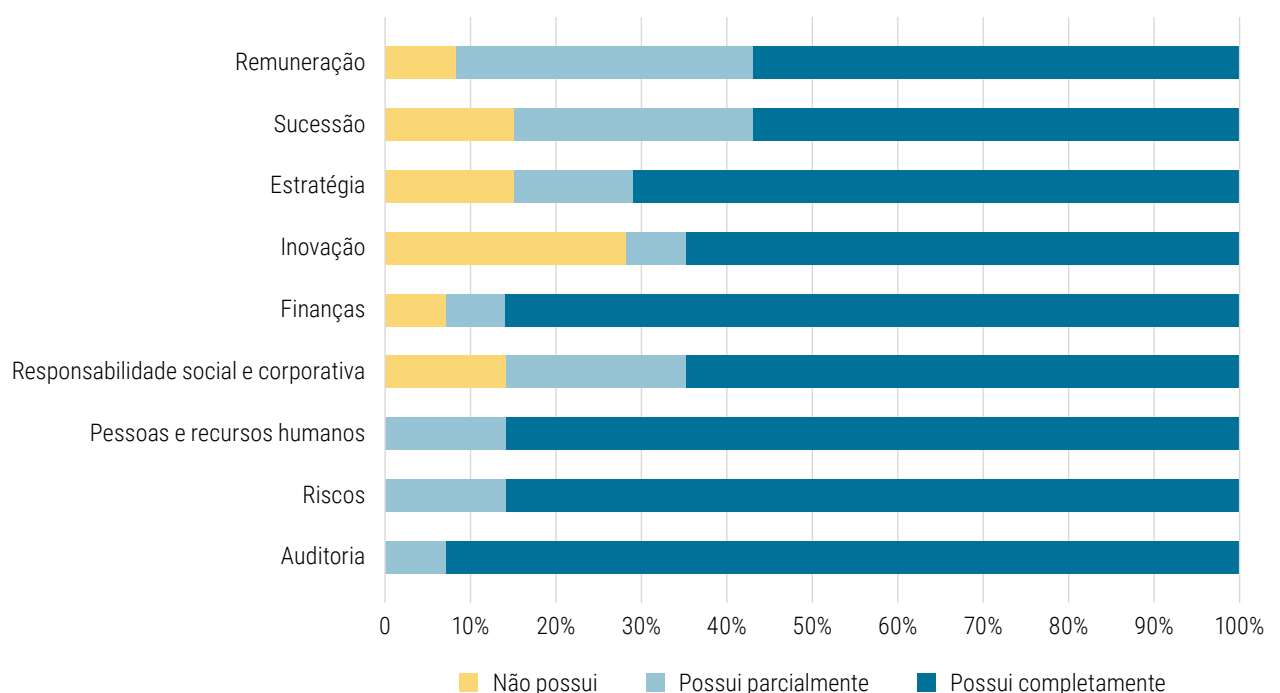
Fonte: Painel Abramed.



Os respondentes também informaram a presença de comitês internos de governança corporativa separados por temas (Gráfico 61). Foram completamente implementados comitês de auditoria (93%), riscos (86%), pessoas e recursos humanos (86%), finanças (86%), inovação (65%), responsabilidade social e corporativa (65%), estratégia (71%), sucessão (57%) e remuneração (57%).

### GRÁFICO 61 Comitês de governança corporativa (2023)

Fonte: Painel Abramed.



Todas as empresas participantes demonstraram compromisso com a ética empresarial ao implementarem códigos de conduta (Gráfico 62). Além disso, todas estabeleceram um canal de denúncias eficaz, garantindo um ambiente onde colaboradores podem reportar suas preocupações. (Gráfico 63).

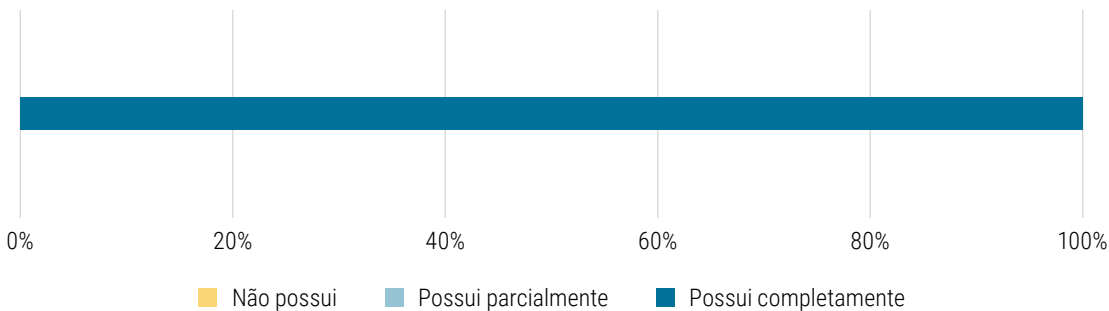
Essas iniciativas mostram que as associadas à Abramed estão alinhadas com os mais altos padrões de integridade e transparência, promovendo um ambiente de trabalho ético e responsável no setor de medicina diagnóstica.

“

Todas as empresas contam com um canal de denúncias eficaz para os colaboradores reportarem suas preocupações.”

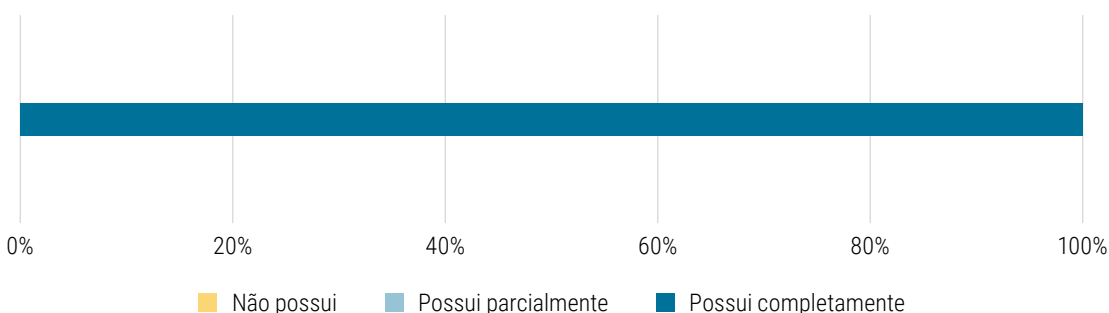
**GRÁFICO 62** Código de conduta (2023)

Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 63** Canal de denúncia (2023)

Fonte: Painel Abramed.

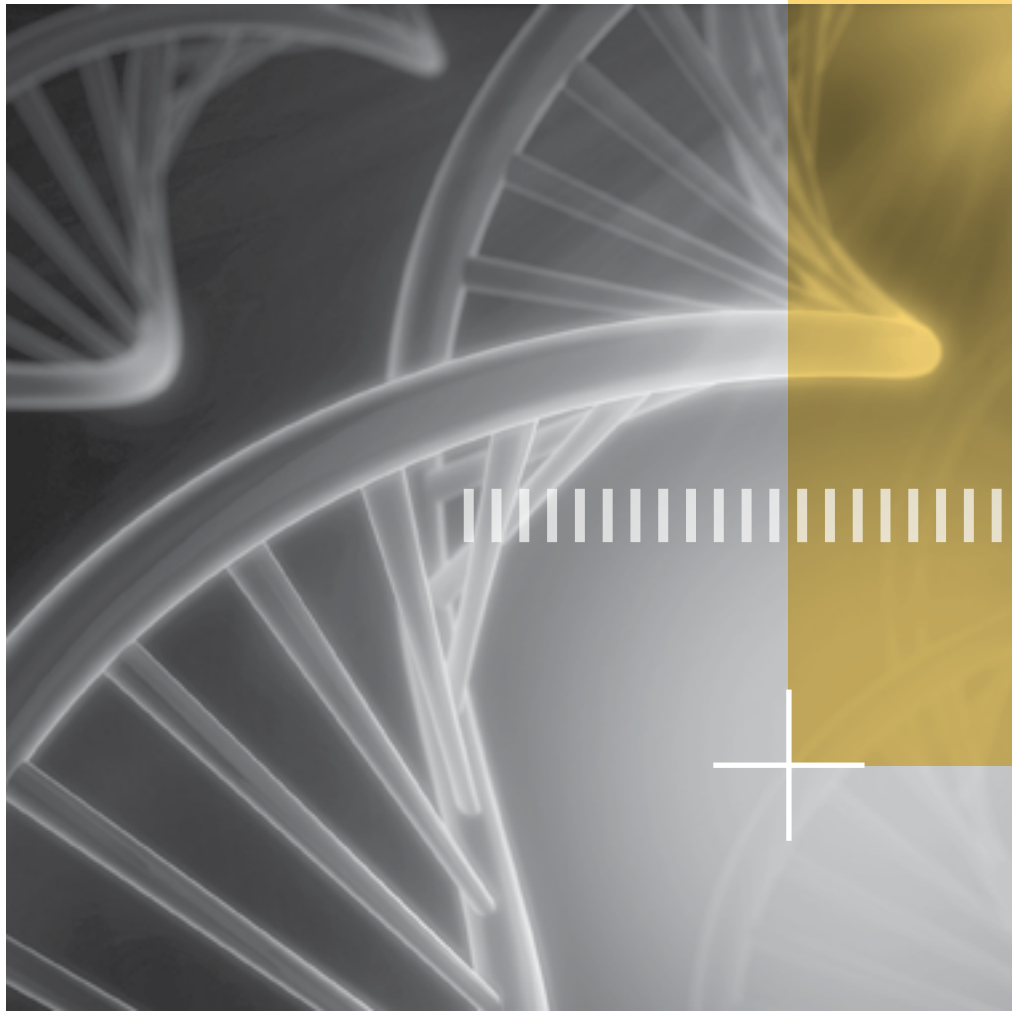




# CONSIDERAÇÕES **FINAIS**



||||| PAINEL ABRAMED







Painel Abramed 2024 oferece informações valiosas sobre o setor de medicina diagnóstica no Brasil, formando um panorama evolutivo quanto a diversas seções analíticas. Ao abordar essas questões, o relatório fornece dados fidedignos para tomadores de decisão, pesquisadores e outros *stakeholders* interessados no setor de saúde.

A pesquisa revela que o setor de medicina diagnóstica no Brasil experimentou um crescimento notável em 2023, com um aumento de 14% no número de exames realizados em relação a 2022. As empresas associadas à Abramed realizaram mais de 972 milhões de exames, representando 80% de todos os exames feitos na saúde suplementar no país. Além disso, houve um movimento significativo de inovação e adaptação no setor, com 64% das empresas investindo em novos modelos de negócio e 69% se envolvendo com *startups*. A pesquisa também destaca a crescente importância da tecnologia no setor, com 57% das empresas desenvolvendo aplicativos para *smartphones* e ampla utilização de *softwares* e sistemas de gerenciamento, como LIS e BI. No entanto, desafios como o aumento das taxas de *no-show* e glosas, que impactam a eficiência operacional e a gestão financeira das instituições de saúde, precisam ser abordados.



DATA FLOW

MRI-SCAN

PROFILE

180 CM

46

3

37.2

163

BODY TEMP

TIMER

ON

Press button

63

MAIN SCREEN

DISPATCH

SEARCH

HELP

LOGOUT

SETTINGS

ABOUT

CONTACT

FAQ

TERMS

PRIVACY

HELP

## **Temos as soluções mais completas e integradas do mercado. E chegar nesse diagnóstico é fácil.**

A Roche Diagnóstica Brasil tem se dedicado a entregar mais do que produtos ou serviços para o mercado.

Trabalhamos para oferecer soluções integradas e completas que atendem todos os tipos e tamanhos de laboratórios.

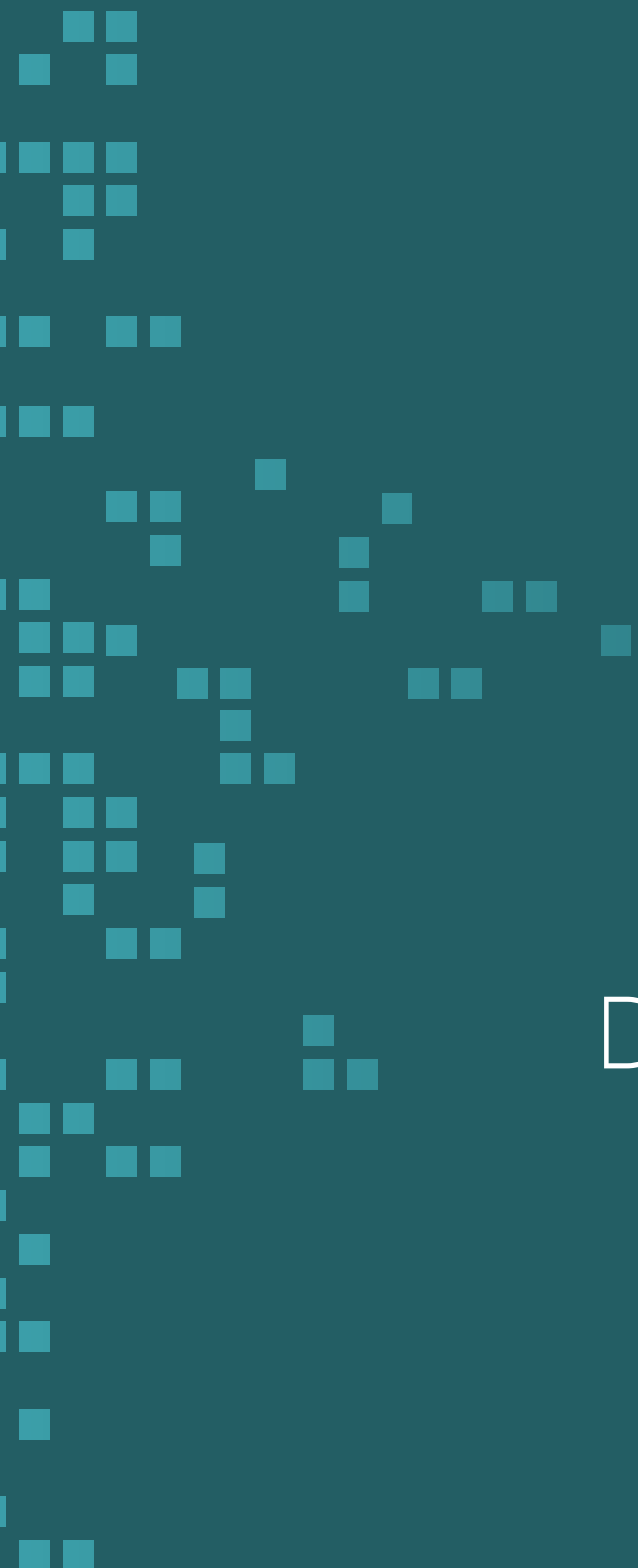
Somos a empresa com o portfólio mais abrangente desde soluções para o Core Lab, Biologia Molecular, Anatomia Patológica, Point of Care e Soluções Digitais.

Acesse nosso site,  
conheça nossas  
soluções e comprove:





5



**ESG &  
MEDICINA  
DIAGNÓSTICA**



SETOR AVANÇA EM  
**INICIATIVAS ESG**

Empresas ampliam ações de diversidade e inclusão, programas de voluntariado e divulgação de relatórios sobre práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, em relação a 2022.

“

Ações de ESG impactam positivamente toda a sociedade, tanto que a Abramed conta com um Comitê dedicado ao tema.”

A incorporação de práticas de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance, sigla em inglês para Governança Ambiental, Social e Corporativa) nas empresas de medicina diagnóstica é fundamental para promover um setor mais sustentável, responsável e eficiente. Para a Abramed, este é um pilar estratégico, que impacta positivamente toda a sociedade, tanto que a entidade conta com um Comitê ESG dedicado a trabalhar esse assunto de forma realmente ativa.

As ações adotadas por suas associadas abrangem desde a redução do impacto ambiental até a implementação de programas sociais envolvendo tanto os colaboradores quanto as comunidades assistidas. Além disso, seguindo critérios de governança corporativa, operam com transparência e responsabilidade, fortalecendo a confiança entre todos os *stakeholders*.

Vale lembrar que a implementação dessas ações pode resultar em maior eficiência operacional e inovação, aumentando a competitividade, sem falar que essas organizações são vistas como mais confiáveis e responsá-

veis. Investidores e consumidores estão cada vez mais atentos às iniciativas sustentáveis e responsáveis das empresas, o que torna a ESG um fator crucial para o sucesso em longo prazo.

Este capítulo foi introduzido na 5ª edição do Painel Abramed – O DNA do Diagnóstico, e os resultados mostraram que ainda há muito espaço para crescer. A presente edição dá continuidade a essa abordagem, trazendo novos questionamentos, atualizações e aprofundando a análise das práticas que estão sendo implementadas, permitindo a comparação com os dados do ano anterior. Importante ressaltar que o questionário ESG foi ampliado, ou seja, como algumas informações não foram compiladas antes, não foi possível comparar certos dados.

Estamos no caminho: a semente foi lançada em terreno fértil e está crescendo. O objetivo aqui, além de mensurar as iniciativas para direcionar melhorias, é inspirar as empresas a seguirem essa jornada, promovendo uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade em toda a cadeia de valor da saúde.

# ASPECTO AMBIENTAL

O descarte adequado de resíduos e a redução do consumo de energia e água não só ajudam a preservar o meio ambiente, como também contribuem para a saúde pública.

“

De 2021 a 2023, a quantidade de resíduos comuns caiu 36,63%, enquanto os infectantes caíram 34,48%.”





## GERAÇÃO DE RESÍDUOS

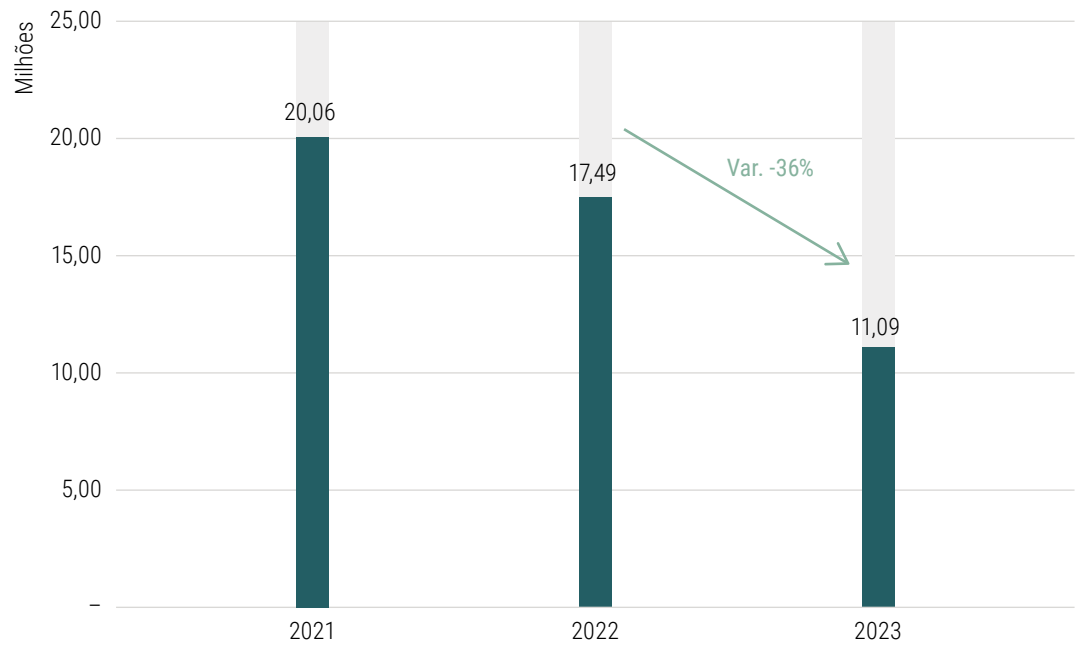
**A**nalizando a quantidade de resíduos gerados, podemos comparar três anos. Os resíduos comuns totalizaram 20.062.552,00 kg em 2021, diminuindo 12,83% em 2022, para 17.490.871,90 kg, e 36,63% em 2023, para 11.085.377,33 kg. Já a quantidade de resíduos infectantes e perfurocortantes, em 2021, foi de 13.239.582,69 kg, diminuindo 10,26% em 2022, para 11.883.827,06 kg, e 34,48% em 2023, para 7.787.589,03 kg. (Gráfico 2).

Já os resíduos químicos totalizaram 1.524.866,00 kg em 2021, caindo 5,88% em 2022, para 1.435.201,47 kg, e 11,60% em 2023, para 1.268.706,46 kg. Quanto aos rejeitos radioativos, houve um aumento de 25,25%, de 8.714,00 kg em 2021 para 10.918,74 kg em 2022, seguido por uma redução de 58,34% em 2023, para 4.547 kg.

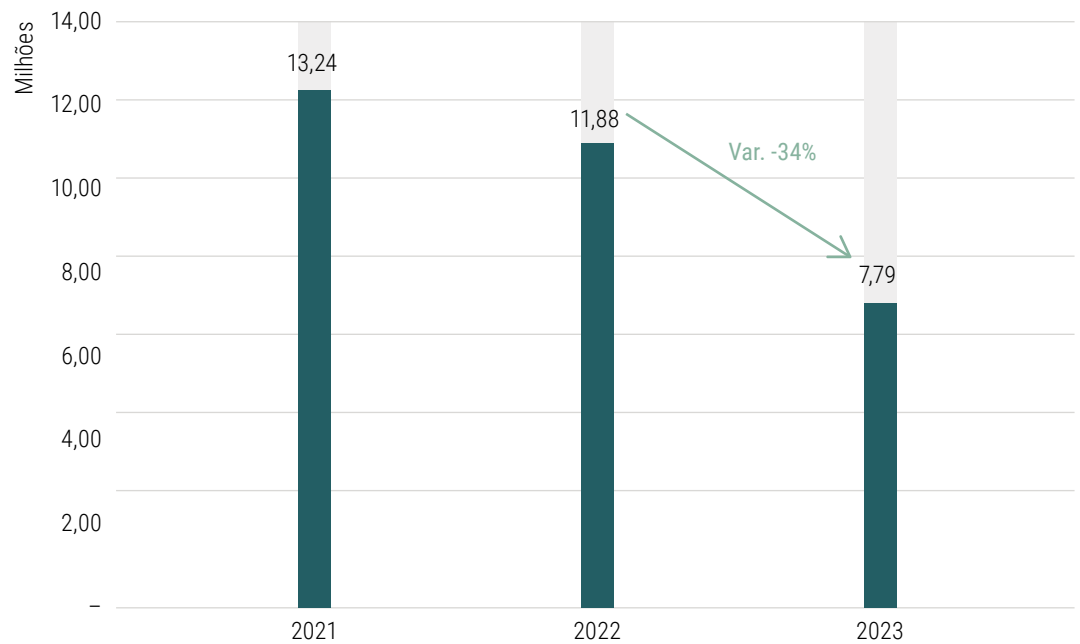
É importante destacar que essas variações nos dois últimos anos são efeito da redução de unidades monitoradas, de 93% para 86%. Além disso, houve mudança no *mix* de empresas que responderam.

**GRÁFICO 1** Volume produzido – resíduos comuns (em milhões de kg)

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 2** Volume produzido – resíduos infectantes e perfurocortantes (em milhões de kg)

Fonte: Painel Abramed.



## POLÍTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS

Todas as empresas de medicina diagnóstica respondentes possuem políticas de gestão de resíduos tanto para infectantes quanto para comuns. Em 2022, a porcentagem foi de 93% para ambos os resíduos. (Gráfico 3).

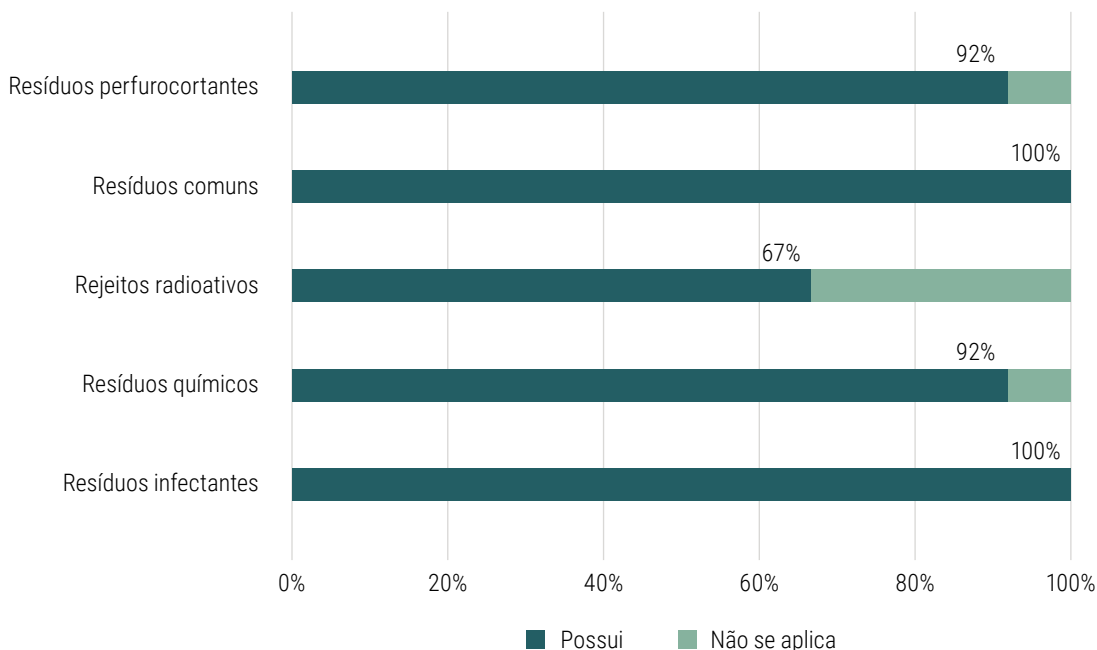
Na gestão de resíduos químicos, houve um aumento notável, de 79% em 2022 para 92% em 2023. No caso dos resíduos perfurocortantes, foi registrada uma pequena melhoria, de 86% para 92%. A maior mudança observada foi na gestão de rejeitos radioativos: em 2022, 50% das empresas tinham políticas para este tipo de resíduo, enquanto em 2023 esse número subiu para 67%.

“

Todas as empresas possuem políticas de gestão de resíduos tanto para infectantes quanto para comuns.”

**GRÁFICO 3** A empresa possui política de gestão de resíduos?

Fonte: Painel Abramed.



## MEDIDAS DE REDUÇÃO DE RESÍDUOS

A maioria das empresas participantes está ativamente envolvida na adoção de práticas para redução de resíduos. Delas, 92% implementam a coleta seletiva, enquanto 54% reutilizam materiais e 76% reaproveitam recursos. Além disso, todas fornecem treinamento sobre gestão de resíduos e 84% promovem campanhas de conscientização. Inspeções ou auditorias internas são conduzidas por 84% das empresas para monitorar suas práticas. Em termos de metas, 62% estabelecem objetivos específicos de redução de resíduos, com acompanhamento regular.

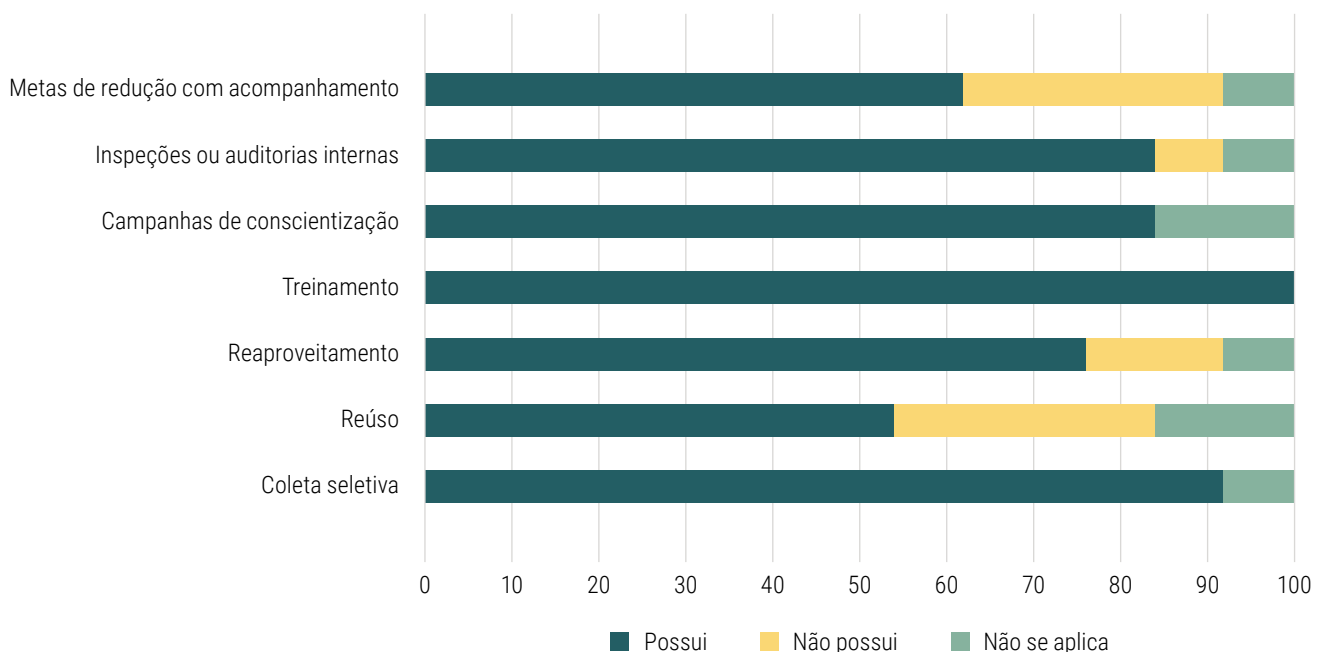
“

Inspeções ou auditorias internas são conduzidas por 84% das participantes para monitorar suas práticas.”

### GRÁFICO 4

#### Medidas de redução de resíduos (em % das empresas que adotam)

Fonte: Painel Abramed.



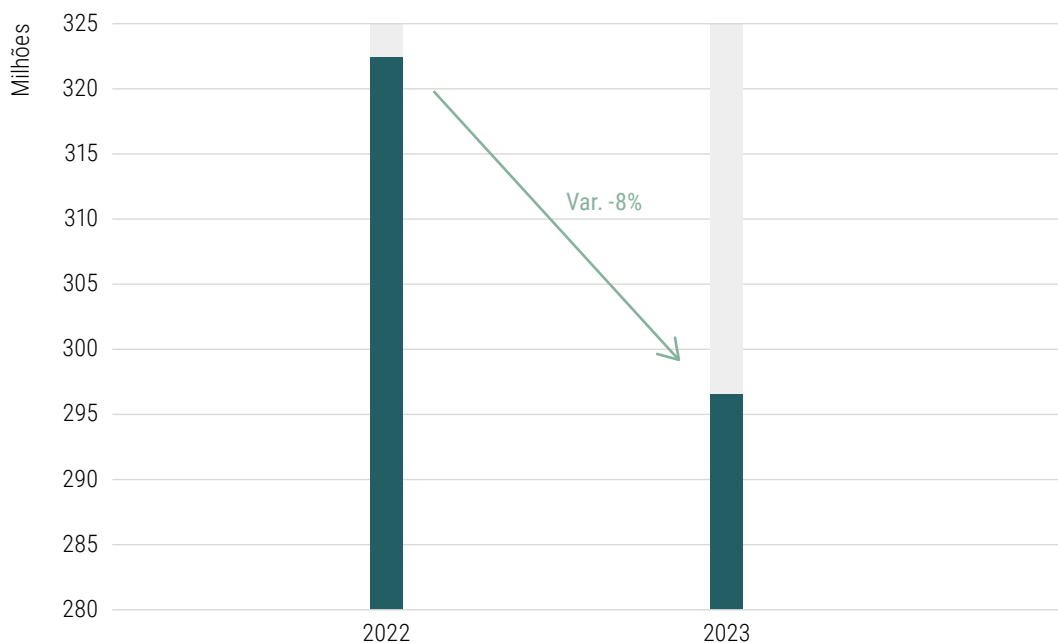


## ENERGIA ELÉTRICA

Houve uma redução de 8% no consumo total de energia elétrica de 2022 para 2023. Em 2022, o consumo total foi de 322.457.114 kWh, enquanto em 2023 diminuiu para 296.597.751 kWh. Essa queda é positiva não apenas do ponto de vista econômico, mas também ambiental, contribuindo para uma pegada de carbono menor e uma operação mais sustentável. (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5** Consumo total de energia elétrica (em kWh/ano)

Fonte: Painel Abramed.



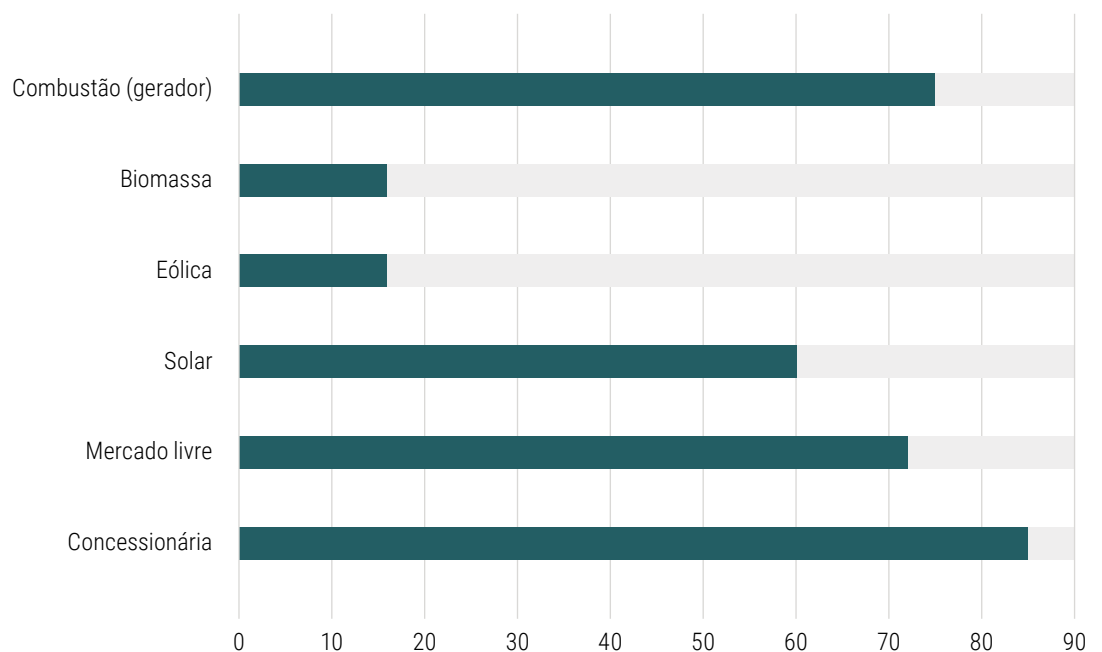
## FONTES DE ENERGIA

Os dados revelam uma variedade de abordagens na busca por um *mix* energético mais sustentável e diversificado no Gráfico 6. A maioria das empresas (85%) obtém sua energia de concessionárias, enquanto cerca de 72% optam por adquirir energia no mercado livre. Em termos de energias renováveis, 60% das empresas utilizam energia solar, já a energia eólica e a biomassa são utilizadas por 16% das empresas. Por fim, 75% das empresas fazem uso de combustão em geradores.

**GRÁFICO 6**

Fontes de energia (em % das empresas que usam a fonte)

Fonte: Painel Abramed.

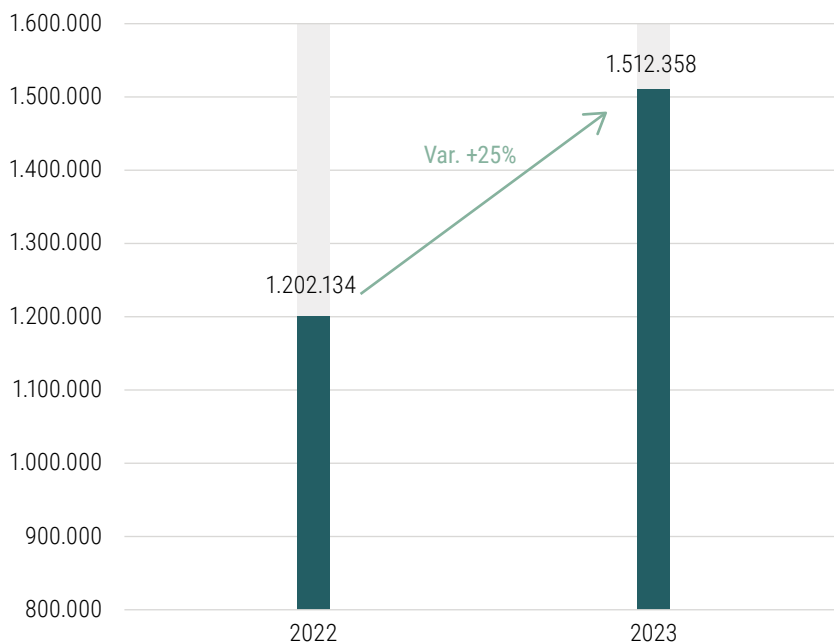


“

Sobre energias renováveis, 60% utilizam energia solar, já a energia eólica e a biomassa são utilizadas por 16%.”

**GRÁFICO 7** Consumo de água (em m<sup>3</sup>/ano)

Fonte: Painel Abramed.



## CONSUMO DE ÁGUA

Foi registrado um aumento significativo de 2022 para 2023 no consumo de água pelas respondentes (Gráfico 7). Em 2022, o consumo total foi de 1.202.134 m<sup>3</sup>, enquanto em 2023 subiu para 1.512.358 m<sup>3</sup>, um incremento de aproximadamente 25%. A variação pode refletir várias dinâmicas, como expansão das operações, aumento na demanda de serviços ou mudanças nas práticas de gestão de recursos hídricos.

## CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Todas as empresas de medicina diagnóstica participantes continuam a utilizar água captada da concessionária, comparando os dados de 2022 com os de 2023 (Gráfico 8). O uso de poços artesianos aumentou ligeiramente, de quase metade das empresas em 2022 para 66% em 2023. O uso de água pluvial permaneceu estável, com cerca de 30% das empresas utilizando essa fonte em ambos os anos. Por outro lado, houve um aumento significativo no uso de água de reúso ou reaproveitamento, subindo de cerca de 30% em 2022 para 42% em 2023.

## GESTÃO DE EFLUENTES

A maioria das empresas (91%) acondiciona adequadamente para coleta e descarte e caracteriza os efluentes por meio de análises físico-químicas e microbiológicas, o que é crucial para entender a composição dos resíduos gerados. (Gráfico 9).

Quanto ao tratamento de efluentes, 58% delas realizam algum tipo de tratamento antes do descarte. Por outro lado, 70% não tratam e enviam seus efluentes para o sistema de esgoto público.

“

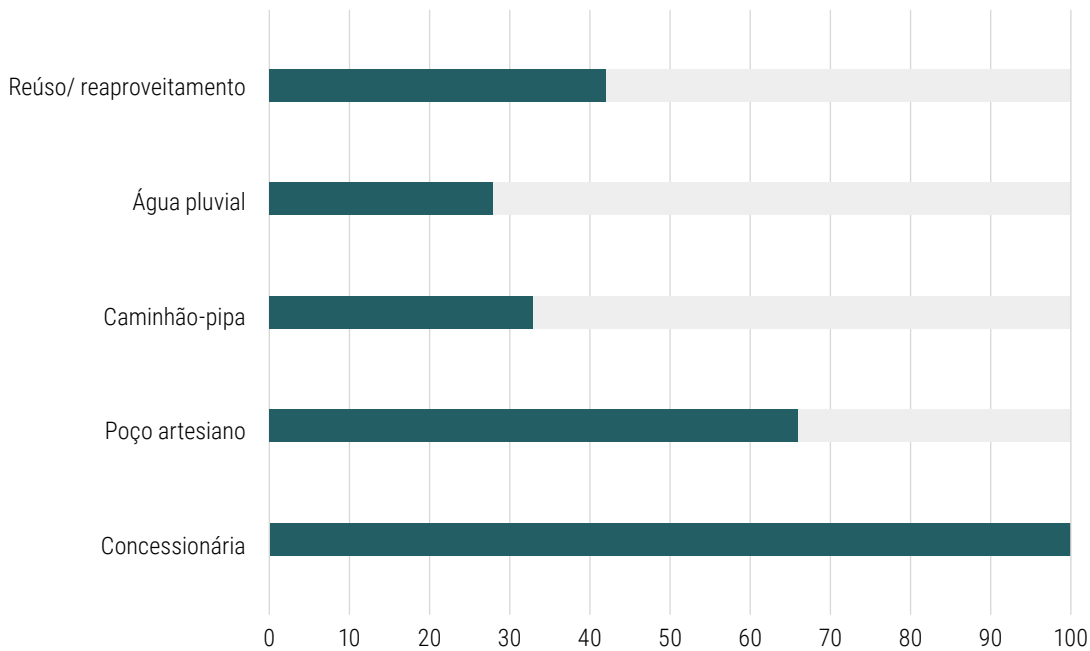
A maioria das empresas (91%) acondiciona adequadamente os efluentes gerados para coleta e descarte.”



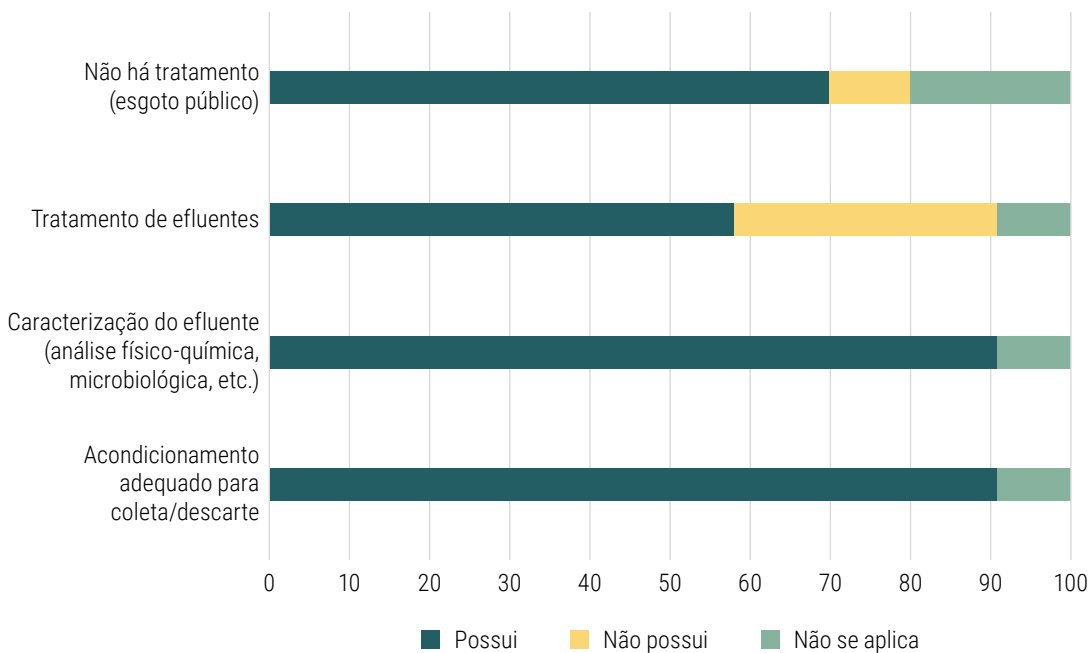


**GRÁFICO 8****Fontes de captação de água  
(em % das empresas que afirmaram possuir)**

Fonte: Painel Abramed.

**GRÁFICO 9****Gestão de efluentes  
(em % das empresas que afirmaram realizar)**

Fonte: Painel Abramed.



# ASPECTO SOCIAL

Ações estruturadas de diversidade e inclusão crescem, bem como programas de voluntariado, demonstrando que esse tipo de ação ganhou maior atenção entre 2022 e 2023.



“

As empresas com políticas formais de diversidade e inclusão cresceram de 17%, em 2022, para 50%, em 2023.”

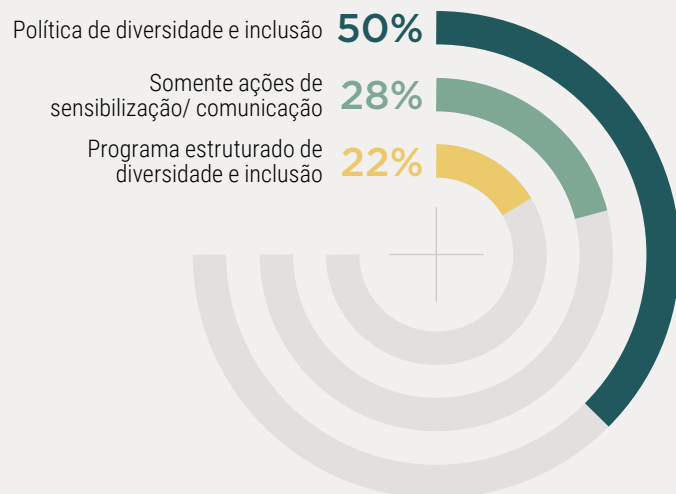
## PROGRAMA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Houve algumas mudanças na abordagem das empresas de medicina diagnóstica em relação à diversidade e inclusão (Gráfico 10). Em 2022, 50% delas realizavam apenas ações de sensibilização e comunicação sobre diversidade e inclusão, enquanto, em 2023, 28% adotaram somente essa abordagem. Isso significa que outras iniciativas, além dessas ações, foram colocadas em prática. Por exemplo, em relação às políticas formais de diversidade e inclusão, houve um aumento de 17% para 50%. Assim também ocorreu nos programas estruturados de diversidade e inclusão, que cresceram de 17% para 22%.

**GRÁFICO 10**

Programa de diversidade e inclusão (em % das empresas que afirmaram ter)

Fonte: Painel Abramed.



## PERCENTUAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Os dados de diversidade e inclusão na medicina diagnóstica, comparando-se 2022 com 2023, mostram algumas mudanças e continuidades notáveis.

Em 2022, mais de 80% das empresas relataram que o número de mulheres em seu quadro de funcionários estava acima de 50%. Em cargos de liderança, 50% afirmaram que as mulheres representavam mais da metade dos líderes. Em 2023, 92% das empresas mantiveram mais de 50% de mulheres em seus quadros (Gráfico 11), com 84% das empresas tendo mulheres ocupando mais da metade dos cargos de liderança (Gráfico 12). Este aumento na liderança feminina reflete um avanço significativo na representatividade de gênero no setor.

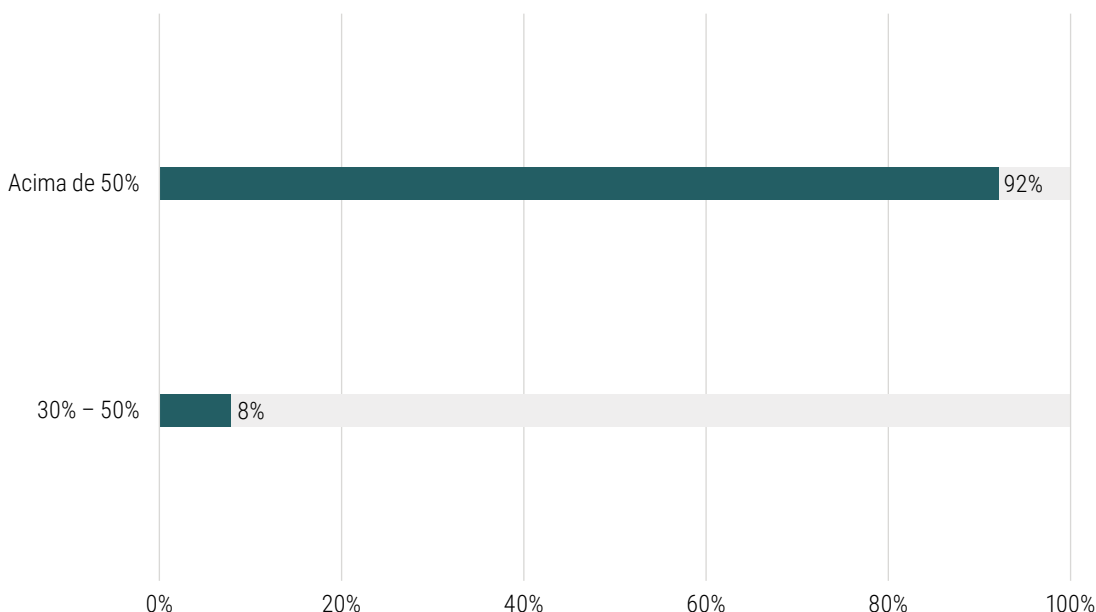
Já a representatividade de negros (pretos e pardos, segundo o IBGE) teve mudanças mais sutis. Em 2022, pouco mais de 40% das associadas tinham até 10% de pessoas

negras em seus quadros de funcionários, e cerca de 75% das empresas tinham somente até 10% de pessoas negras em cargos de liderança. Em 2023, observamos que 40% das empresas ainda têm até 10% de negros em seus quadros, mas a distribuição mudou, com 30% das empresas agora relatando entre 30%-50% de negros. No entanto, a presença de negros em cargos de liderança continua baixa, com 40% das empresas ainda relatando até 10% de representatividade negra (Gráfico 14).

A inclusão de colaboradores LGBTQIAPN+ também mostra variações (Gráfico 15). Em 2022, metade das empresas tinha até 10% desse público, com muitas empresas não coletando esses dados. Em 2023, 63% têm até 10% de colaboradores LGBTQIAPN+, enquanto outras faixas percentuais apresentam números menores, indicando que a inclusão desse grupo ainda é um desafio significativo.

**GRÁFICO 11** Total de mulheres na empresa

Fonte: Painel Abramed.





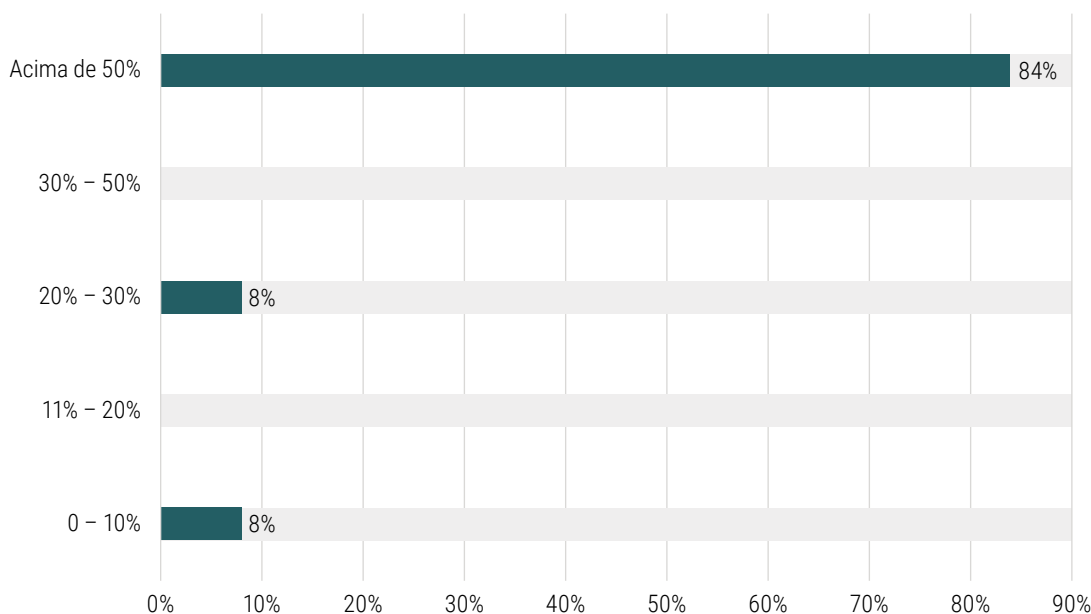
Por fim, a presença de colaboradores com 50 anos ou mais foi limitada em 2022, com 75% das associadas à Abramed relatando ter até 10% de pessoas nessa faixa etária entre seus funcionários. Em 2023, essa tendência continua, com 33% das empresas relatando terem até 10% de colaboradores 50+, mas observamos uma leve melhoria, com 50% das empresas tendo entre 11%-20% de pessoas nessa faixa etária.

“

Em 2023, 92% das empresas tinham mais de 50% de mulheres, com 84% tendo-as como líderes.”

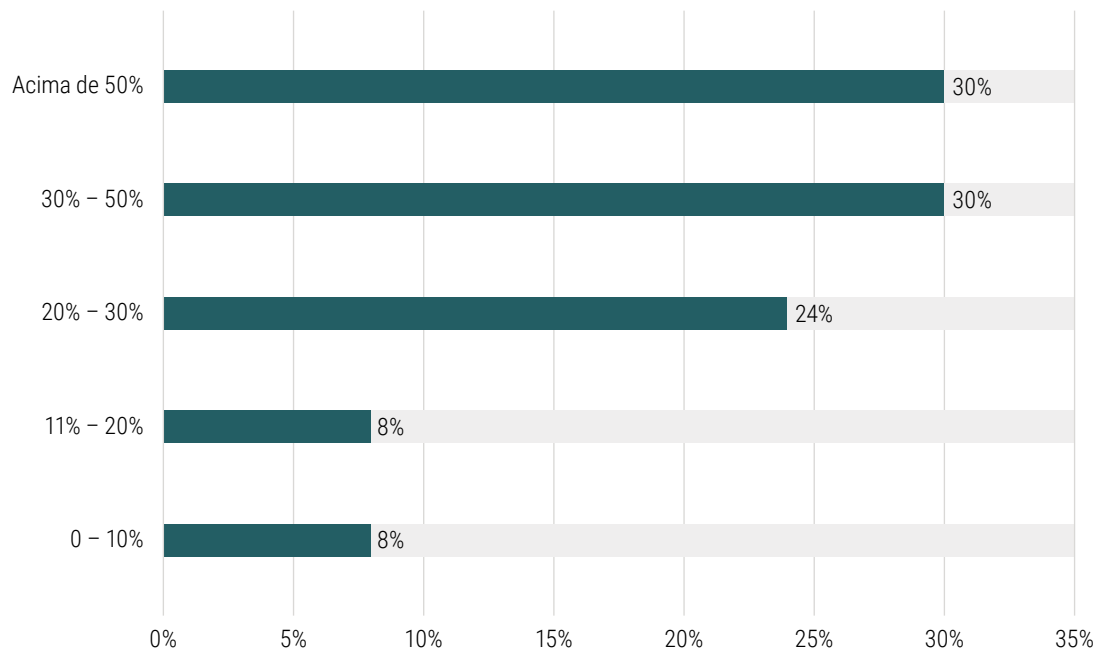
## GRÁFICO 12 Mulheres em cargo de liderança

Fonte: Painel Abramed.

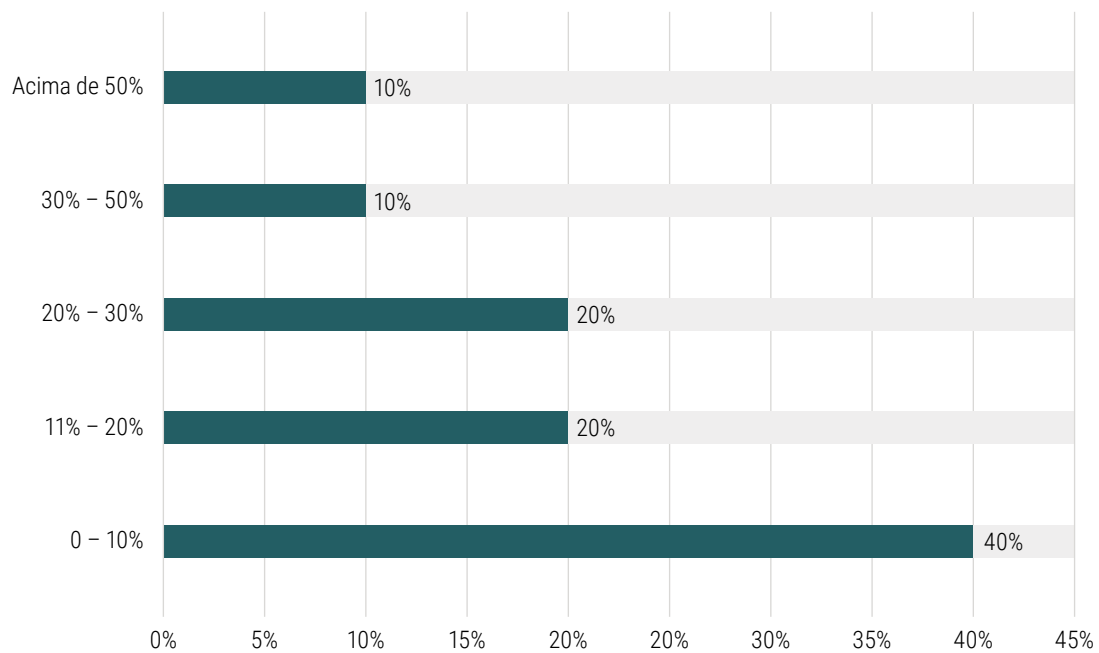


**GRÁFICO 13** Total de pessoas (pretos + pardos) na empresa

Fonte: Painel Abramed.

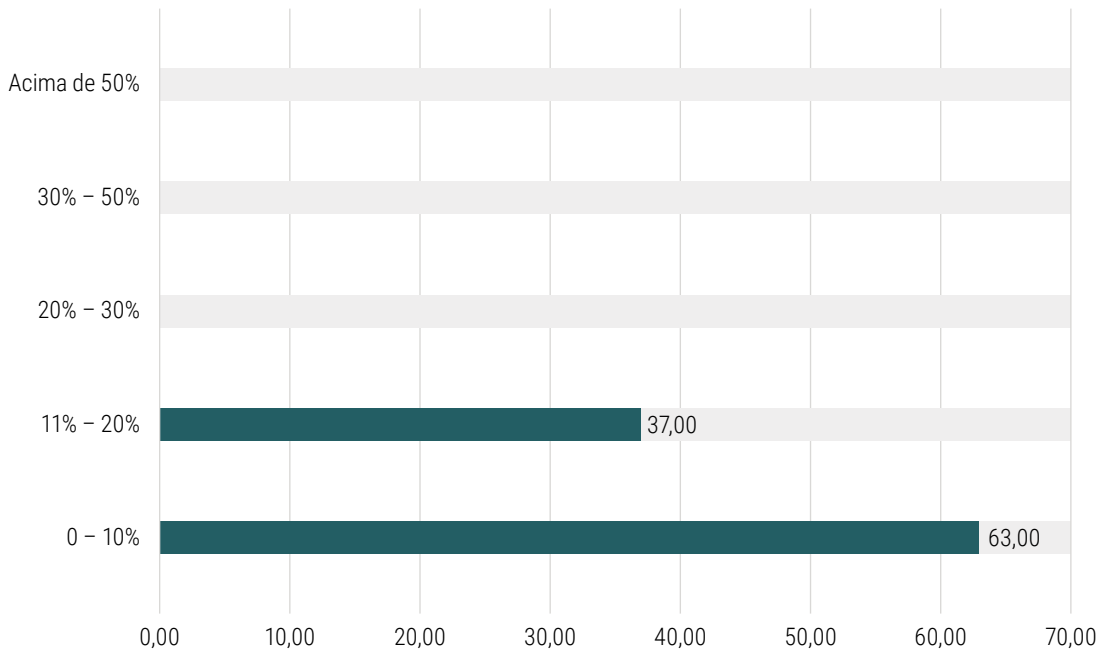
**GRÁFICO 14** Pessoas negras em cargos de liderança

Fonte: Painel Abramed.



**GRÁFICO 15** Total de LGBTQIAPN+ na empresa

Fonte: Painel Abramed.



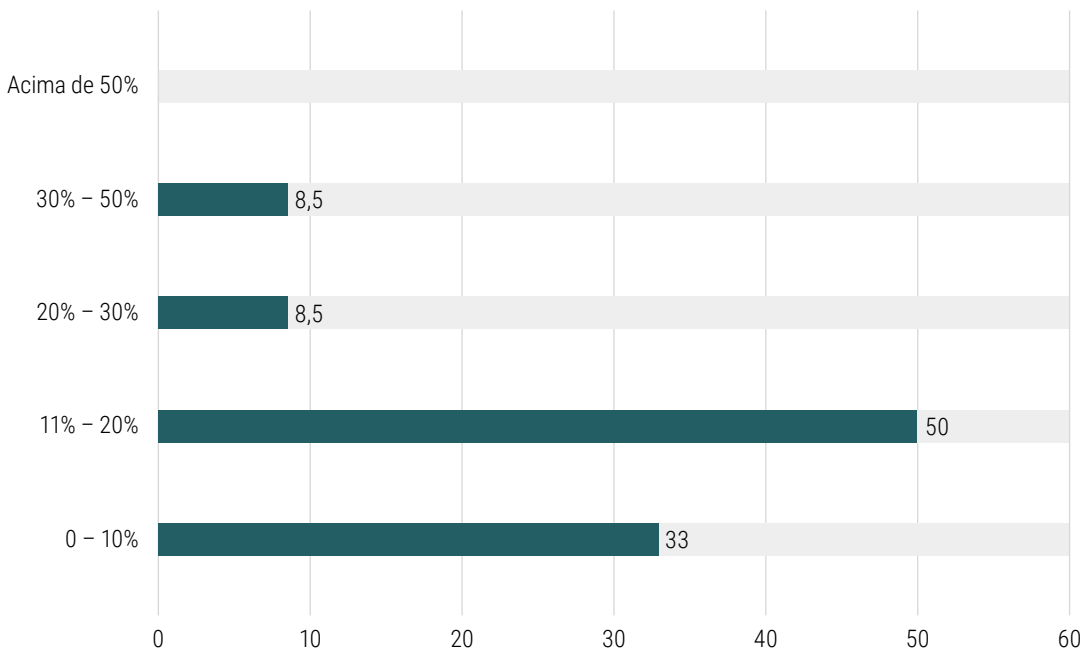
“

Das empresas participantes, 63% revelaram ter até 10% de colaboradores LGBTQIAPN+, em 2023.”



**GRÁFICO 16** Total de pessoas com 50 anos de idade ou mais na empresa

Fonte: Painel Abramed.



### PCD

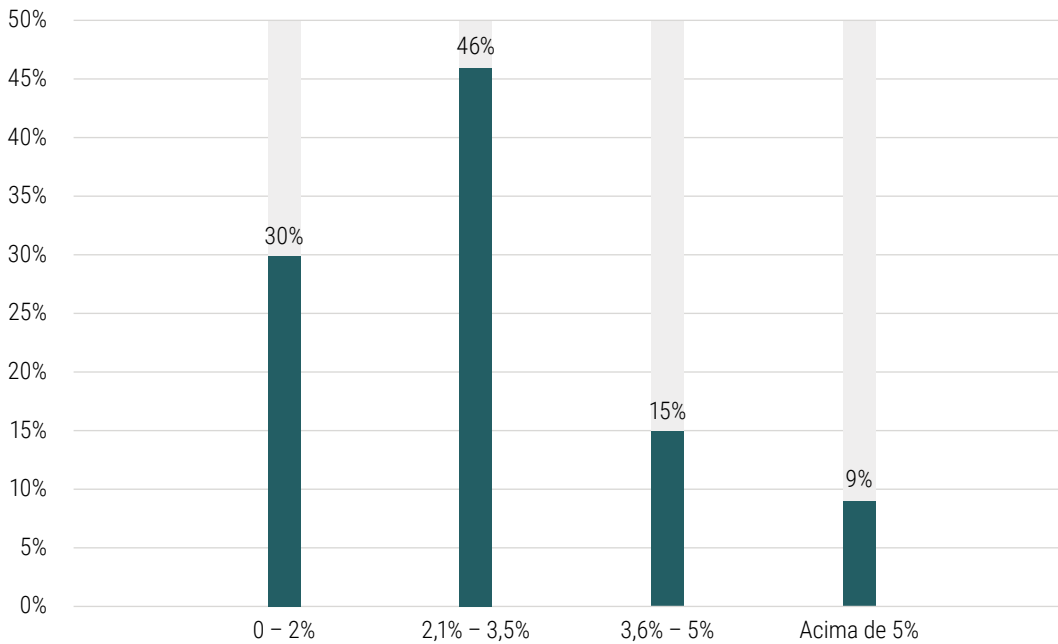
O gráfico a seguir representa a distribuição percentual da presença de Pessoas com Deficiência (PcD) nas empresas. Trinta por cento delas possuem entre 0 e 2% de PcD em seu quadro de colaboradores, enquanto 46% têm uma presença na faixa de 2,1% a 3,5%. Quinze por cento estão na faixa de 3,6% a 5%, e apenas 9% possuem uma presença de PcD superior a 5%.





**GRÁFICO 17** Total de pessoas PcD na empresa

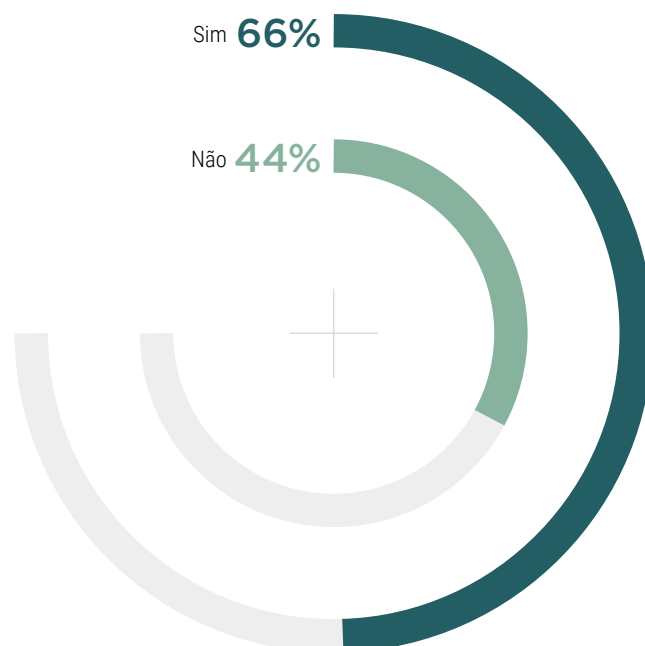
Fonte: Painel Abramed.

**INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DE VOLUNTARIADO**

Enquanto em 2022 metade das participantes relataram possuir um programa de voluntariado, beneficiando mais de 500 pessoas, em 2023 esse número subiu para 66%, e a quantidade de assistidos se tornou mais exata, somando todas as respondentes: 660.505 pessoas. (Gráfico 18).

**GRÁFICO 18****A empresa possui iniciativas socioambientais de voluntariado?**

Fonte: Painel Abramed.



# ASPECTO DE GOVERNANÇA

Empresas investem em relatório de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, além de análises de risco climático e inventários de emissões de gases do efeito estufa.

Implementar políticas rigorosas de conformidade, promover a transparência nas práticas empresariais e garantir a responsabilidade dos líderes são ações que fortalecem a confiança dos *stakeholders*. Uma boa governança também envolve a adoção de códigos de conduta e a avaliação contínua das práticas empresariais para assegurar que estejam alinhadas com os valores de sustentabilidade e responsabilidade social.

“

Em 2023, 57% das empresas divulgaram relatórios sobre práticas ambientais, sociais e de governança corporativa.”





## RELATÓRIO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

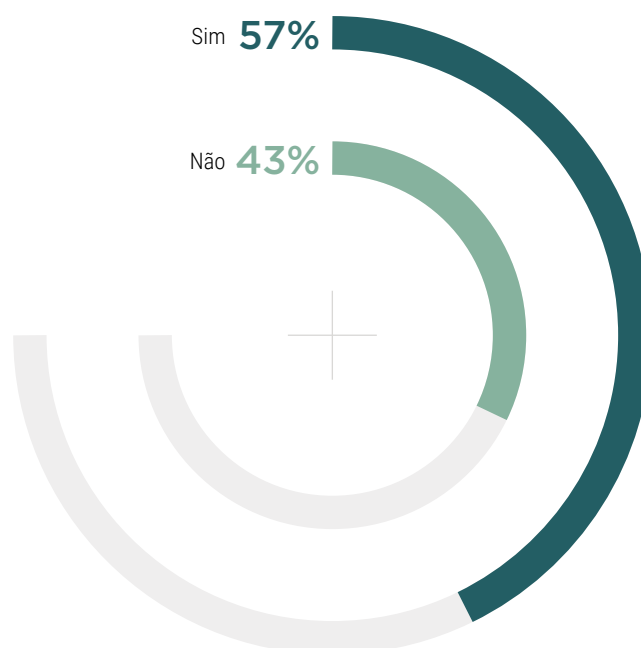
Em 2023, 57% das empresas divulgaram relatórios sobre suas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, enquanto 43% das empresas não o fizeram. Em 2022, apenas 33% disseram divulgar esses dados, enquanto 17% não responderam. (Gráfico 19).

O relatório promove a transparência das ações e dos impactos da empresa, fortalece a reputação corporativa e atende às regulamentações e expectativas de mercado. Ele ajuda na tomada de decisões estratégicas, atrai investidores e melhora a eficiência operacional. Além disso, fomenta o engajamento dos colaboradores e desenvolve uma cultura de responsabilidade, preparando a empresa para desafios futuros e impulsionando uma atuação mais sustentável e ética no setor.

GRÁFICO 19

A empresa/grupo divulgou relatório das práticas ambientais, sociais e de governança corporativa?

Fonte: Painel Abramed.





Das respondentes, 71% implementaram medidas para compensar a emissão de gases do efeito estufa.”

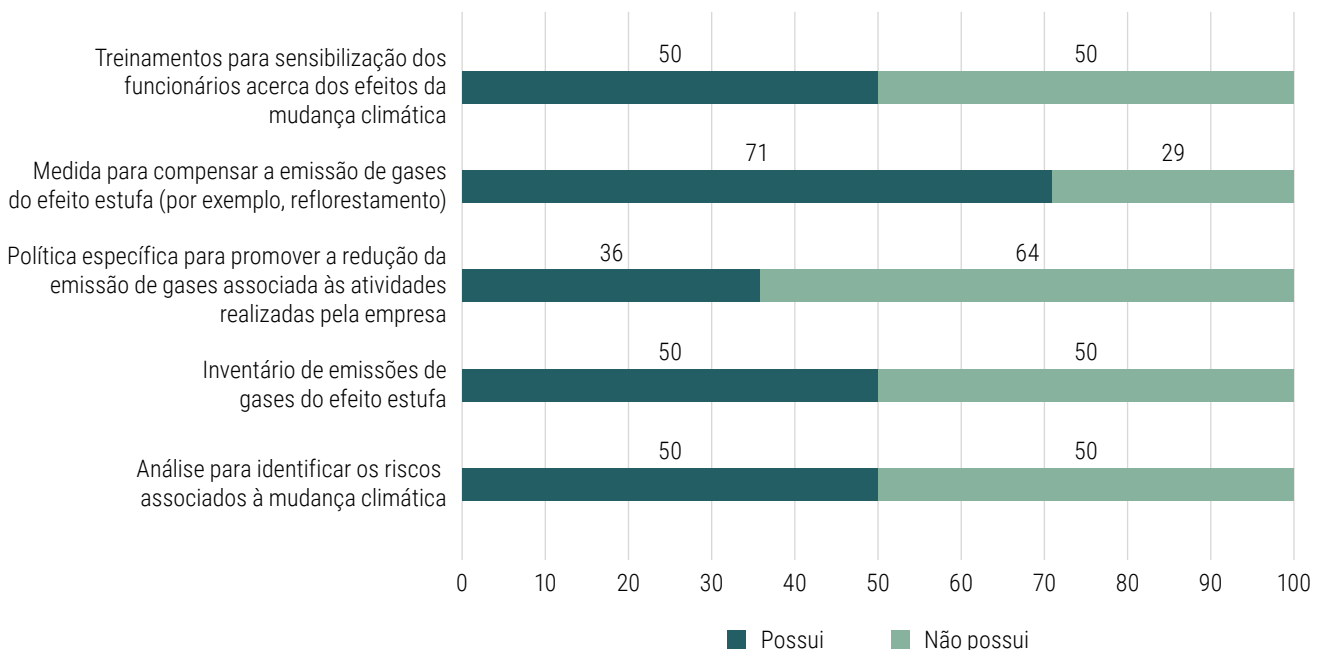
## PRÁTICAS PARA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em 2023, as práticas adotadas pelas empresas para enfrentar as mudanças climáticas mostram um cenário misto com relação ao envolvimento em diferentes medidas. Metade delas realiza análises para identificar os riscos associados à mudança climática e também mantém um inventário de emissões de gases do efeito estufa.

Entretanto, apenas 36% possuem uma política específica para promover a redução das emissões de gases associadas às suas atividades, enquanto 64% não têm. Por outro lado, 71% implementam medidas para compensar a emissão de gases do efeito estufa, como projetos de reflorestamento. Além disso, 50% oferecem treinamentos para sensibilizar os funcionários acerca dos efeitos da mudança climática. (Gráfico 20).

**GRÁFICO 20** Práticas para mudanças climáticas

Fonte: Painel Abramed.






# CONSIDERAÇÕES **FINAIS**

ESG &  
MEDICINA DIAGNÓSTICA




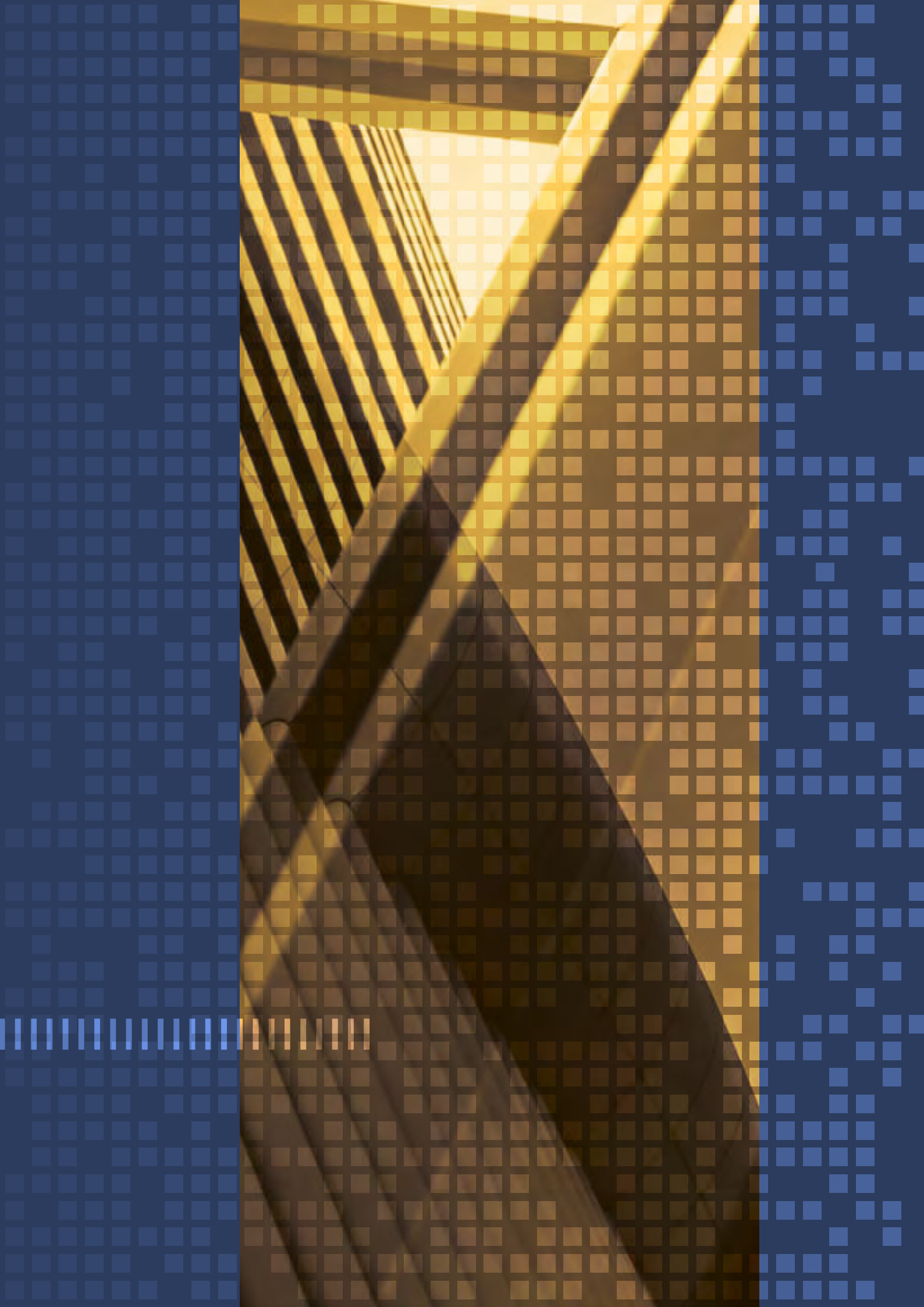


O setor de medicina diagnóstica tem demonstrado avanços em relação às práticas ESG, mas ainda há desafios a serem superados, especialmente em relação à diversidade e inclusão e à gestão de emissões de gases do efeito estufa. É crucial que as empresas continuem investindo em práticas ESG para garantir um futuro mais sustentável e socialmente responsável.

É possível identificar, no grupo de respondentes deste levantamento com associados Abramed, aspectos positivos, com melhorias e avanços nas práticas ESG entre 2022 e 2023.

Aspectos positivos:

- Redução no consumo de energia e descarte de resíduos.
  - Aumento na adoção de políticas de gestão de resíduos e práticas de redução.
  - Expressiva maior diversidade de gênero, com aumento do número de mulheres no quadro de funcionários e principalmente com acréscimo de 34% de associados Abramed com participação de mulheres ocupando mais da metade dos cargos de liderança, na comparação entre 2022 e 2023.
  - Crescimento no número de empresas com programas de voluntariado e metas de redução de resíduos com acompanhamento regular.
- 







PERFIL  
INSTITUCIONAL DAS  
**ASSOCIADAS**

# ALBERT EINSTEIN

## MEDICINA DIAGNÓSTICA



**ALBERT EINSTEIN**  
**MEDICINA DIAGNÓSTICA**

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1955
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas, Diagnóstico por Imagem, Anatomia Patológica e Exames Genéticos
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	AAHRPP; AABB; ASHI; AAALAC; CAP; FACT TMO; Hospital Amigo do Idoso; ISO 14001/2015; ISO 50001/2018; JCI; ONA 3; ONA 1; PALC; Planetree; SSH; URAC; Magnet; ASCO QOPI; WSO; CARF; IASIOS; ISO 9001
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP, RJ, MG, GO e AM
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	64
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	25.281
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	9.334.540
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1





Fundada em 1955, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein é uma sociedade civil sem fins lucrativos que atua na saúde privada e pública em todas as etapas de assistência, ensino, educação, consultoria, pesquisa, inovação e responsabilidade social. Tem sede em São Paulo (SP) e atua na capital paulista, interior, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Amazonas.

O Einstein tem títulos de Utilidade Pública nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), concedido pelo Ministério da Saúde.

Com o objetivo de contribuir para soluções dos desafios do sistema de saúde,

o Einstein participa ativamente de discussões em fóruns nacionais e internacionais. A instituição mantém parceria estratégica com o Institute for Healthcare Improvement (IHI) e Planetree, do qual é representante no Brasil.

Pelo quinto ano consecutivo, foi destacado entre os melhores hospitais do mundo (World's Best Hospitals 2024) pela revista Newsweek, subindo cinco posições, para a 28ª colocação global. Neste *ranking*, foram avaliadas 2,4 mil organizações de 30 países, com o Einstein alcançando o 1º lugar no Brasil e na América Latina.

# ALLIANÇA SAÚDE



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2010
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Diagnóstico por Imagem, Análises Clínicas, Medicina Nuclear, Rastreamento Genético e Vacinas
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PADI; ONA
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP, MG, ES, BA, PA, RN, AM, RJ, PR, MS e PB
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	116
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	6.000 colaboradores e 1.200 médicos
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Mais de 12 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	17



A Allianz Saúde é um Grupo formado por 17 marcas de referência em diagnósticos por imagem, exames laboratoriais, exames genéticos, medicina nuclear e vacinas. A Companhia foi fundada em 2010 com a fusão de quatro empresas líderes do setor de diagnóstico médico por imagem nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Campo Grande e São José dos Campos. Em 2022, a empresa iniciou uma nova fase com

a chegada do investidor Nelson Tanure, como acionista de referência e presidente do Conselho de Administração.

Com mais de 6 mil colaboradores e cerca de 1,2 mil médicos parceiros, o grupo está presente em 13 estados brasileiros, com 116 unidades de atendimento. A Allianz preza pela qualidade, inovação e alta eficiência no cuidado com os pacientes.



# ANALIZA

•  
analizA

ANO DE FUNDAÇÃO:	2011
ÁREAS DE ATUAÇÃO:	Análises Clínicas, Anatomia Patológica e Genética
ACREDITAÇÕES:	PALC; ONA
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:	SP
Nº DE UNIDADES:	27
Nº DE FUNCIONÁRIOS:	420
Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:	3.973.644
Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:	4



analiza

A Analiza Sociedad de Análisis Clínicos foi fundada em 2011, em Madri, na Espanha.

O laboratório nasceu com a finalidade de oferecer uma alternativa à gestão de serviços de diagnósticos na Espanha.

Em apenas 10 anos, tornou-se um dos grupos de medicina diagnóstica que mais crescem na sua região, ampliando seus serviços e se tornando o mais completo provedor de exames diagnósticos.

Em 2019, iniciou a expansão internacional:

- 2019 – ADR-AC, Suíça, Franceschi, Brasil
- 2020 – Vital Brazil, Brasil
- 2021 – INRAAIC, Suíça
- 2022 – Unilab, Brasil, DMS Burnier, Brasil

# BIOFAST



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2004
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas, Oncologia, Genética, Exames Radiológicos, Exames de Imagem, Estética e Saúde Ocupacional
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ONA 2; ISO 9001; ISO 14001; ISO 29001; ISO 37.001
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	12
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	410
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	4.989.991
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1





A Biofast é referência em diagnósticos clínicos e de imagem no Brasil. Fundada há 20 anos, oferece acesso a uma ampla variedade de exames, atendendo às demandas de pacientes, médicos e operadoras de saúde.

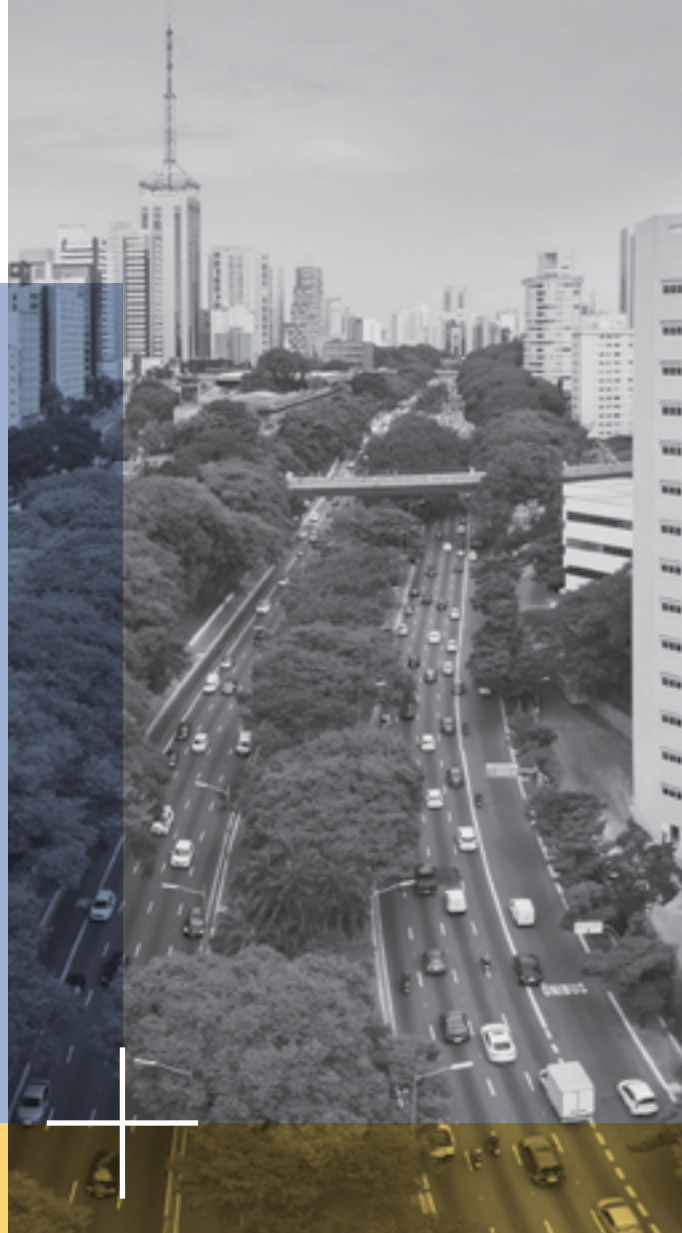
Reconhecida pelo seu compromisso com a qualidade e pela inovação contínua no setor, a Biofast tem uma trajetória marcada pelo sucesso e pela expansão. Com instalações de ponta e equipes altamente qualificadas, destaca-se pela habilidade em

entregar resultados rápidos e precisos, desempenhando um papel vital no fomento da saúde e do bem-estar da comunidade.

Atende pacientes B2C em suas unidades de coleta e clientes B2B junto a hospitais e clínicas. Com uma área de produção de exames capaz de processar até 5 milhões de exames por mês atendendo a todo o rol de exames do mercado, a Biofast reafirma seu *status* como sinônimo de confiança e excelência no mercado de saúde.

# BP

## MEDICINA DIAGNÓSTICA



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1859
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Endoscopia, Hemodiálise, Litotripsia, Angiografia, Colposcopia, Densitometria Óssea, Mamografia, Medicina Nuclear, PET, Radiologia, Ressonância Magnética, Tomografia, Ultrassonografia, Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Avaliação Funcional Respiratória, Ecocardiografia, Eletrocardiograma, Eletroneuromiografia, Eletroencefalografia, Ergometria, Holter, Mapa e Tilt Test
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ONA 3; JCI; HIMSS; Banco de Sangue acreditado pela AABB
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	2
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	1.634
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



A BP Medicina Diagnóstica é a unidade de diagnósticos da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo. Referência no setor de saúde, reúne profissionais multidisciplinares que trabalham em conjunto para oferecer soluções diagnósticas a pacientes internados e pacientes externos. Combina investigação, análise e terapia para assegurar uma medicina preventiva individualizada e, sempre que possível, menos invasiva.

Oferece as mais diversas modalidades de exames, dos mais simples até os mais complexos, além de procedimentos terapêuticos como angioplastia, litotripsia, hemodiálise, tratamentos de medicina nuclear com radiofármacos e fisioterapia/reabilitação, tudo isso com a vantagem de estar integrado aos serviços hospitalares da BP. A instituição conta ainda com o *check-in on-line*, o acesso *on-line* aos resultados dos

exames e o sistema de *drive-thru* para coleta de exames laboratoriais.

Por meio de uma excelente infraestrutura e de equipes altamente capacitadas e atualizadas, alcança resultados mais precisos e com um completo respaldo clínico, favorecendo a segurança tanto do cliente quanto do médico.

Por ano, são realizados mais de 5 milhões de exames e tratamentos, proporcionando prevenção mais eficaz e tratamentos mais eficientes, além de gerar conhecimento valioso para a Medicina.

Possui ainda um Centro de Referência em Hemodinâmica que atende aos mais variados tipos de emergências cardiovasculares e funciona 24 horas por dia.

# CEDI



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1980
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Diagnóstico por Imagem
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ISO 9001; Certificados de Qualidade em Ressonância, Tomografia e Mamografia emitidos pelo Colégio Brasileiro de Radiologia
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RJ
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	4
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	250
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



Há mais de 40 anos, o grupo CEDI é o maior e mais respeitado centro de diagnóstico por imagem do interior do estado do Rio de Janeiro, sendo uma referência à população e aos médicos. Oferece aos clientes o acesso à medicina diagnóstica de qualidade, com equipes especializadas, excelência operacional e tecnologia de ponta.

Fundado em 1980 pelos irmãos Miguel e Antônio Alexandre, tendo o pioneirismo como um dos ideais primordiais, disponibilizou os primeiros exames de tomografia computadorizada (1993) e ressonância magnética (2001) à Região dos Lagos.

A empresa possui atualmente quatro unidades, sedeadas nas cidades de Macaé e Rio das Ostras. Conta com uma equipe de aproximadamente 250 colaboradores, que atuam em uma rede integrada e especializada de cuidados com a saúde ambulatorial e hospitalar, sendo inclusive responsável pelo setor de imagem do maior hospital da região – Hospital Unimed Costa do Sol.

O CEDI alcançou esse patamar por meio de um corpo clínico qualificado, investimentos nas inovações em saúde e melhorias nas experiências dos clientes, baseado em um olhar agregador, humano e eficiente. Tendo como principais valores a competência, credibilidade e integridade na prestação dos serviços, consegue oferecer os mais variados métodos de medicina diagnóstica.

Ao olhar para trás, o CEDI sente orgulho de sua trajetória, que sempre esteve pautada em valores éticos e morais. A excelência não se resume a uma missão ou compromisso. Representa, sobretudo, o alicerce sobre o qual foram construídos.

O engajamento com a qualidade é demonstrado pelo aprimoramento contínuo na condução dos processos e no desempenho dos sistemas de gestão, visando aumentar a satisfação dos pacientes. As certificações do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), com os respectivos selos de qualidade, e da ISO 9001, comprovam essas condutas.

# CEPEM



ANO DE FUNDAÇÃO:	1994
ÁREAS DE ATUAÇÃO:	Diagnóstico por Imagem
ACREDITAÇÕES:	PADI
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:	RJ
Nº DE UNIDADES:	4
Nº DE FUNCIONÁRIOS:	408
Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:	Não informado
Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:	2



Conciliando tradição e tecnologia, o CEPEM cuida há quase 30 anos da saúde das mulheres. Não é por acaso que a confiança nos exames do CEPEM passa de geração para geração.

A relação com as pacientes é pautada no apuro científico aliado ao atendimento humanizado. Ao longo da sua história, o CEPEM investiu (e ainda investe) fortemente na qualificação da sua equipe médica, ao mesmo tempo que trouxe ao Brasil a estereotaxia digital (1996), a mamotomia (1997), mamografia digital de campo real (2000), mamografia digital com detecção inteligente (2003), a tomossíntese (2011) e a angiogramografia

(2019), entre outros. A qualidade desses exames na detecção de lesões em tempo hábil para tratamento é amplamente reconhecida pela comunidade médica carioca, que confia e solicita os exames do CEPEM.

A instituição tem ampla rede de convênios e quatro unidades em pontos estratégicos do Rio de Janeiro para o atendimento à saúde da mulher.

Por causa do carinho das suas pacientes e da confiança da classe médica, o CEPEM é uma referência na medicina diagnóstica do Rio de Janeiro. A história que começou há mais de 28 anos está longe do seu final.

# CLÍNICA IMAGEM



CLÍNICA IMAGEM

ANO DE FUNDAÇÃO:	1994
ÁREAS DE ATUAÇÃO:	Diagnóstico por Imagem
ACREDITAÇÕES:	Qmentum
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:	SC
Nº DE UNIDADES:	2
Nº DE FUNCIONÁRIOS:	303 funcionários e 41 médicos
Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:	Não informado
Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:	2





Fundada no ano de 1994 em Florianópolis, a Clínica Imagem, nasceu do sonho de seus fundadores em trazer para Santa Catarina um centro de diagnóstico de alta complexidade, atendendo assim à necessidade de pacientes que antes precisavam sair do estado em busca de atendimento. Com grande foco em atendimentos neuropediátricos, ela iniciou seus atendimentos com uma tomografia e com a primeira ressonância magnética de Santa Catarina.

Após anos de atuação, inaugurou, em 2004, a Imagem Mulher, serviço especializado nos métodos diagnósticos para mulheres, com um local diferenciado, oferecendo conforto e tranquilidade para as mulheres realizarem seus exames periódicos, como, mamografia digital, ultrassonografia, densitometria óssea, entre outros.

Em 2011, atualizou seu parque tecnológico, buscando as melhores tecnologias e inovações para o cuidado com os seus pacientes. No ano de 2018, junto ao Hospital Baía Sul, passou a compor o HUB Florianópolis da Hospital Care, *holding* nacional de saúde, e no ano seguinte, inaugurou sua nova unidade, a Clínica Imagem Unidade Norte, atendendo à demanda de pacientes do norte da ilha.

Durante 2020, no período mais crítico em que o mundo da saúde enfrentava bravamente a covid-19, a Clínica Imagem se destacou no meio diagnóstico como a primeira clínica de diagnóstico no mundo acreditada internacionalmente pela Qmentum de forma virtual, conquistando o selo Diamante.

# CURA GRUPO

**cura** grupo

**CU**  
Medicina

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1978
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Exames Laboratoriais, Diagnóstico por Imagem e Vacinas
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PADI; PALC; ISO 9001
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP, PR e SC
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	25
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	1.400
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	6,7 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	9



ura grupo  
diagnóstica com olhar humano.

O CURA Medicina Diagnóstica foi adquirido em 2018 pela Vinci Partners, um dos principais fundos de *private equity* do Brasil, como uma plataforma de consolidação no segmento.

Em 2019, o CURA se uniu ao Grupo Mérya, maior grupo de diagnóstico por imagem da região Sul do Brasil. Assim nasceu o CURA grupo, um dos maiores grupos de medicina diagnóstica do Brasil, com mais de 1,7 mil colaboradores capacitados e 500 médicos especialistas.

O trabalho do grupo enfoca totalmente a medicina diagnóstica com olhar humano,

além de ter como um dos seus pilares entregar a melhor experiência em atendimento e qualidade máxima antes, durante e depois da realização de exames de diagnóstico por imagem, medicina nuclear, análises clínicas e vacinas.

Atualmente, tem presença em quatro estados brasileiros, com um total de 30 operações em todo o país, nas cidades de Florianópolis, São José e Chapecó, em Santa Catarina; Curitiba, São José dos Pinhais, Londrina e Pato Branco, no Paraná; Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; e em São Paulo Capital, com mais de 6 milhões de exames realizados anualmente.



# DASA

# DASA



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1966
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Medicina Diagnóstica e Hospitalares
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PALC; CAP; ONA; PADI; ISO/IEC 17025 Norma para Padronização de Testes Laboratoriais; QMENTUM International; JCI; ACSA; ONA 3; ONA 1
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	+ de 1.000
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	+ de 50 mil
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	393.498.000
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	59



A Dasa é uma das maiores redes de saúde do Brasil. Faz parte da vida de mais de 23 milhões de pessoas por ano, com alta tecnologia, experiência intuitiva e atitude à frente do tempo. Com mais de 50 mil colaboradores e 250 mil médicos parceiros, existe para ser a saúde que as pessoas desejam e que o mundo precisa, estando presente em cada etapa de cuidado.

Acredita que para cuidar sempre é preciso cuidar por inteiro. Por isso, olha para a gestão da saúde de um jeito preventivo, preditivo e personalizado. Integra medicina diagnóstica, hospitais, genômica, oncologia, coordenação de cuidado, pronto atendimento, telemedicina, pesquisa clínica e

ciência. Ao todo, conta com 15 hospitais referências (considerando rede própria, crescimentos inorgânicos e os acordos que ainda estão sob aprovação dos órgãos reguladores), e mais de 59 marcas entre medicina diagnóstica e hospitais, distribuídas em centenas de unidades no Brasil.

A Dasa garante uma navegação ágil, descomplicada e sem atritos na jornada da saúde, tanto para pacientes quanto para médicos, por meio da sua plataforma de gestão de saúde digital, o Nav Dasa. Além disso, oferece soluções integradas e inovadoras de saúde corporativa, por meio do Dasa Empresas.

# DB DIAGNÓSTICOS



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2011
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas, Toxicologia, Patologia, Molecular e Genômica
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PALC; DICQ; ISO; INMETRO
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RS, SC, PR, SP, MG, ES, RJ, BA, SE, AL, PE, RN, PB, CE, PI, MS, MT, GO, MA, PA, AP, AM, RO, RR, AC, TO e DF
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	6
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	Aproximadamente 3.000 colaboradores
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	199 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	6



Com mais de 13 anos de atuação, o DB Diagnósticos mantém seu propósito como laboratório exclusivo de apoio, sem gerar concorrência aos seus clientes. Reconhecido nacionalmente pela qualidade, possui os selos PALC, DICQ, ISO assim como o selo INMETRO na unidade do DB Toxicológico, que comprovam os altos padrões em cada serviço prestado. Sua capacidade produtiva chega a 35 milhões de exames realizados mensalmente, e todo esse atendimento é feito em uma estrutura ampla e moderna, sendo conduzido por uma equipe altamente qualificada. O compromisso com as principais tendências do setor é o que impulsiona o DB a investir constantemente

em inovação e tecnologia, visando focar as necessidades de cada laboratório e oferecendo o que há de melhor no mercado.

Além disso, o setor de logística integrado e as mais de 30 unidades regionais espalhadas pelo país garantem que toda a equipe esteja pronta para atender aos clientes em qualquer lugar, com coletas rápidas chegando à unidade produtiva em até 24 horas. E, para direcionar essas demandas de maneira eficiente, o DB conta com seis unidades de análises clínicas descentralizadas e três especializadas em diagnóstico molecular, patológico e toxicológico, assegurando a excelência em cada exame processado.

# GRUPO FLEURY



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1926
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Saúde, Medicina Diagnóstica, Clínicas de Infusão de Medicamentos, Ortopedia, Oftalmologia, Centro Cirúrgico Ambulatorial, Medicina Reprodutiva e Oncologia
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	Acreditação CAP ISO 15189; Certificação LEED – Ouro (Leadership in Energy and Environmental Design); ISO 9001; ISO 14001; PALC; Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol; CAP; PELM; ISE B3; IC02 B3; Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RS, PR, SC, RJ, SP, ES, MG, GO, DF, BA, PE, RN, MA e PA
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	+ de 500
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	+ de 27.000
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	+ de 303 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	67





O Grupo Fleury é reconhecido como uma referência de qualidade em medicina diagnóstica no país, com soluções completas, coordenação de cuidado centrada no indivíduo, capacidade de inovação e tecnologia. Trata-se de um ecossistema de saúde integrado, preventivo e híbrido, que nasceu como um laboratório e evoluiu para ofertas completas de medicina diagnóstica em unidades de atendimento e operações B2B.

Atualmente, o grupo combina ofertas físicas e digitais, integrando medicina diagnóstica, plataforma de saúde e novos elos da cadeia de saúde, com amplo portfólio de serviços em diferentes especialidades.

Vivencia as melhores práticas em ESG desde a sua fundação, atuando sempre com protagonismo, exercendo uma cultura organizacional consciente que compreende o ciclo de impactos gerados. Mais do que isso, evoluiu em seu conjunto de práticas, mantendo o propósito de ampliar o acesso à saúde, levando qualidade e portfólio de serviços e soluções para cada vez mais pessoas.

O Grupo Fleury segue engajado em sua ambição: fortalecer-se como um dos líderes de saúde no Brasil por meio de soluções e experiências cada vez mais completas, integradas e sustentáveis na jornada de saúde e bem-estar das pessoas.



# GRUPO MEDDI

GRUPO **MEDDI**  
MEDICINA & SAÚDE

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1983
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Medicina Laboratorial, Diagnóstico por Imagem, Medicina Nuclear e Serviço de Vacinação
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PADI; DICQ; ISO 9001
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	BA
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	+ de 41
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	+ de 1.100 colaboradores diretos e + de 200 médicos ativos
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	+ de 500 mil exames de imagem e + de 44,5 milhões exames laboratoriais
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	3





Um grupo de medicina e saúde diagnóstica genuinamente baiano, com uma trajetória marcada por excelência e inovação. Fundado em 1983, o Grupo MEDDI nasceu com o compromisso de oferecer serviços de saúde de alta qualidade à população da Bahia, expandindo sua presença para mais de 40 cidades no estado, incluindo a capital, Salvador.

Com a visão clara de ser uma organização talentosa e de alto desempenho, busca não apenas reconhecimento, mas ser escolhida por seus clientes. Oferece uma ampla gama de serviços de saúde, que incluem

medicina laboratorial de ponta, diagnóstico por imagem de alta precisão, medicina nuclear avançada e serviços de vacinação. Essa dedicação à melhoria contínua e ao atendimento humanizado o coloca como referência no setor de saúde diagnóstica na Bahia.

Assim, o Grupo MEDDI segue firme em sua missão de cuidar da saúde das pessoas com amor e excelência, sendo reconhecido por suas marcas consolidadas que proporcionam uma ampla gama de serviços de saúde e mantendo-se na vanguarda da inovação e da responsabilidade social.

# GRUPO SABIN



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1984
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas, Diagnósticos por Imagem, Anatomia Patológica, Genômica, Imunização e <i>Check-up</i> Executivo, atenção primária e gestão de saúde de grupos populacionais e integração de serviços de saúde por meio de plataforma digital
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PALC; PADI; CAP; DICQ; ISO 9001 e ISO 14001; ISO 31000
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	DF, GO, SP, MT, MS, MG, SC, PR, TO, BA, PI, MA, PA, AM e RR
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	352
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	7.000
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	70 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	6



Referência em saúde, gestão de pessoas e liderança feminina e dedicado às melhores práticas sustentáveis, o Grupo Sabin completou 40 anos em maio deste ano. A empresa nasceu na capital federal, fruto de determinação das bioquímicas Janete Vaz e Sandra Costa, em 1984.

Em 2012, iniciou o projeto de expansão e hoje atua em 14 estados, além do Distrito Federal, com 352 unidades em 78 cidades.

O Grupo Sabin possui um portfólio de negócios integrados: Sabin Diagnóstico e Saúde, com serviços de análises clínicas, diagnósticos por imagem, anatomia patológica, genômica, imunização e *check-up* executivo; Amparo Saúde, serviço de aten-

ção primária e gestão de saúde de grupos populacionais; e Rita Saúde, plataforma integradora de serviços, que oferece uma solução digital para acesso à saúde com qualidade e eficiência.

O grupo conta também com SkyHub.Bio, que atua na promoção e no desenvolvimento de *startups*, estimulando parcerias, troca de conhecimento e desenvolvimento de novos modelos de negócio que incentivem o empreendedorismo na área de saúde.

Comprometido com a agenda ESG, o Grupo Sabin é também mantenedor do Instituto Sabin, que desde 2005 é responsável pelo investimento social nas comunidades onde a empresa está presente.

# HCOR

**hcor**  
ASSOCIAÇÃO  
BENEFICENTE SÍRIA

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1976
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Serviços de saúde em mais de 50 especialidades médicas, sendo referência em Cardiologia, Oncologia, Neurologia e Ortopedia; centro próprio de Medicina Diagnóstica; pronto-socorro, ensino e pesquisa; parceria com Proadi-SUS
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	Acreditação Hospitalar e Certificação de Programas Clínicos – Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Cardíaca, Artroplastia de Quadril, Artroplastia de Joelho – JCI; ISO 14001; ISO 27001; Selo Hospital Amigo do Idoso – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	2
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	3.707
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	3.756.136
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



Instituição filantrópica, o Hcor iniciou suas atividades em 1976, tendo como mantenedora a centenária Associação Beneficente Síria. Além do escopo assistencial, o hospital conta com um Instituto de Pesquisa reconhecido internacionalmente, com publicações nos mais conceituados periódicos científicos, e o Hcor Academy, que capacita milhares de profissionais anualmente e é certificado pela American Heart Association. Atua em mais de 50 especialidades médicas, sendo referência em cardiologia, oncologia, neurologia e ortopedia, e oferece um centro próprio de medicina diagnóstica e pronto-socorro. Possui acreditação pela

Joint Commission International (JCI) e diversas certificações nacionais e internacionais. Desde 2008, é parceiro do Ministério da Saúde no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). Além disso, possui políticas de sustentabilidade ambiental e social e certificação ISO 14001.

Em 2023, inaugurou o Espaço de Terapia Infusional para Doenças Autoimunes, o Centro de Vacinação e lançou o Programa de Cirurgia Robótica. Nesse mesmo ano, Fleury Medicina e Saúde assumiu a área técnica dos exames laboratoriais.

# HOSPITAL NOVE DE JULHO

Hospital  

**NOVE  
DE JULHO**

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1955
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Hospital Geral em medicina de alta complexidade com destaque para áreas de Cardiologia, Gastroenterologia, Neurologia, Oncologia, Onco-Hematologia, Trauma e Ortopedia
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	JCI; Selo LEED United States Green Building Council; Certificação Digital HIMMS nível 6
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	1 unidade hospitalar e 2 prédios de consultas hospitalares
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	3.004 funcionários e 2.738 médicos ativos
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1





Inaugurado em 1955, o Hospital Nove de Julho é uma das principais referências do país em medicina de alta complexidade. Certificado pela Joint Commission International (JCI), o hospital é destaque nas áreas de cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo, cardiologia, ortopedia, trauma e queimados, oncologia e onco-hematologia. Possui 414 leitos, 22 salas cirúrgicas (três para robóticas e duas híbridas com Hemodinâmica e Ressonância Magnética) e 105 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que recebeu pelo quinto ano consecutivo o selo de UTI top performer, concedido às UTIs com os melhores resultados clínicos.

Com mais de 3.000 colaboradores e cerca de 5.500 médicos cadastrados, o Hospital é precursor na adoção de novas tecnologias, foi um dos primeiros na im-

plantação de cirurgias robóticas, ainda em 2012, e o primeiro a realizar enxertos com células-tronco, com bioimpressoras 4D. Hoje, além do grande número de cirurgias realizadas, é um dos hospitais formadores de médicos na área de urologia.

Com um completo centro de diagnóstico, oferece a médicos e pacientes toda infraestrutura para atendimentos de alta complexidade, com os mais altos níveis de qualidade e excelente desfecho clínico.

Como parte da maior rede de saúde integrada, a Dasa, o Hospital Nove de Julho firmou ainda no ano de 2022 uma parceria com o Instituto Diversidade e Inclusão na Saúde (DIS) para contratação de médicos pretos.

# HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1921
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas, Diagnóstico por Imagem, Anatomia Patológica, Exames Genéticos e outros métodos diagnósticos
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	JCI; ISO 14001 – Gestão Ambiental; ISO 45001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho; CARF; Selo Hospital Amigo do Idoso; Leed Gold; PADI; QOPI; SBNO; GEDA
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP e DF
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	8
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	+ de 10.000
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	7.188.062
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	4



Mantendo o compromisso assumido há 100 anos por suas fundadoras, a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês trabalha diariamente para oferecer uma assistência médico-hospitalar de excelência, sempre com um olhar humanizado e individualizado, em mais de 60 especialidades. Também tem iniciativas sociais por meio do Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social e Projetos de Apoio ao Sistema Único de Saúde, que disseminam boas práticas em saúde para todo o país.

Por meio do Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa, promove conhecimento em programas de pós-graduação, residências médicas e multiprofissionais, cursos de atualização, ensino a distância, estágios, seminários e reuniões científicas, além de

pesquisas que transformam o conhecimento em descobertas que beneficiam os pacientes a cada dia.

Seus Centros de Diagnósticos localizados em cinco endereços em São Paulo e três em Brasília realizam mais de 2 mil tipos de exames de imagens e análises clínicas, sempre com profissionais altamente qualificados, equipamentos de última geração e infraestrutura que oferece conforto e segurança aos pacientes. A instituição foi pioneira ao criar o programa Sírio-Libanês Saúde Corporativa, que une empresas, operadoras e medicina no cuidado qualificado e acompanhamento da saúde. O serviço é voltado para organizações de diversos setores e atende mais de 200 mil vidas, ajudando a garantir uma melhor coordenação e continuidade do cuidado.



# LAB REDE



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2000
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Apoio Laboratorial
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PALC; DICQ
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	GO, MG, RJ, RS e SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	1
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	73
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	7.442.594
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



A ideia original e que norteia o Lab Rede até hoje é unir a realização de exames especializados com independência, alto padrão de qualidade, rapidez, custos compatíveis e, acima de tudo, atendimento diferenciado.

Nesse conceito de REDE, ser membro é mais do que executar exames: é ter um parceiro que é a verdadeira extensão do seu laboratório. É usufruir do suporte de uma assessoria médica e científica referência no país, além do compartilhamento de experiências. É ter à disposição uma plataforma de educação continuada com treinamentos, relatórios e certificados para membros e seus colaboradores.

É saber que todos os processos são monitorados desde o cadastro das amostras até a liberação dos resultados.

A qualidade sempre direcionou a atuação do Lab Rede, que tem seus processos periodicamente auditados pelas principais entidades acreditadoras do setor, atestando o alto padrão de desempenho através da manutenção dos selos PALC e DICQ.

O Lab Rede conta ainda com a auditoria externa de seus demonstrativos financeiros, realizada por empresa independente, que atesta a aderência de seus processos de registro e controles internos às normas e regulamentações legais, societárias e fiscais em vigor.

# OMNIMAGEM



**Omnimagem**  
diagnóstico para uma vida saudável

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1992
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Diagnóstico por Imagem
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ONA Nível 3
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	CE
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	6
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	380
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	3



Fundada em 1992, a Omnimagem tornou-se o primeiro centro de diagnósticos por imagem de alta complexidade do Ceará. A clínica surgiu visando suprir a necessidade da sociedade cearense por meio de exames radiodiagnósticos mais precisos e seguros, utilizando-se para isso de tecnologia de ponta e equipe altamente especializada.

Com visão empreendedora e inovadora, a empresa tem como propósito promover saúde e bem-estar para as pessoas, oferecendo a todos os seus clientes, aos parceiros e à sociedade médica diagnósticos de altíssimo nível tecnológico com precisão nos resultados.

A cada ano, a Omnimagem vem superando as expectativas de todos os seus clientes e parceiros de maneira gratificante, com instalações e equipamentos altamente modernos, rápidos e confortáveis e certificações que atestam a qualidade dos processos da empresa, como a ONA – Nível 3 (Excelência).

Hoje, a clínica é referência em diagnósticos por imagem no Norte e Nordeste, desenvolvendo e capacitando seus colaboradores, personalizando um atendimento humanizado e primando por excelência e qualidade, a fim de proporcionar respeito e segurança aos pacientes, além da mais moderna tecnologia em prol de diagnósticos precisos e equipe técnica altamente qualificada para realização e interpretação de exames.

A Omnimagem possui seis unidades, sendo cinco localizadas em Fortaleza e uma unidade na cidade de Maracanaú – região metropolitana da capital.

Em 2022, a Omnimagem reestruturou a sua matriz, aumentando a sua capacidade de atendimento, com a implantação de um novo tomógrafo e novos espaços para acolher os pacientes.



# ONCOCLÍNICAS &CO

**ONCOCLÍNICAS & CO**

Sua vida. Nossa vida.

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2010
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Oncologia
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	PALC, ONA
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	AM, PI, PB, PE, SE, BA, DF, GO, MG, SP, RJ, ES, PR, SC e RS
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	145
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	+ de 12.000
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	15.000.000
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	+ de 10





A Oncoclínicas&Co – maior grupo dedicado ao tratamento do câncer na América Latina – tem um modelo especializado e inovador focado em toda a jornada do tratamento oncológico, aliando eficiência operacional, atendimento humanizado e especialização, por meio de um corpo clínico composto de mais de 2.700 médicos especialistas com ênfase em oncologia. Com a missão de democratizar o tratamento oncológico no país, oferece um sistema completo de atuação formado por clínicas ambulatoriais integradas a *cancer centers* de alta complexidade em 145 unidades em 39 cidades brasileiras.

Com tecnologia, medicina de precisão e genômica, a Oncoclínicas traz resultados efetivos, realizando cerca de 635 mil tratamentos nos últimos 12 meses. É parceira exclusiva no Brasil do Dana-Farber Cancer Institute, afiliado à Faculdade de Medicina de Harvard. Possui a Boston Lighthouse Innovation, especializada em bioinformática, sediada em Cambridge, nos Estados Unidos, e participação na Med-Sir, empresa espanhola de ensaios clínicos. A Oncoclínicas também desenvolve projetos em colaboração com o Weizmann Institute of Science, em Israel, uma das mais prestigiadas instituições multidisciplinares de ciência e de pesquisa do mundo.

# QUEST DIAGNOSTICS



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1967
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Serviços de Informação de Diagnóstico, Testes Clínicos, Tecnologia Informação de Saúde, Gerenciamento de Riscos, Saúde Populacional nas Empresas e Triagem de Drogas
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ISO 9001; ISO 15189; CMS/CLIA; CAP; DEQAS; CDC; NLCP; SAMHSA
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	Abrangência global
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	Mais de 30 laboratórios de serviço completo nos principais mercados dos EUA; instalações de testes esotéricos em ambas as costas do território continental dos EUA
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	7 funcionários diretos no Brasil e 50.000 globalmente
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	123.889 realizados no Brasil
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



A Quest Diagnostics trabalha em todo o ecossistema de saúde para criar um mundo mais saudável, uma vida por vez. Fornece *insights* de diagnóstico a partir dos resultados de testes laboratoriais para capacitar pessoas, médicos e organizações a tomarem medidas para melhorar os resultados de saúde. Derivados do maior banco de dados mundial de resultados de laboratórios clínicos no mundo, os *insights* diagnósticos da Quest revelam novos caminhos para identificar e tratar doenças, inspirar comportamentos saudáveis e melhorar o gerenciamento de cuidados de saúde.

A Quest Diagnostics atende anualmente um em cada três adultos americanos e metade dos médicos e hospitais dos Estados Unidos; nas mãos certas e no contexto certo, os conhecimentos de diagnóstico podem inspirar ações que transformam vidas e criam um mundo mais saudável.

Os laboratórios da Quest têm certificações ISO 9001 e ISO 15189, que garantem que a organização atenda às normas estabelecidas internacionalmente e valide o compromisso com a qualidade e responsabilidade. Trata-se de uma cultura de excelência profissional que oferece padrões de qualidade mais altos do que os padrões do setor, certificação CMS/CLIA e creditação pelo CAP, DEQAS, CDC, NLCP e SAMHSA.

Em 2023, foi nomeada para a lista das Empresas Mais Admiradas do Mundo, da Fortune Magazine, na categoria "Farmácia e Outros Serviços", pelo nono ano consecutivo. Para atender ao mercado brasileiro, fornece tecnologia de informações e soluções de logística que possibilitam suporte integrado aos profissionais de saúde e seus pacientes.

# REDE BLESSING



**CLICOR**  
MEDICINA DIAGNÓSTICA

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	2013
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Análises Clínicas
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	Sistema Nacional de Acreditação DICQ; ControlLAB; PNCQ
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RJ e CE
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	+ de 40
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	600
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	16 milhões
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	2



**BLESSING**  
LABORATÓRIO



A história da BLESSING começou em 2013, quando Lauro Garcia, gestor hospitalar, formado em Administração Hospitalar e com MBA em Gestão de Saúde, depois de ter atuado como gestor de diversos hospitais privados e ter sido consultor na área de saúde, por mais de 30 anos, decidiu empreender em seu próprio negócio. Para dar início ao projeto de tornar seu laboratório um marco de qualidade, modernidade e inovação no universo da patologia clínica brasileira, Lauro Garcia convidou André Monteiro, formado em Ciências Biológicas, especializado em Patologia Clínica, e com experiência em gestão e implantação de diversos laboratórios, para o cargo de diretor técnico. A intenção era empreender, oferecendo qualidade e excelência, em respeito à vida. Tais princípios foram refletidos na escolha do nome do laboratório, realizada em família e materializada num termo que sintetiza as aspirações: “BLESSING”, uma bênção à saúde, aos seus clientes e aos colaboradores.

Em 2023, com a aquisição da CLICOR – Medicina Diagnóstica, surge a REDE BLESSING, formada pelo

LABORATÓRIO BLESSING, com mais de 40 unidades nos estados do Rio de Janeiro e do Ceará, e pela CLICOR – Medicina Diagnóstica, também com unidades no Rio de Janeiro e no Ceará, ambos referências em suas respectivas áreas de atuação.

Os anos de 2022 e 2023 foram muito significativos. Em 2022, iniciou-se o projeto de construção da nova sede, sendo inaugurada no dia 24/10/2023, ano em que o Laboratório BLESSING completou 10 anos. Destaque também no Nordeste, com inauguração da nova sede REDE BLESSING – Nordeste, em Fortaleza, ainda no mês de novembro/2023, com mais duas unidades, Laboratório BLESSING e CLICOR – Medicina Diagnóstica; e fechando um ano com a inauguração de mais uma unidade CLICOR – Medicina Diagnóstica em Botafogo, no Rio de Janeiro. É a REDE BLESSING crescendo sempre, focada em credibilidade, confiabilidade e excelência em serviços para os clientes.

# RICHET



ANO DE FUNDAÇÃO:	1947
ÁREAS DE ATUAÇÃO:	Análises Clínicas, Diagnóstico por Imagem e Vacina
ACREDITAÇÕES:	PALC; CAP
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:	RJ
Nº DE UNIDADES:	12
Nº DE FUNCIONÁRIOS:	571
Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:	Não informado
Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:	1



**HET**  
DIAGNÓSTICO

O Richet Medicina & Diagnóstico alia o atendimento humanizado da medicina com o diagnóstico através de tecnologia de ponta, colocando-se à disposição de seus clientes para um acompanhamento de qualidade.

A direção médica cabe a Helio Magarinos Torres Filho, médico com especialização em Patologia Clínica e em Administração em Saúde. Conta com 12 unidades no Rio de Janeiro e atendimento de coleta em domicílio.

O Richet atua tanto na área hospitalar, como em parceria com clínicas especializadas em fertilidade, *check-up* executivo, geriatria, medicina esportiva, apoio nutricional e medicina do trabalho. Além disso, oferece estrutura de atendimento laboratorial a cen-

tros de pesquisa clínica com apoio técnico, operacional e logístico.

Em função de seu espírito inovador, e seguindo sua busca constante por excelência, o Richet conquistou selos de qualidade e acreditação pelas certificadoras de maior reconhecimento nacional e internacional. Ainda, ampliou seu portfólio de exames, que passou a compreender a área de diagnóstico por imagem, ofertados na unidade BarraShopping.

Em 2021, foi inaugurado o Richet Vacina, desenvolvido para oferecer mais proteção para todas as idades. Além da imunização infantil, disponibiliza as principais vacinas para adultos e idosos.

# SENNE LIQUOR



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1972
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Coleta, transporte, análise e assessoria especializada em liquor
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ONA Nível 3
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP e recebe amostras de todo o Brasil
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	2
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	65
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	236 mil
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	2





O Senne Liqueur Diagnóstico é o maior centro de análise de líquido cefalorraquidiano (liquor) do Brasil, com mais de 100 tipos de exames e um portfólio em constante atualização. Fundado há mais de 50 anos, possui unidades nas cidades de São Paulo e Campinas e capacidade para retirar amostras em todo o país.

Com o objetivo de oferecer um suporte integral aos médicos no diagnóstico de doenças do sistema nervoso central e periférico, disponibiliza uma assessoria médica especializada para a discussão de casos.

O Senne Liqueur conta com rigorosos processos de gestão, segurança e qualidade, o que

os levou a ser o primeiro serviço de liquor do país a obter a acreditação ONA Nível 3. Atualmente, são a escolha de mais de 120 hospitais e clínicas de referência.

Liderada pelo médico Dr. Carlos Senne, a equipe também se dedica ao desenvolvimento científico, o que é evidenciado por seus diversos trabalhos reconhecidos e premiados. O Senne entende que conhecimento e precisão diagnóstica são cruciais para apoiar a tomada de decisões, reduzir custos e alcançar tratamentos mais efetivos.

# SIDI



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1987
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Diagnóstico por Imagem
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	Não informado
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RS
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	21
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	Aproximadamente 400 colaboradores
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	3



O SIDI – Medicina por Imagem completou 35 anos e tem sido sinônimo de pioneirismo e competência em diagnóstico por imagem no RS, buscando estruturar-se com os melhores equipamentos do mercado e os mais qualificados profissionais para oferecer um serviço de ponta aos clientes.

Atualmente são 21 unidades para realizar diagnósticos precisos e oferecer completa cobertura em eletrocardiograma; holter 24h; biópsias e punções; ressonância; tomografia computadorizada; mamografia; ecografia; raio X; eletrocardiografia; densitometria óssea realizada por profissionais qualificados, tecnologia atualizada e segurança do paciente.

Buscando sempre inovar, o SIDI – Medicina por Imagem conta com um *software* que permite visualizar

exames em realidade aumentada e até mesmo imprimir as estruturas na impressora 3D. Dessa forma, o médico pode visualizar os laudos antecipadamente para uma possível intervenção, possibilitando maior acerto, além de o paciente poder visualizar seus exames no *smartphone* ou *tablet*.

Trabalhando no tripé “pioneirismo, segurança e tecnologia de ponta”, o SIDI e seus colaboradores são grandes aliados da qualidade de vida dos gaúchos. Desde o início das suas atividades, a empresa traz como marca a busca por oferecer aos seus clientes o melhor atendimento, os mais avançados equipamentos do mercado e o acesso aos mais qualificados profissionais.



# SIR



<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1997
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Radiologia e Diagnóstico por Imagem
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	JCI; ACR; ONA
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	RS
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	11
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	450
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	Não informado
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	9



Fundado há 26 anos em Porto Alegre/RS pelo radiologista Dr. Armando de Abreu, ex-presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), o SIR iniciou suas atividades no Sistema Mãe de Deus e em seus hospitais, com quem mantém até hoje sua maior parceria.

Trata-se de uma empresa essencialmente de radiologistas, com mais de 50 sócios radiologistas que exercem múltiplas atividades na área de diagnóstico por imagem, como:

- Prestação de serviços de imagiologia médica – interpretação presencial e remota de exames.
- Consultoria de gestão de serviços de CDI.

- Participação em clínicas de diagnóstico por imagem, entre elas marcas importantes no Sul do Brasil, como Clinoson e Medicina Diagnóstica.
- Atividade de formação de profissionais em diagnóstico por imagem através de programas de aperfeiçoamento e *fellowship*, credenciados ao CBR, que já formaram mais de 150 médicos especialistas, inclusive de outros países.

Em conjunto com os parceiros, conquistaram creditações como JCI, ONA e ACR. E, em 2022, investiram em novas tecnologias que vão de equipamentos a inteligência artificial, incrementando a qualidade do diagnóstico, a formação dos profissionais e a excelência dos serviços.

# TECNOLAB

MEDICINA DIAGNÓSTICA  
**TECNOLAB**

ANO DE FUNDAÇÃO:	1979
ÁREAS DE ATUAÇÃO:	Análises Clínicas, Diagnóstico por Imagem, Anátomo-Patológico, Apoio Hospitalar, Centros de Pesquisa e Medicina Ocupacional
ACREDITAÇÕES:	ONA; PNCQ; ControlLAB
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:	SP
Nº DE UNIDADES:	12
Nº DE FUNCIONÁRIOS:	+ de 1.000
Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:	+ de 8 milhões
Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:	1



Há 45 anos no mercado, o TECNOLAB se destaca como o mais completo centro de diagnóstico da região do ABCD, Mauá e Ribeirão Pires. São 12 unidades instaladas, que obedecem aos mais altos padrões de excelência de qualidade e atendimento determinados pelos órgãos competentes da área da saúde.

O TECNOLAB está em constante evolução para suprir as necessidades dos seus públicos: médicos, convênios e pacientes. O objetivo sempre foi atender plenamente com técnica, responsabilidade e seriedade. Para tanto, todos os investimentos do TECNOLAB basearam-se nas marcas mais importantes do mercado internacional. Seus equipamentos de diagnósticos reúnem os mais sérios fabricantes do setor, assim como os insumos, os suprimentos e os materiais de coletas. As instalações de todas as unidades

e os sistemas de controle e segurança TECNOLAB obedecem às formatações determinadas pelos mais rigorosos programas de certificação.

Cada uma das 15 especialidades do TECNOLAB é dirigida por um ou dois médicos de grande reconhecimento técnico e acadêmico. São importantes nomes da medicina, que dedicam seus conhecimentos aos diagnósticos precisos e à confiabilidade dos resultados.

No segmento da saúde, para ser completo não basta apenas investir no que há de melhor, deve haver comprometimento humano com os mínimos detalhes e dedicação total à vida! Esse foi o caminho de sucesso escolhido pelo TECNOLAB em todos estes anos, mantendo o compromisso de sempre servir, com dignidade, disciplina e confiabilidade.

# TRANSDUSON

**TRANSDUSON**  
Medicina Diagnóstica Avançada

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1990
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Diagnósticos por Imagem e Análises Clínicas
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	ISO 9001; ONA 2
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	4
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	246
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	1.188.573
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	92





Há mais de três décadas, a Transduson Medicina Diagnóstica Avançada oferece o melhor em exames laboratoriais e de imagem. Com unidades em Carapicuíba, Alphaville e Jandira, a Transduson é referência em diagnósticos confiáveis, preços acessíveis e constante inovação digital.

A história da empresa é marcada pela paixão pela medicina e pelo compromisso com a qualidade. Formada por profissionais qualificados, a Transduson investe em tecnologia de ponta para garantir diagnósticos precisos e confiáveis. A Transduson é *show site* da Samsung e tem as certificações ISO 9001 e ONA 2, comprovando o compromisso com a excelência.

Oferece uma ampla gama de exames para atender às necessidades de toda a família. Realiza tomogra-

fia computadorizada, ressonância magnética, raio X e exames laboratoriais completos. Em um ambiente acolhedor e humanizado, preza pela qualidade do atendimento e pelo bem-estar dos pacientes. Acredita que a saúde é um direito de todos e se esforça para oferecer um serviço acessível e de qualidade.

Recentemente, abriu a Unidade da Mulher em Alphaville, focada na saúde feminina. Nela são feitas mamografias, ultrassonografias, Papanicolau e exames de sangue com tecnologia de última geração, garantindo resultados rápidos e precisos.

Sob a liderança da Dra. Luciana Dias, CEO da Transduson, a empresa segue em constante crescimento e aprimoramento, investindo em inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento, para oferecer o melhor para a saúde dos pacientes.

# ULTRA-X



**ULTRA-X**  
Medicina Diagnóstica

<b>ANO DE FUNDAÇÃO:</b>	1955
<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO:</b>	Exames Laboratoriais, Diagnóstico por Imagem e Medicina Nuclear
<b>ACREDITAÇÕES:</b>	Não informado
<b>ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA:</b>	SP
<b>Nº DE UNIDADES:</b>	2
<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS:</b>	435
<b>Nº DE EXAMES REALIZADOS NO ANO DE 2023:</b>	300 mil
<b>Nº DE MARCAS COM QUE ATUA:</b>	1



Fundado em 1955 pelos médicos Crescêncio Cêntola, Leonardo Lania e José Custódio Correia, o Ultra-X Medicina Diagnóstica é uma instituição emblemática com quase 70 anos de história em São José do Rio Preto, cidade referência em serviços médicos no estado de São Paulo. Presente nos bairros Boa Vista e Redentora, o Ultra-X também colabora com o renomado Hospital Beneficência Portuguesa, o Hospital Santa Helena e o Incor Rio Preto, fortalecendo sua posição como um pilar essencial na comunidade.

Reconhecido como o principal centro de medicina diagnóstica na região Noroeste Paulista, o Ultra-X oferece uma ampla gama de serviços, incluindo diagnóstico por ima-

gem, medicina nuclear e exames laboratoriais. Além disso, mantém um Programa de Aperfeiçoamento Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, credenciado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). Desde sua criação, o programa formou mais de 300 especialistas e celebra 50 anos de excelência em 2025.

Com um corpo clínico reconhecido internacionalmente, uma equipe técnica altamente qualificada e tecnologia de ponta que segue os mais altos padrões globais, o Ultra-X garante qualidade, confiabilidade e segurança tanto para médicos quanto para pacientes. A perenidade e tradição do Ultra-X representam um legado de compromisso com a saúde e o bem-estar na região.



PARCEIROS  
INSTITUCIONAIS  
ABRAMED





Abramed

Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica

[inteligenciamercado@abramed.org.br](mailto:inteligenciamercado@abramed.org.br)

[administrativo@abramed.org.br](mailto:administrativo@abramed.org.br)

Tel.: 55 11 4305-4880

    | @abramedoficial

[www.abramed.org.br](http://www.abramed.org.br)